

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM

DANIEL BUENO DONADON

ADVERSUS HAERESSES, DE IRENEU DE LYON:
TRADUÇÃO E COMENTÁRIOS

Dissertação de Mestrado
apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem
da Unicamp para obtenção de título de mestre,
na área de Linguística.

ORIENTADOR: PROF. DR. FLÁVIO RIBEIRO DE OLIVEIRA

CAMPINAS, 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
TERESINHA DE JESUS JACINTHO – CRB8/6879 - BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE
ESTUDOS DA LINGUAGEM - UNICAMP

D714a Donadon, Daniel Bueno, 1983-
Adversus Haereses, de Ireneu de Lyon : tradução e
Comentários / Daniel Bueno Donadon. -- Campinas, SP :
[s.n.], 2011.

Orientador : Flávio Ribeiro de Oliveira.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de
Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Gnosticismo. 2. Heresia. 3. Patristica. 4. Cristianismo
- História. I. Oliveira, Flávio Ribeiro de. II. Universidade
Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem.
III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Translation of St Irenaeus's Adversus Haereses with
Commentaries.

Palavras-chave em inglês:

Gnosticism

Heresy

Patristics

Christianism - History

Área de concentração: Linguística.

Titulação: Mestre em Linguística.

Banca examinadora:

Flávio Ribeiro de Oliveira [Orientador]

Fernando Brandao dos Santos

José Carlos Baracat Jr

Data da defesa: 15-07-2011.

Programa de Pós-Graduação: Linguística.

BANCA EXAMINADORA:

Flávio Ribeiro de Oliveira



Fernando Brandão dos Santos



José Carlos Baracat Júnior



Paulo Sergio de Vasconcellos



Daniel Rossi Nunes Lopes



IEL/UNICAMP
2011

Agradecimentos

Sou imensamente grato ao meu professor de grego e orientador de mestrado Prof. Dr. Flávio Ribeiro de Oliveira, não só por suas aulas cativantes de letras gregas, como também pela liberdade que me concedeu na escolha do projeto e pelo contínuo incentivo para concluí-lo, sendo bastante paciente e atencioso. Agradeço aos professores da banca de defesa de mestrado e qualificação pelas preciosas sugestões oferecidas. Também sou grato pela bolsa de financiamento do CNPq dispendida para o desenvolvimento dessa dissertação, e a todo trabalho realizado pelos professores e funcionários deste instituto. À todos eles o meu sincero agradecimento.

Resumo

Neste trabalho é apresentada uma tradução do primeiro livro da obra *Adversus Haereses* (Contra as Heresias), de autoria do bispo cristão Ireneu de Lyon. Escrito na segunda metade do século II d.C., o livro apresenta o pensamento gnóstico como algo distinto do ensinamento apostólico, algo que o autor se empenha em refutar para fundamentar um dogmatismo ortodoxo para a fé cristã. A motivação desse trabalho não é somente a de trazer à comunidade um livro talvez pouco conhecido, mas também a de contextualizar o complexo processo de formação do pensamento cristão, que pouco após seu início transitou de uma tradição judaica fechada em si mesma para um mundo helenístico de diversas filosofias concorrentes, dentre as quais se destaca os primórdios do neo-platonismo. A escolha do primeiro dentre os cinco tomos da obra completa foi feita por ser o único que pôde ser quase totalmente restaurado em sua escrita grega original, através de longas citações feitas pelos heresiógrafos que o seguiram. Não apenas isso, mas o corpo da filosofia gnóstica é exposta somente neste primeiro livro, centrando-se no comentário do sistema valentiniano. Um breve ensaio introduz os temas do cristianismo, do judaísmo e do helenismo para melhor compreensão dessa obra de Ireneu de Lyon.

Abstract

This work presents a translation of the first book of Irenaeus's *Adversus Haereses* (Against the Heresies). Bishop Irenaeus of Lyon wrote his work on the second half of the second century A. D., and through it he exposed the flourishing gnostic thought as being in opposition to the apostolic teaching. He endeavored to refute these new ideas in order to support the dogmatic orthodoxy of Christian faith. This present translation is not only an effort to bring into Portuguese language a book hardly known to the community but also an attempt to discuss the complex formation of the early Christian thought, which passed from a hermetic Jewish tradition to a Hellenistic world of philosophies, including notably that of Neo-Platonism. The choice of translating the first book out of the five tomes written by Irenaeus is not without reason: it is the only book which can almost completely be rendered in its original Greek language through the juxtaposition of copious quotations made by early theologians, while the remaining books are existent only in a barbarous version of Latin. Not only that, but also the gnostic philosophy which is discussed in this work is exposed only in the first book, which devotes itself to denounce the ideas of the Valentine's gnostic school and those of his disciples'.

Sumário

I	Introdução	1
1	Dois séculos de cristianismo	3
1.1	Movimentos messiânicos e a obra de Jesus	3
1.2	Seita judaico-cristã do primeiro século	6
1.3	<i>Religio illicita</i> do segundo século	10
2	Correntes de pensamento no mundo cristão	15
2.1	Seitas judaicas	15
2.1.1	Os fariseus	17
2.1.2	Os saduceus	19
2.1.3	Os essênios	20
2.2	Filosofias ocidentais	21
2.2.1	Pitagorismo e Neo-Pitagorismo	21
2.2.2	Academia Platônica	22
2.2.3	Escola Peripatética	23
2.2.4	Epicurismo	25
2.2.5	Estoicismo	26
2.2.6	Platonismo Médio	27
2.2.7	Neo-Platonismo	29
3	O gnosticismo cristão	31

3.1	Princípios do gnosticismo cristão	31
3.2	O sistema de Valentino segundo Ireneu	34
3.2.1	Formação do Pleroma	35
3.2.2	A corrupção da Sabedoria	38
3.2.3	A formação do mundo via Acamote	40
3.2.4	A formação do homem, do Salvador e o final dos tempos	42
3.3	Sistema de Marcos segundo Ireneu	44
3.3.1	Alfabeto grego e composições numéricas	44
4	Ireneu de Lyon e sua obra	47
4.1	As obras de Ireneu de Lyon	48
II	Tradução	51
	Notas sobre a tradução	53
	Refutação e derrubada do conhecimento assim falsamente chamado	55
	Prefácio	55
1.	A gênese e ordenação conjugal dos Éons	57
2.	Sufrimento da Sabedoria e criação de Jesus	58
3.	As Escrituras em suporte às suas opiniões	61
4.	Acamote e a origem do mundo	64
5.	A formação do Demiurgo	67
6.	A tricotomia do homem	69
7.	A consumação dos tempos	72

8. As Escrituras em suporte às suas opiniões	74
9. Refutação das interpretações heréticas	79
10. A unidade da fé da igreja no mundo	83
11. A opinião dos discípulos de Valentino	85
12. As doutrinas dos discípulos de Ptolomeu	87
13. As práticas enganosas de Marcos	89
14. As hipóteses de Marcos	92
15. Composição dos vinte e quatro elementos de Jesus	98
16. Os absurdos da interpretação de Marcos	102
Referências bibliográficas	105
Original grego de “Adversus Haereses”	109

Parte I

Introdução

1 Dois séculos de cristianismo

Nesse capítulo é apresentado o nascimento da igreja cristã até o tardar do segundo século, período em que foi escrita a obra de Ireneu de Lyon. Uma introdução histórica fornece o embasamento para apresentar o cristianismo como uma seita judaica até o fim do primeiro século, e em seguida desenvolve-se o argumento para sua transição para uma religião gentílica, não judaizante.

São apresentados os costumes e comportamentos da igreja, bem como sua relação com o império romano. No entanto, evita-se, na medida do possível, apresentar o pensamento filosófico-religioso desse movimento, de forma a permitir que as argumentações contrárias à ortodoxia cristã tradicional se expressem com mais naturalidade nesse berço de nascimento de uma nova religião, respeitando, no entanto, os entendimentos mantidos pela tradição histórica.

1.1 Movimentos messiânicos e a obra de Jesus

Os judeus estabelecidos na província romana de Judeia mostraram-se sempre um povo belicoso às nações que os dominaram. Desde sua fixação na Palestina no fim do império babilônico, sua história foi marcada por uma forte resistência à ocupação estrangeira e à cultura helenística que seguiu o extenso império macedônico. Exemplos de insurreições não faltam, tal como a revolta dos macabeus, que conclamaram o resgate às tradições da religião e da lei mosaica, e por um breve tempo restituíram um governo local, tendo derrotado a dominação selêucida. Com a expansão do império romano, o governo judeu tornou-se a provincial Judeia, e como tal, seu governo foi submetido ao consulado romano e a taxaço imperial.¹

Embora o domínio romano fosse uma imposição governamental e militar, a prática da religião judaica foi legalizada dentro do império, por se tratar de um patronato romano, com

¹Vide 2.1 para uma explanação mais completa.

a restrição de que o sumo-sacerdote, cabeça da hierarquia religiosa judaica, fosse apontado anualmente pelo governo romano, e as matérias judiciais fossem tratadas pela jurisdição imperial, enfraquecendo a aplicação da lei mosaica.

Nesse período, a resistência judaica foi marcada pelos movimentos messiânicos que surgiram dentro da província. “Messias”, que em hebraico significa “ungido”, tem um significado especial na tradição religiosa judaica. Duas pessoas eram ungidas ritualmente segundo a lei mosaica: o sumo-sacerdote, para exercício do seu ofício, e o rei, para o comando do governo, simbolizando a decida do espírito divino para capacitação do cargo. Nesse sentido, a expectativa da vinda do messias era o advento, em certo plano, de um governante soberano que restauraria o “trono caído de Davi”², e em outro plano, o advento de um profeta que restauraria o judaísmo com o ensinamento e sacerdócio divino³.

Não foram muitos os que se levantaram e proclamaram ser o Messias, mas os que o fizeram arrebanharam para si alguns homens, e em geral, de forma violenta, se rebelaram contra o governo romano, tendo todos eles morrido pelas suas causas. Alguns desses líderes, citados pelo historiador Flávio Josefo ⁴, são: Judas de Galileia, Teudas, João de Giscala. Após a destruição do templo, temos também Simão bar Kosba, que instaurou um reino judeu por três anos (134–136 d.C.).

Para a história atual, indubitavelmente, o líder messiânico que deixou o maior legado foi Jesus de Nazaré, chamado o Cristo segundo a tradução grega de “messias”. Ao invés de um rebelde contra o governo romano, o ministério de Jesus foi o de um mestre e restaurador da religião judaica, e pelos seus ensinamentos pacifistas foi considerado por alguns um líder essencial, grupo conhecido pela vida ascética e retirada do mundo.

Seu ministério começa com a continuação do legado de João Batista, que pregava o arre-

²Termo utilizado pelos profetas em respeito ao governo judeu, que sempre manteve a mesma linhagem real, encabeçada por Davi (*conf.* Atos 15:16, “Depois disto voltarei, E reedificarei o tabernáculo de Davi, que está caído [...]”).

³Moisés profetizou a vinda de um profeta, maior que ele mesmo, para ensinar a lei divina ao povo (*conf.* Deuteronômio 18:15, “O Senhor teu Deus te levantará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, como eu; a ele ouvireis”).

⁴JOSEFO, Flávio. *The Works of Josephus, Complete and Unabridged: New Updated Edition*. Translated by William Whiston, A.M., Peabody, MA: Hendrickson Publishers, Inc., 1987.

pendimento dos pecados e o batismo nas águas, tendo o próprio Jesus sido batizado por João. A diferença essencial entre os dois mestres é que, enquanto João não alegava ser o Messias ou algum profeta, Jesus declarou, ao fim do seu ministério, ser não só o Cristo como também o filho de Deus enviado para a salvação do mundo. Seus ensinamentos versavam sobre a prática da lei mosaica de modo mais esmerado do que a hipocrisia da vida farisaica,⁵ buscando uma vida ascética, desligada dos prazeres e riquezas desse mundo em detrimento do “reino de Deus e a sua justiça”.

Se por um lado, Jesus atraía multidões, segundo os evangelhos, pelos seus ensinamentos ou seus milagres, por outro Jesus conseguiu vários inimigos dentre as seitas judaicas, não só pelas suas acusações diretas, mas por infringir a lei mosaica no que diz respeito ao guardar o sábado e honrar a Deus. Quanto ao sábado, Jesus ensinava que fazer o bem é superior a santificar um dia da semana, como exigia a lei, e com frequência realizava milagres aos sábados. Quanto ao honrar ao Deus único da fé judaica, a afirmação de Jesus de que ele mesmo era o filho unigênito de Deus era entendida como devida blasfêmia à tradição religiosa.

Sua morte na cruz seguiu-se da sua recepção triunfal em Jerusalém na semana da páscoa, onde foi recebido pelas massas como o “filho de Davi” para instauração de um governo messiânico, e uma semana depois foi condenado pelas mesmas massas como herege e blasfemo. Embora a legislação mosaica não tivesse valor algum para a jurisdição romana a fim de imputar-lhe crime capital, a solicitação dos sacerdotes junto ao governador, e a aclamação popular, incitada pelos sacerdotes, pedindo a crucificação do Cristo levou o cônsul a ordenar a sua morte, a fim de acalmar o ânimo dos belicosos judeus.

Com a morte de Cristo e o fim de seu ministério, seus discípulos se dispersaram por um tempo, mas não todos. Em alguns meses, Pedro, discípulo de Cristo, discursaria uma nova pregação de fé, trazendo de volta vários discípulos ao que chamaremos de seita judaico-cristã.

⁵Veja sobre os fariseus em 2.1.1.

1.2 Seita judaico-cristã do primeiro século

Segundo a tradição cristã, Jesus teria ressuscitado ao terceiro dia após seu sepultamento, e teria aparecido por quarenta dias “não a poucos discípulos”, ensinando-os e conclamando-os a perseverarem juntos em oração até que o espírito de Deus viesse sobre eles, para que se tornassem suas testemunhas em todo mundo.

O advento do espírito de Deus sobre os homens é um ensinamento da profecia judaica, que anuncia para os últimos dias o dom do conhecimento de Deus distribuído a todos para que se arrependam e se tornem a Ele. Também a mensagem do evangelho é repleta desse ensinamento.

Segundo o livro de Atos dos apóstolos, no dia de pentecostes⁶, estando os discípulos de Cristo reunidos em Jerusalém, desceu sobre eles o espírito de Deus, e Pedro, discípulo e apóstolo de Jesus, levantando-se dentre os presentes, anunciou a todos o cumprimento da profecia judaica através da morte e ressurreição de Cristo, ordenando a todos os homens o arrependimento dos pecados e o batismo nas águas.

Essa é a constituição da seita judaico-cristã: essencialmente a observação da lei mosaica e dos profetas segundo o ensinamento de Cristo, com ênfase no arrependimento dos pecados para salvação, e a confissão de Jesus como Cristo ressurreto e senhor.

Além da observação dos ritos judaicos, a nova seita judaica guardava apenas dois costumes. Eles se reuniam nas casas para compartilharem do ensinamento cristão, e ao tomarem juntos uma refeição, partiam o pão e derramavam o vinho em memória da morte de Cristo, dando graças a Deus, o que posteriormente se tornaria o rito litúrgico da eucaristia⁷. Também observavam o batismo nas águas como confirmação da fé e purificação dos pecados. É importante notar também o asceticismo e desprendimento dos bens materiais: a comunidade dos fiéis de bom grado vendia os seus bens para que fossem distribuídos entre eles mesmos, para sustento de todos.

⁶Pentecostes (em grego, “cinquenta”) é a festa das colheitas, a ser celebrada cinquenta depois do fim da páscoa. *Conf.* Levíticos 23:36.

⁷Do grego εὐχαριστία, “ações-de-graça”, “agradecimento”.

O crescente número de aderentes à seita judaico-cristã levou as demais seitas, que a via como herética, a iniciarem uma perseguição contra os fiéis que confessavam Jesus como Messias, deportando-os de Jerusalém e prendendo-os em outras cidades da Judeia. Isso causou certa “diáspora” dos fiéis, difundindo nas cidades da província a nova fé messiânica. Inspirados a anunciarem também aos judeus espalhados pela Síria e províncias vizinhas, alguns evangelistas difundiram também em diversos centros judaicos a seita judaico-cristã, através das pregações nas sinagogas. Na cidade de Antioquia, capital da Síria, os fiéis foram chamados pela primeira vez de cristãos, embora eles mesmos denominassem sua seita como “o caminho”⁸.

Nessa fase primitiva do judaísmo-cristão ele pouco se distinguia das liturgias e costumes judaicos. Não havia uma hierarquia sacerdotal ou uma divisão entre cleros e leigos, mas “todos tinham o conhecimento do santo”. Não obstante, é importante distinguir alguns ministérios dentro da assembleia dos fiéis, em particular suas nomenclaturas:

1. Os apóstolos foram os discípulos mais chegados de Cristo durante seu ministério, escolhido por ele mesmo, em número de doze. (Como a morte de Judas, os cristãos logo optaram por substituí-lo, a fim de manter o número original). Como discípulos mais próximos de Cristo, a instrução e o ensinamento cristão por parte deles é da mais alta autoridade, e será referida posteriormente no cristianismo como magistério apostólico. Eles se dedicavam exclusivamente ao ensino, e frequentemente visitavam as comunidades judaico-cristãs para exortá-las e admoestá-las. Todos morreram por martírio.
2. Os diáconos⁹ foram separados, a princípio, em número de sete, para atender as necessidades da comunidade, em particular a administração dos bens compartilhados. Estevão, um dentre os primeiros diáconos comissionados, foi o primeiro mártir cristão, apedrejado até a morte por confessar publicamente sua fé em Cristo.

⁸A primeira citação textual da fé cristã como “cristianismo” foi feita por Ignácio de Antioquia, cerca de 100 d.C..

⁹Do grego *διάκονος*, *lit.* mordomo, auxiliar.

3. Os presbíteros¹⁰ são os cristãos mais amadurecidos numa comunidade, e são referências para o ensino e a admoestação da congregação dos fiéis. Nas epístolas apostólicas, os termos bispo e presbítero parecem ser intercambiáveis. João, o apóstolo, em idade avançada, refere-se a si mesmo como presbítero.

Um importante evangelista do primeiro século foi Paulo de Tarso, fariseu convertido ao cristianismo e comissionado a levar a fé judaico-cristã aos judeus da Ásia Menor. Percebendo o avanço da seita cristã nos centros judaicos do império romano, as seitas judaicas tradicionais se anteciparam com cartas de admoestação contra a pregação de Jesus Cristo nas sinagogas, frustrando parte do trabalho empenhado por Paulo em sua viagem proselitista.

Não obstante, certos grupos de gentios (isso é, não judeus) em algumas cidades convenceram-se do ensinamento do evangelho, e decidiram aderir a uma fé desconhecida aos seus compatriotas. A princípio, os gentios convertidos foram instruídos a seguirem a tradição mosaica, abraçando o judaísmo com toda a sua liturgia ritualística, como a circuncisão, e o messianismo da fé cristã, a fim de co-participarem com as comunidades judaico-cristãs e nas sinagogas.

Em sua segunda viagem missionária pela Ásia Menor e Grécia, Paulo se defrontou com um número excedente de não-judeus convertendo-se ao cristianismo em detrimento dos judeus aos quais foi anunciar o evangelho. Esse fato levantou a questão sobre a necessidade de um prosélito gentil ter de se submeter ao judaísmo para receber a dispensação da salvação por meio de Cristo. Colocado de outra forma, começa-se a questionar a necessidade da circuncisão do cristão, uma vez que o ensino evangélico é o arrependimento dos pecados para salvação.

Retornando de sua viagem e encontrando-se com os apóstolos em Jerusalém, Paulo discutiu a questão do cristianismo gentílico no que pode ser chamado de primeiro Sínodo da história cristã. A despeito de certa divisão entre os judeus sobre a necessidade de todo fiel seguir necessariamente a liturgia judaica, o Sínodo resolveu os seguintes termos:

“[...] Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum,

¹⁰Do grego πρεσβύτερος, *lit.* ancião.

senão estas coisas necessárias: que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes.”

Este foi o primeiro passo em direção ao rompimento da fé judaico-cristã com uma fé essencialmente cristã. As epístolas que Paulo enviou às comunidades cristãs em toda Ásia admoestou-as sobre o desencargo das obrigações judaicas e das leis judaizantes, explicando que, assim como uma viúva está desobrigada do matrimônio para poder casar-se novamente, assim também o cristão, tendo morrido junto com Cristo, está desobrigado da lei anterior, e tendo ressuscitado com ele, encontra-se sob a graça da salvação divina.

O segundo passo em direção ao fim da proeminência da seita judaico-cristã foi o cerco de Jerusalém e a destruição do templo em 70 d.C.. A diáspora judaica¹¹ causou o espalhamento de parte dos fiéis do judaísmo-cristão para vários centros onde o cristianismo gentílico já estava amadurecido, e eles se encontram em minoria. O próprio enfraquecimento político de Jerusalém é responsável por diminuir a instrução mandatória dos centros judaicos sobre os ditames da fé cristã, e parte da própria liturgia judaica é desabilitada com a destruição do templo.

Ao final do primeiro século, os fiéis da seita judaico-cristã começam a se defrontar com a falta de apoio em respeito a sua tradição religiosa — por parte dos cristãos gentios, eles são rechaçados por causa da circuncisão; por parte dos judeus, eles são separados da comunhão por confessarem Jesus como sendo o Messias. Embora a seita continue em existência ainda por alguns séculos, o cristianismo gentílico vai expor-la como herética devido a sua tradição judaizante.

¹¹Embora houve uma diáspora, não ocorreu uma dispersão completa da cidade, sendo ela ainda habitada por judeus e cristãos. Os judeus continuaram habitando Jerusalém até por volta de 136 d.C., e depois foram expulsos por edito real.

1.3 *Religio illicita* do segundo século

A expansão do cristianismo entre os gentios sob o império romano pode ser compreendido sob diversas formas. Por um lado, as vias imperiais permitiram aos evangelistas cristãos uma rápida disseminação da fé messiânica, bem como a troca de cartas para admoestação e conformação de uma mesma fé entre as diversas comunidades. De outro, a própria doutrina cristã favorecia seu ingresso no mundo gentílico, segundo Gibbon ¹², por essas razões:

1. A inflexibilidade e, se pudermos dizer assim, o zelo intolerante dos cristãos (derivados, a bem da verdade, da religião judaica, mas purificados de um espírito restritivo e anti-social, que ao invés de convidar o gentil a abraçar a lei mosaica afastava-o dela);
2. A doutrina da vida após a morte, enfatizada por toda circunstância adicional que pudesse dar peso e eficácia a essa importante verdade;
3. Os milagres atribuídos a igreja primitiva;
4. A moral pura e austera dos cristãos;
5. A união e disciplina da república Cristã, que gradualmente formou um estado independente no seio do império romano.

Por essas mesmas razões, ao contrário do judaísmo, que gozava liberdade de culto, o cristianismo gentílico foi desfavorecido pelo império romano, com frequentes ondas de perseguições, ora por parte do império ou pelos magistrados provinciais, ora pela própria comunidade local. Ao império era inadmissível a existência de um “estado” intolerante, como coloca Gibbon, que não lhe fosse submisso e que mantivesse posses e riquezas não tributadas pelo governo. Ao povo, a falta de reverência aos deuses por parte dos cristãos causava descontentamento, e não poucas vezes embates diretos quando certos infortúnios eram compreendidos como vingança dos deuses locais. Os cristãos não só repudiavam o politeísmo como também não reconheciam a César como senhor absoluto, antes atribuíam tal soberania a Cristo. Também se recusavam em prestar juramentos aos deuses ante os tribunais

¹²GIBBON, Edward. *Decline and Fall of the Roman Empire*. W. Strahan e T. Cadell, Londres, 1788.

jurídicos, e muitos soldados cristãos desertavam de suas companhias por se recusarem a clamar o favor dos deuses romanos. Nesse contexto, o cristianismo foi considerado *religio illicita* dentro do império.

As perseguições aos cristãos, no entanto, eram cíclicas e localizadas, alternando momentos quando a fé cristã era provada por meio de calúnias, prisões, torturas e mortes nos circos romanos, e momentos de paz, quando a comunidade cristã florescia com mais vigor ao custo de um afrouxamento da disciplina e ortodoxia cristã.

No segundo século, as comunidades cristãs já se encontravam espalhadas por todo império romano, desde a Ibéria até as Índias. A assembleia dos fiéis, que desde o princípio foi designada por igreja¹³ em seu sentido coletivo e universal, perseverava sobre uma mesma fé cristã, porém cada localidade tinha os seus próprios costumes, sua própria língua, e muitas vezes sua própria liturgia. Os principais centros cristãos eram Antioquia, Alexandria e Jerusalém, na chamada igreja oriental, e Roma, capital do império, na chamada igreja ocidental.

Após o fim da geração dos apóstolos, gradativamente a igreja passou a organizar-se de maneira hierárquica, buscando conservar uma linhagem de sucessão apostólica, agora na figura do bispo. A proeminência do bispo sobre uma comunidade, em respeito a sua autoridade para a instrução da fé e dos costumes, foi respaldada fortemente pelos escritos de Ignácio de Antioquia e outros ensinamentos. Em auxílio dos bispos eram levantados os presbíteros, e após esses, os diáconos. A vida dos cristãos continuava sendo uma vida de asceticismo e compartilhamento dos bens materiais, em particular para sustento dos ministros eclesiais. Eles se reuniam nas casas e em locais públicos em tempos de paz. Havia templos bastante simples construídos para abrigar os fiéis durante as liturgias, e cerimonialmente se reuniam em certas datas junto aos túmulos dos mártires para fortalecerem sua fé e convicção. Em tempos de perseguição, era comum reunirem-se em catacumbas ao invés de lugares públicos. Certas disputas logo começaram a surgir devido a divergências litúrgicas, como a data correta da comemoração da páscoa, a obrigação de guardar o sábado ou o domingo, entre outras. Nessas ocasiões, elas eram discutidas por meio de cartas entre os bispos de

¹³Até o momento evitou-se usar o termo “igreja” (ἐκκλησία) para não confundir com o sentido moderno de igreja, que pode significar tanto “templo” quanto “corrente de fé cristã”. O termo igreja sempre se referirá aqui a uma comunidade, inclusive a comunidade de todos os fiéis espalhados no mundo.

cada localidade. Logo começaram a se constituir os sínodos episcopais, onde as decisões sobre usos e costumes eram tomadas em encontros feitos entre as autoridades eclesiásticas de uma dada região. Observa-se, no entanto, que as decisões dos sínodos eram locais, e distinções ainda persistiam entre regiões remotas.

Não apenas diferenças litúrgicas começaram a surgir na igreja, mas diferentes opiniões e interpretações acerca da própria constituição de fé começaram a ser ensinadas nos diferentes centros, causando certa dissensão entre os mestres do evangelho. As primeiras questões que surgiram foram acerca da natureza e figura de Cristo, muitas das quais vieram a ser resolvidas apenas séculos mais tarde, como por exemplo, no Concílio de Niceia, no século IV. Não somente pequenas divergências de ensino apareceram, mas por influência das várias escolas filosóficas no império romano oriental, diversos sistemas teológicos, alguns deles místicos, surgiram no cenário do ensinamento cristão. Como já era costume desde a igreja apostólica, diversos escritos de autoridade questionável começaram a circular pelas comunidades, o que levou o bispado cristão a buscar o que genuinamente provinha do magistério apostólico, iniciando a formação de uma ortodoxia cristã.

Acerca dos escritos que circulavam, no segundo século já eram correntes as epístolas apostólicas e os evangelhos, que mais tarde configurariam o cânon do novo testamento. Não apenas esses, mas muitos outros evangelhos e escritos históricos, posteriormente considerados espúrios, místicos ou gnósticos, eram lidos nos centros cristãos. Epístolas apostólicas e episcopais eram remetidas de congregação a congregação, para ensinamento e fortalecimento da fé, algumas das quais de autoria duvidosa, outras consideradas ortodoxas, porém desconsiderados na formação do cânon, como, por exemplo, a epístola de Clemente I de Roma. Foram escritos nesse século alguns tratados expondo o cristianismo tanto para o público cristão, como a obra teológica de Clemente de Alexandria, quanto para o público pagão, tal como as obras apologéticas de Justino Mártir. Também tratados heresiográficos, condenando certos sistemas teológicos, foram emitidos para toda a igreja. Ainda outros escritos importantes circularam na época, como a “Didaque”, com ensinamentos doutrinários e litúrgicos, e “O Pastor de Hermas”, obra literária contendo sermões e parábolas.

É curioso notar também a difusão e o uso litúrgico da Septuaginta, a tradução grega dos livros sagrados judaicos (a bíblia hebraica). Embora tendo rompido com o judaísmo, o cristianismo se apropriou das sagradas escrituras como revelação divina escrita, interpretando ser a igreja a nação simbolicamente escolhida para ser o povo separado de Deus.

No ensejo de formar uma ortodoxia cristã, o repúdio ao que era considerado herético (fosse por consenso do episcopado da igreja, fosse pela definição de um sínodo episcopal) efetivava-se através da apostasia (excomunhão) dos hereges e pela troca de cartas entre as comunidades locais advertindo contra tais mestres e tais ensinamentos. O apóstata perdia a comunhão com igreja, e seu regresso só era admitido através de uma dura disciplina e confirmação de arrependimento. Dos mestres gnósticos que Ireneu relata extensamente em sua obra, sabe-se que Marcos foi apostatado da igreja em Roma pela heresia de seu ensino místico. No entanto, possivelmente vários elementos não apostólicos permaneceram sob o ensinamento cristão, não por falta de zelo, mas por ele ser interpretado por cristãos gentios arraigados a fortes ensinamentos filosóficos em que foram educados.

2 Correntes de pensamento no mundo cristão

Desde o espalhamento da cultura helenística sob o império macedônico de Alexandre, o Grande, até a queda do império romano, as correntes filosóficas, sobretudo as gregas, percorreram o mundo civilizado nas interpretações de seus mestres e nos escritos de seus discípulos. Quando o cristianismo chegou à Ásia Menor e ao Egito, ele se defrontou com fiéis instruídos não no monoteísmo judaico, mas nos pensamentos filosóficos que moldaram o mundo helênico.

Neste capítulo, são apresentadas os pensamentos desses séculos. Primeiro são estudadas as seitas judaicas, a sua história e seu impacto na formação do cristianismo gentílico, que sua vertente ortodoxa buscou observar. Nem todas as seitas judaicas tiveram o mesmo peso na formação da seita cristã, mas elas são consideradas para uma ilustração completa do berço judaico-cristão.

Em seguida, são estudadas as filosofias helenísticas mais relevantes por volta do primeiro século, e para sua completa contextualização as antigas escolas gregas de filosofia são apresentadas de maneira sucinta e pragmática, abordando particularmente questões cosmológicas que formarão a compreensão primeira dos pensadores heréticos. Ao sacrificar o aprofundamento dos ensinamentos filosóficos, ou mesmo a explorar questões menos importantes, espera-se buscar na diacronia dos pensamentos um esboço claro do pensamento que moldou as opiniões diversas sobre o cristianismo.

2.1 Seitas judaicas

O judaísmo é uma religião que afirmava ser praticada a mais de um milênio, e na época do segundo templo, por volta de 530 a.C. a 70 d.C., se divide em três seitas principais que se divergiam em aspectos culturais, sociais e teológicos: a dos fariseus, a dos saduceus e a dos

essênios.

De caráter absolutamente monoteísta, ela se baseia em uma relação pactual entre Deus e o patriarca Abraão, junto com sua descendência, tendo assim Deus elegido uma nação dentre todas outras para sua instrução divina e prosperidade celeste. A marca do pacto entre o povo hebreu¹⁴ é a circuncisão, exigência essencial para a identificação como povo de Deus.

Após quatro séculos em que os hebreus ocuparam o Egito e foram escravizados, Moisés, por providência divina, haveria resgatado o povo do cativeiro egípcio para fixarem morada na Palestina, a antiga Canaã. Na jornada através do deserto, Deus teria dado a Moisés leis que deveriam ser estritamente seguidas, para a benção e prosperidade do povo. Do contrário, calamidades e destruição adviriam sobre a nação rebelde.

Segundo a tradição, a lei mosaica se compõe de mais de seiscentos mandamentos, aplicados a diversos grupos e em diversas ocasiões, e certo número deles referentes à instituição sacerdotal e ao tabernáculo divino, um templo móvel utilizado durante a peregrinação até a ocupação da terra prometida.

Desde a ocupação da Palestina, dividida em doze tribos conforme a descendência de Israel, neto de Abraão, até o domínio do império babilônico, os profetas denunciaram a cíclica reverência religiosa, ora observando a lei, ora seguindo os costumes e religiões dos povos vizinhos. O cânon dos livros proféticos se encerra literariamente com o anúncio da destruição do povo em sua impiedade, e historicamente com a destruição do templo de Jerusalém por Nabucodonosor e a deportação do reino sul de Israel à Babilônia.

Sob o império medo-persa, os judeus, remanescentes do povo israelita, puderam regressar do exílio babilônico, por cerca de 530 a.C., para a satrapia Palestina. Os escritos religiosos contendo as leis mosaicas e os ensinamentos proféticos foram recompilados, e a prática da fé foi reafirmada junto com a reconstrução do templo, iniciando a época chamada de Segundo Templo. O sacerdócio foi restaurado, bem como mestres da lei (em hebraico, “rabinos”) foram levantados para o ensino contínuo da liturgia judaica.

¹⁴Assim designada a descendência de Abraão, que peregrinou na região de Hebron, na Palestina.

Após a posterior dominação macedônica e a advinda da cultura helenística, seguiu-se a dominação selêucida. Na tentativa de unificar a cultura helenística do império, os selêucidas acabaram com uma outrora convivência pacífica com os judeus ao cometerem sacrilégios contra o templo. Das insurreições que se seguiram, Judas Macabeu foi vitorioso em expulsar os inimigos selêucidas e instituir o breve reino da Judeia. Data daí a divisão das seitas judaicas que foram contemporâneas ao judaísmo-cristão.

2.1.1 Os fariseus

Os fariseus surgiram após o estabelecimento do reino judaico, embora o período exato seja desconhecido. O termo “fariseu” provavelmente venha do hebraico “perushim”, que significa “pôr a parte”, mas a etimologia é incerta. O que se sabe, no entanto, é que os fariseus, juntamente com os saduceus, compunham as duas grandes seitas opostas de ensino do judaísmo durante o reino da Judeia até a destruição do templo de Jerusalém. Tal oposição, desde social e política, até litúrgica e teológica, foi motivo de diversas guerras civis no período.

Enquanto os saduceus faziam parte da aristocracia judaica e de certo modo admiravam a cultura helenística, os fariseus eram mais populares e aceitos pelo povo comum, e estritamente repugnantes ao helenismo. Embora fossem bem vistos aos olhos do povo, não é verdade que a população se dividia entre as duas seitas, nem mesmo que todos os sacerdotes seguissem uma ou outra corrente, mas a tradição litúrgica farisaica foi a que sobreviveu após a destruição do templo.

Os fariseus, em oposição aos saduceus, embora fossem pios seguidores do ensinamento religioso, não interpretavam as leis mosaicas e os profetas de modo literal, mas com certo simbolismo e certa aplicação pessoal dos ensinamentos. Como a maior parte dos praticantes judeus não eram sacerdotes, para trazer as leis sacerdotais ao cotidiano do povo, cada convicto era ensinado a praticar simbolicamente e com zelo os ritos mosaicos, como se todos fossem chamados ao ofício sacerdotal. Muitas vezes o exagero dessas observâncias foi criticado por Jesus, segundo os evangelhos.

Além da interpretação livre das sagradas escrituras, os fariseus sustentavam que, junto à tradição escritural, também houve uma tradição oral passada desde os tempos de Moisés, concedida por revelação divina, e que complementava o ensino rabínico¹⁵. Se por um lado, eles preservavam o ensino religioso e valorizavam o debate e o estudo da lei, por outro lado, a liberdade que concediam à interpretação da lei mosaica, muitas vezes adaptando-a a um contexto cultural mais próximo da realidade do fiel, fazia deles muito menos legalistas do que a tradição cristã acabou por estigmatizá-los nos evangelhos. Essa liberdade permitiu aos fariseus continuarem a prática da religião judaica mesmo após a destruição do templo e o fim da província da Judeia, após a revolta de Simão bar Kosba cerca de 136 d.C., dando ênfase a tradição oral e ao ensino nas sinagogas espalhadas pelas cidades do império.

Há alguns pontos que distinguem bem o caráter da teologia farisaica. Primeiro, a crença no livre-arbítrio do homem, com a pré-ciência de Deus acerca do destino dos homens. Acreditavam na vida após a morte, onde todos os mortos ressuscitariam em carne para viverem no reino eterno do Messias, embora eles mesmos não tivessem expectativas acerca de um advento messiânico. Ainda, segundo o livro de Atos dos Apóstolos, também criam em anjos e em seres espirituais.

Curiosamente, não só o fato de algumas doutrinas farisaicas serem semelhantes às cristãs, mas dado também que Paulo de Tarso, apóstolo fundador da igreja secular, foi fariseu, Maccoby¹⁶ sugere que o judaísmo-cristão partiu de uma corrente farisaica, tendo Jesus sido ele próprio um rabino fariseu. Parte dos escritos evangélicos refletiria uma crítica aos próprios erros da seita a qual Jesus veio reformar, num discurso inclusivo ao invés de vexatório, outra parte teria vinda de uma tradição tardia em que o cristianismo já teria se rompido com o judaísmo, e o teria caracterizado na figura do fariseu.

¹⁵A composição escrita dessa tradição oral no segundo século deu origem à Mishnah, a lei oral judaica, que mais tarde foi incorporada ao Talmud, livro canônico do judaísmo rabínico moderno.

¹⁶H. Maccoby, 1986. *The Mythmaker. Paul and the Invention of Christianity*.

2.1.2 Os saduceus

Os saduceus representavam a autoridade judaica centrada nas atividades religiosas e políticas do templo judaico. Alguns argumentam que os saduceus teriam recebido essa designação por descenderem de Sadoque, sumo-sacerdote do primeiro templo durante o reino davídico, o que justificaria a sua posição aristocrática durante esse o período do segundo templo. Independente da procedência do argumento, a etimologia da seita remete à raiz “tsadok”, que em hebraico significa “justiça”, reforçando a posição de autoridade do grupo.

Desde o estabelecimento do segundo templo, os saduceus eram os responsáveis por zelar pelo sacerdócio e o governo submetido ao império dominador. Como sacerdotes, eles realizavam os sacrifícios e ordenavam as festas prescritas pela lei mosaica, e gozavam de grande status social entre o povo. Na política, eram responsáveis pela administração interna e pela diplomacia externa, recolhiam os impostos e, sob o império romano, tinham a autorização para manterem e ajuntarem-se às forças militares. Como líderes políticos e religiosos, era de costume receberem a ordenação para o cargo do sumo-sacerdócio

Com a expansão da cultura helenística, uma aristocracia judaica que começava a ascender mostrou certo interesse pelo pensamento ocidental, e as obrigações do templo foram se enfraquecendo, enquanto os saduceus ainda mantinham um governo que aos poucos perdia sua identidade judaica. Tais eventos culminaram nas dissensões e revoltas populares já descritas, como a expulsão do governo estrangeiro selêucida, e no surgimento de uma seita oposicionista — os fariseus —, que gerou diversos conflitos e focos de guerra civil.

Em relação aos dogmas religiosos, os saduceus interpretavam a lei mosaica estritamente, em particular toda a liturgia sacerdotal e a legislação que prescrevia acerca do templo, e as questões legais de herança de propriedades e bens, divergindo do ensinamento liberal dos fariseus. Segundo eles, não havia destino, nem vida após a morte, nem castigo, recompensa ou juízo final. Eles acreditavam no livre arbítrio do homem para escolher entre o bem e o mau, com resultados presentes. Nessas coisas percebe-se bem a diferença entre o ensino saduceu e o ensino farisaico e cristão.

Após a destruição de Jerusalém e a queda do templo, os saduceus perderam todo o legado

que legitimava a sua autoridade política e religiosa. Não só isso, mas devido a uma tradição litúrgica estritamente baseada nas leis do templo, a sua destruição representou o fim da seita, junto com a diáspora da aristocracia judaica.

2.1.3 Os essênios

Os essênios surgiram por volta do segundo século antes de Cristo, após a revolta de Macabeu, a acredita-se que sua origem provenha dos sacerdotes da linhagem de Sadoque (tal como os saduceus). Apartados da vida em sociedade com a província da Judeia, os essênios viviam uma vida ascética e comunal, conforme o relato do historiador Josefo e o do filósofo alexandrino Fílon, espalhados por diversas cidades não só da província como também da região. Como judeus, seguiam fielmente os ensinamentos mosaicos, com exceção às leis sobre alimentação e sacrifícios, pois se recusavam a comer carne de animais. Dados a abstinência dos prazeres mundanos, eram celibatários, mantinham um bem coletivo distribuído entre todos, praticavam a pobreza e a temperança, buscavam a paz e a justiça, e se dedicavam a uma vida contemplativa. Quanto aos dogmas religiosos, eles acreditavam na imortalidade da alma, e que após a morte a receberiam novamente. Também observavam diversos ritos e celebrações, muitos deles de ordem esotérica, como a preservação dos nomes dos anjos.

Fílon cita uma comunidade de princípios muito similares ao dos essênios próxima a Alexandria, no primeiro século, cujos membros eram chamados de terapeutas (θεραπευτής), cuja etimologia Fílon não soube discernir se se referia ao sentido de “cura” ou de “serviço”. Acredita-se que os terapeutas, assim como diversos outros grupos descritos tardiamente, tiveram sua origem na seita dos essênios.

Há alguns séculos houve especulações acerca da ligação entre os essênios e os cristãos, por terem em comum a prática de uma vida ascética. João Batista, pela sua vida como eremita, sendo dado à pobreza e ao vegetarianismo, era considerado um essênio, assim como Jesus e, posteriormente, os próprios cristãos. Eusébio de Cesárea, historiador cristão do quarto século, identificou os terapeutas como monges cristãos de vida monástica. Atualmente não restam dúvidas quanto à disjunção entre esses grupos.

É de ressaltar ainda, com respeito aos essênios, a descoberta dos papiros do Mar Morto (1947–1956), até hoje a coleção mais antiga que se tem dos manuscritos bíblico-judaicos, datando do início do primeiro século a.C.. Além de conter os cânones das sagradas escrituras, o achado contém diversos livros apócrifos e esotéricos escritos durante o segundo templo, cuja obra tem sido atribuída ao trabalho dos essênios.

2.2 Filosofias ocidentais

A Grécia, em seu período clássico, foi palco para o nascimento das mais influentes filosofias do mundo ocidental, deixando no legado de seus discípulos a base do pensamento do mundo cristão moderno. Com o domínio do império alexandrino e o espalhamento da língua e cultura helênica aos povos do oriente, novas escolas filosóficas de grande importância se afirmaram à medida que gregos e bárbaros estudavam e re-interpretavam seus antigos mestres. Quando o cristianismo adentrou em solo não-judaico, ele foi recebido por gentios educados nas mais diferentes formas de pensamento.

2.2.1 Pitagorismo e Neo-Pitagorismo

Pitágoras, nascido na Grécia por volta de 570 a.C., reverenciado como grande filósofo e matemático, não deixou nenhum escrito, e acredita-se que muito do que a filosofia mística que ele veio a desenvolver é obra de seus discípulos. Tal pensamento místico provavelmente desenvolveu-se a partir dos antigos cultos órficos, tendo em vista alguns pontos comuns como a imortalidade da alma e a busca de uma vida ascética, regrada por ritos ocultos e esotéricos.

Sobre a imortalidade da alma, eles acreditavam na sua transmigração, e que por meio de rituais de purificação era possível à alma atingir níveis divinos maiores. Uma característica marcante dessa crença sobre a alma foi a “dieta pitagórica”, tal como os gregos se referiam ao vegetarianismo aderido pelos membros da escola, que se recusavam em comer carne de animais por participarem do ciclo de transmigração.

A respeito da cosmologia, os pitagóricos acreditavam que a realidade era imaterial e vazia, mas através do compartilhamento do limite (πεῖρα) e da falta dele (ἄπειρον), uma sequência numérica era formada, o que não só consistia na realidade como também permitia compreendê-la matematicamente.

Sendo de tradição esotérica, o pitagorismo deixou o cenário filosófico grego diante das proeminentes escolas de Platão e Aristóteles, porém foi retomado por estudiosos desde o início da era cristã, um período cuja influência da mística oriental trouxe inspiração a platonistas como Numênio e Plotino. Sob o cunho de “neo-pitagorismo”, o resgatado pensamento filosófico fazia diferença entre o que é alma e que é corpo, e enfatizava a necessidade da vida ascética e pura em detrimento dos impulsos da alma. Segundo eles, Deus é o princípio do bem, e a matéria e o corpo, o local de operação do mal; a busca pelo bem divino deve guiar uma vida virtuosa. A influência do neo-pitagorismo foi bastante clara nesses autores devido ao uso dos números para apresentar seus conceitos cosmológicos, como será visto adiante.

2.2.2 Academia Platônica

Platão, nascido na Grécia cerca de 430 a.C., foi aluno de Sócrates e fundador da Academia de Atenas, onde lecionou os seus princípios filosóficos. Ao contrário dos pensadores que o precederam, em particularmente os atomistas, Platão buscou através dos seus escritos e ensinamentos indagar sobre a essência não por meio construtivista, mas idealista. Dele é a famosa teoria das formas, segundo a qual a realidade do objeto não está nele mesmo, mas na forma que ele herdou.

Em sua teoria, para cada forma (εἶδος) perceptível há uma forma imperceptível (ἰδέα) da qual a primeira é uma projeção imperfeita. Dado que apenas podemos lidar com o que sensível, reconhecemos apenas aquilo que é imperfeito ou restrito. Apenas a razão pode conceber aquilo que não é perceptível, o qual é a forma que modela o objeto. A investigação do filósofo deve ser, portanto, não pelo objeto, mas por essa forma que carrega em si uma realidade maior. Em uma de suas obras, a República, Platão argumentou que, assim como o sol permite aos olhos verem o que é perceptível a visão, assim também há uma forma, a

forma do Bem, que permite que todas as demais formas sejam compreendidas através da razão. Dela não se herda nenhum objeto — antes, ela está acima de todas as outras formas para lhes prover existência.

Para esclarecer sua teoria, Platão descreveu no mesmo livro uma analogia com um segmento de reta dividido em quatro partes. A analogia indica o avanço do raciocínio do homem ao observar e racionalizar o mundo. No primeiro segmento, apenas as sombras e os reflexos dos objetos são vistos, como se passassem por detrás de uma lareira — essas são as opiniões e as ilusões do homem. No segundo segmento, os objetos físicos são reconhecidos e percebidos. Esse é o conhecimento físico, no qual se inclui também toda a ciência. No terceiro segmento, o mundo inteligível passa a ser representado, porém aquele de menor razão, tal como o raciocínio geométrico. O último segmento é o raciocínio filosófico que contempla as formas, e em sua mais alta ascendência, a forma do Bem.

Em respeito à ética, Platão descreveu no seu diálogo Fedro a figura de uma biga, representando com ela a alma. O cavaleiro representa a razão e o intelecto, enquanto os dois cavalos as duas contrapartes da alma — uma parte nobre, de impulso moral; e uma parte de caráter irracional, cheia de apetites e concupiscências. Ao cavaleiro importa manejar bem a biga para chegar ao esclarecimento da razão. Dessa forma, ele dispunha que a virtude do homem está em buscar o conhecimento, e chegar ao entendimento da forma do Bem.

Por fim, é importante salientar que, segundo o platonismo, o mundo das Formas não está na mente humana, mas é transcendente à matéria e mais real do que essa, sendo atemporal e não-espacial, perceptível somente à razão humana. É de se notar como esse “mundo das Formas” tornou-se um sistema cosmológico durante o platonismo médio.

2.2.3 Escola Peripatética

Aristóteles, nascido na Grécia cerca de 380 a.C., foi discípulo de Platão e professor de Alexandre, o imperador macedônico. Instituiu sua escola em Atenas junto às colunas (περίπατος) do Liceu, ginásio ateniense. Por tradição, a escola recebeu o designativo similar “peripatético” (περιπατητικός), como se fosse costume do mestre caminhar enquanto ensi-

nava seus alunos.

Uma dos posicionamentos de Aristóteles foi o de contestar a filosofia platônica, por exemplo, através da análise dos universais, um problema clássico que versa sobre a existência ou não de atributos abstratos que podem ser predicados de um coletivo de objetos. No diálogo platônico Parmênides, o próprio Platão já se questionava se sua teoria das formas era suficiente para resolver o problema dos universais. Coube ao filósofo mostrar que não, com o conhecido argumento do terceiro homem¹⁷.

Aristóteles sistematizou a teoria de substâncias, uma visão ontológica acerca do mundo, classificando-o em hierarquias de objetos que mantêm certas relações entre si e as suas particularizações através de acidentes e estados. Não somente isso, mas em seu livro *Categorias* ele sistematizou a relação e as propriedades de diversas categorias metafísicas. Ele também introduziu o uso da lógica formal e da indução como instrumentos de dialética e análise.

Outro princípio que o filósofo estudou em seus tratados de física e metafísica foi o de potencialidade e atividade. De forma simples, todo corpo tem em si potencialidade para desempenhar algo de sua natureza, mas enquanto a potencialidade não se torna em atividade, o corpo permanece inerte. Dessa maneira se daria o movimento dos corpos — a potencialidade ou energia tornando-se atividade motora ou num fim. Também dele é a argumentação das causas, sem as quais um objeto permanece inerte — a causa eficiente coloca o objeto em movimento, conforme sua potencialidade, e a causa final atribui um propósito ao seu movimento. Segundo o aristotelismo, o espaço e o tempo não são infinitos, e é necessária a ação de uma primeira causa eficiente para colocar o mundo em atividade, como força motriz, sendo tal causa é identificada como Deus.

Segundo Aristóteles, a alma é o princípio de vida do corpo orgânico, e se compõe das faculdades da reprodução, da memória, do entendimento e da volição. Ao contrário de Platão, que via como virtuoso a busca do conhecimento, o filósofo argumentava que a felicidade provém de diversas virtudes a serem encontradas no hábito e na razão, no equilíbrio con-

¹⁷Suponha que haja um homem qualquer, com suas imperfeições. Segundo Platão, há uma forma F_1 da qual o homem é derivado, e, portanto, ambos possuem características em comum. Seja o homem e a forma F_1 um grupo de objetos. Neles há certas características pelas quais eles derivam de outra forma F_2 , uma segunda forma de homem. Por indução, temos infinitas formas para representar o homem, o que é um absurdo.

forme o que é natural, na temperança e refreamento dos apetites sexuais.

A despeito da influência do ensinamento peripatético nas filosofias helenísticas, a escola aristotélica ela mesma foi perdendo seu prestígio em face dos ensinamentos dogmáticos do epicurismo e do estoicismo, vindo a ser encerrada no início da era cristã, e posteriormente somente na idade média, em particular com os estudos escolásticos cristãos.

2.2.4 Epicurismo

Epicuro, grego nascido por volta de 340 a.C., foi aluno por um tempo da escola platônica e pupilo de Demócrito, atomista grego. Lecionou no jardim de sua casa, repassando ensinamentos de caráter hedonista, filosofia na qual o prazer é o único bem intrínseco, muito embora sua filosofia divergisse na compreensão do que é tal prazer.

Como atomista materialista, ele atacou toda cosmologia e superstição divina, fazendo embate direto ao platonismo médio e ao estoicismo. Sua visão epistemológica era de que a verdade obedecia a três critérios: a sensação, que permitia ao homem juízo de opinião pela percepção; a concepção, inata ao homem e que lhe permitia fazer raciocínios lógicos; e o sentimento, pelo qual o homem dita se dado conhecimento lhe é prazeroso ou não. A seu ver, a dialética platônica e aristotélica era confusa, uma vez que a matéria é de simples compreensão.

Segundo a ética epicurista, o prazer é o bem maior a ser buscado, mas um prazer regrado, que busque o conhecimento natural, a amizade entre os amigos e a prática de uma vida modesta e limitada, quase beirando ao asceticismo. Tal prazer proporcionaria a tranquilidade, a libertação do medo e a ausência de dor.

Como filosofia característica do período helenista, apesar de ter florescido grandemente sob o império romano, o epicurismo conquistou diversos inimigos com sua visão materialista, denunciada ateia, e seus ensinamentos hedonistas, que sugeriam a devassidão dos costumes. A escola foi banida com a perseguição cristã no final do império romano, e mesmo a tradição judaica condenou o epicurismo como empecilho para a vida eterna messiânica.

2.2.5 Estoicismo

Zénon de Cítio, nascido no Chipre cerca de 330 a.C., foi fundador da filosofia estoica, baseado na moralidade do cinismo, que apregoava a felicidade pela vida ascética em comum com a natureza. O termo “estoicismo” deriva de “stoa” (στοά), pórticos cobertos para o passeio público. Em particular, Zénon lecionava na “stoa Poikile” (ή ποικίλη στοά) em Atenas.

A principal questão que a escola helenista colocava era a relação entre o determinismo cósmico e o livre-arbítrio humano, pois se acreditava que a virtude estava em manter uma vida ordenada segundo os ditames da natureza.

Sobre essa cosmologia, os estoicos tinham uma visão um tanto materialista semelhante ao dos epicuristas. Segundo eles, todas as coisas são corpos, mesmo as coisas que são intangíveis, podendo ser concretas ou abstratas. Nelas há certa tensão, atributo principal dos corpos. Eles se dividem em duas classes: a passiva, pelo qual se determina a substância material, sendo ela inerte se não colocada em movimento; e a ativa, que age sobre a matéria passiva. Segundo os estoicos, a matéria em si é a natureza, também nomeada Deus, e a substância ativa é a Razão, o Logos que age sobre o universo.

Tal seria a cosmogonia estoica: a substância primordial, existente antes do universo, é o Pneuma, a totalidade de todas as partículas da matéria, sendo o Deus criativo que ordena o cosmos. A tensão existente nessa essência material, não sendo contida em si, move-se e origina o Logos, sendo formado de éter espiritual. Com a contínua tensão existente, o ciclo de movimento e condensação continua, produzindo os quatro elementos: fogo, ar, água e terra. No entanto, assim como a matéria não é completamente convertida, também o Pneuma não é todo convertido em matéria, mas permanece como a mais alta esfera que circunda a terra, enquanto os elementos são unidos, pela ordenação do Logos, na multidão dos diferentes corpos. A alma racional é feita de éter, como fagulha procedente do Pneuma.

Segundo essa visão, Deus é imanente, e não transcendental. Segundo os estoicos, os regulamentos religiosos são inúteis, pois a verdadeira liturgia está na virtude e na razão. Ela consiste na liberação dos sofrimentos (πάθος) para o desenvolvimento de um entendimento

claro e uma calma interna, que são obtidas por meio da reflexão, da lógica e da concentração. A busca da razão não é meramente o uso do intelecto, mas a busca do conhecimento do Logos, inerente em todas as coisas. Nesse sentido, em conformidade com o ensino platônico, o mal procede da ignorância e do desconhecimento.

O estoicismo foi uma das mais importantes escolas helenística, e dada sua visão pan-teísta, foi repudiada não somente pelos epicuristas, extremamente materialistas, mas pelos cristãos, que via na filosofia um paganismo profano. De fato, a escola estoica foi fechada no final do império romano pela divergência do ensino do cristianismo. No entanto, vários elementos estoicos acabaram entrando no contexto do pensamento cristão através do platonismo, em tardiamente buscou conciliar os antigos ensinamentos platônicos com os estoicos. A cosmogonia estoica pode ser vista como o berço de uma visão monádica da formação do universo.

2.2.6 Platonismo Médio

A escola platônica, a partir de cerca de 270 a.C., tomou um rumo filosófico diferente do tradicional ensino do platonismo, argumentando, em oposição ao dogmatismo estoicismo, de que é impossível obter o conhecimento da verdade através da razão. Esse período de ceticismo filosófico, conhecido como Academia Média platônica, perdura até cerca de 90 a.C..

A máxima de Sócrates, de que “tudo o que sei é que nada sei”, é seguida como princípio filosófico em que, a despeito da existência de uma verdade, é impossível ao homem alcançá-la por meio da razão. Para não cair no falacioso argumento de que é impossível afirmar o próprio ceticismo, se ao filósofo carece o conhecimento da verdade, o pensamento da academia média reflete acerca das impressões da percepção, que não correspondem à realidade senão em certo grau de probabilidade. Dessa forma, o conhecimento da verdade é aquele que não é contraditório aos demais, mas que pode ser investigado de maneira a ter algum respaldado. Ao filósofo, é-lhe suficiente reconhecer a sua ignorância, contentando-se em seu agnosticismo.

Por volta de 90 a.C., pela influência de alguns discípulos platônicos, a Academia passou a abandonar os princípios céticos em prol de um ecletismo filosófico, pois, segundo Antíoco de Ascalão, “sem firmes convicções é impossível raciocinar acerca da vida”. Favorecidos pela ausência de um ensino dogmático deixado por Platão, a chamada Nova Academia, ou platonismo médio, passou a abraçar os ensinamentos peripatéticos e estoicos, vendo neles uma unidade comum com as doutrinas do mestre platônico. Por um lado, abraçando a lógica aristotélica, e por outro, a ética estoica, vendo neles um ponto em comum pela busca da razão e do bem divino instruídos por Platão, a Nova Academia adentrou numa fase de busca pelos ideais da virtude e moral, rechaçando vigorosamente o ateísmo epicurista.

Um dos principais discípulos do platonismo médio foi Plutarco, grego nascido por volta de 50 d.C.. Sua concepção de cosmogonia diferia da dos estoicos em colocar Deus como um ser transcendente ao invés de imanente, existindo assim uma díade – Deus e o mundo. Segundo ele, o mundo material em seu princípio era mal, mas sua criação e ordenação, tendo-o organizado, transformou-o num mundo divino, ainda que por ele se pudesse operar o mau. Segundo outro filósofo platônico do primeiro século cristão, a existência operava por uma tríade de princípios: o primeiro Deus, em identificação com o Bem supremo; o mundo das ideias, consideradas como concepções deste primeiro Deus; e a matéria. Eles acreditavam na eternidade da alma, inseparável do corpo material, e no seu livre-arbítrio.

Tais concepções abriram espaço para a germinação do que viria a ser o neo-platonismo, uma fusão do pensamento platônico médio com concepções do neo-pitagorismo em respeito à doutrina da criação do mundo. Em particular, por volta de 160 d.C., Numênio de Apamea, neo-pitagorista e estudante das doutrinas platônicas, além de conhecedor do misticismo oriental, propõe uma restauração do platonismo, retomando certa origem pitagórica e removendo as doutrinas aristotélicas e estoicas. Segundo ele, ao contrário da doutrina do estoicismo, a existência não poderia advir da matéria por ser inconstante e não constituir objeto da razão. Dessa forma, a existência deve ser identificada com um ser atemporal e transcendente, o primeiro Deus, definido como espírito voũç (Mente). Mas sendo esse Deus absoluto em existência e incapaz de produzir movimento, deve existir um segundo Deus, o demiurgo, que mantém a matéria organizada e insufla energia à alma do mundo, delibe-

rando um espírito a toda criatura. O primeiro Deus comunica suas ideias (ou formas) ao segundo Deus, pelo qual podemos ter acesso à mente do primeiro Deus — tal é a forma da díade divina, sendo o mundo o terceiro elemento de uma tríade.

É importante observar o caráter monístico da cosmogonia platônica média, e o papel do demiurgo como co-participante divino. O gnosticismo, ao contrário, advoga uma cosmologia dualista, presumindo a existência de um mundo decaído, criado por um Deus inferior. Embora as escolas gnósticas expostas por Ireneu de Lyon sejam anteriores à formalização do neo-platonismo, as influências platônicas e neo-pitagóricas são evidentes na formação desses ensinamentos cristãos, tal qual vão ser formalizadas nas doutrinas de Plotino.

2.2.7 Neo-Platonismo

Plotino, egípcio nascido no início do terceiro século da era cristã, estudou filosofia em Alexandria sob os pés de Amônio Sacas e foi influenciado por diversos trabalhos estoicos e platônicos, como os de Numênio. Junto com seu mestre, são considerados os pais do pensamento neo-platônico, muito embora nunca tenham utilizado esse termo.

Segundo a cosmogonia de Plotino, há uma mônade transcendental, que não contém multiplicidade ou divisão. A existência, a qual o homem experimenta nos objetos, constitui a díade, porém não se pode extrair da mônade qualquer atributo de existência, pois ela é anterior a existência. Da mesma maneira, a mônade não pode ter autoconhecimento, pois o conhecimento é distinto daquilo que têm o conhecimento, e ambos formam uma díade. A criação do universo não pode provir da mônade, sendo desprovida de atributo, porém o múltiplo (a matéria díade, por exemplo), deve pressupor o singular, que lhe é mais perfeito. Assim, o menor em perfeição deve emanar do que é mais perfeito, de forma que toda criação é emanada a partir da mônade em sucessivos estágios de imperfeição, conforme a sequência de causas e efeitos aristotélicos.

Da mônade procede a emanção do demiurgo, chamado $\nu\omicron\upsilon\varsigma$ (Mente divina) e “logos” (Razão). Da Razão procede a alma do mundo, dividida em superior e inferior — da superior

procede a alma interior do homem, e da inferior, a matéria, a existência de menor perfeição.¹⁸ O reconhecimento da mônade perfeita se dá pela contemplação das formas.

Segundo Plotino, desse reconhecimento por meio da contemplação consciente se dá a felicidade autêntica do homem, e a alma, sendo superior em perfeição ao corpo material, provê um estado de felicidade independente do sofrimento do corpo ou sua incapacitação. Dessa forma, a perfeição ou “salvação” do homem independe da pós-vida, embora acreditasse na imortalidade da alma. Seu último estágio seria o regresso à mônade após a morte, passando, porém, por diversos estágios de perfeição através da reencarnação, tal como os neo-pitagóricos, onde a alma seria purificada. O mal reside justamente na distância em que se encontra da mônade, assim como a escuridão da luz.

O neo-platonismo encontrou espaço no desenvolvimento filosófico do mundo ocidental, e mesmo contendo elementos que remetem ao ensino gnóstico, foi a maior influência filosófica dentro da teologia ortodoxa cristã desde a antiguidade até a idade média. Até hoje, argumenta-se que alguns filósofos modernos seguem uma tradição não-materialista e racionalista tal qual apregoa o neo-platonismo, distinguindo-se da cultura cientificista ocidental.

¹⁸Jâmblico, discípulo de Plotino, propõe uma multidão de seres emanados intermediariamente.

3 O gnosticismo cristão

O gnosticismo cristão é o assunto cerne do livro de Ireneu, no qual ele rebate as opiniões que se chocam com a doutrina apostólica que ele recebeu em sua formação. O sistema gnóstico apresentado reflete o platonismo médio e o neo-pitagorismo com bastante eminência, e esses serão o pontos de partida da análise feita.

Neste capítulo, são abordados os elementos que definem mais claramente o gnosticismo e o difere de uma escola filosófica, e são apresentados o sistema de Valentino e o de Marcos. Esse último não traz inovações ao valentianismo, senão uma série de relações numéricas e alfabéticas que devem ser analisadas para uma melhor compreensão dos seus argumentos.

É importante destacar que a opção dessa análise do gnosticismo cristão, como consequência *a posteriori* de um sistema filosófico vigente, diverge, em certo grau, das observações feitas por outros comentaristas, que discutem o gnosticismo como uma fonte *a priori* dos problemas teológicos descritos pelos heresiógrafos dos séculos posteriores.

3.1 Princípios do gnosticismo cristão

Antes de caracterizar o gnosticismo cristão, e em particular aquele do século segundo do qual trata Ireneu de Lyon, é importante distinguir os termos gnose (γνῶσις) e gnóstico (γνωστικός). Desde os trabalhos de Platão até o pensamento helenístico, o termo gnose representa simplesmente conhecimento, o resultado de uma investigação. Gnóstico é, por extensão, o tipo de conhecimento advindo da gnose como ciência teórica. Nas epístolas do apóstolo Paulo, o escritor expressa a diferença entre a gnose como conhecimento e a gnose “falsamente chamada gnose”, de onde Ireneu tira o título de sua obra. Nessa mesma obra, Ireneu usa o termo “gnóstico” como uma referência aos aderentes do gnosticismo, significando “intelectualizados”, e foi posteriormente usado pelos escritores cristão para se referirem aos seguidores heréticos, aplicando também o termo “gnose” apenas para explicitar a diferença entre o conhecimento divino revelado e o falso conhecimento dos hereges.

O termo “gnosticismo”, por sua vez, como afirma Dunderberg¹⁹, “não é muito bem compreendido. Ele absolutamente não aparece em nenhuma fonte da antiguidade”. Isso certamente dificulta a determinação do escopo do pensamento gnóstico e de sua produção literária, sua datação e a extensão de suas escolas. De fato, no começo da era cristã havia diversos grupos com sistemas cosmológicos similares que divergiam em certos diversos conceitos, nomenclaturas e valores éticos e morais. Numa tentativa de organizar esses sistemas e definir uma linguagem comum para o estudo do gnosticismo, Torrents²⁰ apresenta a seguinte resolução:

“O gnosticismo das seitas do século II implica numa série coerente de características que podem ser resumidas na seguinte formulação: há no homem uma centelha divina procedente do mundo superior, caída neste mundo e submetida ao destino, ao nascimento e à morte; essa centelha deve ser despertada pela contraparte divina do seu eu interior para ser, finalmente, reintegrada a sua origem. Frente a outras concepções da degradação do divino, esta se funda ontologicamente em um conceito particular de “degradação”, cuja periferia (com frequência chamada Sophia ou Ennoia) deveria entrar fatalmente em crise e, de modo indireto, dar origem a este mundo, do qual, de nenhum modo, pode desinteressar-se, pois deve recuperar o Pneuma que nele se encontra. (Concepção dualista sobre um fundo monista que se expressa por um movimento duplo de degradação e de reintegração.)

O tipo de gnose que o gnosticismo implica está condicionado por um certo número de fundamentos ontológicos, teológicos e antropológicos. Nem toda gnose é gnosticismo, mas somente aquela que, no sentido já expressado, implica na ideia de uma conaturalidade divina da centelha que deve ser reanimada e reintegrada; essa gnose do gnosticismo comporta a identidade divina do conhecedor (o gnóstico), do que é conhecido (a substância divina do seu eu transcendental) e do meio pelo qual conhece (a gnose como faculdade divina implícita

¹⁹Ismo Dunderberg. *Beyond gnosticism: myth, lifestyle, and society in the school of Valentinus*. Columbia University Press, 2008. p16

²⁰José Torrents. *Los Gnósticos, Volume I*. Ed Gredos, 1990. p8–9

que deve ser despertada e atuada). Essa gnose, porém, é uma revelação/tradição de tipo distinto da revelação/tradição bíblica ou islâmica.”

De maneira mais simplificada, o gnosticismo do qual trata Ireneu é aquela que Torrents explicitou como tendo “uma cosmologia dualista sobre um fundo monista”, isso é, a existência de um cosmos transcendental advindo de certa mônade, e um segundo cosmos advindo de um evento degenerativo ocorrido no primeiro. É no segundo cosmos que se encontram o mundo e a matéria organizados pelo demiurgo, esse sendo emanado da degeneração que ocorre de forma dupla — uma vez em cada um dos dois cosmos.

Ao contrário do neo-platonismo, a virtude do homem não é chegar ao conhecimento da mônade através do demiurgo, a Razão ordenadora do mundo que expressa as formas da primeira perfeição, mas sim suscitar o conhecimento de certa fagulha divina que lhe foi deixada, desde o primeiro cosmos, num processo de regeneração, e retornar àquele lugar para aquele que a causou. Dessa forma, a pós-morte do homem diverge da transmigração neo-pitagórica, estabelecendo um movimento final para a alma, e não um ciclo para seu aperfeiçoamento ou um maior conhecimento da fagulha divina.

No gnosticismo, o demiurgo é visto como um ente degradado e ignorante da própria ordenação do mundo, uma vez que sequer participa da sua criação. Devido à degeneração que criou a matéria, o mundo é necessariamente mau, não no sentido do platonismo médio em que a matéria é lugar de operação do mau, mas a sua essência é de todo corrompida, e deve ser destruída no evento do juízo final.

Plotino tece diversas acusações contra esse sistema gnóstico, apontado o erro absurdo de expressar o demiurgo como ignorante e resultante de uma degradação, ao invés de ser a emanção da mônade perfeita e compartilhar das formas que herdaram os corpos do mundo. Não apenas isso, mas Plotino também critica a solução fraca dada para a questão da existência do mau, imputando na matéria, que é uma emanção imperfeita da mônade, uma essência maligna, enquanto que o mal na verdade resulta do afastamento da mônade, e não lhe é intrínseco.

Gibbon entende essa visão gnóstica do demiurgo como uma repulsa dos cristãos gentios

ao Deus abraâmico, tal como ao judaísmo, que segundo os costumes gregos apresenta-se como bárbaro e cruel, promulgando e exigindo leis repulsivas. Dessa forma, esse Deus não é merecedor do título judaico de único Deus, mas pelo contrário, tendo ele um papel secundário na formação do mundo, o Deus anunciado pelo Salvador Jesus Cristo deve estar contemplado numa esfera de maior razão e perfeição. Nesse sentido, é interessante comparar a descrição da gênese do mundo segundo as escrituras judaicas e a gênese segundo o evangelho canônico do apóstolo João, que apresentam certo paralelismo:

“No princípio criou Deus os céus e a terra”. (Gênesis 1:1)

“No princípio era o Logos, e o Logos estava com Deus, e o Logos era Deus. Ele estava no princípio com Deus, e sem ele nada do que foi feito se fez.” (João 1:1-3)

Não é surpreendente que um pensador platônico, ao ler esse trecho do evangelho sobre a cosmogonia cristã, associe a Razão, o Logos, como a emanção divina da mônade, sendo o verdadeiro demiurgo, distinto do Deus hebraico que afirma em sua ignorância “eu sou Deus e não há outro além de mim”.

Tais são as características principais da cosmologia do gnosticismo cristão, tais como são retratadas por Ireneu de Lyon, variando no uso de termos e analogias, mas preservando os mesmos conceitos acerca da ordenação do universo e do papel de Jesus como mestre gnóstico para o ensinamento da verdade.

3.2 O sistema de Valentino segundo Ireneu

Valentino, egípcio nascido no início do segundo século, foi educado em Alexandria com relação à fé cristã, tendo também sido instruído na filosofia platônica média e nos ensinamentos do gnóstico cristão Basíledes. Valentino começou a lecionar no Chipre e continuou seu ensino em Roma, por volta de 136 d.C.. Segundo Tertuliano, opositor ao ensino valentiniano, ele teria concorrido ao episcopado alexandrino e perdido, o que o fez desviar-se da

verdadeira fé e passar a ensinar um cristianismo esotérico em outras terras. O certo é que suas doutrinas se espalharam pela igreja ocidental, sob diversas interpretações e adaptações, sendo o mais influente ensino gnóstico do segundo século.

Muito pouco registro foi deixado de sua doutrina, senão pelos escritos dos seus adversários ortodoxos. O que prossegue, portanto, é uma compilação dos ensinamentos valentinianos segundo a interpretação e o registro do heresiógrafo Ireneu de Lyon. Na página 36 se encontra um esquemático da cosmogênese concebida.

3.2.1 Formação do Pleroma

O Pleroma (πλήρωμα, completude) é a região transcendental, invisível e espiritual do universo, onde foi emanada da mônade uma vasta sequência de entidades espirituais, nenhuma das quais, entretanto, representando o mundo-espírito ou o demiurgo do platonismo médio. Os termos e conceitos utilizados para descrever a cosmogênese do Pleroma são os seguintes:

1. Éon (αἰών): cada uma das entidades espirituais do pleroma é um éon, que literalmente significa “eternidade”. Cada éon representa um ente infinito em existência, embora tendo um princípio, segundo a ordem da emanação. Marcos, outro mestre gnóstico, explica o significado de éon como a extensão pitagórica da sequência de letras que compõe o nome da entidade, cada letra desdobrando-se em outras por indução *ad infinitum*, de forma que sua simples enunciação leva uma eternidade.
2. Profundeza (βυθός): é a mônade do Pleroma, sem princípio nem fim de existência. Por isso também é chamada Pré-Existência (προαρχή) e Pré-Pai (πρόπατηρ), em relação a sua posição na hierarquia dos éons. Tal como a mônade platônica, a Profundeza é inacessível à sua prole de Éons, senão à Mente divina (νοῦς), criada segundo a imagem daquele que a emanou.
3. Conjunção (σύζυγος): Um conceito importante da cosmologia gnóstica, representando o pareamento de entidades, que na escola valentiniana se dá por éons de diferentes

gêneros — um masculino e outro feminino²¹. A própria mônade perfeita, sendo masculina, ao intencionar emanar a sua prole faz surgir o seu par feminino, que é a Intenção (ἔννοια), também designada Silêncio (σιγή) e Graça (χάρις). O princípio da conjunção é que toda emanção deve ser feita pelo par masculino-feminino, pois, enquanto o éon feminino gera na emanção a essência (οὐσία) que o compõe, o éon masculino dá forma (μορφή) ao que é gerado. Embora isto não seja explícito, é possível compreender a forma no sentido platônico, em que cada éon contém a forma designada pela Mente divina que compreende a perfeição do Pré-Pai, isso é, da mônade. Por isso também a Mente é chamada Pai (πάτηρ).

4. Tétrade (τετράς): uma composição de quatro éons, ou duas conjunções. A primeira tétrade é composta pelos quatro primeiros éons: Profundezas (βυθός) e Intenção (ἔννοια), Mente (νοῦς) e Verdade (ἀλήθεια). Além de expressar um valor pitagórico, a tétrade tem um particular significado — considerando que a mônade é inacessível e o conhecimento da perfeição só pode ser atingido através da Mente, ela é designada “raiz de todas as coisas”. Também dela, e apenas dela, são emanados todos os demais éons, seja diretamente ou por sucessão.
5. Ogdóade (ὀγδοάς): composição de oito éons, ou quatro conjunções. A ogdóade valentiniana é composta pela primeira tétrade e pelos Éons emanados dela em sucessão: Verbo (λόγος) e Vida (ζωή), Homem (ἄνθρωπος) e Igreja (ἐκκλησία). Novamente, o número oito tem um significado pitagórico, particularmente analisado pelo gnóstico Marcos. Não apenas isso, mas pode-se especular que as conjunções da ogdóade, sendo quatro, equivalem aos quatro elementos clássicos da matéria. Dessa forma, ela é designada “raiz e substância de todas as coisas”.
6. Décade (δεκάς): composição de dez éons, ou cinco conjunções. A década foi toda emanada pela conjunção Verbo e Vida, não seguindo a costumeira emanção do mais perfeito para o de menor perfeição. Os nomes dos dez éons podem ser conferidos na ilustração da página 36. Não há nenhuma particularidade nesses nomes, e talvez

²¹Curiosamente o nome dos éons respeitam gramaticalmente o gênero a que pertencem.

possam ser usados como formas espirituais para interpretação de alguma particular parábola ou texto filosófico ou esotérico. Como os outros, o número dez tem significância pitagórica e judaica, mas a importância particular do número é demonstrada no nome Jesus (Ἰησοῦς), que começa com a letra iota, de valor dez no sistema numérico-alfabético grego²².

7. Dodécade (δωδεκάς): composição de doze éons, ou seis conjunções. A dodécade foi toda emanada pela conjunção Homem e Igreja, em semelhança a década. Os nomes dos doze éons podem ser conferidos na ilustração da página 36. Ao contrário da década, que não possui nenhum éon de destaque, o último éon da dodécade, que é a Sabedoria ou Sofia (σοφία), se submete a certo tipo de degradação, o que se desdobra em diversos eventos cosmológicos e, indiretamente, resulta na formação do demiurgo e da matéria. A esse respeito, o número doze não tem apenas o significado especial pelo seu valor aritmético, mas representa a degradação ocorrida no pleroma. Mesmo o último éon sendo o trigésimo dentre todas as emanações, ele será referido sempre como o décimo-segundo, um valor particularmente recorrente nas sagradas escrituras e nas parábolas dos evangelhos.

Tal é a formação do Pleroma, que, em número, contém trinta éons. Não diferentemente dos demais, esse número tem um simbolismo especial explorado por Valentino e pelo neopitagórico Marcos. De fato, enquanto Valentino se propõe a expor um sistema cosmogênico cristão, Marcos se ocupa em explicar a relação dos números e as suas faculdades como co-participantes intrínsecos desse sistema gnóstico.

3.2.2 A corrupção da Sabedoria

A Sabedoria, último éon da dodécade, deseja conhecer a magnificência daquela primeira mônade da qual todos os éons foram emanados. De fato, tal conhecimento havia sido selado em todos os entes do Pleroma através do éon feminino da primeira conjunção, o Silêncio, pois a Profundidade, sendo incompreensível e intangível a todos, senão à Mente, é ininteligível

²²Vide tabela na página 45.

a todos. A intenção do Pré-Pai é que todos cheguem ao seu conhecimento através do Pai, a Mente divina acessível aos éons. De um ponto de vista platônico, tal conhecimento que só o Pré-Pai possui e transmite à Mente é a concepção das formas perfeitas.

Ireneu descreve o intento da Sabedoria como um estender sempre à frente em direção à Profundidade, e se não fosse pela intervenção do Pai, ela teria sido consumida pela perfeição da mônade. Talvez uma analogia que possa explicar esse evento seja o movimento contínuo do Pneuma estoico, que existindo sob forte tensão em sua matéria, e não podendo ser mantida em si mesma, condensa-se na Razão, que organiza e ordena toda matéria nesse mesmo processo sucessivo. De modo similar, porém reverso, a Sabedoria estende-se no sentido da condensação para a tensão, beirando o limite de ser consumida em forte tensão pela mônade, deixando de existir como forma e substância segundo a ordem natural em que foi gerada.

Não apenas isso, mas em virtude de seu intento, um novo ente foi gerado, como se, na alegoria anterior, a grande tensão que perpetrara a matéria da Sabedoria se condensasse em um novo corpo. Esse ente abortivo que ela gera, ela o emana sem o seu conjugado masculino, de forma que o novo ente possui uma essência feminina, advinda da mãe, mas é completamente destituída de forma. A esse ente amorfo chamam-no de Estima (Ἐνθύμησις), pois ela é fruto do interesse da Sabedoria pela mônade. Como resultado prático, o Pai toma duas resoluções para que essa degradação ocorrida no Pleroma não venha a repetir-se em outros éons: a criação do Limite (ὄρος) e a emanação de Cristo (Χριστός) e Espírito Santo (Πνεῦμα Ἅγιον).

O Limite tem dois objetivos, pelos quais também recebe dois nomes. Ele é chamado Limitador (Ὁροθέτης), fazendo separação entre o Pleroma, região espiritual onde os éons concebidos pela mônade habitam, e o vazio, para onde foi lançada a essência amorfa abortada pela Sabedoria. Também ele é chamado de Cruz (Σταυρός) e Redentor (Λυτρωτής), significando o fundamento²³ desse limite como participante da restauração do Pleroma. Simbolicamente, a crucificação de Jesus no evangelho representa a passagem de Cristo através do Limite para a restauração da Estima, como é explicado adiante.

²³Σταυρός significa literalmente “estaca”, o que serve ao propósito de uma fundação.

A conjunção Cristo e Espírito Santo, emanados pelo Pai, tem por propósito ensinar a todos os éons qual seja o entendimento do Pai, afim de que todos tenham conhecimento. Novamente, esse é o conhecimento platônico das formas, que procedendo da mônade, somente é alcançável pela Mente divina, o Pai. Em agradecimento a Profundeza, e segundo o consentimento do Pai, do Cristo e do Espírito Santo, todos juntos emanam um novo éon, cada um contribuindo com o melhor de si — o que pode ser interpretado como a instanciação perfeita de suas formas — na criação do éon perfeito, Jesus, sem conjunção, para glória da mônade, e ao redor dele anjos para lhe guardarem. A perfeição de Jesus, obviamente, não se equipara à perfeição original e transcendental da mônade.

É curioso notar aqui a presença da tríade Pai, Cristo e Espírito Santo no consenso da formação de um novo éon, porém eles não participam em unidade de forma a evidenciar uma teologia trinitária, o que não cabe no sistema valentiniano. No entanto, é fundamental compreender a diferença que há nas várias designações dadas a Jesus, pois ao contrário da ortodoxia cristã, em que elas correspondem ao mesmo ente, na cosmologia de Valentino elas correspondem a três distintos. “Cristo” refere-se ao éon criado em conjunção com o Espírito Santo para o ensinamento dos demais éons, “Jesus” refere-se ao éon perfeito criado por todo Pleroma, e “Salvador” refere-se ao homem que esteve na terra. Como relata Ireneu, eles não costumam usar o termo “Senhor”, e para efeito de exegese dos textos cristãos, às vezes um é nomeado em lugar de outro, mas os três são distintos em natureza e forma.

3.2.3 A formação do mundo via Acamote

E Estima lançada no vazio fora do Pleroma é patronimicamente chamada Sabedoria, e designada Acamote quando referenciada nos eventos do vazio onde se encontra. Acamote é um nome figurativo hebraico cuja raiz da palavra é “hacham”, que significa sábio. A despeito de comentadores latinos não saberem explicar o significado do nome, Valentino demonstra certa familiaridade com o judaísmo²⁴.

Acamote então, essência amorfa lançada em convivência ao vazio, recebe a compaixão de

²⁴Um dos filósofos a quem Valentino teve acesso foi o platonista judeu Filon de Alexandria.

Cristo que, descendo do Pleroma, dá forma à essência, mas não imbui nela o conhecimento da forma. Temendo delongar-se fora do Pleroma, Cristo retorna ao seu lugar de origem, deixando para trás um ser agora corpóreo e sensível, tanto na capacidade de percepção quanto da expressão de sentimento. E Acamote, vendo que está ela sendo abandonada, e não tendo meios de ultrapassar o Limite, sofre intensamente.

Jesus, no entanto, no mesmo espírito de compaixão de Cristo, desce do Pleroma a fim de instruí-la no conhecimento que lhe faltava — o conhecimento da forma. E, vendo ser inútil remover de Acamote o sofrimento que estava nela presente, organizou-o como se organizasse a matéria. É possível fazer aqui uma alegoria com o materialismo epicurista, que julgavam serem todas as coisas, as visíveis e invisíveis, corpos constituídos de elementos matéria, inclusive a alma e os deuses. Da mesma forma, todos os diferentes sofrimentos de Acamote são os elementos que constituem os corpos do mundo fora do Pleroma, os quais Jesus ordena como se fosse o verdadeiro Demiurgo desse universo. A sua ordenação, porém, é dualista, no sentido em que cria duas essências distintas — uma animal (ψυχικόν), superior, e outra material (ὕλικόν), inferior e corruptível.

Acamote passa em seguida a compor o universo com as essências advindas de sua própria paixão. Primeiro, dado o entendimento que Jesus lhe deu sobre a disposição do Pleroma, ela reproduz a ogdóade superior, criando uma ogdóade inferior a partir da essência animal. Ela constitui uma imagem da figura do Pai, que é o Demiurgo e Deus, e também sete céus, imagem dos demais éons, no último dos quais habita o Demiurgo. Assim compõe ela a ogdóade, e, fazendo-se a imagem da mônade perfeita, se faz desconhecida ao Demiurgo, a quem constitui como cabeça de toda a criação.

Depois, Acamote cria da essência material o mundo e todos os seus viventes, abaixo das regiões celestiais. O Demiurgo, pois, sendo ignorante de quem o criou, e vendo a existência de todas as coisas, supõe ser ele mesmo o Deus criador e fundador do universo. Esse é o Deus que identificam como o Deus abraâmico, fruto da degradação de Acamote e ignorante de tudo o que lhe é superior.

Antes que Jesus e sua guarda de anjos regressarem ao Pleroma, Acamote se acha contente

e agraciada pelo resplendor dos anjos, e tal como é a ordenação dos seus sentimentos, sua alegria é concebida como uma terceira essência, espiritual (πνευματικόν), desconhecida a toda criação. Essa é a fagulha divina da qual fala Torrents.

3.2.4 A formação do homem, do Salvador e o final dos tempos

A formação do homem parte da volição do Demiurgo, certamente sendo movido por sua Mãe (μητήρ) Acamote. Enquanto o homem é moldado como corpo terreno, constituído de essência material, o Demiurgo insufla nele a alma da qual compartilha, que é a essência animal – por isso o homem foi criado a imagem e semelhança de Deus. Acamote também, de modo despercebido ao Demiurgo, semeia através dele a essência espiritual no homem, aquela fagulha divina que dá ao ser humano o conhecimento do Pleroma.

Não obstante a tricotomia da essência humana, ele não possui em si o entendimento do espiritualidade que possui, sendo antes apenas instruído por Deus com relação aos frutos da alma, que aproximam o homem à divindade, em detrimento da matéria, que, sendo corrupta, leva à destruição. É interessante observar a diferente concepção dos atributos da alma nesse sistema (que é em geral a do cristianismo²⁵), em divergência às filosofias helenísticas. Nele, a essência animal disputa com a material a direção da vida humana, a primeira buscando a moralidade e a ética, enquanto que a segunda, os apetites imorais, também designados carnisais. É como se na alegoria platônica da biga, o cavaleiro fosse a vontade do homem guiando um cavalo de essência animal e outro de essência material, devendo aprender a desvencilhar-se do segundo. Nas filosofias helenísticas, ambos os apetites morais e imorais são partes da alma humana, que deve buscar a virtude conforme enuncia cada escola filosófica.

Dos ensinamentos do Demiurgo procedem não só as leis divinas, mas parte dos profetas que conclamam o homem ao arrependimento de sua degradação carnal. Parte, porém, dos ensinamentos proféticos, são anunciados através da inspiração espiritual de Acamote, declarando a advinda de um salvador que redimiria o homem da sua falta de entendimento da verdadeira divindade.

²⁵Conf. Gálatas 5:19–22, “Porque as obras da carne são manifestas, as quais são [...], mas o fruto do Espírito é [...]”

E no tempo determinado, o Demiurgo, para o cumprimento das profecias anunciadas, traz ao mundo o Salvador como seu próprio filho, imputando nele a sua essência animal, sendo o seu corpo constituído de uma economia especial, inexplicável, diferente da essência material, pois é incorruptível. Acamote também sopra sobre ele a essência espiritual, e até antes de seu batismo o Salvador é semelhante ao homem em natureza. No evento do seu batismo, o éon perfeito Jesus desce novamente do Pleroma para habitar o corpo do Salvador, dessa vez para instruir os homens a respeito da semente espiritual germinada neles, para que, tendo amadurecido, sejam levados às regiões superiores. O amadurecimento espiritual advém do conhecimento e do exercício da razão.

Como figura da Acamote superior, o Salvador é crucificado no madeiro, mas como é impossível que o Jesus superior sofra dano, tanto o Éon quanto a semente espiritual retornam a sua origem, e aquilo que é animal e material padece de morte.

Também essa é a expectativa que o Salvador traz acerca da vida, que aquilo que é espiritual é incorruptível e eterno, enquanto que a matéria é passível de destruição, estando a essência animal no meio termo. Ao homem animal, cabe-lhe cumprir o que é bom para fugir da corrupção eterna, mas ao espiritual basta-lhe o conhecimento do que é superior.

Ao final dos tempos, toda matéria será destruída pelo fogo, e esse elemento juntamente se extinguirá. O homem carnal, isso é, que viveu sob o impulso da matéria, será também destruído. O homem espiritual, no entanto, que chegar ao desenvolvimento do pleno conhecimento, subirá junto com Acamote ao Pleroma, onde será recebido como conjunção dos anjos de Jesus, tal como Acamote será feita a sua conjunção. Ao homem animal e ao Demiurgo, será dado a graça de se elevarem a região intermediária onde habita Acamote, fora do Pleroma e de um universo material que já não mais existe.

A consumação dos tempos, segundo o ensino valentiniano, expõe a diferença central entre a cronologia dos eventos materiais, tal como é visto pelo judaísmo, e a eternidade atemporal do mundo-espírito platônico, em que a matéria não deixa de subsistir. Não apenas isso, mas o Demiurgo deve passar a eternidade fora do mundo espiritual, no vazio em que habitou Acamote, junto aos homens que observaram o que é bom, algo que traria ojeriza

a quem vê na busca do bem uma virtude, e no Demiurgo, o papel crucial da ordenação cosmológica.

3.3 Sistema de Marcos segundo Ireneu

Marcos, discípulo de Valentino, adicionou ao sistema de seu mestre uma grande interpretação neo-pitagórica. Embora tenha mantido o sistema dos Éons e a dupla degeneração da Sabedoria, Marcos nomeia os Éons como poderes ou elementos, sendo esses últimos letras do alfabeto grego com representações numéricas de caráter esotérico.

É de Marcos a sugestão de que um Éon é eterno pois o desdobramento dos seus elementos tangem ao infinito por um processo indutivo, tal qual a sequência de números pitagóricos que, preenchendo o vaziam, permitem a sensação e a razão da matéria. Eles também são elementos fonéticos que emitem som, pela qual a matéria é formada e, segundo seu entendimento, o fim dos tempos se dará quando todos os elementos entoarem em uníssono.

Os elementos também se combinam, não apenas em tétrades ou ogdóades, mas somando-se e multiplicando-se entre si, produzem os nomes dos entes que habitam o Pleroma. Nesse sentido, ele faz extensivo uso da isopsefia, isso é, do significado numérico dos nomes em função dos valores das letras do alfabeto. Para uma boa compreensão do sistema de Marcos é importante entender a relação numérica do alfabeto grego.

3.3.1 Alfabeto grego e composições numéricas

O alfabeto grego é composto por vinte e quatro letras, e a elas são adicionadas três outros símbolos, chamados epissemos, para completar a representação decimal de todos os números. Em seguida encontra-se uma tabela para referência das letras gregas.

Os números gregos são representados pelas somas das letras, e em geral são representados pela sua ordenação em potências decimais (unidades, dezenas, centenas, etc.), com um traço acima. Marcos também se vale da isopsefia para representar o valor numérico de um

Letra	Nome	Valor	Letra	Nome	Valor	Letra	Nome	Valor
A α	alfa	1	I ι	iota	10	P ρ	rô	100
B β	beta	2	K κ	kapa	20	Σ σ	sigma	200
Γ γ	gama	3	Λ λ	lambda	30	T τ	tau	300
Δ δ	delta	4	M μ	mi	40	Υ υ	ípsilon	400
E ε	épsilon	5	N ν	ni	50	Φ φ	fi	500
Ζ ζ	stigma	6	Ξ ξ	ksi	60	X χ	ki	600
Z ζ	zeta	7	O ο	ômicron	70	Ψ ψ	psi	700
H η	eta	8	Π π	pi	80	Ω ω	ômega	800
Θ θ	teta	9	Ϟ ϟ	quopa	90	Ϡ ϡ	sampi	900

Tabela com alfabeto grego e seus valores numéricos

nome²⁶. Eis alguns exemplos:

$$\iota\eta' = 18$$

$$\lambda' = 30$$

$$\chi\xi\zeta' = 666 = \acute{\alpha}\mu\nu\acute{o}\varsigma \acute{\alpha}\delta\iota\kappa\omicron\varsigma$$

$$\omega\pi\eta' = 888 = \text{'I}\eta\sigma\omicron\upsilon\zeta$$

$$\omega\alpha' = 801 = \text{περιστερ}\acute{\alpha}$$

Em certos momentos, Marcos está interessado em contar somente o número de letras em um nome, e não o valor numérico da soma de cada letra. Com frequência ele modifica a letra ι pelo ditongo ει, que possui a mesma pronúncia da vogal desde o grego clássico, a fim de ajustar a métrica da contagem.

As conclusões que Marcos tira são matematicamente instigantes, mas carecem de um significado que acrescente ao sistema de Valentino.

²⁶Observe que os diacríticos sobre uma letra não altera seu valor. Em posição final de palavra, a letra sigma é grafada como ζ, e não deve ser confundida com o stigma Ζ.

4 Ireneu de Lyon e sua obra

Não há muitas informações históricas a respeito de Ireneu, senão aquelas narradas por Eusébio de Cesárea. Segundo ele, Ireneu teria nascido na Ásia Menor no segundo século da era cristã, por volta de 120 e 130, embora a datação seja disputada pelos estudiosos. Na Ásia Menor, Ireneu teria sido discípulo de Policarpo, que, por sua vez, foi discípulo de João, o apóstolo, como atesta o historiador:

“Na carta a Floriano, [...] Ireneu menciona novamente sua intimidade com Policarpo, dizendo: “Estas [falsas] doutrinas, ó Floriano, para dizer com modéstia, não são de julgamento correto. [...] Essas doutrinas, os presbíteros que foram antes de nós e que estiveram na companhia dos apóstolos não entregaram a ti. Pois quando eu era garoto, eu te vi na Ásia Menor com Policarpo, andando em esplendor na corte real, e esforçando-se para ganhar a sua aprovação. Eu me recordo dos eventos daquele tempo mais claramente do que destes de anos recentes. Porque o que um garoto aprende, crescendo com ele em sua mente, se torna unido a ele; de forma que eu posso descrever exatamente o lugar onde o abençoado Policarpo se sentava para discursar, as suas idas e vindas, os costumes da sua vida, sua aparência física, seus discursos ao povo, e os relatos que ele dava a partir de sua relação com João e com outros que haviam visto o Senhor”.

Sobre seu ministério cristão, Ireneu foi presbítero em Lugdum, na Gália (atual cidade de Lyon), e após o martírio do bispo lugduno Potino, ele assumiu o episcopado da cidade, segundo o atestado de Eusébio:

“As mesmas testemunhas também recomendaram Ireneu, que já era naquele tempo presbítero no pároco de Lyon [...]”

“Potino, tendo morrido junto com os demais mártires na Gália, aos noventa e nove anos de idade, Ireneu o sucedeu no episcopado da igreja em Lyon.”

Como o martírio de Potino se deu entre os anos de 155 e 156, de acordo com a datação de Eusébio, que o coloca no 17º ano do imperador Antonino Vero, é assumido que Ireneu tenha assumido o bispado por volta desses anos. A extensão de sua vida episcopal é disputada, pois a tradição relata o martírio de Ireneu entre os anos 202 e 203, porém não há nenhum relato histórico a respeito de sua morte.

4.1 As obras de Ireneu de Lyon

A respeito de suas obras, apenas uma delas permaneceu até hoje, assim mencionada pelo historiador Eusébio:

“Essas coisas Ireneu, em concordância com os relatos já apresentados por nós, recorda no seu trabalho composto de cinco livros, ao qual ele deu o título ‘Refutação e Derrubada do Conhecimento Assim Falsamente Chamado’.”

Sobre ele, o comentarista McGiffert faz o seguinte relato:

“Esta obra de Ireneu, que é comumente conhecida pelo seu título latino *Ad-versus Haereses* (Contra as Heresias), é ainda existente em uma versão latina bárbara, da qual possuímos três manuscritos. O original grego foi perdido, embora uma grande parte do primeiro livro possa ser recuperada através das extensas citações feitas a partir dele por Hipólito e Epifânio. O trabalho é diretamente contra os diversos sistemas gnósticos, dentre os quais o valentiniano é o mais refutado. O primeiro livro é devotado à exposição de suas doutrinas, o segundo, à refutação delas, e os três restantes a uma apresentação da verdadeira doutrina do cristianismo em oposição às falsas postulações dos gnósticos.”

Sobre a importância do trabalho de Ireneu, ele mesmo comenta:

“Ireneu foi o mais importante dos escritores polêmicos da antiguidade, e seus trabalhos construíram um depósito do qual todos os subsequentes heresiógrafos

sacaram. Ele é citado com frequência por Eusébio como uma autoridade para os eventos que ocorreram durante o segundo século, e é tratado com o mais profundo respeito como um dos maiores escritores da igreja primitiva.”

Parte II

Tradução

Notas sobre a tradução

A presente tradução se baseia no texto em grego da coleção Migne de patrologia grega, Tomo VII, digitalizada pelo Departamento de Tecnologia e Comunicação Cultural da Universidade de Egeu (Πανεπιστήμιο Αιγαίου)²⁷, que segue em anexo ao final do trabalho.

O texto grego foi composto por meio de recortes dos comentários de Hipólito e Epifânio, que divergem em algumas questões menores acerca da declinação de algumas palavras ou da sintaxe do texto, e em poucas ocasiões apresentam variantes de leitura. Nesses casos em particular, uma nota foi adicionada para elucidação. A partir do último capítulo apresentado nesse trabalho, o texto grego começa a tornar-se extremamente fragmentário, e por esse motivo optou-se encerrar a tradução nesse dado ponto.

A divisão dos capítulos e parágrafos segue a mesma presente na obra de Migne, que por sua vez segue àquela proposta nas antigas traduções de Erasmo de Roterdã²⁸. Outros tradutores consultados para esse trabalho, como Schaffer e Torrents, seguem a mesma divisão, o que facilita o trabalho de comparação e estudo das obras.

²⁷Projeto de pesquisa: ΔΡΟΜΟΙ ΤΗΣ ΠΙΣΤΗΣ – ΨΗΦΙΑΚΗ ΠΑΤΡΟΛΟΓΙΑ, 2006. University de Egeu, Departamento de Tecnologia e Comunicação Cultural. Laboratório de Gestão do Patrimônio Cultural, www.aegean.gr/culturaltec/chmlab.

²⁸Erasmo de Roterdã, 1446–1536, foi um prodigioso literata eclesiástico do renascentismo europeu. São atribuídas a ele as traduções de importantes escritores cristãos e a compilação de suas obras, como a de Ireneu de Lyon, para citar um exemplo.

Refutação e Derrubada do Conhecimento Assim Falsamente Chamado

De nosso pai dentre os santos, Ireneu, bispo lugduno. V Livros

Prefácio

1. Alguns, sendo enviados contra à verdade, “trazem palavras mentirosas e genealogias vãs, para as quais provêm investigação, muito mais do que edificação de Deus em fé”²⁹, como diz o Apóstolo. E através do sórdido agrupamento de *argumentos* persuasivos, *as* trazem à mente dos mais inexperientes, e os aprisionam. Sendo inescrupulosos com as palavras do Senhor, interpretam as boas coisas proferidas, sendo eles mesmos maus intérpretes. E arruinam a muitos, desviando-os, por argumentação do conhecimento, para além de tudo o que foi estabelecido e organizado, como se eles tivessem algo maior para mostrar além do Deus criador do céu, da terra, e de tudo o que há neles. Por um lado, com convencimento, eles conduzem os símplices ao seu modo de busca, por meio da arte das palavras. Por outro lado, porém, sem persuasão, os destroem, por formarem o seu entendimento em blasfêmia e impiedade, com respeito ao Demiurgo, e por não discernirem o falso do verdadeiro.

2. Pois o engano, ele mesmo não é revelado, para que não seja claramente desnudo; antes, ele se adorna sordidamente num envolto de persuasão, de forma a parecer ser ele mesmo mais verdadeiro que a verdade, através de fantasias externas, aos mais inexperientes. A esse respeito, nos é dito por alguém mais excelente: “a esmeralda, sendo uma pedra preciosa e muito estimada por alguns, é ultrajada pelo vidro, que através de arte lhe assemelha, quando não há um perito para comprovar e, pela técnica, refutar o que é desprezível. E quando se mistura o cobre com o ferro, quem há que possa facilmente dizê-lo sem se enganar?”. Portanto, para que alguns não sejam enganados por nossa falta, como um rebanho entre lobos, ignorantes de que usam pele de carneiros (deles nos adverte o Senhor para nos

²⁹I Timóteo 1:4.

guardarmos³⁰, pois falam como nós, mas pensam diferente), tendo encontrado os memoriais dos discípulos de Valentino (como eles denominam), ajuntando-os de alguns deles, e tendo compreendido o conhecimento deles, consideramos importante revelar a ti, ó amado, os portentosos e profundos mistérios (pelos quais nem todos se aventuram, uma vez que nem todos menosprezam seus cérebros³¹), de forma que tu, tendo-os estudado, esclareças a todos que estão contigo, e os exortes a se guardarem do que é ilegal e blasfemo contra Cristo. Assim, conforme o nosso poder, anunciamos, breve e claramente, o conhecimento dos que agora estão ensinando (me refiro aqui aos *discípulos* de Ptolomeu³²), fruto da escola de Valentino, e daremos um esquema, conforme a nossa moderação, de como derrubá-lo, mostrando que as afirmações deles são estranhas e impertinentes à verdade, embora não sejamos acostumados a redigir, nem habilidosos com a arte das palavras. Contudo, nosso amor nos urge a revelar a ti e aos que estão contigo os ensinamentos que até agora estavam encobertos, mas que, conforme a graça de Deus, já estão sendo manifestos. “Pois não há nada encoberto que não será revelado, ou escondido, que não será feito conhecido.”³³

3. Porém, não espere de nós, que temos convivido a bom tempo com os celtas e nos ocupado com o dialeto bárbaro, certa arte nas palavras, pois não aprendemos, nem competência de composição, em que não somos hábeis, nem ornamentos de estilo, nem palavras de persuasão, pois não conhecemos. Mas com simplicidade, verdade e de nós próprios escrevemos essas coisas a ti em amor, e com amor as receberás, e as complementarás, uma vez que nos parece competente acerca delas, como se tu tomasse sementes e princípios de nós, e na amplitude da tua mente colhesses muitos frutos do pouco que temos dito, colocando habilmente diante dos que estão contigo as coisas que fracamente anunciamos. Tendo tu buscado há muito tempo aprender o conhecimento deles, nós desejamos não somente expô-lo a ti, mas também dar suporte para que ele se mostre falso. De forma que também tu sirvas ansiosamente aos outros, conforme a graça de Deus a ti conferida, para que jamais os

³⁰Mateus 7:15, “Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas, que vêm até vós vestidos como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores.”

³¹O original é ἐγκήφαλον ἐξεπτύκασιν, *lit.* “escarram em desprezo, abominam o cérebro”. O tradutor latino apresenta “possuem insuficiente cérebro”.

³²Mestre gnóstico e discípulo valentiniano.

³³Mateus 20:26.

homens sejam levados por essas palavras de persuasão, que são as seguintes.

1. A gênese e ordenação conjugal dos Éons

1. Dizem, pois, que há algo entre os *lugares* elevados, invisíveis e inomináveis — o Éon perfeito e pré-existente, a quem também chamam de Primeiro Princípio, Pré-Pai e Profundezza, sendo ele próprio indivisível e invisível, eterno e sem nascimento, existindo em silêncio e quietude por incontáveis eras cronológicas. Junto a ele também veio à existência a Intenção, a quem também nomeiam Graça e Silêncio. E é entendido que a Profundezza, princípio de tudo e também semente, emanou de si próprio essa projeção, que ele intencionou emanar, e ela foi estabelecida como o Silêncio, mãe co-existente com ele próprio. E ela, recebendo sua semente e tornando-se grávida, deu a luz à Mente, que é semelhante e igual ao emanador, e contém a magnitude do Pai. A ele chamam também de Unigênito, Pai e Princípio de tudo. Juntamente com ele foi emanada a Verdade, que é a primeira e o principal ângulo da téttrade pitagórica, a quem chamam raiz de todas as coisas. São *primeiros*, portanto, a Profundezza e o Silêncio, e em seguida, a Mente e a Verdade. Sendo percebedor dos que o emanaram, o próprio Unigênito projetou o Verbo, pai de todos os que após ele virão, e a Vida, princípio e forma de todo o Pleroma. Também do Verbo e da Vida foram emanados, em conjunção, o Homem e a Igreja Ela própria é o principal ângulo da ogdóada, raiz e fundação de todos que são chamados junto aos quatro nomes : Profundezza, Mente, Verbo e Homem. Cada um deles, pois, é um *par* masculino-feminino. Portanto, primeiro a Profundezza, por conjunção, é um com a sua própria Intenção; e o Unigênito (este é a Mente), é um com a Verdade; e o Verbo, é um com a Vida; e o Homem, é um com a Igreja.

2. Estes Éons, tendo sido emanados para a glória do Pai, e desejando por si mesmos glorificarem o Pai, emanaram projeções em conjunção. O Verbo e a Vida projetaram, depois do Homem e da Igreja, dez outros Éons, sendo os seus nomes chamados: Profundo e Mistura, Não-Envelhecimento e União, Natural e Prazer, Imóvel e Misturado, Unigênito e Bem-Aventura. Estes são os dez Éons que se afirma terem emanado do Verbo e da Vida. Também o Homem, junto com a Igreja, projetou doze Éons, aos quais foram dados

os seguintes nomes: Consolador e Fé, Paternal e Esperança, Maternal e Amor, Louvor e Entendimento, Eclesiástico e Felicidade, Desejado e Sabedoria.

3. Estes são os trinta Éons da enganação deles, silenciosos e desconhecidos. Este é, segundo eles, o Pleroma invisível e espiritual, o triplo desagregado em ogdóade, e em década, e em dodécade. E eles alegam que, por essa razão, o Salvador (eles não querem chamá-lo Senhor) por trinta anos nada fez em público³⁴, demonstrando assim o mistério dos tais Éons. Ainda, na parábola dos servos enviados à vinícola³⁵, eles afirmam que os trinta Éons são claramente mencionados, pois uns são enviados na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona, e ainda outros na décima-primeira. Ao se somar, portanto, as mencionadas horas, um número de trinta é completado, pois um, mais três, mais seis, mais nove, mais onze, são trinta. Pelas horas, assim, eles querem que os Éons sejam mencionados. São estes os grandes, maravilhosos e sigilosos mistérios que eles colhem, como se qualquer um pudesse adaptar o que foi dito em abundância nos livros, e representar segundo seu próprio jeito.

2. Sofrimento da Sabedoria e criação de Jesus

1. Eles dizem, portanto, que o Pré-Pai *dos Éons* foi conhecido somente por aquele que dele foi gerado, o Unigênito (este é a Mente), sendo invisível e intangível a todos os demais. E a Mente, somente ela, regozijava-se em contemplar o Pai, e alegrava-se em compreender a sua imensurável magnitude. Incorreu-lhe, então, comunicar a todos os outros Éons a grandeza do Pai, quão grande e poderoso ele era, e como não tinha nem princípio nem dimensão, nem parecia ser tangível. Porém o Silêncio o conteve, segundo o intento do Pai, pois desejava

³⁴Lucas 3:23, “E o mesmo Jesus começava a ser de quase trinta anos, [...]”

³⁵Mateus 20:1–16, “Porque o reino dos céus é semelhante a um homem, pai de família, que saiu de madrugada a assalarar trabalhadores para a sua vinha. E, ajustando com os trabalhadores a um dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha. E, saindo perto da hora terceira, viu outros que estavam ociosos na praça, e disse-lhes: Ide vós também para a vinha, e dar-vos-ei o que for justo. E eles foram. Saindo outra vez, perto da hora sexta e nona, fez o mesmo. E, saindo perto da hora undécima, encontrou outros que estavam ociosos, e perguntou-lhes: Por que estais ociosos todo o dia? Disseram-lhe eles: Porque ninguém nos assalariou. Diz-lhes ele: Ide vós também para a vinha, e recebereis o que for justo. E, aproximando-se a noite, diz o senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos derradeiros, até aos primeiros. [...]”

conduzir todos ao pensamento e desejo de buscar o já mencionado Pré-Pai de todos. E todos os Éons aspiravam igualmente, em quietude, por um meio de ver aquele que projetou a semente de todos, e inquirir pela raiz que não tem princípio de existência.

2. O último e mais novo *Éon* da dodécade, porém, emanção do Homem e da Igreja, o qual é a Sabedoria, adiantou-se muito, e padeceu sem a cobertura da conjunção, o Desejado. Esse sofrimento³⁶, que se iniciou naqueles acercados à Mente e à Verdade, acabou sendo descarregado neste *Éon* distorcido (uns dizem que pelo amor, outros que pela ousadia), uma vez que não tinha comunhão com o Pai perfeito, assim como a Mente *tinha*. Este sofrimento é a busca pelo Pai, pois, como dizem, a Sabedoria queria compreender a sua magnitude. Uma vez que não era capaz, pois lançou *a si* algo impossível, e tornando muitas coisas em grande agonia, devido à extensão da profundidade *entre eles*, à falta de vestígios do Pai, e ao seu amor por ele; projetando-se sempre à frente, quase foi por fim consumida pela sua doçura, e elevada a sua completa essência, se não tivesse encontrado o poder que sustém e guarda todas as coisas fora da inominável magnitude. A este poder também chamam Limite, sobre quem *a Sabedoria* foi posta e estabelecida, e, com dificuldades, propriamente restaurada, convencendo-se de que o Pai é intangível, e colocando de lado o anterior apreço *a ele*, junto com o conseqüente sofrimento advindo daquela maravilhosa admiração.

3. Alguns dentre eles contam a história de como teria sido o sofrimento e a restauração da Sabedoria. Ela, tentando fazer algo impossível e intangível, teria dado a luz a uma essência amorfa, segundo o que a sua natureza feminina *poderia* gerar. Primeiro, observando-a, ela se entristeceu, pois *seu* nascimento era imperfeito; depois, teve medo de tê-la sem que estivesse perfeita. Então ela se perturbou e se afligiu, procurando uma causa *para o ocorrido*, e uma maneira de esconder o que fora gerado. Encontrando-se em muito sofrimento, a Sabedoria tomou alento, e correu para o Pai a fim de ser provada; e até ao ponto em que aguentava, extenuou-se, e passou a suplicar ao pai. Rogaram também junto a ela os outros Éons, principalmente a Mente. Disso, dizem, a essência teve seu o seu princípio a partir da ignorância, da aflição, do medo e da consternação.

4. O Pai, então, projeta o já mencionado Limite sobre todos através do Unigênito, sem

³⁶Em grego πάθος, “sofrimento; paixão”.

conjunção e sem *a parte* feminina. (Pois uma hora querem que o Pai esteja com sua conjunção, o Silêncio; outra hora, que ele seja supra-masculino e supra-feminino.) A este Limite também chamam de Cruz e Remidor, Frutificador, Limitador e Transferidor³⁷. E dizem que, através do Limite, a Sabedoria foi purificada e estabelecida, e restaurada à sua conjunção. Pois, tendo sido apartada dela a Estima, junto com o conseqüente sofrimento, a Sabedoria *veio a* permanecer de fato dentro do Pleroma. E a sua estima, junto com o sofrimento, foi removida e despojada pelo Limite, tornando-se externo ao *Pleroma*. *Essa Estima* é uma essência espiritual, sendo sua natureza como o ímpeto de um Éon, e é também sem forma e sem imagem, pois é intangível. E por isso a chamam de fruto adoecido e feminino.

5. Depois da *Estima* ser separada do pleroma dos Éons, e de sua Mãe ser restaurada à sua própria conjunção, o Unigênito emanou novamente outra conjunção, conforme a providência do Pai, para que nenhum Éon *padecesse* de semelhante sofrimento. *Estes são* Cristo e Espírito Santo, *emanados* para a fixação e estabelecimento do Pleroma, pelos quais foram restaurados os Éons. Pois Cristo os ensinou que é suficiente que as conjunções *sejam* cientes de como compreender o que não fora gerado, proclamando neles o conhecimento do pai, de que ele é invisível e também intangível, e que não é possível nem vê-lo nem ouvi-lo, senão conhecê-lo através do Unigênito. A razão da existência eterna é o primeiro entendimento do Pai *dado* aos demais Éon; *a razão* da sua criação e formação, no entanto, é o entendimento *dado* somente ao filho³⁸.

6. E, enquanto o emanado Cristo realizou neles todas essas coisas, o Espírito Santo os ensinou a serem agradecidos, tendo se igualado todos, e os conduziu ao verdadeiro descanso. Assim, dizem, todos os Éons foram estabelecidos iguais em forma e conhecimento; todos se tornaram Mentes, e todos Verbos, e todos Homens, e todos Cristos. E *as partes* femininas semelhantemente *se tornaram* todas Verdades, todas Vidas, todas Espíritos, e todas Igrejas. Tendo sido assim estabelecidos todos, e descansado finalmente, dizem que com grande alegria entoaram hinos ao Pré-Pai, compartilhando de muitas bênçãos. E em razão desta beneficência, em comum acordo e entendimento, todo o Pleroma dos Éons, com o bem

³⁷Os termos em grego são, em ordem, Σταυρός, Λυτρωτής, Καρπιστής, Ὁροθέτης e Μεταγωγεύς.

³⁸Esse parágrafo é bastante obscuro, e diferentes tradutores sugerem diferentes interpretações. Vide 3.2.2 para uma delas.

parecer do Cristo e do Espírito, e com o selo de aprovação do Pai, decidiram trazer em contribuição o que cada um dos Éons tinha de mais belo e novo em si mesmo. E operando todos em comum acordo, concebendo em uníssono, emanaram uma projeção em honra e glória à Profundeza, a mais perfeita beleza e estrela do Pleroma, o fruto perfeito, Jesus, também proclamado Salvador, e Cristo, e Verbo, segundo o nome do seu pai, e o Todo, pelo fato de *vir a ser a partir de todos*. Juntamente, em honra a ele, emanaram também Anjos da mesma natureza, *para lhe servir como guarda pessoal*.

3. As Escrituras em suporte às suas opiniões

1. Este é, portanto, o tratado acerca do Pleroma interno por eles proferido; e a desventura do Éon sofrido, e pouco depois arruinado, pela busca do Pai *feita* por muitos meios; e o estabelecimento do Limite, e Pilar, e Redentor, e Frutificador, e Limitador, e Transferidor, a partir do conflito *que ocorreu*; e a criação, para arrependimento dos Éons, do primeiro Cristo junto com o Espírito Santo, a partir da mudança de opinião de seu Pai; e a constituição do segundo Cristo, a quem também chamam Salvador, a partir do ajuntamento das contribuições *dos Éons*. Embora todas essas coisas não tenham sido publicamente proferidas, pois nem todos abarcam o conhecimento, por meio de mistérios *foram ditas* pelo Salvador, através de parábolas que são reveladas aos aptos em concebê-las. Dessa maneira, portanto, os trinta Éons são revelados, como já dissemos, pelos trinta anos nos quais o Salvador nada fez em público (assim dizem), e pela parábola dos trabalhadores da vinha. Também Paulo, dizem, abertamente nomeou os Éons muitas vezes, e ainda manteve a ordem deles, dizendo “por todas as gerações do século dos séculos”³⁹. E também nós, nas ações-de-graça⁴⁰, ao dizermos “para sempre e sempre”, damos a entender aqueles Éons. E onde quer que seja nomeado “século” ou “séculos”, eles querem que seja uma referência àqueles *Éons*.

2. A emanação da dodécade dos Éons também é revelada pelo fato de Cristo, tendo doze anos⁴¹, ter conversado com os doutores da lei, e pela escolha dos Apóstolos, pois foram

³⁹Eféios 3:21. No grego, “século” é a tradução de Éon, uma forma enfática de se dizer “eternamente”.

⁴⁰Isso é, na eucaristia (v. I Coríntios 11:23–26).

⁴¹Lucas 2:42, “E, tendo ele já doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume do dia da festa.”

doze⁴². Também os outros dezoito Éons são manifestos, pois, após ressuscitar de entre os mortos, é dito que *o Salvador* permaneceu dezoito meses com os discípulos⁴³. Ainda, através das primeiras letras do seu nome, Iota e Eta⁴⁴, os dezoito Éons são distintamente revelados. Da mesma maneira dizem que os dez Éons são simbolizados pela letra Iota, que é a primeira do seu nome. Por essa razão teria dito o Salvador, “nem um jota ou um traço passará até que tudo ocorra”⁴⁵.

3. Acerca do sofrimento que abateu o décimo-segundo Éon, dizem que *isso* é indicado e evidenciado pela apostasia de Judas, que era o décimo-segundo dos Apóstolos, *sob a forma de* traição, e que ela foi sofrida no décimo-segundo mês, pois (como querem), ele o declarou um ano após o seu batismo⁴⁶. Ainda, *isso* é mostrado muito mais claramente *no caso da mulher* hemorrágica, pois, tendo ela sofrido doze anos, foi curada pela presença do Salvador, tendo tocado a borda da sua vestimenta. E por isso disse o Salvador, “quem me tocou?”⁴⁷, *para ensinar* aos discípulos o mistério do que ocorreu entre os Éons, e a cura do Éon padecido. Pois a *mulher* que sofreu doze anos, esta é aquela força que se estendia e vertia continuamente sua essência. E se ela não tivesse tocado a veste (esta é a Verdade do primeiro quadrante⁴⁸, que é relevada pela borda da vestimenta), ela teria se desatado em sua própria essência; mas ela se ergueu e acabou com seu sofrimento. E o poder que saiu dele (eles querem que este seja o Limite) curou-a e afastou o seu sofrimento.

4. Dizem ainda que o Salvador, que existe a partir de todos *os Éons*, é evidenciado ser o Todo pela seguinte palavra: “todo macho que abre a madre”⁴⁹. Pois, sendo o Todo, ele abriu a madre da Estima do Éon padecido, e a colocou para fora do Pleroma, a quem também chamam de segunda ogdóade (sobre ela falaremos logo abaixo). E dizem que *isso* é claramente

⁴²Lucas 6:13, “E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos.”

⁴³Isso parece contradizer o registro de Lucas, em Atos 1:3, “Aos quais também, depois de ter padecido, se apresentou vivo, com muitas e infalíveis provas, sendo visto por eles por espaço de quarenta dias, [...]”.

⁴⁴Jesus, Ἰησοῦς, inicia-se por ιη´ = 18. Sobre a equivalência de letras e números no grego, refira-se a 3.3.1.

⁴⁵Mateus 5:18.

⁴⁶Não há qualquer referência textual sobre essas datações de eventos.

⁴⁷Marcos 5:25-31.

⁴⁸A Verdade, como conjunção, representa a Mente.

⁴⁹Parece haver uma troca de referencial do dêitico “todo”. Êxodo 13:2, “Santifica-me todo o primogênito, o que abrir toda a madre entre os filhos de Israel, de homens e de animais; porque meu é.”

afirmado por Paulo por estas *palavras*, “e ele próprio é todas as coisas”⁵⁰, e novamente, “todas as coisas são nele, e a partir dele são todas as coisas”⁵¹, e ainda, “nele habita toda a plenitude da divindade”⁵², e “todas as coisas se resumem em Cristo por meio de Deus”⁵³. Assim eles interpretam o que dizem *essas palavras*, e qualquer outra, *de modo* semelhante.

5. Acerca do Limite, a quem também chamam por muitos *outros* nomes, é mostrado que ele tem duas operações: a de estabelecimento e a de divisão — quando ele estabelece e sustenta as coisas, *ele é Cruz*, e quando divide e delimita, é Limite. Dizem que a Cruz revela as suas operações desse modo: primeiro, o de estabelecimento, pelo que foi dito, “o que não carrega a sua cruz e me segue, esse não pode se tornar meu discípulo”⁵⁴, e também, “toma a tua cruz e me siga”⁵⁵. E o de delimitação, pelo que se disse, “não vim para lançar paz, mas contenda”⁵⁶. E dizem que João *Batista* quis revelar isso mesmo ao dizer: “a pá está em sua mão, e ele limpará a eira e ajuntará o trigo em seu celeiro, mas a palha queimará em fogo inextinguível”⁵⁷. Desse modo a operação do Limite é revelada, pois interpretam que aquela pá é a Cruz, que destrói toda matéria, como o fogo *faz com a* palha, e purifica os salvos, como a pá *ajunta* o trigo. O próprio apóstolo Paulo, dizem, mencionou também essa Cruz *ao dizer* assim, “a mensagem da cruz é loucura para os perdidos, mas para nós, salvos, é o poder de Deus”⁵⁸, e ainda, “que eu de nada me glorie, senão da cruz de Jesus, por quem o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo”⁵⁹.

6. Tais são as coisas que todos eles falam acerca do Pleroma deles e da sua forma, forçando uma adaptação das boas coisas proferidas às suas más concepções. E eles não tentam formar a sua exposição somente a partir dos evangelhos ou dos *escritos* apostólicos, torcendo as interpretações e *dando* explicações sem cuidado algum, mas também da lei e dos profetas, e de muitas parábolas e alegorias escritas. *Dessa forma*, eles trazem dúvida às *escrituras*

⁵⁰Colossenses 3:11.

⁵¹Romanos 11:36.

⁵²Colossenses 2:9. No grego, “plenitude” é traduzido de Pleroma.

⁵³Efésios 1:10.

⁵⁴Lucas 14:27.

⁵⁵Mateus 10:21.

⁵⁶Mateus 10:34.

⁵⁷Lucas 3:17.

⁵⁸I Coríntios 1:18.

⁵⁹Gálatas 6:14.

através de *suas* interpretações, e ainda outros, de modo engenhoso, fazem adaptações terríveis e traiçoeiras ao seu próprio gosto, aprisionando para fora da verdade aqueles que não conservam uma fé sólida no único Deus Pai onipotente e no único Senhor Jesus Cristo, o filho de Deus.

4. Acamote e a origem do mundo

1. E estas são as coisas ditas por eles acerca do que está fora do Pleroma. A Estima da Sabedoria acima, a quem também chamam Acamote⁶⁰, dizem que foi posta para fora do Pleroma junto com o sofrimento, e lançada, a força, nas sombras e nos lugares de habitação vazia. E ficou, como um aborto, fora da luz e do Pleroma, sem forma e sem imagem, pois ninguém a segurou. Mas o Cristo acima, tendo piedade dela, e transpondo o Limite, pelo seu próprio poder deu forma a ela, porém somente conforme a substância, não conforme o conhecimento. E tendo feito isso, estabelecendo o seu poder, correu de volta *ao Pleroma*, e a deixou. Por essa razão, a *Estima*, sentindo o seu sofrimento por ter sido despojada do Pleroma, visou *alcançar* os que lhe são distintos, tendo nela um odor de incorrupção deixada por Cristo e pelo Espírito Santo. Por isso ela é chamada também pelos *seguintes* nomes: Sabedoria, segundo o nome de seu pai (pois a Sabedoria é aclamada ser “pai” dela), e Espírito Santo, conforme o espírito que cerca o Cristo. Tendo adquirido forma e tornando-se sensível, quando de imediato foi esvaziada da presença do Verbo invisível (este é o Cristo), ela correu em busca da luz que a deixara, e não pode alcançá-la, pois foi proibida pelo Limite. E o Limite, proibindo a aproximação da *Estima*, disse “Jaó”; e é daí, dizem, que o nome Jaó⁶¹ se originou. Não sendo possível atravessar o Limite, por ter preso a si o sofrimento, e tendo sido deixada sozinha para fora *do Pleroma*, de todo modo ela sucumbiu ao sofrimento, que se tornou

⁶⁰Acamote, em grego Ἀκαμώθ, vem da raiz hebraica para “sabedoria”. Vide 3.2.3.

⁶¹Muito provavelmente o termo Jaó, em grego Ἰαώ, seja uma reconstrução da pronúncia do nome divino judaico, grafado como um tetragrama de consoantes *YHWH* (o alfabeto hebraico não possui vogais, embora algumas consoantes sejam usadas como semi-vogais). Segundo a tradução judaica, o nome jamais é pronunciado (*conf.* Êxodo 20:7), de forma que a sua pronúncia se perdeu na história. Reconstruções são feitas ou por justaposição com outros tetragramas, tal como *Adonai* (“Senhor”), resultando em Jeová (*conf. ing.* Yehowah), ou pela morfologia, resultando em Javé (*conf. ing.* Yahweh). A origem do tetragrama divino, no entanto, por esse contexto, soa absurda.

numeroso e variado. E ela sofreu de tristeza, por não alcançar *a luz*, e de medo, pois, sendo destituída da luz, poderia também o ser da vida; *teve* dificuldades em todas essas coisas, e tudo *se lhe tornou* em agonia. E não foi conforme a sua mãe, a primeira Sabedoria e Éon, que *tratou de modo* diferente os seus sofrimentos; antes, *a Estima agiu de modo* completamente oposto a ela. E se estabeleceu nela outra disposição, a de voltar-se àquele que vivifica.

2. Esta *disposição*, dizem, se tornou a composição e a substância da matéria, da qual o mundo é constituído. Assim, a gênese de toda alma do mundo e do Demiurgo foi alçada pelo voltar-se *da Estima*, e as demais coisas tiveram princípio a partir de seu medo e sofrimento. Pois das suas lágrimas veio à existência toda substância fluida, da sua risada, o que é brilhante, e da sua tristeza e consternação, a substância corpórea do mundo. Em alguns momentos, pois, ela chorava e se entristecia, como dizem, por ter sido deixada sozinha na sombra e no vazio; em outros momentos, quando *lhe vinha* à memória a luz que a abandonou, ela se confundia e ria, mas depois novamente sentia medo; e em outros momentos, ela se desesperava e se apartava.

3. E o que se prossegue? O resto é muita tragédia e fantasia *criada* por cada um deles, de uma maneira ou outra descrevendo, pomposamente, como a substância teve sua origem a partir de tal sofrimento e de tal ordem. Sobre essas coisas me parece, naturalmente, que não querem ensinar a todos em público, mas somente àqueles que podem pagar grandes quantias por tantos mistérios. Nós jamais *faríamos* coisas semelhantes, pois sobre isso nos disse o Senhor, “de graça recebestes, de graça dai”⁶². Mas os celebrados mistérios, portentosos e profundos, com muito esforço são conseguidos pelos amantes da mentira. Afinal, quem não gastaria tudo o que tem para aprender que, das lágrimas da Estima do Éon padecido, os mares, as fontes, os rios e toda substância aquosa teve a sua origem? E que do seu riso *houve* a luz? E que da sua consternação e desesperança *surgiu* a substância corpórea do mundo?

4. Eu mesmo gostaria de acrescentar algo ao sistema deles. Pois observo que algumas águas são doces, como as das fontes, dos rios, das chuvas, e de outros tantos, mas as águas dos mares são salgadas. Eu concebo então que nem toda *água* tenha brotado das lágrimas da *Estima*, pois a lágrima tem por qualidade ser salgada. Talvez ela, encontrando-se em muita

⁶²Mateus 10:8.

agonia e desesperança, tenha transpirado. E então, de acordo com a hipótese deles, que deve ser acatada, toda fonte e rio, e qualquer outra água doce que há, não deve ter tido sua origem a partir das lágrimas da Estima, pois é improvável que, do mesmo tipo de substância da lágrima, tenham saído tanto as água salgadas quanto as doces. É mais persuasivo *dizer* que algumas *vieram* das lágrimas, e outras, do suor. E também há no mundo águas quentes e águas pungentes, acerca das quais deves considerar como se formaram e de que parte vieram. Pois é *assim que* eles encaixam tais proposições ao seu sistema.

5. Tendo, portanto, a Mãe deles passado por todo sofrimento, e com dificuldades o superado, dizem que, com súplicas, voltou-se à luz que a deixara (isto é, Cristo). Ele, tendo subido de volta ao Pleroma, e provavelmente hesitando em descer de novo, enviou a ela o Advogado⁶³ (este é o Salvador), a quem foi dado todo o poder do pai, e a quem foi entregue tudo sob *sua* autoridade. E ele solicitou o mesmo aos demais Éons, a fim de que no *Advogado* “todas as coisas fossem estabelecidas, tanto as visíveis quanto as invisíveis, e os tronos, e as divindades, e os senhorios”⁶⁴; e ele foi enviado a ela junto com os Anjos, seus congênitos. Tendo Acamote se voltado a ele, dizem que, primeiro, pôs sobre si um véu, devido a sua vergonha, mas depois, vendo-o com todos os seus atributos, correu para junto dele, tendo tomado alento com a sua aparição. E ele lhe deu forma conforme o conhecimento, e a curou dos seus sofrimentos, afastando-os dela. Contudo, não pôde descartá-los, uma vez que não era possível removê-los (como *ocorreu* com os anteriores), pois os sofrimentos já tinham se tornado fortes e arraigados. Mas o *Salvador*, diferindo-os, pôs separação entre eles, e depois os juntou e fixou, de forma a transformá-los de sofrimento incorpóreo em matéria incorpórea. Assim, de forma conveniente, formou as suas naturezas, de modo a virem a se tornar, como composições corpóreas, em duas substâncias: uma pobre, *advinda* dos sofrimentos, e uma *outra*, afetada pela conversão da *Estima*. E desse modo, afirmam, o Salvador criou, com poder, o mundo. Eles nos ensinam, ainda, que Acamote, tornando-se livre do sofrimento, e tendo a visão, em alegria, das luzes *junto ao Salvador* (estes são os Anjos que estão com ele), desejando-os, concebeu deles frutos conforme sua imagem, gerando um embrião espiritual

⁶³Em grego, Παράκλητος. *Conf.* João 14:16, “e eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Paracleto, para que fique convosco para sempre”; I João 1:2, “[...] temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo.”

⁶⁴Colossenses 1:26.

conforme a sua semelhança, a partir da guarda pessoal do Salvador.

5. A formação do Demiurgo

1. Portanto são estas as três essências que eles supõem haver: a que procedeu do sofrimento, esta é a material; a que procedeu da conversão, a animal; e a que foi gerada, a espiritual; assim ela pôs-se a lhes dar forma. Mas à espiritual não pôde lhe dar forma, pois é da mesma essência que ela. Portanto, pôs-se a dar forma àquela que foi advinda da conversão, a essência animal, para manifestar o entendimento do Salvador. E, dizem, primeiramente ela deu forma, a partir da essência animal, ao Pai e rei de todos, e aos que lhe são consubstanciais (isto é, animais), os quais chamam de direitos, e *depois* aos que advêm do sofrimento e da matéria, os quais chamam de esquerdos. E todas as coisas, afirmam, foram formadas por ele, sendo ele movido despercebidamente pela Mãe — por isso o chamam de Mãe-Pai, Sem-Pai, Demiurgo e Pai⁶⁵. Ele é pai, dizem, das coisas direitas (isto é, das animais), criador das coisas esquerdas (isto é, das materiais) e rei de todas as coisas. A Estima desejou fazer todas essas coisas em honra aos Éons, fazendo, dizem, imagens deles (ou melhor, o Salvador *as operou* através dela). E ela, em semelhança ao Pai invisível, guardou-se de ser conhecida pelo demiurgo, *sendo* ele *em semelhança* ao filho unigênito, e os Arcanjos e Anjos criados por ele, *em semelhança* aos demais Éons.

2. Portanto, dizem que ele é Pai e Deus do que está fora do pleroma, sendo criador de todas as coisas animais e materiais. Ao separar, pois, as duas essências misturadas, dando corpo às *essências* incorpóreas, ele criou as coisas celestes e terrenas, tornando-se criador do que é animal e material, direito e esquerdo, leve e pesado, superior e inferior. O Demiurgo preparou também sete céus, sobre os quais, dizem, ele *se encontra*. Por essa razão o chamam de Hebdômade, e a mãe Acamate de Ogdóade, preservando o número da origem, o primeiro Ogdóade do pleroma. Os sete céus, dizem, são inteligíveis — são anjos estabelecidos, sendo o próprio demiurgo um anjo semelhante a Deus. Da mesma forma, o Paraíso acima do terceiro céu é um anjo, dizem, dotado de poder, do qual Adão tomou algo enquanto passou

⁶⁵Os termos em grego são, em sequência, Μητροπάτηρ, Ἀπάτηρ, Δημιουργός e Πάτηρ.

seu tempo nele.

3. Estas coisas, afirmam, o demiurgo supõe que foram preparadas por ele próprio, tendo antes sido feitas pela Acamote, que as projetou. Assim, ele fez o céu, sem conhecer o céu; ele moldou o homem, sem conhecer o homem; ele trouxe à luz a terra, sem compreender a terra; e dessa maneira, dizem, ele era ignorante das formas de todas as coisas que fez, e de sua própria mãe, supondo ele mesmo ser todas as coisas. O motivo dessa sua opinião foi engendrado pela mãe, afirmam, desejando ela apontá-lo como cabeça e princípio de sua própria essência, e senhor de toda a criação. A essa mãe chamam também de Ogdóade, Sabedoria, Terra, Jerusalém, Espírito Santo e Senhor, em referência ao masculino. Ela tem *por habitação* a região intermediária, estando acima do Demiurgo e abaixo (ou fora) do Pleroma, até o final dos tempos⁶⁶.

4. Conforme dizem, portanto, a essência material é composta a partir de três sofrimentos: do medo, da tristeza e da perplexidade. Do medo e da conversão se compôs a essência animal, da conversão veio à existência o Demiurgo, opinam, e, do medo, todas as demais substâncias animais, tal como as almas dos animais irracionais, das feras e dos homens. Por isso o Demiurgo, sendo negligente quanto à essência espiritual, nomeou a si mesmo como único Deus, e disse através dos profetas: “eu sou Deus, e não há outro além de mim”⁶⁷. Ensinam também que da tristeza surgiram os espíritos malignos, dentre os quais o Diabo teve sua origem, a quem também chamam de cosmocrátor, e os demônios, e os anjos, e toda substância espiritual da maldade. Mas enquanto ao Demiurgo chamam de filho de sua Mãe, ao cosmocrátor chamam de criatura do Demiurgo. E o cosmocrátor conhece acerca das coisas que lhe são superiores, pois é um espírito da maldade, enquanto o Demiurgo desconhece, sendo de essência animal. A Mãe deles habita no lugar acima dos céus, que é o intermediário; o Demiurgo, acima dos céus, isto é, no hebdômade; e o cosmocrátor, no mundo, conosco. Da consternação e perplexidade originaram-se, conforme dissemos antes, os elementos do mundo, como corpos de uma fonte obscura: a terra, do estado de consternação; a água, do movimento das lágrimas de medo; o ar, da fixação da tristeza; e o fogo, que traz morte e

⁶⁶Isso é, até a consumação dos tempos (*conf.* Mateus 24:14; 28:20).

⁶⁷Isaías 45:5-6.

destruição, *estando contido* em todos eles, assim como o desconhecimento se oculta nos três sofrimentos, conforme ensinam.

5. Tendo criado o mundo, o Demiurgo fez o homem terreno, não desta terra seca, mas de uma essência invisível, tirada da matéria líquida e fluente, e nele soprou a *natureza* animal, conforme eles definem. E isto é o ser conforme a imagem e semelhança *de Deus*: a natureza material é conforme a imagem *de Deus* — muito parecida, mas não semelhante à essência de Deus; e a natureza animal é conforme a semelhança *de Deus*, sendo a sua essência chamada espírito de vida, uma vez que ela é uma emanção espiritual. Por fim, o homem foi cingido, dizem, com uma veste de pele, que é a carne dotada de percepção.

6. O feto da mãe Acamote, que foi gerado por sua contemplação dos anjos ao redor do Salvador, é da mesma essência de sua mãe, espiritual, e o Demiurgo a desconhece, dizem. Desapercebidamente, o *Demiurgo* colocou esse *feto* no *homem*, sem conhecê-lo, a fim de que, tendo sido semeado por ele na alma do homem, sendo engendrado no corpo material e tendo crescido, se torne um receptáculo pronto para a razão perfeita. Portanto, assim dizem, foi despercebido ao Demiurgo que o homem, sendo-lhe insuflada a semente da Sabedoria, veio a ser espiritual, por meio de um poder e provisão inenarráveis. E assim como *ele* desconhece a mãe, assim também desconhece a sua semente, a qual eles chamam propriamente de igreja, como figura da Igreja superior. Dessa forma, esta é a opinião que eles têm, entre eles, do homem: que ele tem uma natureza animal advinda do Demiurgo, um corpo a partir da terra, uma parte carnal advinda da matéria, e um homem espiritual advindo da mãe Acamote.

6. A tricotomia do homem

1. Sendo, portanto, essas as três essências, dizem que a material (que também chamam de esquerda) necessariamente deve perecer, pois não é capaz de receber nenhum aroma de incorruptibilidade; a animal (que também proclamam ser a direita), sendo intermediária entre a espiritual e a material, se dirige para onde quer que se incline; e a espiritual é aqui enviada a fim de juntar-se em forma com a animal, e serem tuteladas no modo de ser. Esta é

o sal e a luz do mundo⁶⁸, dizem, pois à essência animal é necessário o ensinamento das percepções. Através delas, dizem, o mundo foi preparado, e se fez presente o Salvador junto à essência animal, sendo ela autônoma, a fim de lhe salvar. Afirmam, portanto, que ele tomou as primícias daqueles que haveria de salvar: de Acamote *recebeu* a essência espiritual; pelo Demiurgo foi revestido o Cristo animal; e por *certa* economia foi conferido um corpo com essência animal, preparado por arte inefável, sendo visível, passível de toque e sofrimento. E da essência material nada tomou, dizem, pois a matéria não é apta para a salvação. O final dos tempos será quando toda a essência espiritual tiver formado e aperfeiçoado o conhecimento, isto é, quando os homens espirituais tiverem o perfeito conhecimento acerca de Deus e Acamote. Eles assumem serem esses os mistérios revelados⁶⁹.

2. Os homens animais, portanto, são instruídos nas coisas animais, sendo firmados através das obras e de uma mera fé, não tendo o perfeito conhecimento — estes somos nós, dizem, os da Igreja, e nos é necessário manifestar os atos de caridade, pois de outra forma não poderíamos ser salvos. Mas eles mesmos serão de toda maneira salvos, não através de obras, mas por serem de natureza espiritual — essa é a opinião deles. Assim, pois, como é impossível que o que é terreno partilhe da salvação (pois ele não é apto, dizem), da mesma forma é impossível que o espiritual (que dizem ser eles mesmos) receba corrupção, quaisquer que sejam as práticas com que se habitua. Pois o ouro, colocado na lama, não perde a sua beleza, mas antes retém a sua natureza, sendo impossível à lama estragá-lo. Assim também ocorre com eles, dizem, pois quaisquer que sejam as suas práticas, nada lhes pode injuriar, nem lhes remover a substância espiritual.

3. Dessa forma, os mais perfeitos dentre eles praticam, sem temor, tudo quanto é proibido, sobre os quais as escrituras afirmam, “os que fazem estas coisas não herdarão o reino de Deus”⁷⁰. Pois eles comem indiferentemente o que é sacrificado aos ídolos, sendo da opinião de que não é impuro. E em toda comemoração gentílica, celebrada em honra aos ídolos, eles são os primeiros a se ajuntar. *De fato*, alguns deles sequer se abstêm dos espetáculos

⁶⁸Mateus 5:13–14, “Vós sois o sal da terra; [...] Vós sois a luz do mundo; [...]”.

⁶⁹*Conf.* Daniel 12:8–9, “Eu ouvi, porém não entendi; então disse eu: Meu senhor, qual será o fim destas coisas? Ele respondeu: Vai-te, Daniel; pois as palavras estão fechadas e seladas até o tempo do fim.”

⁷⁰Gálatas 5:21.

detestáveis a Deus e aos homens, onde homens digladiam contras as feras e em combate se matam. Também *há* os que se servem insaciavelmente dos prazeres da carne, dizendo que à carne deve ser dado o que é carnal, assim como as coisas espirituais são dadas ao que é espiritual. Alguns deles, encobertamente, corrompem as mulheres que são instruídas nesse ensinamento, conforme a confissão de várias mulheres que, tendo sido enganadas por eles, voltaram à igreja de Deus, e relataram esse e ainda outros engodos. Outros também, publicamente e sem pudor, tendo-se apaixonado por algumas mulheres, tiraram-nas de seus maridos e as tomaram como próprias esposas. E ainda outros, sendo a princípio pios, pretensiosamente comungando com as irmãs, com o passar do tempo são reprovados vergonhosamente, achando-se a irmã engravidada pelo irmão.

4. Muitas outras coisas abomináveis e ímpias eles praticam, coisas das quais nós, em temor a Deus, nos guardamos até mesmo de pensar ou falar, para não pecarmos. E assim prosseguem, como ignorantes sem qualquer entendimento, exaltando a si mesmos e designando-se como perfeitos e semente escolhida. Dizem que nós recebemos a graça como concessão, e, portanto, ela será tomada de volta; mas eles a tem como bem particular, advinda do alto por meio de uma inefável e indescritível conjunção, e que, por isso, ainda mais lhes será acrescentado⁷¹. Por essa razão, importa a eles guardarem sempre, de todos os modos, o mistério da conjunção. E nisso eles convencem os imprudentes, dizendo estas próprias palavras: “Quem quer que, estando no mundo, não ame uma mulher de forma a conquistá-la, não procede da verdade, nem chegará à verdade; e aquele que, provindo do mundo, se é dominado por uma mulher, não chegará à verdade, por estar sob o poder da concupiscência da mulher”⁷². Dessa forma, portanto, eles nos denominam de seres animais bons, e dizem que provimos do mundo, sendo-nos necessário a prática do amor e da continência para entrarmos no lugar intermediário. A eles, no entanto, que se chamam de espirituais e perfeitos, nada é necessário. Pois as obras não conduzem ao Pleroma, mas apenas a semente que, sendo enviada ainda infante, é aqui aperfeiçoada.

⁷¹Referência a 14:26, “Pois eu vos digo que a todo o que tem, dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, até aquilo que tem ser-lhe-á tirado.”

⁷²Note a diferença entre o que procede do mundo e o que está no mundo, mas não procede dele. *Conf.* João 17:16, “Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.”

7. A consumação dos tempos

1. Quando toda semente chegar à perfeição, a Acamote, mãe deles, atravessará o lugar intermediário, dizem, e adentrará o Pleroma para receber o seu noivo, o Salvador, que foi gerado por todos, a fim de que se forme uma conjunção entre o Salvador e a Sabedoria (Acamote). Estes são o noivo e a noiva⁷³, e todo o Pleroma é a câmara nupcial. E os espirituais, deixando a natureza animal e tornando-se espíritos intelectuais, adentrarão de modo irrestrito e invisível o Pleroma, recebendo os anjos ao redor do Salvador como noivos. O Demiurgo, ele próprio entrará no lugar *onde habita* a mãe Sabedoria, que é o lugar intermediário. As almas dos justos repousarão também no lugar intermediário. Assim, nenhum ser animal se moverá para dentro do Pleroma. E tendo acontecido essas coisas, o fogo que se oculta no mundo brilhará e queimará, e, subjugando toda matéria, será destruído com ela, jamais voltando a existir⁷⁴, segundo ensinam. Dessas coisas, afirmam eles, o Demiurgo não tinha conhecimento, antes do advento do Salvador.

2. Alguns dizem que ele próprio projetou o Cristo como seu próprio filho, mas somente em natureza animal, e sobre isso teriam falados os Profetas. E Cristo *veio a terra* atravessando por Maria, assim como a água que atravessa um canal, e sobre ele, em seu batismo, desceu do Pleroma aquele Salvador *criado* por todos os *Éons*, na forma de uma pomba. Nele também foi engendrada a mesma semente espiritual de Acamote. Portanto, eles afirmam que o nosso Senhor veio a ser a partir da composição de quatro naturezas, preservando a figura da primeira e principal tétrade: da espiritual, a qual procede de Acamote; da animal, procedente do Demiurgo; de *uma certa* economia, prepara em arte inexprimível; e do Salvador, que desceu sobre ele como pomba. Ele permaneceu *na terra* sem sofrer dano (pois não era possível receber qualquer sofrimento, sendo ele intangível e invisível), mas o espí-

⁷³Em Apocalipse 19:7; 21:2, o noivo e a noiva são o Cordeiro (Jesus) e a Nova Jerusalém (tipicamente a igreja), “[...] porque vindas são as bodas do Cordeiro, e já a sua esposa se aprontou; [...] a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido”.

⁷⁴As Escrituras são repletas de profecias sobre o julgamento por meio do fogo, porém *Deus* é o fogo consumidor que julga o homem (*conf.* Salmos 21:9, “Tu os farás como um forno de fogo no tempo da tua ira; o SENHOR os devorará na sua indignação, e o fogo os consumirá.”); ou, na consumação dos tempos, um *lago de fogo inextinguível* destrói os ímpios (*conf.* Apocalipse 21:8, “Mas, quanto aos tímidos, e aos incrédulos, e aos abomináveis, e aos [...], a sua parte será no lago que arde com fogo e enxofre; o que é a segunda morte.”).

rito de Cristo que viera sobre ele foi-lhe tirado, quando ele foi apresentado a Pilatos. Nem mesmo a semente da mãe Acamote padeceu, dizem, pois a essência espiritual não é passível de dano, sendo ela também invisível ao próprio Demiurgo. Padeceram, de resto, o Cristo animal e aquela natureza produzida por uma economia misteriosa, para que a mãe exibisse, através dele, a figura do Cristo superior, o qual se estendeu para além da Cruz e deu forma à Acamote, conforme a substância. Todas essas coisas, portanto, são figuras daquelas, dizem.

3. As almas que têm a semente de Acamote são melhores, dizem, que as demais. Por isso são elas mais amadas pelo Demiurgo do que as outras, mesmo não sabendo ele a razão, antes considerando que são assim *por sua própria dileção*. Por essa razão, afirmam, o Demiurgo os ordenou como profetas, sacerdotes e reis. E são da opinião de que, através dos profetas, muitas coisas foram ditas acerca dessa semente, de que ela seria da mais alta natureza. Também a mãe *Acamote*, dizem, falou acerca das coisas superiores através dele, *o Demiurgo*, e das almas formadas por ele. Ainda, eles dividem as profecias, sustentando que algumas foram ditas pela mãe, outras pela semente, e outras pelo Demiurgo. Jesus, da mesma maneira, falou em parte através do Salvador, em outra através da mãe, e ainda outra pelo Demiurgo, conforme mostraremos adiante no texto.

4. E o Demiurgo, sendo ignorante das coisas acima dele, ora excitou-se com os profetas, ora os desdenhou, a cada momento supondo uma causa *para as profecias, fosse ela* o espírito da profecia (tendo ele mesmo uma própria excitação), ou o homem, ou a perplexidade dos *homens* inferiores. Assim continuou ele ignorante até o advento do Senhor. E vindo o Salvador, *o Demiurgo* aprendeu com ele todas as coisas, dizem, e alegremente o acompanhou em todos os seus milagres, sendo ele mesmo o centurião do Evangelho, que disse ao Salvador: “pois também eu tenho sob meu comando soldados e escravos, e o que quer que eu lhes ordene, eles fazem”⁷⁵. O Demiurgo aperfeiçoará a economia do mundo até o tempo que for necessário, *fazendo-o* devido ao cuidado da igreja primeiramente, mas também devido ao conhecimento do galardão que lhe está sendo preparado, que é o mover-se para a região *de habitação* da mãe *Acamote*.

5. Eles estabelecem que existem três raças de homem: espiritual, terrena e animal, con-

⁷⁵Mateus 8:9.

forme também existiram Caim, Abel e Sete; e dessas três naturezas não há mais uma única raça — antes, há raças distintas. E, enquanto a terrena se moverá à destruição, a animal, se escolher as coisas melhores, repousará na região intermediária; se escolher as coisas piores, se moverá à destruição, em semelhança à terrena. A espiritual, no entanto, que Acamote semeou, desde então e até agora, nas almas justas, sendo aqui educada e tendo amadurecido (pois foi enviada ainda infante), finalmente sendo achada em perfeição, será recebida como noiva dos anjos do Salvador. Enquanto isso, eles decretam, necessariamente os homens animais repousarão na região intermediária junto com o Demiurgo, até o fim. Novamente eles afirmam que as almas são divididas entre as de natureza boa e as de natureza maligna. As boas são aquelas aptas a receberem a semente *espiritual*, as de natureza maligna jamais receberão essa semente.

8. As Escrituras em suporte às suas opiniões

1. Tal é a essência da hipótese deles, a qual nem os profetas anunciaram, nem o Senhor ensinou, nem os apóstolos nos passaram. Eles se gabam por conhecerem, acerca de tudo, mais do que os outros, lendo o que não fora escrito. Como diz o ditado, eles “costumam tecer cordas de areia”⁷⁶, tentando ajuntar com confiança as palavras proferidas, sejam as parábolas do Senhor, as palavras proféticas, ou os ensinamentos apostólicos, de forma que a composição não pareça ser contestável. No entanto, eles transgridem a ordem e a coesão das Escrituras, e, tanto quanto lhes cabe, eles desmembram a verdade. Eles as modificam e transformam, fazendo uma coisa a partir de outra, e enganam a muitos com uma sabedoria mal composta de adaptações das palavras do Senhor. Esse é o mesmo modo de alguém que, havendo uma bela imagem de um rei cuidadosamente construída com pedras preciosas e com habilidade, desfaz a figura humana, mudando aquelas pedras em outro arranjo, e faz a imagem de um cachorro ou de uma raposa, construindo-a de forma relaxada. E em seguida, sustenta e argumenta que essa tal é aquela imagem bela do rei, feita por um hábil artesão, e mostra as pedras que belamente a compõe, as mesmas daquela primeira imagem do rei criada pelo

⁷⁶Isso é, prover elementos sem coesão.

artesão, e que agora constituem essa última imagem débil de um cachorro. Pela apresentação das pedras, ele defrauda os inexperientes que não conhecem a forma do rei, e os convence de que essa dilapidada imagem da raposa é aquela bela imagem do rei. É dessa mesma forma que eles costuram as fábulas das anciãs⁷⁷, retalhando palavras, expressões e parábolas daqui e dali, e adaptam em seus próprios mitos os oráculos de Deus. Essas fábulas, que eles adéquam a respeito do que está dentro do Pleroma, *são tais como* temos falado.

2. Os ensinamentos a respeito do que está fora do Pleroma, tais quais eles tentam associar a partir das escrituras, são os seguintes. O Senhor, nos seus últimos dias no mundo, veio a padecer, dizem, para demonstrar o sofrimento que adveio ao último dos Éons, e, pelo seu próprio fim, mostrar o encerramento dessa questão concernente ao Éons.

Aquela jovem de doze anos, filha do chefe da sinagoga⁷⁸, a que o Senhor, aproximando-se, levantou de entre os mortos, é figura, conforme descrevem, de Acamote, por quem Cristo se estendeu para dar forma, e para conduzir à percepção da luz que a abandonara. Que o Salvador tenha se apresentado a ela, estando ela fora do Pleroma como um aborto, dizem que Paulo escreveu em primeira aos Coríntios, *ao dizer*, “último de todos, apareceu também a mim, como se a um aborto”⁷⁹. E que o Salvador tenha aparecido junto com os seus congênitos à Acamote é igualmente exposto na mesma epístola, dizendo “importa à mulher ter um véu à cabeça devido aos anjos”⁸⁰. Ainda, que Acamote tenha posto um véu à *cabeça* por modéstia, quando lhe veio o Salvador, é evidenciado por Moisés, colocando ele um véu sobre sua face⁸¹. E as paixões dela, as quais ela sofreu, dizem serem indicadas por Cristo na cruz. Ao dizer ele, “Deus meu, Deus meu, por que me desamparastes?”⁸², é revelado que a Sabedoria foi apartada da luz, e restringida em seu impulso pelo Limite. Sua tristeza *é mostrada* ao dizer ele, “minha alma está triste até a morte”⁸³; o medo, ao dizer ele, “Pai, se possível, passa de

⁷⁷Superstições passadas por gerações. *Conf.* I Timóteo 4:7, “Mas rejeita as fábulas profanas e de velhas [...]”.

⁷⁸Lucas 7:41–42, “E eis que chegou um homem de nome Jairo, que era príncipe da sinagoga; e, prostrando-se aos pés de Jesus, rogava-lhe que entrasse em sua casa; porque tinha uma filha única, quase de doze anos, que estava à morte. [...]”.

⁷⁹I Coríntios 15:8.

⁸⁰I Coríntios 11:10.

⁸¹Êxodo 34:33, “Assim que Moisés acabou de falar com eles, pôs um véu sobre o seu rosto.”

⁸²Mateus 27:49.

⁸³Mateus 26:38.

mim o cálice”⁸⁴; e o desespero, da mesma forma, ao dizer, “o que direi, não sei”⁸⁵.

3. As três raças de homem, conforme eles ensinam, são assim mostradas: a material, ao dizer *Cristo* ao que lhe perguntou “seguir-te-ei?": “o filho do homem não tem onde reclinar a sua cabeça”⁸⁶; a animal, ao dizer assim ao que lhe falou “seguir-te-ei, mas deixa-me primeiro despedir-me dos da minha casa”: “ninguém que ponha a mão no arado e olhe para traz é apto para o reino dos céus”⁸⁷. Esse, dizem, é o intermediário. Da mesma forma, aquele que confessou praticar em grande parte a justiça, mas não quis segui-lo, sendo antes vencido pela riqueza, de forma a não chegar à perfeição, esse também é da raça animal, dizem⁸⁸. E a espiritual é *mostrada* ao dizer *Cristo*: “deixa os mortos enterrarem seus próprios mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus”⁸⁹; e a respeito de Zaqueu, o publicano, dizendo: “desça daí depressa, pois importa hoje que eu permaneça em sua casa”⁹⁰ — esses são, portanto, os que eles anunciam ser a raça espiritual. A parábola do fermento, na qual uma mulher é dita esconder três medidas de levedo numa massa⁹¹, aponta as três raças, dizem. Pois a dita mulher é a Sabedoria, segundo ensinam, e as três medidas, as três raças de homem: espiritual, animal e terrena. O fermento, ele mesmo é o Salvador, ensinam. Paulo distintamente expressou o terreno, o animal e o espiritual, dizendo num lugar: “tal como é o terreno, assim são os terrenos”⁹²; e em outro lugar: “o homem animal não recebe aquilo que é do espírito”⁹³; e em outro: “O que é espiritual julga todas as coisas”⁹⁴. Isto, que “o animal não recebe aquilo que é do espírito”, eles afirmam ser dito a respeito do Demiurgo,

⁸⁴Mateus 26:39.

⁸⁵João 12:27. A expressão “não sei” (*gr.* οὐκ οἶδα) não consta no *textus receptus* do evangelho.

⁸⁶Lucas 9:57–58. Não tratou-se de uma pergunta, mas uma afirmação: “seguir-te-ei onde quer que fores”.

⁸⁷Lucas 9:61–62.

⁸⁸Marcos 10:17–22, “E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna? E Jesus lhe disse: [...] Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falso testemunho; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe. Ele, porém, respondendo, lhe disse: Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade. E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: Falta-te uma coisa: vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, toma a cruz, e segue-me. Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades.”

⁸⁹Lucas 9:60.

⁹⁰Lucas 15:5.

⁹¹Lucas 13:21, “[O reino de Deus] é semelhante ao fermento que uma mulher, tomando-o, escondeu em três medidas de farinha, até que tudo levedou.”

⁹²I Coríntios 15:48.

⁹³I Coríntios 2:14.

⁹⁴I Coríntios 2:15.

que, sendo animal, não conhece nem a mãe, que é espiritual, nem a sua semente, nem os Êons do Pleroma. Que, daqueles que haveria de salvar, o Salvador tomou as primícias, Paulo declarou, dizendo, “sendo a primícia santa, também santa é a massa”⁹⁵. A primícia, eles ensinam, é o dito espiritual, e a massa somos nós, isso é, a Igreja animal, da qual o Salvador tomou a massa, dizem, e com ela se uniu, sendo ele mesmo o fermento.

4. Que Acamote foi desraigada do Pleroma, que recebeu forma a partir de Cristo, e foi procurada pelo Salvador, é revelado, afirmam, ao ser dito que ele veio à ovelha que estava perdida⁹⁶. A ovelha perdida, segundo opinam, é a mãe deles, de onde veio a Igreja semeada aqui. O perder-se é o passar pelos sofrimentos fora do Pleroma, a partir dos quais veio à existência a matéria, como eles sustentam. A mulher que varre a casa e encontra uma dracma⁹⁷ representa a Sabedoria superior, eles opinam, a qual, tendo perdido a sua Estima, por fim a encontra, sendo todas as coisas purificadas pelo advento do Salvador. Por essa razão ela também será restabelecida dentro do Pleroma, segundo eles. Simeão, que tomou em seus braços o Cristo e lhe deu graças, dizendo “agora, senhor, podes deixar o teu servo ir em paz, conforme a tua palavra”⁹⁸, é uma figura do Demiurgo, dizem, pois esse soube da vinda do Salvador e deu graças à Profundez. E pela profetiza anunciada no evangelho, a qual viveu por sete anos com seu marido, e passou todos os demais anos da sua viuvez aguardando até que visse o Salvador, e o reconheceu, e dele falou a todos⁹⁹, por ela Acamote é revelada da mais clara maneira, afirmam, a qual viu o Salvador com os seus congênitos por pouco tempo, e o aguarda em todo tempo restante na região intermediária, até que ele novamente venha e a restitua em sua conjunção. O nome dela é revelado pelo Salvador ao

⁹⁵Romanos 11:16.

⁹⁶Lucas 15:4-6, “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas, e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove, e não vai após a perdida até que venha a achá-la? E achando-a, a põe sobre os seus ombros, gostoso; e, chegando a casa, convoca os amigos e vizinhos, dizendo-lhes: Alegrai-vos comigo, porque já achei a minha ovelha perdida.”

⁹⁷Lucas 15:8-9, “Ou qual a mulher que, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende a candeia, e varre a casa, e busca com diligência até a achar? E achando-a, convoca as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque já achei a dracma perdida.”

⁹⁸Lucas 2:28.

⁹⁹Lucas 2:36-37, “E estava ali a profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Esta era já avançada em idade, e tinha vivido com o marido sete anos, desde a sua virgindade; e era viúva, de quase oitenta e quatro anos, e não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia. E sobrevindo [o menino Jesus] na mesma hora, ela dava graças a Deus, e falava dele a todos os que esperavam a redenção em Jerusalém.”

dizer “e foi justificada a sabedoria por seus filhos”¹⁰⁰, e por Paulo, dessa maneira, “falamos sabedoria junto aos perfeitos”¹⁰¹. E sobre as conjunções dentro do Pleroma, eles afirmam que Paulo as expressou através de uma delas; pois, escrevendo acerca da união conjugal que há na vida, ele disse, “esse é um grande mistério, mas eu me refiro a Cristo e a Igreja”¹⁰².

5. Ainda também João, discípulo do Senhor, teria revelado a primeira ogdóade, segundo ensinam ao dizerem estas palavras, assim: João, discípulo do Senhor, desejando explicar a gênese de todas as coisas, na qual o Pai tudo projetou, estabeleceu um certo princípio — no primeiro ente gerado por Deus, o qual é chamado tanto Filho Unigênito quanto Deus, nele o Pai produziu todas as coisas, como numa sementeira. Por ele, dizem, o Verbo foi produzido, e nele *foi produzida* toda a essência dos Éons, a qual o próprio Verbo, por fim, deu forma. Portanto, ao falar da primeira gênese logo de início, isso é, *da gênese* de Deus e do Verbo, o seu ensinamento é feito *a respeito disso*, dizendo João: “no princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus; no princípio ele estava com Deus”¹⁰³. Primeiro distinguindo os três — Deus, o Princípio e o Verbo — ele os *une* novamente em um, para que seja mostrada a produção de cada um deles, do Filho e do Verbo, a relação de um com o outro juntos, e a unidade com o Pai. Pois o princípio estava no Pai, e veio do Pai; também o Verbo estava no princípio, e veio do princípio. Portanto, bem disse ele: “no princípio era o Verbo”, pois ele estava no Filho; e “o Verbo estava com Deus”, pois também estava o princípio; e “o Verbo era Deus”, como segue, pois o que de Deus é gerado, é Deus; e “ele estava no princípio com Deus”. *João* mostrou a ordem da produção, *dizendo* “tudo foi feito através dele, e nada sem ele se fez”¹⁰⁴, pois o Verbo gerado foi a causa da forma e gênese de todos os Éons depois dele. Mas ao dizer “o que foi gerado nele é vida”¹⁰⁵, dizem que João revelou assim a conjunção. “Todas as coisas”, disse, “vieram a existir através dele, e a vida estava nele”. Ela, portanto, que existe nele, é mais próximo a ele do que as coisas que vieram a existir através dele, pois ela está junto a ele, e por meio dele produz frutos. João então

¹⁰⁰Lucas 7:35.

¹⁰¹I Coríntios 2:6.

¹⁰²Efésios 5:32.

¹⁰³João 1:1–2.

¹⁰⁴João 1:3.

¹⁰⁵João 1:4.

acrescenta: “e a vida era a luz dos homens”¹⁰⁶ — dizendo aqui Homem, ele indica também a Igreja, homônima ao Homem, de forma que através de um mesmo nome seja evidente a comunhão *que eles têm* pela conjunção. Pois do Verbo e da Vida vieram o Homem e a Igreja. E a luz dos homens, disse, é Vida, pois eles são iluminados por ela, isso é, são formados e manifestados. Isso também diz Paulo: “pois tudo o que é manifestado é luz”¹⁰⁷. Portanto a Vida manifestou e gerou o Homem e a Igreja, sendo ela dita ser a luz deles. Assim, João mostrou claramente, por meio dessas palavras, *entre* outras coisas, a segunda téttrade: Verbo e Vida, Homem e Igreja. Mais ainda, ele evidenciou a primeira téttrade ao discorrer acerca do Salvador, dizendo que todas as coisas fora do pleroma foram formadas por ele, sendo ele mesmo, dizem, fruto de todo o pleroma. Ele é dito ser “a luz resplandecente nas trevas, não compreendida por elas”¹⁰⁸, e tendo ajuntado todas as coisas advindas do sofrimento, foi desconhecido por elas. João diz ser ele o filho, a verdade e a vida, e “o verbo que se fez carne”; cuja glória nós vimos, diz, e era sua glória tal como a glória do unigênito, dada a ele pelo Pai, “cheia de graça e verdade”¹⁰⁹. (*Na verdade* João diz assim: “e o verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai, cheio de graça e verdade”¹¹⁰.) Com precisão, portanto, ele revelou a primeira téttrade, citando Pai, Graça, Unigênito e Verdade. Dessa forma João disse acerca da primeira ogdóade, mãe de todos os Éons, pois citou ele Pai, Graça, Unigênito, Verdade, Verbo, Vida, Homem e Igreja.

9. Refutação das interpretações heréticas

1. Observa, ó amado, o método que eles usam para enganarem a si mesmos, tratando com despeito as escrituras, e tentando agregar delas a forja deles. Por isso eu apresento as próprias palavras deles, para que percebas a sordidez do método deles, e a vileza do engano. Porque, em primeiro lugar, se incumbisse a João revelar a ogdóade superior, ele teria mantido a ordem das projeções — a primeira téttrade, sendo a essência de maior reverência, como

¹⁰⁶João 1:4.

¹⁰⁷Efésios 5:3.

¹⁰⁸João 1:5.

¹⁰⁹João 1:14, em citação indireta.

¹¹⁰João 1:14. A mudança que Ireneu aponta na citação indireta é o apagamento feito de “habitou entre nós” e a mudança feita de “glória do unigênito do Pai” para “glória do unigênito, concedida pelo Pai”.

dizem, teria seus nomes postos em primeiro, e então a segunda téttrade lhe seria ajuntada, de forma que, pelas ordens dos nomes, a ordem da ogdóade fosse mostrada. E isso não após uma longa pausa, como se tivesse se esquecido e, lembrando-se depois, recordasse ao final *do texto* a primeira téttrade. Em seguida, se desejasse indicar as conjunções, ele não teria omitido o nome da Igreja — pelo contrário, em respeito às demais conjunções, ou ele se satisfaria em nomear apenas os masculinos, se fosse possível compreender assim os outros, de forma a manter uma uniformidade por todos eles, ou, se listasse as conjunções dos demais, ele indicaria a conjunção do Homem, e não deixaria que nós recebêssemos o nome dela por divinação.

2. É clara, portanto, a adulteração da exegese. Pois João, anunciando um único Deus todo-poderoso, e um único unigênito, Jesus Cristo, através do qual todas as coisas vieram a existir, afirma que ele é o filho de Deus, ele é o Unigênito, ele é o criador de todas as coisas, ele é a luz verdadeira que ilumina todo homem, ele é o criador do mundo, ele é o que veio para os que lhe são seus, ele é o que se fez carne e habitou entre nós. Os perversos da exegese, *usando* de persuasão, ora querem que um seja o Unigênito conforme a projeção, a quem chamam de princípio, ora querem que outro seja o Salvador, ora outro o Verbo, filho do Unigênito, ora outro o Cristo produzido para restauração do pleroma. E tomando da verdade cada termo proferido, abusando dos nomes, eles os metaforizam em sua própria suposição, de forma que, segundo eles, João não tenha feito menção ao Senhor Jesus Cristo em suas palavras. Pois se ele mencionou o Pai, a Graça, o Unigênito, a Verdade, o Verbo, a Vida, o Homem e a Igreja, falando conforme a hipótese deles acerca da primeira ogdóade, não há nela ainda Jesus, nem ainda Cristo, mestre de João. Mas que o apóstolo não tenha falado acerca das conjunções, mas sobre o nosso Senhor Jesus Cristo, a quem reconheceu como Verbo de Deus, ele mesmo deixou evidente. Pois sumarizando seu argumento acerca do Verbo, mencionado no começo acima, ele detalha: “e o Verbo se fez carne, e habitou entre nós”. Conforme a suposição daqueles, o Verbo não se tornou carne, nem sequer veio para fora do Pleroma, mas sim *o Éon* mais novo que o Verbo, *gerado por certa* economia, o Salvador.

3. Portanto, aprendei, ó insensatos, que Jesus, que padeceu por nós e habitou entre nós,

ele mesmo é o Verbo de Deus. Pois se algum outro dos Éons tivesse vindo em carne para nossa própria salvação, certamente o Apóstolo teria falado a respeito de outro. Mas se o Verbo do Pai, que desceu *na terra*, é o mesmo que aquele assunto *aos céus*, o filho unigênito do único Deus, feito carne conforme aprouve a Deus para o bem do homem, então ele não falou acerca de outro, nem fez menção acerca da ogdóade, senão acerca do Senhor Jesus Cristo. Mesmo porque, segundo eles, o Verbo não se fez carne a princípio. Antes, dizem que o Salvador se revestiu de um corpo animal, formado de certa economia por uma providência infável, a fim de tornar-se visível e tangível. Mas a carne é aquele antigo molde de terra criado por Deus para Adão, e João indicou que nessa carne o Verbo de Deus verdadeiramente se tornou. Assim, a primeira e principal ogdóade deles é desfeita. Pois ao mostrar que um único e o mesmo são o Verbo, o Unigênito, a Vida, a Luz, o Salvador, o Cristo, o Filho de Deus, e o que se fez carne por nós, a construção *de argumentos* da ogdóade é quebrada. Sendo assim desfeita, toda a hipótese deles cai por terra, a qual eles falsamente fantasiam, deturpando as escrituras e inventando um sistema próprio para eles.

4. Então, coletando palavras e nomes deixados aqui e ali, eles mudam *o senso* do que é natural para o que não é natural, como já dissemos. Eles se assemelham, assim, a homens que trazem assuntos do acaso, e tentam formulá-los a partir da obra de Homero, de forma que os inexperientes pensem que Homero compôs *suas* palavras sobre aqueles assuntos formulados. E muitos são enganados pela ordem em que as palavras são ajuntadas, não sendo essa a forma em que Homero as compôs. Assim, *o mito em que Hércules* teria sido enviado ao cão no Hades por ordem de Euristeu¹¹¹ *poderia ser dito* de acordo com os versos escritos de Homero dessa maneira (nada impede que eles sejam citados para efeito de ilustração, pois a mesma tentativa ocorre em ambos os casos):

“Assim dizendo, mandou embora de sua casa, com grave gemido,
A Hércules, homem habituado a grandes trabalhos,
Euristeu, filho de Estênelo, descendente de Perseu,

¹¹¹O mito dos famosos trabalhos de Hércules como o conhecemos foi provavelmente registrado pelo poeta Píndaro de Camiro, na obra intitulada “Heracleia” (Ἡράκλεια), por volta de 640 a.C., obra infelizmente perdida. Uma narrativa completa sobre Hércules pode ser encontrada no segundo livro da “Biblioteca” (Βιβλιοθήκη) de Pseudo-Apolodoro, escrita por volta do segundo século a.C.

Para trazer do Érebo o cão do abominável Hades.
 E foi caminhando, como leão montês, confiante de sua força,
 Rapidamente pela cidade; e os amigos todos com ele seguiam —
 Jovens donzelas e rapazes, e idosos muito sofridos,
 Lamentando penosamente como se fosse ele à morte.
 Mas Hermes o conduzia, e também Atena, de resplandecentes olhos,
 Pois ela conhecia de coração o irmão, e o modo como se afligia.”¹¹²

Quem dos homens menos aguçados não se apropriaria dessas palavras e pensaria que Homero as escreveu sobre aquele assunto *acima*? Quem é experiente com a obra de Homero reconhecerá as palavras, mas não o assunto, ao ver que alguns trechos são acerca de Odisseu, outros de Hércules, outros de Príamo, outros de Menelau e Agamenon. Mas, tomando as palavras e restaurando cada uma ao seu lugar próprio, ele fará o assunto esvaecer. Assim também o que detém consigo a firme régua da verdade, a qual recebeu através do batismo, reconhecerá os nomes *tirados* das escrituras, as palavras e as parábolas, mas a blasfema hipótese delas não reconhecerá. Ele também reconhecerá as pedras *preciosas*, mas não admitirá a imagem da raposa como sendo a do rei. Restaurando cada palavra à sua própria ordem, e encaixando-as no corpo da verdade, ele desnudará a forja deles, e mostrará que ela é infundada.

5. Assim, o encerramento dessa encenação ficando em falta¹¹³, de forma que qualquer um, mimetizando ela, possa trazer o argumento *final* que a desmantele, pareceu-nos bem

¹¹²Esses são os versos em grego citados por Ireneu e a fonte de onde foram tirados. Em colchetes está o *textus receptus*, quando diferente do texto utilizado por Ireneu.

“Ὡς εἰπὼν, ἀπέπεμπε δόμων βαρέα στενάχοντα” — Odisseia 10:76

“Φῶθ’ Ἡρακλῆα, μεγάλων ἐπίστορα ἔργων” — Odisseia 21:26

“Εὐρυσθεὺς, Σθενέλοιο πάϊς Περσηίδαο” — Ιλιάδα 19:123

“Ἐξ Ἐρέβους ἄζοντα κύνα στυγεροῦ Ἄϊδαο” — Ιλιάδα 8:368

“Βῆ δ’ ἴμεν, ὥστε λέων ὄρεσίτροφος ἀλκί πεποιθὼς” — Odisseia 6:130

“Καρπαλίμως ἀνὰ ἄστρ’ φίλοι δ’ ἀνὰ πάντες ἔποντο” — Ιλιάδα 24:327

“Νύμφαι τ’ ἠΐθεοί τε, πολύτλητοί τε γέροντες” — Odisseia 11:38

“Ὀϊκτρ’ [Πόλλ’] ὀλοφυρόμενοι, ὥσει θανάτῳ κίοντα” — Ιλιάδα 24:328

“Ἑρμείας δ’ ἀπέπεμπεν, [δὲ μ’ ἔπεμψεν] ἰδὲ γλαυκῶπις Ἀθήνη” — Odisseia 11:626

“Ἦιδεε γὰρ κατὰ θυμὸν ἀδελφεὸν, ὡς ἔπονείτο” — Ιλιάδα 2:409

¹¹³Trecho obscuro. Uma possível interpretação é essa: de que a exposição deles é como uma peça teatral não concluída, que qualquer um pode continuar a partir do último argumento e encerrá-la como convenha. A Ireneu lhe parecerá bem concluí-la com mais refutações.

mostrar, primeiramente, em que diferem os próprios pais do mito entre si, como se fossem *instruídos* por diferentes espíritos de engano. E por essa razão, portanto, é de se notar precisamente, ainda antes da arguição¹¹⁴, que a verdade proclamada pela igreja é firme, enquanto que a deles é um discurso falso e mentiroso.

10. A unidade da fé da igreja no mundo

1. A igreja, pois, embora espalhada como um todo pelo mundo até os confins da terra, recebeu dos apóstolos e seus discípulos a *mesma* fé em um único Deus Pai todo-poderoso, criador dos céus, da terra, dos mares, e tudo o que há neles; e em um único Cristo Jesus, o filho de Deus, feito carne para a nossa salvação; e no Espírito Santo, que através dos profetas anunciou a dispensação, o advento, o nascimento através da Virgem, a paixão, a ressurreição dentre os mortos, e a assunção em carne aos céus do amado Cristo Jesus, nosso Senhor; e na sua vinda dos céus, na glória do Pai, para “ajuntar a todos em um”¹¹⁵, e ressuscitar toda a carne dos homens, para que *diante de* Cristo Jesus nosso Senhor, e Deus, e Salvador, e Rei, conforme a vontade do Deus invisível, “todo joelho se dobre nos céus, na terra e debaixo da terra, e toda língua o confessará”¹¹⁶, e o justo juízo se executará sobre todos. E ele lançará no fogo eterno tanto os espíritos da maldade¹¹⁷, quanto os anjos transgressores que se apostataram, e os ímpios, os injustos, os imorais, e os profanos dentre os homens; e graciosamente concederá vida incorruptível aos justos, aos santos, aos que guardaram seus mandamentos, e aos que perseveraram no seu amor, seja desde o princípio ou desde a conversão, e os revestirá de glória eterna.

2. Tendo recebido essa pregação e essa fé, como dissemos, a Igreja as guarda atentamente, ainda que espalhada em todo o mundo, como se vivesse numa só casa. Da mesma forma, ela crê nelas como se tivesse uma única alma e um único coração, e em uníssono as anuncia, ensina, e repassa, como se possuísse uma única boca. Pois mesmo sendo diferentes

¹¹⁴Isso é, da examinação e argumentação da ortodoxa cristã, que será apresentada nos outros tomos da sua obra.

¹¹⁵Conf. Efésios 1:10.

¹¹⁶Filipenses 2:10–11.

¹¹⁷Conf. Efésios 6:12.

as línguas pelo mundo, o significado da tradição é único e o mesmo. As igrejas estabelecidas na Germânia não creem de outra forma, nem transmitem outro *ensino* ; nem as igrejas na Ibéria, nem na Gália, nem no oriente, nem no Egito, nem na Líbia, nem as que estão nas regiões centrais do mundo. Antes, assim como o sol, criação de Deus, é único e o mesmo em todo o mundo, assim também a pregação da verdade brilha em todos os lugares, e ilumina a todos os homens que desejam vir ao conhecimento da verdade. Nem o muito habilidoso em palavras dentre os grandes na igreja falará coisa diferente do que essas, pois ninguém está acima do mestre, nem o fraco em palavras diminuirá a tradição. Pois sendo a fé única e a mesma, nem o apto a discursar bastante sobre ela pode aumentá-la, nem *o que diz pouco* pode diminuí-la.

3. O entendimento, seja com maior ou menor compreensão, não está em alterar o fundamento *dessa fé* , ou inventar outro Deus além do Criador¹¹⁸, o Edificador, o Construtor de todas essas coisas, como se não fossem suficientes, ou outro Cristo, ou outro Unigênito. Mas antes, *o entendimento* está em elaborar o que foi dito em parábolas, apropriando-se do fundamento da fé, e detalhar qual seja a diligência e a dispensação de Deus acerca do homem; e esclarecer como Deus foi longânimo com a apostasia dos anjos transgressores, e com a desobediência dos homens; e anunciar por que o único e mesmo Deus fez algumas coisas temporais e outras eternas, algumas celestiais e outras terrenas; e compreender por que Deus, sendo invisível, mostrou-se aos profetas não de uma maneira, mas várias; e revelar por que há diversas alianças com o homem; e ensinar o caráter de cada uma das alianças; e examinar por que “Deus encerrou todos em desobediência, para mostrar a todos misericórdia”¹¹⁹; e ser grato pelo verbo de Deus que se fez carne e padeceu; e anunciar o porquê da advinda do filho de Deus nos últimos dias, isso é, por que o princípio foi manifestado no fim; e desvendar as coisas passadas e futuras que se encontram nas escrituras; e não se calar a respeito de como Deus fez os gentios, antes desamparados, co-herdeiros e co-participantes com os santos, num só corpo; e proclamar o modo como “o que é mortal se reveste do corpo imortal, e o que é corrupto, do incorruptível”¹²⁰; e pregar o modo como foi dito “este é o

¹¹⁸Em grego, “demiurgo”, em seu sentido vernáculo, não o Demiurgo do sistema valentiniano.

¹¹⁹Romanos 11:32.

¹²⁰I Coríntios 15:54.

povo que não era povo, e a amada que não era amada”¹²¹, e “mais numerosos são os filhos da mulher desolada do que a que tem marido”¹²². Por essas coisas e outras semelhantes a essas exclamou o Apóstolo: “ó profundeza de riqueza, da sabedoria e do conhecimento de Deus! Quão insondáveis os seus juízos, e inescrutáveis os seus caminhos!”¹²³. O *entendimento* também não está no inventar, acima do Criador e Construtor, uma Mãe para ele, sendo ela mesma a Estima de um Éon errante, chegando ao ponto da blasfêmia, nem está no falsear, acima dela ainda, um Pleroma, ora sendo trinta, ora sendo uma raça incontável de Éons, conforme dizem esses mestres desprovidos verdadeiramente do entendimento divino. No entanto, toda a Igreja mantém uma única e a mesma fé em todo o mundo, conforme já dissemos.

11. A opinião dos discípulos de Valentino

1. Vejamos agora essa inconstante opinião deles (sendo de duas ou três *correntes*), o modo como não falam as mesmas coisas sobre elas, apresentando antes fatos e nomes discordantes. O primeiro, pois, Valentino, que dispôs os princípios da heresia chamada “gnóstica” segundo o próprio caráter de sua escola, assim disse, que existe uma díade dividida inominável, uma parte da qual se chama Indizível, e a outra, Silêncio. Então, dessa díade, uma segunda díade foi projetada, uma parte da qual é nomeada Pai, e a outra, Verdade. Desta tétrade foram produzidos o Verbo e a Vida, o Homem e a Igreja — essa é a primeira ogdóade. E diz ele, enquanto do Verbo e da Vida dez poderes foram projetados, conforme dissemos anteriormente, do Homem e da Igreja *foram projetados* doze, dos quais um, tendo decaído e sido deixado para trás, produziu o restante do universo. Dois Limites foram postos — um, entre a Profundeza e o restante do Pleroma, separando os Éons gerados do Pai ingênito; outro, afastando a mãe deles do Pleroma. Cristo não foi produzido pelos Éons dentro do pleroma, mas antes nasceu da mãe que está fora do Pleroma, conforme a lembrança das coisas superiores, com certa sombra. Ele, sendo *um ente* masculino, lançando

¹²¹Romanos 9:25.

¹²²Gálatas 4:27.

¹²³Romanos 9:33.

fora de si a sombra, correu para dentro do Pleroma. Mas a mãe, abandonada junto à sombra, esvaziando-se da substância espiritual, produziu outro filho. E este é o Demiurgo, a quem também chama de todo-poderoso sobre as coisas que lhe estão sujeitas. Ele declara que, junto a ele, foi projetado um principado esquerdo, de maneira semelhante ao que será dito pelos nossos “gnósticos” falsamente chamados. E ele afirma que Jesus, ora foi produzido pelo *Éon* deportado da mãe deles, e unido aos demais, isso é, o Desejado; ora pelo que correu para dentro do Pleroma, isso é, o Cristo; e ora pelo Homem e a Igreja. O Espírito Santo, afirma, foi produzido pela Verdade¹²⁴, para preparação e frutificação dos *Éons*, vindo a eles de modo invisível, para que, através dele, os *Éons* produzam frutos da verdade.

2. Secundo¹²⁵ afirma que a primeira ogdóade *se compõe de* uma téttrade direita e uma téttrade esquerda, e são chamadas, conforme foram passadas, luz, e outra, escuridão. E aquele poder decaído e deixado para trás não procede dos trinta *Éons*, mas antes dos frutos deles.

3. Outro ilustre mestre deles, almejando chegar a algo superior e de maior conhecimento, propõe que a primeira téttrade seja assim: há certo pré-princípio anterior a tudo, precedente ao entendimento, inefável e inominável, o qual chamarei de “unicidade”¹²⁶. Junto a essa unicidade há certo poder, ao qual também nomearei “unidade”¹²⁷. Tanto a unicidade quanto a unidade, sendo uma, produziram, sem emanar, o princípio de todas as coisas, inteligente, ingênito e invisível, a quem o discurso chama “mônade”¹²⁸. Com esta mônade coexiste um poder da mesma essência que ela, a quem também chamarei de “um”¹²⁹. Esses quatro poderes, a unicidade e a unidade, a mônade e a um, produziram o restante dos *Éons* projetados.

4. Ai! Ai! Ui! Ui!¹³⁰ Como são bem empregadas as palavras trágicas ante esse fabricar de tantos nomes!¹³¹ Ante essa tamanha ousadia, que sequer se enrubesce ao pôr nomes para essa mentira! Pois diz, “há certo pré-princípio antes de tudo, anterior ao entendimento, que

¹²⁴No texto grego lê-se “Igreja”, enquanto o tradutor latino usa o termo “Verdade”.

¹²⁵O texto grego está corrompido. Uma possível reconstrução é “Secundo, alguém que, a esse respeito, seguia a Ptolomeu, ...”

¹²⁶Gr. Μονότης.

¹²⁷Gr. Ἐνοτής.

¹²⁸Gr. Μονάς.

¹²⁹Gr. Ἐν.

¹³⁰Termos de lamentação usados na tragédia grega (ἰοῦ ἰοῦ, φεῦ φεῦ). Conf. Sófocles, *As Traquinas*, 1143; *Ésquilo*, *Agamenon*, 1307.

¹³¹Ou ainda, “ante esse infortúnio de fabricar tantos nomes para coisas ridículas!”

chamarei unicidade”, e ainda, “junto a essa unicidade há certo poder, que nomearei unidade” — é bastante claro que ele confessa serem essas coisas invenções suas, e que ele mesmo dá nome a elas, ninguém tendo antes dado nome. E é evidente que ele mesmo fabrica, com ousadia, o nome dessas coisas — se ele próprio não viesse à vida, a verdade não teria recebido um nome! Nada impede, porém, que algum outro determine os nomes desse sistema.¹³²

5. Ainda outros dentre eles chamam a sua primeira e principal ogdóade por outros nomes: o primeiro, Pré-Princípio; depois, Inconcebível; o terceiro, Indizível; e o quarto, Invisível. Do primeiro Pré-Princípio foi projetado no primeiro e quinto lugar o Princípio; do Inconcebível foi projetado no segundo e sexto lugar o Incompreensível; do Indizível foi projetado no terceiro e sétimo lugar o Inominável; e do Invisível foi projetado o Ingênito, completando o pleroma da primeira ogdóade.

Eles professam que esses poderes existem antes mesmo da Profundeza e do Silêncio, de forma a serem mais perfeito que os perfeitos, e melhores em conhecimento que os gnósticos. Com justiça alguém poderia dizer sobre eles, “ó frívolos sofistas!”, porque, a respeito da Profundeza, há diversas opiniões diferentes entre eles. Alguns dizem, pois, que ela não tem cônjuge, que não é masculino, nem feminino, nem é alguma coisa de todo. Outros dizem que ela é masculino-feminino, apontando-lhe uma natureza hermafrodita. Outros, novamente, lhe atribuem o Silêncio como esposa, de forma a serem a primeira conjunção.

12. As doutrinas dos discípulos de Ptolomeu

1. Ademais, Ptolomeu (e também seus seguidores), tendo se adiantando como sendo mais experiente que o mestre deles, concebeu e declarou duas conjunções em Deus, que são chamadas junto a Profundeza. A essas disposições ele chamou Intento e Vontade, porque, primeiro, ele intencionou projetá-las, afirma, e depois desejou *fazê-lo*. Por conseguinte, tendo essas duas disposições (ou poderes), Intento e Vontade, mesclado uma com a outra, ocorreu a projeção do Unigênito e da Verdade, em conjunção. Eles vieram como tipo e

¹³²O texto grego é truncado aqui, com um comentário de Tertuliano a respeito da ironia com que Ireneu nomeia ele mesmo esses quatro poderes, dando-lhes nomes de legumes e frutas.

imagem das duas disposições do Pai, *entes* visíveis dos que são invisíveis: a Verdade, advinda da Vontade; e a Mente, advinda do Intento. E através da Vontade veio à existência a imagem masculina do Intento ingênito, e a *imagem* feminina da Vontade — assim tornou-se a Vontade uma disposição do Intento. O Intento, pois, cogitava acerca da prole, embora não fosse capaz de projetar por ele mesmo a prole em que pensava. O poder da Vontade, então, sobreveio ao Intento, e aquilo que cogitava, projetou.

2. [...] ¹³³ Acerca do Senhor de todas as coisas, ao mesmo tempo em que ele pensa, ele também completa o que deseja; e ao mesmo tempo em que deseja, ele pensa o que deseja; estando em seu intento, ele deseja; e querendo, ele pensa, sendo ele inteiro intenção, inteiro vontade, inteiro mente, inteiro luz, inteiro olho, inteiro audição, inteiro fonte de tudo o que é bom.

3. *Outro afirma* que a primeira ogdóade não foi produzida por uma sucessão de Éons, um a partir do outro, mas que, de uma vez só, toda a prole dos seis Éons nasceu do Pré-Pai e da Intenção — assim ele sustenta, como se ele mesmo tivesse assistido o parto. O Homem e a Igreja não teriam mais sido gerados do Verbo e da Vida, pelo contrário, do Homem e da Igreja teriam nascido o Verbo e a Vida, afirmam ele mesmo e os seus. Mas eles dizem isso de outra maneira: quando o Pré-Pai intencionou projetar *algo*, ele foi chamado Pai; e o que foi projetado, sendo verdadeiro, foi nomeado Verdade. Quando decidiu revelar-se a si mesmo, isso foi denominado Homem; e os que ele havia concebido, tendo-os projetado, deu-se o nome Igreja. E o Homem disse o Verbo — esse é o Filho primogênito. Ao Verbo seguiu-lhe a Vida, completando assim a primeira Ogdóade.

4. Também há bastante disputa entre eles a respeito do Salvador. Alguns dizem que ele foi gerado a partir de todos os Éons, e por isso é chamado Beneplácito, pois todo o pleroma consentiu em glorificar o Pai através dele. Outros afirmam que ele foi projetado apenas pelos dez Éons advindos do Verbo e da Vida, conservando assim os nomes dos seus progenitores. Outros ainda dizem que ele veio dos doze Éons produzidos pelo Homem e a Igreja, e que por isso ele confessa ser o filho do Homem, como se fosse descendente do Homem. Há os

¹³³A primeira sentença desse parágrafo foi preservada somente em latim, e versa sobre um comentário em paralelo com a mitologia homérica.

que dizem que ele foi gerado por Cristo e pelo Espírito Santo para sustentação do Pleroma, e que por isso ele foi chamado Cristo, preservando o nome do Pai de quem ele foi projetado. E outros dizem que o Pré-Pai de todas as coisas, anterior ao princípio e ao entendimento, é chamado Homem, e que esse é um grande e oculto mistério — que tal poder e compreensão de todas as coisas seja chamado Homem. Por essa razão o Salvador chama-se a si mesmo filho do homem¹³⁴.

13. As práticas enganosas de Marcos

1. Marcos, outro *deles*, habilíssimo com truques mágicos, persuadiu mulheres e homens sob seu ardil, tendo sido recebido como piedoso reformador desses ensinamentos fraudulentos já mencionados. Enganando-os, foi recebido por eles como alguém do mais alto conhecimento, tendo o grande poder dos lugares invisíveis e inomináveis, mostrando-se como verdadeiro precursor do Anticristo¹³⁵. Misturando os truques de Anaxilau¹³⁶ com os vis ensinamentos dos magos, ele apresenta ilusões e magias, trazendo espanto aos que observam e são enganados por ele. Esses, observando a perfeição dos atos, imaginam que algum poder é comandado por suas mãos. Havendo, pois, negligenciado o raciocínio, eles não observam, nem examinam conscientemente, que o feito mágico procede de um truque seu, quando diz uma palavra.

2. Fingindo preparar a eucaristia sobre um cálice misturado com vinho, e delongando-se na palavra de invocação, ele faz o líquido parecer púrpuro ou vermelho, de forma que pareça que a Graça¹³⁷, um daqueles entes superiores a tudo, tenha instilado o seu próprio sangue naquele cálice, por meio da sua invocação. E os presentes anseiam por degustar do cálice, para que também sobre eles chova a Graça invocada pelo mago. Novamente, entregando os cálices misturados às mulheres, ele ordena que elas recitem a eucaristia, estando ele ao lado. Tendo isso ocorrido, ele introduz outro cálice, muito maior que aqueles em que as mulheres,

¹³⁴Conf. Mateus 8:20; Marcos 14:41.

¹³⁵Conf. I João 2:18, “Filhinhos, é já a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora muitos se têm feito anticristos, por onde conhecemos que é já a última hora.”

¹³⁶Físico platonista do primeiro século a.C., Anaxilau é citado por Plínio como conhecedor da manipulação mágica dos elementos naturais. Conf. Plínio, História Natural, 35:15.

¹³⁷Provavelmente Χάρις, conjunção da Profundeza.

enganadas, deram graças. E então ele transfere *o líquido* dos cálices pequenos, usados pelas mulheres, para o que foi preparado por ele, dizendo ao mesmo tempo, assim: “que a Graça anterior a tudo, inconcebível e inefável, faça abundar o teu homem interior, e multiplique em ti o seu conhecimento, semeando o grão de mostarda¹³⁸ na boa terra”. Tendo dito coisas como essas, incitando a mulher miserável à loucura, um prodígio se manifesta — o cálice grande se enche *com o recipiente* do pequeno, até o ponto de transbordar. Fazendo outras coisas semelhantes a essas, ele engana a muitos, levando-os atrás dele.

3. É provável que ele tenha um demônio junto a ele, por meio do qual ele parece profetizar¹³⁹. A mulher que ele ache digna de partilhar a sua graça, também faz essa profetizar. Pois ele se ocupa, sobretudo, com as mulheres, e dentre elas, as que se vestem bem, elegantes (*de púrpura) e ricas, as quais frequentemente tenta conquistar, cortejando-as com essas palavras: “quero que tu partilhes da minha graça, pois o Pai de todas as coisas observa o teu anjo diante da sua face. O lugar da grandeza está em nós, e importa que nós sejamos um. Recebe primeiro de mim, e por mim, a graça. Adorna-te como noiva a receber seu noivo, para que sejas o que eu sou, e eu o que tu és. Assenta em tuas núpcias a semente da luz. Recebe de mim o noivo, dá a ele espaço, e encontra espaço nele. Vê, a graça desceu sobre ti, abra tua boca e profetiza”. Se a mulher diz: “nunca profetizei, e não sei profetizar”, fazendo pela segunda vez algumas invocações para o espanto da mulher iludida, ele lhe diz: “abre tua boca e fala o que quer que seja, e profetizarás”. Então, cheia de presunção e enredada pelas palavras ditas, sua alma aquecida pela expectativa de que irá profetizar, e o coração batendo mais que o devido, com ousadia ela fala tolices e tudo quanto lhe ocorre, de modo vão e audacioso, como se aquecida por um espírito vazio. (Isso mesmo disse alguém melhor do que nós, acerca dessas coisas, que audaciosa e descarada é a alma aquecida por um espírito vazio.) Em seguida disso, ela recebe a si mesma como profeta, e agradece Marcos por ter-lhe imputado sua própria graça nela. Ela também tenta retribuí-lo, não apenas com um presente de suas posses (de onde ele já ajuntou uma boa quantia monetária), mas também pela comunhão corporal, estando pronta para unir-se a ele completamente, para que junto

¹³⁸Conf. Lucas 13:19, “É semelhante ao grão de mostarda que um homem, tomando-o, lançou na sua horta; e cresceu, e fez-se grande árvore, e em seus ramos se aninharam as aves do céu.”

¹³⁹Conf. Atos 16:16, “E aconteceu que, indo nós à oração, nos saiu ao encontro uma jovem, que tinha espírito de adivinhação, a qual, adivinhando, dava grande lucro aos seus senhores.”

a ele venha a ser um.

4. Mas ainda hoje há algumas dentre as mulheres fiéis, que possuem o temor de Deus e não se deixam enganar, que, como aquelas outras, ele buscou persuadir, mandando-as profetizar, mas despacharam-no, abominando-o, e se apartaram de tal companhia. Pois bem sabem elas que o profetizar não é dado aos homens por Marcos, o mago, mas antes, Deus envia do alto a sua graça aos homens. E esses, tendo o dom divino da profecia, falam onde e quando Deus deseja, e não quando Marcos ordena. Pois o que ordena é maior e mais autoritativo que o que é ordenado, sendo ele o que comanda e, o outro, o que obedece. Portanto, se Marcos ordena, ou algum outro (pois é habitual nos banquetes que eles lancem sortes e ordenem profetizar uns aos outros, trazendo oráculos segundo os seus próprios desejos), o que ordena, sendo homem, é maior e mais autoritativo que o espírito profético, o que é impossível. Mas tais espíritos comandados por eles, que falam conforme a vontade deles, são terrenos e impotentes, audaciosos e impudentes. Tais são enviados por Satanás para o engano e perdição dos que não guardam a vigorosa fé que foi passada, desde o princípio, pela igreja.

5. Esse Marcos também prepara poções de amor e sedução, para insultar o corpo de algumas dessas mulheres, senão todas. Elas, muitas vezes retornando à igreja de Deus, confessam *tais coisas*, e que foram maculadas por ele em relação ao corpo, e se inflamaram de paixão por ele. Dessa mesma forma, um diácono nosso na Ásia recebeu-o em sua casa, e a sua esposa, sendo bela, foi enredada por ele, sendo corrompida tanto na mente quanto no corpo por aquele mago, e por muito tempo ela o seguiu. Depois, com muito esforço, os irmãos a converteram de volta, e em todo o tempo da sua confissão, ela lamentou e pranteou o sofrimento de ter sido corrompida pelo mago.

6. Alguns de seus discípulos, vagueando sobre esses ensinamentos, enganaram muitas mulheres, corrompendo-as. Eles se declaram perfeitos, como se ninguém lhes equiparasse na grandeza de seus conhecimentos (nem mesmo poderias citar Paulo, nem Pedro, nem algum outro dos apóstolos). Mas eles têm mais conhecimento que todos, e somente eles absorveram a grandeza de conhecimento do poder inefável. Eles estão no alto acima de todo poder, e por isso fazem livremente todas as coisas, não temendo ninguém em coisa alguma. Pois,

devido à redenção, ocorre que eles não podem ser pegos ou vistos pelo juiz¹⁴⁰. Se algum deles fosse pego, estando ele junto à Redenção, assim diria: “ó companheira de Deus¹⁴¹ e do mítico Silêncio eterno, por quem as grandezas sempre contemplam o rosto do Pai, usando-te como guia e introdutora, e produzem suas formas das coisas acima — aquela grandeza audaz, concebendo-as na mente, projetou-nos como imagens através da bondade do Pré-Pai, tendo na mente as coisas superiores como um sonho. Vê, o juiz está próximo, e o arauto me ordena fazer a defesa. Mas tu, que conheces acerca de ambos, apresenta a causa ao juiz por nós ambos, como sendo uma”. E a mãe, rapidamente ouvindo essas coisas, coloca o capacete homérico de Hades¹⁴² sobre eles, de forma a fugirem invisíveis do juiz. E imediatamente pegando-os, conduz-os à câmara nupcial, e os entrega aos noivos.

7. Tais são as coisas que dizem e fazem. Também entre nós, na região do *rio* Ródano, eles enganaram muitas mulheres que abrandaram o seu entendimento. Algumas delas confessaram em público, outras se envergonharam de fazê-lo, tacitamente perdendo a esperança da vida de Deus. Um apostataram por completo, e outras ficaram divididas entre duas opiniões, como diz o provérbio: “estando nem fora, nem dentro”, tendo isso como fruto da semente daqueles filhos do conhecimento.

14. As hipóteses de Marcos

1. Assim, esse Marcos introduz a si mesmo como matriz e receptáculo do Silêncio de Colorbasso¹⁴³, dizendo ser ele mesmo o único, posto que, sendo unigênito, ele trouxe à luz o que foi posto nele pelo Éon deficiente, da seguinte forma. A mais alta tétrede desceu das *regiões* invisíveis e inomináveis até ele, na figura de uma mulher (pois afirmam que o mundo não podia receber sua *parte* masculina), e lhe revelou o que era ela, e a gênese de tudo, o que

¹⁴⁰Nesse contexto, o juiz refere-se ao Demiurgo, e o julgamento, ao juízo final. *Conf.* Apocalipse 14:7; 20:12 “Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é vinda a hora do seu juízo. [...] E os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras.”

¹⁴¹Acamote, e por extensão, a Sabedoria superior.

¹⁴²O capacete de Hades concede invisibilidade àquele que o usa. *Conf.* *Iliada* 5:844–845, “Tendo Ares abatido em sangue [a Perifas], Atena / vestiu o capacete de Hades para não ser vista.”

¹⁴³Colorbasso é um co-discípulo de Valentino. O primeiro registro de seu nome é nessa passagem de Ireneu, e escritores posteriores descreverão um sistema desenvolvido por ele. *Conf.* Epifânio de Salamina, Panáriorion (Πανάριον).

não foi revelado a ninguém dentre os deuses ou os homens. Apenas a ele foi descrito, dizendo assim: o Pai, ingênito e sem substância, nem masculino, nem feminino, em dores de parto, desejando gerar o que lhe é indizível, e dar forma ao que é invisível, abriu a boca e produziu o verbo semelhante a ele, o qual, estando junto a ele, mostrou-lhe quem era, manifestando a forma do que é invisível. A pronúncia do verbo ocorreu da seguinte maneira: ele falou a primeira palavra do seu nome, a qual era ἀρχή (o princípio), e ela se compunha de quatro elementos¹⁴⁴. Em seguida, juntou a segunda, e era também composta por quatro elementos. Na sequência, disse a terceira, composta por dez elementos; e depois dessas falou a quarta, e era composta por doze elementos. Portanto, a pronúncia do nome se compunha de trinta elementos e quatro composições¹⁴⁵. Cada um dos elementos tem suas próprias letras, sua própria característica, sua própria pronúncia, forma e imagem, e nenhum deles percebe a forma do outro, da qual ele é elemento. Nenhum reconhece a si mesmo, nem cada um sabe a pronúncia do seu vizinho, antes, quando ele mesmo emite som, ele supõe que todo o universo é nomeado, como se tudo estivesse emitindo som. Pois cada um deles, sendo parte do todo e imaginando ser seu próprio eco o nome do todo, emite som sem parar, até que chegue, com seu próprio som, à última letra de cada elemento. Assim ocorrerá a restauração de todas as coisas, afirma Marcos, quando todos eles chegarem a uma mesma letra, e ecoarem uma e a mesma pronúncia. Ele supõe que o “amém” que dizemos em uníssono é figura dessa pronúncia¹⁴⁶. Esses sons são os que dão forma ao Éon sem substância e origem; e são essas as formas que o Senhor chama de anjos, e que contemplam continuamente a face do Pai¹⁴⁷.

2. Os nomes comuns e pronunciáveis dos elementos¹⁴⁸ ele chama de Éons, palavras, raízes, sementes, pleromas e frutos. Cada um deles e o que lhes é próprio são entendidos, afirma, como contidos no nome da Igreja. Assim, a última letra do último elemento emitiu

¹⁴⁴Os elementos (στοιχεῖα) frequentemente referem-se a “letras” no sistema de Marcos. Eles também representam os “Éons” do sistema valentiniano. Por ser usado alegoricamente, será mantida a tradução “elemento”.

¹⁴⁵Em grego, “sílabas” (συλλαβαί), mas não propriamente no sentido gramatical. Como se tratam de alegorias, é usado sempre o termo “composição”.

¹⁴⁶Conf. I Coríntios 14:16, “Se você estiver louvando a Deus em espírito, como poderá aquele que está entre os não instruídos dizer o ‘Amém’ à sua ação de graças, visto que não sabe o que você está dizendo?” (Edição NVI)

¹⁴⁷Conf. Mateus 18:10, “[...] Pois eu lhes digo que os anjos deles nos céus estão sempre vendo a face de meu Pai celeste.”

¹⁴⁸“Comuns e pronunciáveis” porque os verdadeiros nomes dos elementos são impronunciáveis.

o seu som, e o eco, saindo, produziu os próprios elementos, conforme a imagem deles, a partir dos quais, afirma, as coisas aqui *terrenas* foram ordenadas, e as coisas anteriores a eles vieram à existência¹⁴⁹. A própria letra, cujo eco seguia o eco inferior, foi restaurada acima pela composição que ela compunha, diz ele, para completar o todo. O eco, no entanto, permaneceu embaixo, como se tivesse sido lançado fora. E o próprio elemento, do qual a letra, junto com a pronúncia, desceu abaixo, é composto de trinta letras, afirma, e cada uma das trinta letras possui em si mesma diferentes letras, pelas quais o nome da letra é nomeado. E assim novamente, as diferentes letras são nomeadas por outras letras, e as outras por ainda outras, de forma que a multidão de letras prossiga ao infinito. *Com um exemplo* poderás compreender mais claramente o que foi dito. A composição δέλτα (delta) possui nela cinco letras: o próprio delta, o épsilon, o lambda, o tau e o alfa. E novamente, essas letras são escritas com outras letras, e as outras com outras ainda. Portanto, se a composição do δέλτα continua até o infinito, sempre outras letras gerando outras, sucedendo-se umas as outras, quão maior que aquele elemento será o oceano de letras! E se uma letra é assim infinita, olha a profundidade de letras de todo o nome, dos quais se compõe o Pré-Pai, conforme declara o Silêncio de Marcos. Por isso o Pai, conhecedor de sua natureza ilimitada, infundiu nos elementos (os quais Marcos também chama Éons), o excluir cada um a sua própria pronúncia, por que nenhum deles era capaz de pronunciar o todo.

3. A tétrade, esclarecendo essas coisas a ele, disse: quero mostra-te a própria Verdade. Pois eu a trouxe das moradas superiores, para que tu a vejas desnuda, e examines a sua beleza, para que ouças ela ao falar, e admires a sua mente. Observa a sua cabeça acima, A e Ω; o seu pescoço, B e Ψ; seus ombros com suas mãos, Γ e X; seu peito, Δ e Φ; seu diafragma, E e Υ; suas costas, Z e T; seu ventre, H e Σ; suas coxas, Θ e Π; seus joelhos, I e Π; suas pernas, K e O; seus tornozelos, Λ e Ξ; seus pés, M e N. Esse é o corpo da Verdade¹⁵⁰, segundo o mago; essa é a figura do elemento; esse é o caráter da letra. E ele chama esse elemento de Homem — ele é a fonte, afirma, de toda palavra, e o princípio de toda voz, e a expressão de todo inenarrável, e a boca do calado Silêncio. Esse é o corpo dela. Quanto a ti, erguendo os

¹⁴⁹Essa última letra, que é a décima-segunda, é a figura de Acamote.

¹⁵⁰Uma possível interpretação dessa descrição aparentemente esotérica da Verdade é o significado, de fato, das letras. As vinte e quatro letras do alfabeto grego compõem a forma visível da verdade, e pela enunciação das combinações de seus elementos ela se faz ouvir.

pensamentos da tua mente ao alto, escuta o Verbo que sai da boca da Verdade, gerado de si mesmo e dom do Pai.

4. Tendo a Tétrade dito essas coisas, a Verdade pôs os olhos sobre ele e, abrindo a boca, pronunciou uma palavra. E a palavra tornou-se um nome, e o nome tornou-se este que conhecemos e falamos — Cristo Jesus, o qual ela nomeou e, depois, silenciou-se. Esperando Marcos que ela viesse a falar algo mais, a Tétrade novamente intermediou e disse: como consideras desprezível a palavra que ouvistes da boca da Verdade! Esse não é um nome antigo tal como pensas e imaginas. Pois apenas tens o som dele, mas o seu poder desconheces. O nome Ἰησοῦς (Jesus) é uma insígnia composta de seis letras, e é conhecida por todos os que são vocacionados. *Ele*, que *se encontra* junto aos Éons do Pleroma, sendo composto por muitas partes, é de diferente forma e de outra figura, sendo conhecido por aqueles congênitos seus, cujas grandezas estão sempre junto a ele.

5. Saiba, portanto, que as vossas vinte e quatro letras são emanações figurativas dos três poderes que abrangem todo número dos elementos superiores. Considera, pois, as nove letras mudas¹⁵¹ — elas são *figuras* do Pai e da Verdade, pois eles são mudos, isto é, são inefáveis e inexprimíveis. As oito letras semi-soantes¹⁵² são *figuras* do Verbo e da Vida, por estarem entre as mudas e as soantes, e receberem tanto a emanação das superiores quanto a elevação das inferiores. Também as sete letras soantes¹⁵³ são *figuras* do Homem e da Igreja, pois a voz procedente do Homem deu forma a tudo — o eco da voz imputou-lhes forma. Portanto, o Verbo e a Vida possuem oito *letras*, o Homem e a Igreja, sete, e o Pai e a Verdade, nove. Visto ser o cômputo desigual, aquele que está no Pai, tendo sido enviado, desceu para o que foi demovido dele, a fim de restaurar as coisas que foram feitas, de forma que a unidade dos pleromas, tendo igualdade, produzisse em tudo o mesmo poder *que procede* de todos. Assim, o que tem sete foi acudido pelo poder do que tem oito¹⁵⁴, e os três, sendo semelhantes quanto aos números, tornaram-se ogdóades. Esses três, juntando-se, resultaram no número vinte e quatro. E os três elementos, como o próprio Marcos afirma,

¹⁵¹São elas as consoantes π, β, φ, τ, δ, θ, κ, γ, χ.

¹⁵²São elas as líquidas e as fricativas λ, ρ, μ, ν, σ, ζ, ξ, ψ.

¹⁵³São elas as vogais α, ε, η, ι, υ, ο, ω.

¹⁵⁴Isso é, o grupo de sete letras recebeu uma a mais do grupo com nove, tornando-se oito.

estando em conjunção com os três poderes¹⁵⁵, são em número seis, dos quais fluíram os vinte e quatro elementos. Esses seis, quadruplicados pelo número da inefável tétrade, compõem aquele mesmo número, os quais são, afirma, daquele que é inominável. Esses três elementos foram guarnecidos pelos três poderes, em semelhança àquele que é invisível; suas imagens, que são imagens daqueles, são as nossas letras dobradas¹⁵⁶, que se somadas aos vinte e quatro elementos compõem, por força da analogia, o número trinta.

6. Marcus afirma que o fruto desse cômputo e analogia foi reproduzido, em semelhança, na imagem daquele que, depois de seis dias, subiu à montanha como o quarto, e tornou-se o sexto¹⁵⁷, desceu e foi contido na hebdômada; ele que é a notável ogdóade, que tem em si mesmo o número de todos os elementos, e que foi manifesto, quando foi ao batismo, pela descida da pomba, a qual é A e Ω, pois o seu número é 801¹⁵⁸. Por isso Moisés disse que o homem foi feito no sexto dia; também no sexto dia (que é o da preparação) se deu a economia da manifestação do último homem para regeneração do primeiro homem. O princípio e fim dessa economia é a sexta hora em que ele foi pregado no madeiro. Pois a Mente perfeita, conhecedora de que o número seis tem o poder de formação e regeneração, manifestou aos filhos da luz a regeneração existente por meio do número epissemio¹⁵⁹.

Partindo disso, ele afirma que as letras dobradas contêm o número epissemio¹⁶⁰, pois esse número epissemio, junto aos vinte e quatro elementos, completa o nome das trinta letras.

7. Conforme afirma o Silêncio de Marcos, a grandeza dos sete números foi usada como instrumento para que o fruto de vontade própria fosse manifesto. Considera este número

¹⁵⁵Os elementos que estão em conjunção com essas ogdóades são as figuras das quais procedem: o Pai e a Verdade, o Verbo e a Vida, e o Homem e a Igreja.

¹⁵⁶As “letras dobradas” seriam δς, κς, πς, perfazendo um total de seis, sendo representadas pelas letras ζ, ξ, ψ.

¹⁵⁷Marcos 9:2–4, “Seis dias depois, Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e os levou a um alto monte, onde ficaram a sós. [...] E apareceram diante deles Elias e Moisés, os quais conversavam com Jesus.” Assim, Jesus subiu em quatro e, descendo os profetas, foi contado como o sexto.

¹⁵⁸“Pomba” em grego é περιστερά, cuja soma das letras é ωά´ = 801. Jesus Cristo, tendo recebido o Jesus superior no batismo através da pomba, é figurativamente o A e Ω, a primeira e última letra do alfabeto. Veja a tabela com a relação dos números do alfabeto na página 45.

¹⁵⁹São três os números epissemos: o digama F ou stigma ζ têm valor 6, o copa Ϡ 90, e o sampi Ϡ 900. Eles eram muito antigamente parte do alfabeto grego, porém já na Grécia clássica eram usados apenas para representação numérica. Ao dizer epissemio, Ireneu sempre se refere ao primeiro dos três: ζ´ = 6.

¹⁶⁰O epissemio ζ costumava representar a “letra dobrada” στ. Por analogia, as “letras dobradas” são também o epissemio.

epissemo aqui presente¹⁶¹, diz o Silêncio, que tomou forma a partir do epissemo *original*, e que foi dividido e cortado em dois, e permaneceu fora; com seu próprio poder e discernimento, a partir dos sete poderes¹⁶² que ele próprio projetou como cópia do poder da hebdômada, ele imputou vida ao mundo, e a alma de tudo o que é visível foi estabelecida. Portanto, ele¹⁶³ mesmo faz uso desse trabalho como se ele tivesse vindo à existência por sua própria vontade. As imitações, porém, das coisas que são inimitáveis, servem *somente* à Estima da Mãe. O primeiro céu pronuncia A¹⁶⁴, o que vem depois dele, E, o terceiro, H, o quarto, intermediário dos sete, exclama o poder do I, o quinto, O, o sexto, Y, o sétimo e quarto a partir da metade exprime o elemento Ω , conforme as bobagens que assegura o Silêncio de Marcos, dizendo nada que seja verdadeiro. Tais poderes juntos, ele afirma, todos entrelaçados uns nos outros, ecoam e glorificam aquele por quem foram projetados, e a glória do som é transmitida ao Pré-Pai. O eco dessas glorificações trazidas à terra tornou-se o molde e genitor, ele afirma, das coisas que estão sobre a terra.

8. A prova disso é tirada dos bebês recém nascidos, pois o som do choro deles ao saírem da mãe é o mesmo som de cada um daqueles elementos. Da mesma forma, portanto, como os sete poderes glorificam o Verbo, assim também a alma dos bebês chora e geme por Marcos¹⁶⁵, para glorificá-lo. Por isso também Davi teria dito: “da boca dos pequeninos e dos que mamam aperfeiçoaste o louvor”¹⁶⁶; e ainda, “os céus proclamam a glória de Deus”¹⁶⁷. Dessa mesma forma, quando a alma está enfadada e angustiada, para se aliviar ela exclama Ω (oh!), em louvor ao símbolo, a fim de que a alma superior, cognata a ela, ao reconhecê-la, traga-lhe ajuda.

9. Essas são as charlatanices que ele disse, falando acerca do nome do todo, que contém trinta letras; da Profundeza, que aumenta a partir das letras; do corpo da Verdade, que tem doze partes, cada uma composta de duas letras; da sua voz, que a expressou sem tê-la expressado; acerca da explicação do nome, o qual não foi proferido; e acerca da alma do mundo

¹⁶¹Isso é, Acamote.

¹⁶²Isso é, os sete céus.

¹⁶³Isso é, o Demiurgo.

¹⁶⁴Essas são as sete vogais, expressas em grego.

¹⁶⁵No manuscrito grego de Hipólito não aparece a expressão “por Marcos”.

¹⁶⁶Salmos 8:2.

¹⁶⁷Salmos 19:1.

e do homem, que obtiveram segundo a economia da imagem *superior*. Resta-nos relatar o modo como a téttrade apresentou a ele o poder de igual número a partir dos nomes, a fim de que nada te seja ocultado, ó amado, de todas as coisas que ele proferiu e que chegaram até nós, conforme várias vezes nos solicitaste.

15. Composição dos vinte e quatro elementos de Jesus

1. Dessa forma, portanto, o sapientíssimo Silêncio anunciou a Marcos a gênese dos vinte e quatro elementos: com a unicidade coexistia a unidade, das quais saíram duas projeções, conforme já dito: a mônade e a um, que junto às duas substâncias tornaram-se quatro, pois duas vezes dois são quatro. E novamente, dois e quatro, somados, resultam no número seis. Esses seis, quadruplicados, dão origem a vinte e quatro formas.

E os nomes da primeira téttrade, considerados santíssimos e impossíveis de serem pronunciado, são conhecidos somente pelo Filho, enquanto o Pai sabe quem eles são. Os *outros* nomes¹⁶⁸, pronunciados com reverencia e fé, são os seguintes: Indizível e Silêncio, Pai e Verdade. O número completo dessa téttrade são vinte e quatro elementos, pois o nome do Indizível, Ἰνδίζητος, tem em si sete letras; o do Silêncio, Σειγή¹⁶⁹, cinco; o do Pai, Πατήρ, cinco; e o da Verdade, Ἀλήθεια, sete — a soma deles, duas vezes cinco, e duas vezes sete, completa o número dos vinte e quatro elementos. Da mesma forma ocorre com a segunda téttrade: o nome do Verbo, Λόγος, da Vida, Ζωή, do Homem, Ἄνθρωπος, e da Igreja, Ἐκκλησία, resultam naquele mesmo número de elementos. O nome pronunciável do Salvador, Ἰησοῦς¹⁷⁰, tem seis letras, enquanto o nome inefável tem vinte e quatro letras. O nome de Cristo, o filho¹⁷¹, Υἱός Χριστός, tem doze letras, enquanto o inefável que há em Cristo tem trinta letras. Por isso ele afirma ser Α e Ω, para que a pomba seja indicada, tendo a ave esse mesmo número.

¹⁶⁸Isso é, aqueles que podem ser mencionados.

¹⁶⁹Note o uso do ditongo ει no lugar de ι, a fim de ajustar a métrica. A mudança não modifica a pronúncia do nome nem implica em mudança morfológica. Contudo, esse tipo de ditongação é empregado somente nos argumentos de Marcos, e não aparece no texto.

¹⁷⁰Em grego não consta o nome, mas apenas suas iniciais, expressas como um número, ιη', isso é, 18.

¹⁷¹Essa expressão “Cristo, o filho” não ocorre no cânon neotestamentário.

2. Ele afirma que Jesus teve um nascimento inenarrável. Da mãe de todas as coisas, a primeira tétrade, veio a segunda tétrade, como filha, e se tornou ogdóade, de quem saíram dez — dessa forma vieram a existência a ogdóade e a década. A década, juntando-se à ogdóade, fez com que ela se multiplicasse em dez, produzindo o número oitenta. E o oitenta, novamente multiplicado por dez, tornou-se o número oitocentos. Assim é a totalidade do número das letras provindas da ogdóade e da década, 888, o qual é Jesus¹⁷². Pois o nome Ἰησοῦς, conforme o número de cada letra, é 888. Eis claramente o nascimento super-celestial de Jesus, segundo eles. Por essa razão o alfabeto dos gregos tem oito unidades, oito dezenas e oito centenas¹⁷³, evidenciando a cifra 888, o qual é Jesus, composição de todos os números. E também por isso ele é chamado o alfa e o ômega, assinalando sua origem a partir de todos os números. Ainda também assim: a primeira tétrade, somada em si mesma conforme a progressão numérica, apresenta o número dez. Pois um, dois, três, e quatro somados são dez. E isso, na opinião deles, é Jesus. Mas o Cristo (Χριστός), ele afirma, tendo oito letras, simboliza a primeira ogdóade, a qual, multiplicada por dez, dá origem a Jesus. Também Cristo, o filho, é mencionado, sendo ele a dodécade, ele afirma. Pois o nome filho, Υἱός, tem quatro letras, e Χριστός, oito, os quais, sendo combinados, revelam a grandeza da dodécade. Antes de aparecer aos filhos o epissemos desse nome, o qual é Jesus, ele afirma que os homens viviam em grande desentendimento e engano. Quando foi manifesto o nome de seis letras, revestindo-se de carne para submeter-se à percepção humana, tendo em si mesmo os seis e os vinte e quatro *elementos*, os homens o compreenderam, e findou-se o desentendimento, passando eles da morte para a vida, tornando-se o nome gerado o caminho para *chegarem* ao Pai da verdade¹⁷⁴. Pois foi da vontade do Pai que acabasse o desentendimento de todos, e que fosse abatida a morte — o seu conhecimento tornou-se a dissolução do desconhecimento. Por isso, conforme a sua vontade, o homem *Jesus* foi eleito segundo a imagem do poder superior¹⁷⁵.

3. Da tétrade procederam os Éons, e na tétrade estavam o Homem e a Igreja, o Verbo e

¹⁷²Isso é, ιη´.

¹⁷³Isso é, o alfabeto descontado dos epissemos ζ, ϖ e ϗ que se presta à escrita.

¹⁷⁴*Conf.* João 14:6, “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim.”

¹⁷⁵Isso é, segundo a imagem do Homem superior.

a Vida. A partir deles, afirma, foram emanados os poderes que geraram o Jesus manifesto na terra. Assim, o anjo Gabriel tomou o lugar do Verbo; o Espírito Santo, o da Vida; o poder do Altíssimo, o do Homem; e a Virgem apontou o lugar da Igreja. Dessa forma, conforme a dispensação, foi gerado através de Maria, junto a ele, o homem que, transcendendo através do útero, foi escolhido pelo Pai de todas as coisas para conhecê-lo por meio do Verbo. Indo ele às águas *do batismo*, desceu sobre ele, como pomba, aquele que havia subido ao alto e completado o décimo-segundo número, no qual está a semente dos que foram semeados junto a ele, que com ele desceram e também ascenderam. Esse poder que desceu, afirma, é a semente do Pai, tendo em si mesma o Pai e o Filho, e também o poder inominável do Silêncio conhecido por meio deles, e ainda todos os Éons. Ele também é o espírito que falava por meio de Jesus, que confessava ser ele mesmo filho do homem, e que manifestava o Pai, tendo descido sobre Jesus e tornando-se um com ele. E o Salvador, ele afirma, *constituído* de tal economia, destronou a morte, e fez conhecido o Pai, Cristo Jesus¹⁷⁶. Assim sendo, diz ele, Jesus é o nome daquele homem feito por tal economia, aperfeiçoado na semelhança e forma do Homem que haveria de descer sobre ele e tomá-lo, tendo nele mesmo o Homem, o Verbo, o Pai, o Indizível, o Silêncio, a Verdade, a Igreja e a Vida.

4. Essas coisas vão para além do “ai! ui!” da exclamação de todas as tragédias e do sofrimento! Quem não odiaria um autor que compusesse tamanhas mentiras, vendo a Verdade ser transformada por Marcos numa imagem e ser pontuada por essas letras do alfabeto? Hoje, assim como no princípio, o que foi dito ontem e antes de ontem, assim os gregos consentem *a respeito do alfabeto*: primeiro, onze letras foram tomadas de Cadmo¹⁷⁷; depois, passando-se o tempo, eles mesmos inventaram as aspiradas e em seguida as duplas; por fim de tudo, eles afirmam, Palamedes¹⁷⁸ adicionou as longas. Dessa forma, antes de existirem as *letras gregas* não existia a Verdade! Pois o corpo dela, conforme dizes, Marcos, é posterior a Cadmo e os que foram antes dele, é posterior aos demais elementos adicionados, e ainda é posterior a ti mesmo! Tu mesmo reduziste aquilo que chamas de Verdade a uma imagem!

¹⁷⁶Texto obscuro. Outra leitura possível é “e Cristo fez o Pai conhecido”.

¹⁷⁷Segundo a mitologia, Cadmo, príncipe de Tiro, teria introduzido o alfabeto fenício aos gregos. *Conf.* Heródoto, História, Livro 5, 58.

¹⁷⁸Segundo a mitologia, Palamedes teria inventado, dentre outras coisas, letras suplementares ao alfabeto grego. *Conf.* Higino, Fábulas, 277.

5. Quem tolerará as bobagens desse seu Silêncio, que dá nome ao que é inominável, que profere acerca do que é inenarrável, que inquire aquele que é inescrutável? Que afirma que aquele ser, que tu dizes não ter corpo nem forma, abre a boca e profere o Verbo, como se esse fosse um dentre os seres vivos — esse Verbo, que sendo semelhante ao seu genitor, tendo a forma do que é invisível, ainda assim se compõe de trinta elementos e quatro composições? Dessa forma, o Pai de todas as coisas, em semelhança ao Verbo, como tu afirmas, se compõe de trinta elementos e quatro composições. Novamente, quem tolerará teus esquemas e teus números, uma hora trinta, outra hora vinte e quatro, e outra somente seis, encerrando neles o Fundador, Criador e Autor de todas as coisas, o Verbo de Deus? Tu o retalhas em quatro composições e trinta elementos, e reduces o Senhor de todas as coisas estabelecidas nos céus ao número 888, assemelhando ele ao alfabeto; tu mutilas o Deus que contém todas as coisas, mas que não pode ser contido, em tétrade, ogdóade, década e dodécade, e por meio de multiplicações, tu apresentas a *natureza* invisível e inconcebível, conforme tu dizes, do Pai! E àquele a quem chamas de incorpóreo e insubstancial, tu lhe forjas uma essência e substância a partir de todas as letras, geradas umas a partir de outras, sendo tu o próprio Dédalo¹⁷⁹ da mentira, fabricante maligno do poder supremo. Ao que afirmas ser indivisível, tu o divides em sons mudos, soantes e semi-soantes, e falsamente atribuis as *letras* mudas ao Pai de todas as coisas e à Intenção do filho, trazendo todos os que te obedecem à mais alta blasfêmia e à mais grave impiedade.

6. Por essa razão e de modo justo, em referência as tuas ousadas adaptações, o pio presbítero e atalaia da verdade clamou contra ti em versos, dizendo assim:

Ó Marcos, idólatra e exímio adivinhador,
Experiente na astrologia e nas artes mágicas,
Pelas quais confirmas os ensinamentos do engano!
Mostras sinais aos que são fraudados por ti,
Manipulações de um poder de apostasia
As quais ministras como o pai Satanás,

¹⁷⁹Dédalo foi o famoso artesão mitológico que criou o labirinto de Creta. *Conf.* Diodoro de Sicília, Biblioteca Histórica, Livro 4.

Agindo pelo angélico poder de Azazel¹⁸⁰,
Que te tem como precursor de vis impiedades!

Essas são as palavras do teófilo presbítero. Restam-nos ainda os demais mistérios de *Marcos*, que sendo extensos, tentaremos descrever com brevidade, trazendo à luz as coisas que se ocultaram por muito tempo. Dessa forma, elas poderão ser examinadas por todos.

16. Os absurdos da interpretação de Marcos

1. Juntando num mesmo *relato* a gênese dos seus Éons e o desvio e reencontro da ovelha¹⁸¹, eles tentam expressá-lo misticamente reduzindo todas as coisas em números, afirmando que o todo se constitui de uma mônade e uma díade. E contando da mônade até quatro, assim produzem a década, pois um, dois, três, e quatro, sendo somados, produzem o número dos dez Éons. E novamente, a díade, progredindo de si mesma até o epissemio em dois, quatro e seis, produz a dodécade. Mais ainda, contando da mesma forma que a díade até dez¹⁸², obtém-se trinta, no qual há uma ogdóade, uma década e uma dodécade. Porquanto a dodécade tem consigo o epissemio, e porque junto a ela segue o epissemio¹⁸³, chamam-na de paixão. E por cair em tropeço o décimo-segundo número, a ovelha saltou para fora e desgarrou-se, afirmam, vindo ela a desertar-se da dodécade¹⁸⁴. Eles pressagiam que dessa maneira, pela deserção da dodécade, uma potência foi destruída. Essa é a mulher que perdeu a dracma, e que acendendo uma lâmpada, encontrou-a¹⁸⁵. Dessa forma, portanto, são os números dos restantes: em respeito às dracmas, nove, e em respeito à ovelha, onze, os quais multiplicados entre si resultam no número 99, pois nove vezes onze são 99. Por isso o amém (ἀμήν), dizem, tem esse mesmo número.

¹⁸⁰Azazel é o nome bíblico dado ao bode expiatório da lei mosaica (*conf.* Levíticos 16:8, “E Arão lançará sortes sobre os dois bodes; uma pelo Senhor, e a outra pelo bode emissário [Azazel]”). Tardiamente, ele será identificado como um demônio impuro. *Conf.* Orígenes, *Contra Celsium*, Livro 6, 43.

¹⁸¹Lucas 15:4.

¹⁸²Isso é, em progressão de dois: 2 + 4 + 6 + 8 + 10.

¹⁸³Dodécade (12) = epissemio (6) + epissemio (6).

¹⁸⁴O décimo-segundo número é a Sabedoria, e a ovelha desgarrada é sua Estima, o epissemio anterior que segue junto a ela.

¹⁸⁵Lucas 15:8.

2. Não me refrearei¹⁸⁶ em *mostrar-te* também as outras interpretações que eles proclamam, para que de todas as formas observes o seu fruto. Pois eles opinam que o elemento, junto com o epissemo, é uma ogdóade, estando ele no oitavo lugar após o primeiro elemento. Então, novamente contando os números dos elementos, sem o epissemo, somando-os até o H, o número trinta é obtido — pois começando do alfa e completando o número dos elementos até o H (removendo o epissemo), somando o incremento das letras, chega-se ao número trinta. Porque até o elemento E são quinze, depois somando o número sete, completa-se doze, e juntando a ele o H, que é oito, completa-se a maravilhosíssima triacôntade¹⁸⁷. E assim eles concebem a ogdóade, mãe dos trinta Éons. Uma vez que o número trinta procede dos três poderes¹⁸⁸, tornando-se em três ele produz noventa, pois três vezes trinta são noventa. E esses próprios três, somando-se entre si, tornam-se nove. Assim, a ogdóade, junto aos nove, produziu o número 99. Tendo o duodécimo Éon desertado, deixando os onze Éons acima, eles afirmam que a figura correspondente das letras repousa *de acordo* com o esquema de sua contagem, pois a décima-primeira letra¹⁸⁹ repousa no Λ, que é o número trinta, conforme as imagens que repousam na economia superior. E segue-se que as letras desde o alfa até o Λ, sem o epissemo, somadas conforme o incremento das letras, e juntando inclusive o Λ, produzem o número 99. E o Λ, sendo a décima-primeira *letra* na ordem, desceu a procura de quem lhe fosse semelhante, de forma a completar o número doze, e tendo-o encontrado, completou-se — isso é evidenciado pela aparência do elemento. Pois o Λ, conforme veio em busca do que lhe fosse similar, tendo-o achado, apossou-se dele, e preencheu o lugar do décimo-segundo — *este é* o elemento M, composto por dois Λ. Por isso também eles evitam, por meio do conhecimento, o lugar do 99, que é deficiente, e figura da mão esquerda; antes, buscam aquele um que, somado aos 99, os passará à mão direita¹⁹⁰.

3. Bem sei, amado, que ao passar *lendo* por essas coisas, rirás demais dessa tolice que eles têm como sábia! Dignos de tristeza são os que assim arruínam o temor de Deus e a

¹⁸⁶*Ou*, Espero não te cansar ...

¹⁸⁷Isso é, o elemento de valor trinta.

¹⁸⁸Isso é, da ogdóade, da década e da dodécade.

¹⁸⁹Considerando-se o epissemo.

¹⁹⁰Isso devido a um antigo costume de se contar os números pelas mãos, usando a mão esquerda para os valores inferiores a centena, e a direita para os superiores. *Conf.* Juvenal, Sátiras, Livro 10, 249.

grandeza da potente e infável verdade, *ridicularizando* tais economias de Deus, com frieza e sem esforço, por meio de alfa, de beta e dos números. Eles se afastam da Igreja e são persuadidos pelos mitos das velhas senhoras, verdadeiramente condenando a si mesmos. Sobre eles Paulo nos ordena que, “após uma ou duas admoestações, sejam apartados”¹⁹¹. Também João, o discípulo do Senhor, acirrou o julgamento desses, desejando que não fossem sequer saudados por nós, pois ele afirma a respeito deles que “quem os saúda compartilha das suas obras malignas”¹⁹²; e da mesma forma, “não há saudação para os ímpios, diz o Senhor”¹⁹³. Mas com a maior de todas as impiedades, esses afirmam que o criador do céu e da terra, o único Deus todo-poderoso acima do qual outro não existe, foi *gerado* a partir de certa deficiência, e essa a partir de outra deficiência ainda, de forma que, segundo eles, *Deus* é a produção de uma terceira deficiência¹⁹⁴. Repelindo tal opinião e amaldiçoando-a, devemos sempre fugir para bem longe deles. Eles, entretanto, tanto se firmam nela, e se regozijam em suas descobertas, que por ela sabemos que eles operam sob a ogdóade dos espíritos malignos. Assim como os que sofrem de grave disposição mental¹⁹⁵, quanto mais riem e se mostram fortes, como se estivessem saudáveis em tudo que fizessem (algumas inclusive mais do que os sãos), tanto mais estão doentes. Da mesma forma também eles, quanto mais aparentam ter pensamentos superiores, e exaurem a si mesmos almejando o que é desmesurado¹⁹⁶, tanto mais lhes falta o bom senso. Pois partindo o espírito impuro do desentendimento, ao encontrá-los devotando-se não à Deus, mas à busca do que é mundano, sete outros espíritos ainda mais malignos que esse lhes são enviados¹⁹⁷, de forma a inchar-lhes o conhecimento, *na pretensão de serem capazes de entender as coisas acima de Deus*, e convenientemente preparando-lhes espaço, acomodam neles a ogdóade da tolice dos espíritos malignos.

¹⁹¹Tito 3:10.

¹⁹²II João 10–11.

¹⁹³Isaías 48:22.

¹⁹⁴O Demiurgo provém da conversão (1) do sofrimento (2) da estima separada (3) da Sabedoria superior.

¹⁹⁵Em grego, φρένιτις, frenite, inflação cerebral.

¹⁹⁶Em grego, ἐκνευρίζουσιν ἑαυτοῦς, ὑπέρτονα τοξεύοντες. O tradutor inglês apresenta “apertando o arco muito forte [em referência às suas habilidades, ao ponto de quebrá-lo]”; o tradutor espanhol reproduz “apertam os seus nervos como arcos bem tensos”.

¹⁹⁷*Conf.* Mateus 7:43–45, “E, quando o espírito imundo tem saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para a minha casa, de onde saí. E, voltando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai, e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entrando, habitam ali; e são os últimos atos desse homem piores do que os primeiros. Assim acontecerá também a esta geração má.”

Referências Bibliográficas

- [1] ALMEDIA, João (trad.). *Bíblia Sagrada, Revista e Corrigida*. Sociedade Bíblica do Brasil, 1995.
- [2] APOLODORO. *The Library*. Traduzidor por Sir James George Frazer. *Loeb Classical Library Volumes I & II*. Cambridge, MA, Harvard University Press; London, William Heinemann Ltd. 1921.
- [3] ARISTÓTELES. *Works of Aristotle: Physics*. Traduzido por R. P. Hardie & R. K. Gaye. Amazon Digital Services, 2008.
- [4] ARISTÓTELES. *Categories*. Traduzido por Octavius Freire Owen. London: Henry G. Bohn. 1853
- [5] BARNES, J. *The Cambridge Companion to Aristotle*. Cambridge University Press. 1995
- [6] BLACKBURN, Simon (ed.). *The Oxford Dictionary of Philosophy*, 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1994, 2008.
- [7] CHISHOLM, Hugh, (ed.). *Encyclopædia Britannica (Eleventh ed.)*. Cambridge University Press, 1911.
- [8] CICERO, Marcus Tulio. *De natura deorum; Academica*. Tradução e edição: H. Rackham. Cambridge MA: Harvard University Press, 1933.
- [9] CROSS. F. L. (ed.). *The Oxford Dictionary of the Christian Church*. Oxford University Press. 1997.
- [10] DIODORO de Sicília. *Biblioteca Historica*. Traduzido por C. H. Oldfather et al. *Diodorus of Sicily in Twelve Volumes*. Editado por Walton, Francis R. London, Cambridge. 1933–1967.
- [11] EPIFANO. *The Panarion*. Traduzido por Philip R. Amidon, translator. Oxford University Press. New York, 1990.

- [12] ÉSQUILO. *Agamemnon*. Editor por Robert Browning. *The Poetical Works of Robert Browning, volume 13*. London. Smith, Elder, and Co. 1889.
- [13] EUSEBIO de Cesárea. *Church Hitory; Life of Constantine*. Traduzido por Arthur Cushman McGiffert. *Early Church Fathers: Nicene and Post-Nicene Fathers, Serie 2, Vol. I*. Editado por Phillip Schaffer. Handrickson Publishers, 1889, 1994.
- [14] ÉVRAGE. *Le Gnostique*. Traduzido por Antoine Guillaumont. Les Éditions du Cerf. Paris, 1989.
- [15] FILORAMO, Giovanni; MENOZZI, Daniele. *Storia del cristianeismo*. Vol. I, L'antichità. Ed. Laterza, 2008.
- [16] GIBBON, Edward. *Decline and Fall of the Roman Empire*. Primeiramente publicado por W. Strahan e T. Cadell, Londres, 1788. Versão eletrônica: London : Eletric Books Co., 2001.
- [17] HERBERMANN, Charles (ed.). *The Catholica Encyclopedia*. Nova Iorque, 1912. Versão eletrônica: New Advent, 2011.
- [18] HERÓDOTO. *The Histories*. Com tradução por A. D. Godley. Cambridge. Harvard University Press. 1920.
- [19] HIGINO. *The Myths*. Traduzido e editado por Mary Grant. University of Kansas Publications in Humanistic Studies, no. 34. Lawrence: University of Kansas Press, 1960.
- [20] HIPÓLITO. *Refutation of all Heresies*. Traduzido por J. H. MacMahon. *Ante-Nicene Fathers, Vol. 5*. Editor poro Alexander Roberts, James Donaldson, e A. Cleveland Coxe. Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1886.
- [21] HOMERO. *The Iliad*. Translated by Alexander Pope, with notes by the Rev. Theodore Alois Buckley. Flaxman's Designs. 1899.
- [22] HOMERO. *The Odyssey*. Traduzido por William Cowper. J. M. Dent. & Sons, Ltd. London.

- [23] HOWASTON, M. C.; CHILVERS, Ian. *The Concise Oxford Companion to Classical Literature*. Oxford University Press, 1993, 2003.
- [24] IRENEU De Lyon. *Against Heresies*. Traduzido e editorado por Phillip Schaffer. *Early Church Fathers: Ante-Nicene Fathers, Vol. I*. Hendrickson Publishers, 1889, 1994.
- [25] JOSEFO, Flávio. *The Works of Josephus, Complete and Unabridged: New Updated Edition*. Translated by William Whiston, A.M., Peabody, MA: Hendrickson Publishers, Inc., 1987.
- [26] JUVENAL. *The Sixteen Satires*. Traduzido por Peter Green. London: Penguin Books. 1998.
- [27] KRAUT, Richard (ed.). *The Cambridge Companion to Plato*. Cambridge. New York, 1992.
- [28] LIDDELL & SCOTT (ed.). *An Intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford University Press, 1889.
- [29] MACCOBY, Hyam. *The Mythmaker. Paul and the Invention of Christianity*. 1986.
- [30] MIGNE (ed.). *Ireneus*. *Patrologiae Cursus Completus, Serie Graeca, Vol. VII*. Imprimerie Catholique, 1866. Versão eletrônica: Documenta Catholica Omnia, 2010.
- [31] MORESCHINI, Cláudio; NORELLI, Enrico. *História da Literatura Cristã Antiga Grega e Latina*. Volume I. Ed. Loyola. São Paulo, 1996.
- [32] OSBORN, Eric. *Irenaeus of Lyons*. Cambridge University Press. New York, 2001.
- [33] PLATÃO. *Republic*. Editado e traduzido por Paul Shorey Paul (1930). London: W. Heinemann. 1930.
- [34] PLATÃO. *Phaedrus*. Traduzido e editado por R. Hackforth. Cambridge: Cambridge University Press, 1972
- [35] PLATÃO. *Plato's Cosmology: the Timaeus of Plato* Traduzido com comentários por Francis Cornford. Indianapolis: Hackett Publishing Company, Inc. 1935, 1997.

- [36] PLÍNIO II, Caio. *The Natural History*. Traduzido por John Bostock. London. Taylor and Francis, Red Lion Court, Fleet Street. 1855.
- [37] PLOTINO. *The Six Enneads*. Translated by Stephen Mackenna and B. S. Page. Christian Classics Ethereal Library. Grand Rapids, MI, EUA.
- [38] POTESTÀ, Gian; VIAN, Giovanni. *Storia del cristianesimo*. Ed. Il Mulino. Bologna, 2010.
- [39] RICKLESS, Samuel. *Plato's Parmenides*. In "The Stanford Encyclopedia of Philosophy" (Summer 2011 Edition). Editado por Edward N. Zalta. Disponível eletronicamente em: <http://plato.stanford.edu/>
- [40] RUSSELL, Bertrand. *A History of Western Philosophy*. George Allen & Unwin Ltd. London, 1946.
- [41] SMITH, Willian (ed.). *Dictionary of Greek and Roman Biography and Mythology*. Little, Brown, and Company of Boston, Ma., 1849.
- [42] SÓFOCLES. *The Trachiniae*. Editado com introdução e notas por Sir Richard Jebb. S Cambridge University Press. 1892.
- [43] TERTULIANO; ORÍGENES. Várias obras. Traduzidas por Rev. S. Thelwall e Rev. Frederick Crombie. ANF04. *Fathers of the Third Century: Tertullian, Part Fourth; Minucius Felix; Commodian; Origen, Parts First and Second*. Editado por Phillip Scheffer. Buffalo, NY: Christian Literature Publishing Co., 1886.
- [44] TORRENTS, José. *Los Gnósticos*. Volumes I e II. Editorial Gredos. Madrid, 1990.
- [45] ZELLER, Eduard. *Outlines of the History of Greek Philosophy*, 13th Edition. Tradução de Alleyne e Evelyn Abbott. 1866.

Anexo

Original grego de “Adversus Haereses”

O texto grego a seguir faz parte de um projeto de pesquisa da Universidade de Egeu (Πανεπιστήμιο Αιγαίου) ¹⁹⁸, para conservação do acervo literário grego em sua forma digitalizada. Não obstante à qualidade obtida, há diversos artefatos derivados do processo de digitalização, de forma que ele é uma fonte de referência mais do que uma autoridade escriturística.

Na medida do possível foi feita uma adaptação das notações latinas usadas no arquivo, de forma a servir aos propósitos da leitura neste trabalho. Além da numeração dos parágrafos em concordância com a divisão clássica feita na obra de Ireneu, seguida na tradução, outras mudanças tipográficas foram introduzidas:

1. Variações de leitura de uma palavra ou expressão procedem uma das alternativas estando grafada entre colchetes. Por exemplo, “αὐτοῦ [αὐτῶ]” (declinações divergentes), “υἱός [λόγος]” (palavras divergentes), ou ainda “προβαλλεῖν τοὺς [εἰσπ. τ.]”, indicando variação de sentenças.
2. Inserção ou deleção de palavras são sempre marcadas com inserção, sendo grafadas com semi-colchetes. Por exemplo, “μνείαν [μὴ ἄν] ποιεῖσθαι”, onde uma das versões não contém o termo entre semi-colchetes, sendo antes escrito “μνείαν ποιεῖσθαι”.

¹⁹⁸Projeto de pesquisa: ΔΡΟΜΟΙ ΤΗΣ ΠΙΣΤΗΣ – ΨΗΦΙΑΚΗ ΠΑΤΡΟΛΟΓΙΑ, 2006. University de Egeu, Departamento de Tecnologia e Comunicação Cultural. Laboratório de Gestão do Patrimônio Cultural, www.aegean.gr/culturaltec/chmlab.

ΤΟΥ ΕΝ ΑΓΙΟΙΣ ΠΑΤΡΟΣ ΗΜΩΝ
ΕΙΡΗΝΑΙΟΥ ΕΠΙΣΚΟΠΟΥ ΛΟΥΓΔΟΥΝΟΥ
ΕΛΕΓΧΟΥ ΚΑΙ ΑΝΑΤΡΟΠΗΣ ΤΗΣ ΨΕΥΔΩΝΥΜΟΥ ΓΝΩΣΕΩΣ
ΒΙΒΛΙΑ ΠΕΝΤΕ.

ἘΠΙ [Ἐπεὶ] τὴν ἀλήθειαν παραπεμπόμενοί τινες, ἐπεισάγουσι λόγους ψευδεῖς καὶ γενεα- 0.1
λογίας ματαίας, αἵτινες ζητήσεις μᾶλλον παρέχουσι, καθὼς ὁ Ἀπόστολός φησιν, ἡ οἰκοδομὴν
Θεοῦ τὴν ἐν πίστει· καὶ διὰ τῆς πανούργως συγκεκριμένης πιθανότητος παράγουσι τὸν
νοῦν τῶν ἀπειροτέρων, καὶ αἰχμαλωτίζουσιν αὐτοὺς, ῥαδιουργοῦντες τὰ λόγια Κυρίου, ἐξη-
γηταὶ κακοὶ τῶν καλῶς εἰρημένων γινόμενοι· καὶ πολλοὺς ἀνατρέπουσιν, ἀπάγοντες αὐτοὺς
προφάσει γνώσεως ἀπὸ τοῦ τόδε τὸ πᾶν συστησαμένου καὶ κεκοσμηκότος, ὡς ὑψηλότερόν
τι καὶ μείζον ἔχοντες ἐπιδείξαι τοῦ τὸν οὐρανὸν, καὶ τὴν γῆν, καὶ πάντα τὰ ἐν αὐτοῖς πεποι-
ηκότος Θεοῦ· πιθανῶς μὲν ἐπαγόμενοι διὰ λόγων τέχνης τοὺς ἀκεραίους εἰς τὸν τοῦ ζητεῖν
τρόπον, ἀπιθάνως δὲ ἀπολλύντες αὐτοὺς ἐν τῷ βλάσφημον καὶ ἀσεβῆ τὴν γνώμην αὐτῶν
κατασκευάζειν εἰς τὸν Δημιουργόν, μηδὲ ἐν τῷ διακρίνειν δυναμένων τὸ ψεῦδος ἀπὸ τοῦ
ἀληθοῦς· ἡ γὰρ πλάνη καθ' αὐτὴν μὲν οὐκ ἐπιδείκνυται, ἵνα μὴ γυμνωθεῖσα γένηται κα- 0.2
τάφωρος· πιθανῶ δὲ περιβλήματι πανούργως κοσμουμένη, καὶ αὐτῆς τῆς ἀληθείας ἀληθε-
στέραν ἑαυτὴν παρέχειν [παρέχει] φαίνεσθαι διὰ τῆς ἕξωθεν φαντασίας τοῖς ἀπειροτέροις·
καθὼς ὑπὸ τοῦ κρείττονος ἡμῶν εἴρηται ἐπὶ τῶν τοιοῦτων, ὅτι λίθον τὸν τίμιον σμάραγδον
ὄντα, καὶ πολυτίμητόν τισιν, ὕαλος ἐνυβρίζει διὰ τέχνης παρομοιουμένη, ὅποταν μὴ παρῆ ὁ
σθένων δοκιμάσαι, καὶ τέχνη [τέχνην] διελέγξαι τὴν πανούργως γενομένην· ὅταν δὲ ἐπιμιγῆ
ὁ χαλκὸς εἰς τὸν ἄργυρον, τίς εὐκόλως δυνησεται τοῦτον ἀκεραίως [ἀκέραιος] ὧν δοκιμάσαι;
ἵνα οὖν μὴ παρὰ τὴν ἡμετέραν αἰτίαν συναρπάζωνταί τινες, ὡς πρόβατα ὑπὸ λύκων, ἀγνοο-
ῦντες αὐτοὺς διὰ τὴν ἕξωθεν τῆς προβατείου δοραῖς ἐπιβουλήν, οὐς φυλάσσειν παρήγγελκεν
ἡμῖν Κύριος, ὅμοια μὲν λαλοῦντας, ἀνόμοια δὲ φρονοῦντας, ἀναγκαῖον ἡγησάμην, ἐντυχὼν
τοῖς ὑπομνήμασι τῶν, ὡς αὐτοὶ λέγουσιν, Οὐαλεντίνου μαθητῶν, ἐνίοις δ' αὐτῶν καὶ συμβα-
λῶν, καὶ καταλαβόμενος τὴν γνώμην αὐτῶν, μηνύσαι σοι, ἀγαπητέ, τὰ τερατώδη καὶ βαθέα
μυστήρια, ἃ οὐ πάντες χωροῦσιν, ἐπεὶ μὴ πάντες τὸν ἐγκέφαλον ἐξεπτύκασιν, ὅπως καὶ σὺ
μαθὼν αὐτὰ, πᾶσι τοῖς μετὰ σου φανερὰ ποιήσης, καὶ παραινέσης αὐτοῖς φυλάξασθαι τὸν
βυθὸν τῆς ἀνοίας, καὶ τῆς εἰς Χριστὸν [Θεὸν] βλασφημίας. Καὶ, καθὼς δύναιμι ἡμῖν, τὴν
τε γνώμην αὐτῶν τῶν νῦν παραδιδασκόντων, λέγω δὴ τῶν περὶ Πτολεμαῖον, ἀπάνθισμα
οὔσαν τῆς Οὐαλεντίνου σχολῆς, συντόμως καὶ σαφῶς ἀπαγγελοῦμεν, καὶ ἀφορμὰς δώσο-
μεν κατὰ τὴν ἡμετέραν μετριότητα, πρὸς τὸ ἀνατρέπειν αὐτὴν, ἀλλόκοτα καὶ ἀνάρμοστα

τῇ ἀληθείᾳ ἐπιδεικνύοντες τὰ ὑπ' αὐτῶν λεγόμενα, μήτε συγγράφειν εἰθισμένοι, μήτε λόγων τέχνην ἡσκηκότες· ἀγάπης δὲ ἡμᾶς προτρεπομένης σοί τε καὶ πᾶσι τοῖς μετὰ σου μηνύσαι τὰ μέχρι μὲν νῦν κεκρυμμένα, ἤδη δὲ κατὰ τὴν χάριν τοῦ Θεοῦ εἰς φανερόν ἐληλυθότα διδάγματα· οὐδὲν γὰρ ἔστι κεκαλυμμένον, ὃ οὐκ ἀποκαλυφθήσεται, καὶ κρυπτὸν, ὃ οὐ γνωσθήσεται. Οὐκ ἐπιζητήσεις δὲ παρ' ἡμῶν τῶν ἐν Κελτοῖς διατριβόντων, καὶ περὶ βάρβαρον διάλεκτον 0.3 τὸ πλεῖστον ἀσχολουμένων, λόγων τέχνην, ἣν οὐκ ἐμάθομεν, οὔτε δύναμιν συγγραφέως, ἣν οὐκ ἡσκήσαμεν, οὔτε καλλωπισμὸν λέξεων, οὔτε πιθανότητα, ἣν οὐκ οἶδαμεν· ἀλλὰ ἀπλῶς, καὶ ἀληθῶς, καὶ ἰδιωτικῶς τὰ μετὰ ἀγάπης σοι γραφέντα, μετὰ ἀγάπης σὺ προσδέξῃ, καὶ αὐτὸς αὐξήσεις αὐτὰ παρὰ σεαυτῷ, ἅτε ἰκανώτερος ἡμῶν τυγχάνων, οἶονεὶ σπέρματα καὶ ἀρχὰς λαβὼν παρ' ἡμῶν, καὶ ἐν τῷ πλατεῖ σου τοῦ νοῦ ἐπὶ πολὺ καρποφορήσεις τὰ δι' ὀλίγων ὑφ' ἡμῶν εἰρημένα, καὶ δυνατῶς παραστήσεις τοῖς μετὰ σοῦ τὰ ἀσθενῶς ὑφ' ἡμῶν ἀπηγγελμένα· καὶ ὡς ἡμεῖς ἐφιλοτιμήθημεν, πάλαι ζητοῦντός σου μαθεῖν τὴν γνώμην αὐτῶν, μὴ μόνον σοι ποιῆσαι φανεράν, ἀλλὰ καὶ ἐφόδια δοῦναι πρὸς τὸ ἐπιδεικνύειν αὐτὴν ψευδῆ· οὕτω δὲ καὶ σὺ φιλοτίμως τοῖς λοιποῖς διακονήσεις, κατὰ τὴν χάριν τὴν ὑπὸ τοῦ Κυρίου σοὶ δεδομένην, εἰς τὸ μηκέτι παρασύρεσθαι τοὺς ἀνθρώπους ὑπὸ τῆς ἐκείνων πιθανολογίας, οὔσης τοιαύτης.

ΛΕΓΟΥΣΙ γὰρ τινὰ εἶναι ἐν ἀοράτοις καὶ ἀκατονομάστοις ὑψώμασι τέλειον Αἰῶνα προ- 1.1 ὄντα· τοῦτον δὲ καὶ προαρχὴν καὶ προπάτορα καὶ Βυθὸν καλοῦσιν. ὑπάρχοντα δ' αὐτὸν ἀχώρητον καὶ ἀόρατον, ἀϊδίον τε καὶ ἀγέννητον, ἐν ἡσυχίᾳ καὶ ἡρεμίᾳ πολλῇ γεγονέναι ἐν ἀπείροις αἰῶσι χρόνων. συνυπάρχειν δ' αὐτῷ καὶ Ἐννοίαν, ἣν δὴ καὶ Χάριν, καὶ Σιγὴν ὀνομάζουσι· καὶ ἐννοηθῆναί ποτε ἀφ' ἑαυτοῦ προβαλέσθαι τὸν Βυθὸν τοῦτον, ἀρχὴν τῶν πάντων καὶ καθάπερ σπέρμα, τὴν προβολὴν ταύτην, ἣν προβαλέσθαι ἐνενοήθη, καὶ καθεῖσθαι ὡς ἐν μήτρᾳ τῇ συνυπαρχούσῃ ἑαυτῷ Σιγῇ· ταύτην δὲ ὑποδεξαμένην τὸ σπέρμα τοῦτο καὶ ἐγκύμονα γενομένην, ἀποκυῆσαι Νοῦν, ὅμοιον τε καὶ ἴσον τῷ προβαλόντι, καὶ μόνον χωροῦντα τὸ μέγεθος τοῦ Πατρός· τὸν δὲ Νοῦν τοῦτον καὶ Μονογενῆ καλοῦσι, καὶ Πατέρα, καὶ Ἀρχὴν τῶν πάντων· συμπροβεβλήσθαι δὲ αὐτῷ Ἀλήθειαν· καὶ εἶναι ταύτην πρῶτον καὶ ἀρχέγονον Πυθαγορικὴν τετρακτὺν, ἣν καὶ ῥίζαν τῶν πάντων καλοῦσιν· ἔστι γὰρ Βυθὸς καὶ Σιγὴ, ἔπειτα Νοῦς καὶ Ἀλήθεια. Αἰσθόμενόν τε τὸν Μονογενῆ τοῦτον ἐφ' οἷς προεβλήθη, προβαλεῖν καὶ αὐτὸν Λόγον καὶ Ζωὴν, πατέρα πάντων τῶν μετ' αὐτὸν ἐσομένων, καὶ ἀρχὴν καὶ μόρφωσιν παντὸς τοῦ πληρώματος. Ἐκ δὲ τοῦ Λόγου καὶ τῆς Ζωῆς προεβλήσθαι κατὰ συζυγίαν Ἀνθρωπὸν καὶ Ἐκκλησίαν· καὶ εἶναι ταύτην ἀρχέγονον Ὀγδοάδα, ῥίζαν καὶ ὑπόστασιν τῶν πάντων, τέτρασιν ὀνόμασι παρ' αὐτοῖς καλουμένων, [καλουμένην] Βυθῷ, καὶ Νῷ, καὶ Λόγῳ, καὶ Ἀνθρώπῳ· εἶναι γὰρ αὐτῶν ἕκαστον ἀρρηνόθηλυν· οὕτως πρῶτον τὸν Προπάτορα ἠνώσθαι κατὰ συζυγίαν τῇ ἑαυτοῦ Ἐννοίᾳ· τὸν δὲ Μονογενῆ, τουτέστι τὸν Νοῦν, τῇ Ἀληθείᾳ·

τὸν δὲ Λόγον τῆ Ζωῆ, καὶ τὸν Ἄνθρωπον τῆ Ἐκκλησίᾳ. Τούτους δὲ τοὺς Αἰῶνας εἰς δόξαν 1.2
τοῦ Πατρὸς προβεβλημένους, βουλευθέντας καὶ αὐτοὺς διὰ τοῦ ἰδίου δοξάσαι τὸν Πατέρα,
προβαλεῖν προβολὰς ἐν συζυγίᾳ· τὸν μὲν Λόγον καὶ τὴν Ζωὴν, μετὰ τὸ προβαλέσθαι τὸν Ἄν-
θρωπον καὶ τὴν Ἐκκλησίαν, ἄλλους δέκα Αἰῶνας, ὧν τὰ ὀνόματα λέγουσι ταῦτα· Βύθιος καὶ
Μίξις, Ἀγήρατος καὶ Ἐνώσις, Αὐτοφυῆς καὶ Ἡδονή, Ἀκίτος καὶ Σύγκρασις, Μονογενῆς καὶ
Μακαρία· οὗτοι δέκα Αἰῶνες, οὓς καὶ φάσκουσιν ἐκ Λόγου καὶ Ζωῆς προβεβλήσθαι. τὸν δὲ
Ἄνθρωπον καὶ αὐτὸν προβαλεῖν μετὰ τῆς Ἐκκλησίας Αἰῶνας δώδεκα, οἷς ταῦτα τὰ ὀνόμα-
τα χαρίζονται· Παράκλητος καὶ Πίστις, Πατρικὸς καὶ Ἐλπίς, Μητρικὸς καὶ Ἀγάπη, Ἀείνους 1.3
καὶ Σύνεσις, Ἐκκλησιαστικὸς καὶ Μακαριότης, Θελητὸς καὶ Σοφία· οὗτοί εἰσιν οἱ τριάκοντα
Αἰῶνες τῆς πλάνης αὐτῶν, οἱ σεσιγημένοι καὶ μὴ γινωσκόμενοι· τοῦτο τὸ ἄορατον καὶ πνευ-
ματικὸν κατ' αὐτοὺς πλήρωμα, τριχῆ διεσταμένον εἰς ὀγδοάδα, καὶ δεκάδα, καὶ δωδεκάδα.
Καὶ διὰ τοῦτο τὸν Σωτῆρα λέγουσιν (οὐδὲ γὰρ Κύριον ὀνομάζειν αὐτὸν θέλουσι) τριάκοντα
ἔτεσι κατὰ τὸ φανερόν μηδὲν πεποιηκέναι, ἐπιδεικνύντα τὸ μυστήριον τούτων τῶν Αἰῶνων.
Ἄλλὰ καὶ ἐπὶ τῆς παραβολῆς τῶν εἰς τὸν ἀμπελῶνα πεμπομένων ἐργατῶν φασὶ φανερώτατα
τοὺς τριάκοντα τούτους Αἰῶνας μεμηνύσθαι· πέμπονται γὰρ οἱ μὲν περὶ πρώτην ὥραν, οἱ δὲ
περὶ τρίτην, οἱ δὲ περὶ ἕκτην, οἱ δὲ περὶ ἑνάτην, ἄλλοι δὲ περὶ ἑνδεκάτην· συντιθέμενοι οὖν αἱ
προειρημέται ὥραι εἰς ἑαυτὰς, τὸν τῶν τριάκοντα ἀριθμὸν ἀναπληροῦσι· μία γὰρ, καὶ τρεῖς,
καὶ ἕξ, καὶ ἑννέα, καὶ ἑνδεκά, τριάκοντα γίνονται· διὰ δὲ τῶν ὥρῶν τοὺς Αἰῶνας μεμηνύσθαι
θέλουσι. Καὶ ταῦτ' εἶναι τὰ μεγάλα καὶ θαυμαστὰ καὶ ἀπόρρητα Μυστήρια, ἃ καρποφοροῦσιν
αὐτοῖ, καὶ εἴ που τι τῶν ἐν πλήθει εἰρημένων ἐν ταῖς γραφαῖς δυνηθεῖη προσαρμόσαι, καὶ
εἰκάσαι τῷ πλάσματι αὐτῶν.

ΤΟΝ μὲν οὖν Προπάτορα αὐτῶν γινώσκεσθαι μόνῳ λέγουσι τῷ ἕξ αὐτοῦ γεγονότι Μο- 2.1
νογενεῖ, τουτέστι τῷ Νῶ· τοῖς δὲ λοιποῖς πᾶσιν ἄορατον καὶ ἀκατάληπτον ὑπάρχειν· μόνος
δὲ ὁ Νοῦς κατ' αὐτοὺς ἐτέρπετο θεωρῶν τὸν Πατέρα, καὶ τὸ μέγεθος τὸ ἀμέτρητον αὐτοῦ
κατανοῶν ἠγάλλετο· καὶ διενοεῖτο καὶ τοῖς λοιποῖς αἰῶσιν ἀνακοινώσασθαι τὸ μέγεθος τοῦ
Πατρὸς, ἡλίκος τε καὶ ὅσος ὑπῆρχε, καὶ ὡς ἦν ἄναρχός τε καὶ ἀχώρητος, καὶ οὐ καταληπτὸς
ιδεῖν· κατέσχε δὲ αὐτὸν ἡ Σιγὴ βουλήσει τοῦ Πατρὸς, διὰ τὸ θέλειν πάντας αὐτοὺς εἰς ἔν-
νοιαν καὶ πόθον ζητήσεως τοῦ προειρημένου Προπάτορος αὐτῶν ἀγαγεῖν. Καὶ οἱ μὲν λοιποὶ
ὁμοίως Αἰῶνες ἡσυχῆ πως ἐπεπόθουν τὸν προβολέα τοῦ σπέρματος αὐτῶν ιδεῖν, καὶ τὴν
ἄναρχον ρίζαν ἱστορήσαι· προήλατο δὲ πολὺ ὁ τελευταῖος καὶ νεώτατος τῆς δωδεκάδος, τῆς 2.2
ὑπὸ τοῦ Ἀνθρώπου καὶ τῆς Ἐκκλησίας, προβεβλημένος Αἰὼν, τουτέστιν ἡ Σοφία, καὶ ἔπαθε
πάθος ἄνευ τῆς ἐπιπλοκῆς τοῦ ζυγοῦ [συζ.] τοῦ Θελητοῦ· ὁ ἐνήρξατο μὲν ἐν τοῖς περὶ τὸν
Νοῦν καὶ τὴν Ἀλήθειαν, ἀπέσκηψε δὲ εἰς τοῦτον τὸν παρατραπέντα, πρόφασιν μὲν ἀγάπης,
τόλμης δὲ, διὰ τὸ μὴ κεκοινωνῆσθαι τῷ Πατρὶ τῷ τελείῳ, καθὼς καὶ ὁ Νοῦς. Τὸ δὲ πάθος

εἶναι ζήτησιν τοῦ Πατρὸς ἤθελε γὰρ, ὡς λέγουσι, τὸ μέγεθος αὐτοῦ καταλαβεῖν· ἔπειτα μὴ δυνηθῆναι, διὰ τὸ ἀδυνατῶ ἐπιβαλεῖν πράγματι, καὶ ἐν πολλῷ πάνυ ἀγῶνι γενόμενον, διὰ τε τὸ μέγεθος τοῦ βάθους, καὶ τὸ ἀνεξιχνίαστον τοῦ Πατρὸς, καὶ τὴν πρὸς αὐτὸν στοργήν, ἐκτεινόμενον αἰεὶ ἐπὶ τὸ πρόσθεν, ὑπὸ τῆς γλυκύτητος αὐτοῦ τελευταῖον ἂν καταπεπόσθαι, καὶ ἀναλελύσθαι εἰς τὴν ὅλην οὐσίαν, εἰ μὴ τῇ στηριζούσῃ καὶ ἐκτὸς τοῦ ἀρρήτου μεγέθους φυλασσούσῃ τὰ ὅλα συνέτυχε δυνάμει. Ταύτην δὲ τὴν δύναμιν καὶ Ὅρον καλοῦσιν, ὑφ' ἧς ἐπεσχῆσθαι καὶ ἐστηρίχθαι, καὶ μόγις ἐπιστρέψαντα εἰς ἑαυτὸν, καὶ πεισθέντα ὅτι ἀκατάληπτός ἐστιν ὁ Πατήρ, ἀποθέσθαι τὴν προτέραν ἐνθύμησιν σὺν τῷ ἐπιγινομένῳ πάθει ἐκ τοῦ ἐκπλήκτου ἐκείνου θαύματος. Ἐνιοὶ δὲ αὐτῶν πῶς τὸ πάθος τῆς Σοφίας καὶ τὴν ἐπιστροφὴν μυθολογοῦσιν· ἀδυνατῶ καὶ ἀκατάληπτῳ πράγματι αὐτὴν ἐπιχειρήσασαν τεκεῖν οὐσίαν ἄμορφον, οἷαν φύσιν εἶχε θήλειαν τεκεῖν· ἦν καὶ κατανοήσασαν πρῶτον μὲν λυπηθῆναι, διὰ τὸ ἀτελὲς τῆς γενέσεως, ἔπειτα φοβηθῆναι μηδὲ αὐτὸ τὸ εἶναι τελείως ἔχειν· εἶτα ἐκστῆναι καὶ ἀπορῆσαι, ζητοῦσαν τὴν αἰτίαν, καὶ ὄντινα τρόπον ἀποκρύψει τὸ γεγονός. Ἐγκαταγενομένην δὲ τοῖς πάθεσι λαβεῖν ἐπιστροφὴν, καὶ ἐπὶ τὸν Πατέρα ἀναδραμεῖν πειρασθῆναι, καὶ μέχρι τινὸς τολμήσασαν, ἔξασθενῆσαι, καὶ ἰκέτιν τοῦ πατρὸς γενέσθαι· συνδεηθῆναι δὲ αὐτῇ καὶ τοὺς λοιποὺς Αἰῶνας, μάλιστα δὲ τὸν Νοῦν. Ἐντεῦθεν λέγουσι πρώτην ἀρχὴν ἐσχηκέναι τὴν οὐσίαν, ἐκ τῆς ἀγνοίας, καὶ τῆς λύπης, καὶ τοῦ φόβου, καὶ τῆς ἐκπλήξεως. Ὁ δὲ Πατήρ τὸν προειρημένον Ὅρον ἐπὶ τούτοις διὰ τοῦ Μονογενοῦς προβάλλεται ἐν εἰκόνι ἰδίᾳ, ἀσύζυγον, ἀθήλυντον. Τὸν γὰρ Πατέρα ποτὲ μὲν μετὰ συζυγίας τῆς Σιγῆς, ποτὲ δὲ καὶ ὑπέρῶρον, καὶ ὑπέρθηλυ εἶναι θέλουσι. Τὸν δὲ Ὅρον τοῦτον καὶ Συλλυτρωτὴν [Σταυρὸν] καὶ Λυτρωτὴν, καὶ Καρπιστὴν, καὶ Ὅροθέτην, καὶ Μεταγωγέα καλοῦσι. Διὰ δὲ τοῦ Ὅρου τούτου φασὶ κεκαθάρθαι καὶ ἐστηρίχθαι τὴν Σοφίαν, καὶ ἀποκατασταθῆναι τῇ συζυγίᾳ· χωρισθείσης γὰρ τῆς Ἐνθυμήσεως ἀπ' αὐτῆς σὺν τῷ ἐπιγινομένῳ πάθει, αὐτὴν μὲν ἐντὸς πληρώματος εἶναι [μεῖναι]· τὴν δὲ ἐνθύμησιν αὐτῆς σὺν τῷ πάθει ὑπὸ τοῦ Ὅρου ἀφορισθῆναι καὶ ἀποστερηθῆναι [ἀποσταυρωθῆναι], καὶ ἐκτὸς αὐτοῦ γενομένην, εἶναι μὲν πνευματικὴν οὐσίαν, φυσικὴν τινὰ Αἰῶνος ὀρμὴν τυγχάνουσιν· ἄμορφον δὲ καὶ ἀνείδεον διὰ τὸ μηδὲν καταλαβεῖν· καὶ διὰ τοῦτο καρπὸν ἀσθενῆ καὶ θῆλυν αὐτὸν λέγουσι. Μετὰ δὲ τὸ ἀφορισθῆναι ταύτην ἐκτὸς τοῦ πληρώματος τῶν Αἰῶνων, τὴν τε Μητέρα αὐτῆς ἀποκατασταθῆναι τῇ ἰδίᾳ συζυγίᾳ, τὸν Μονογενῆ πάλιν ἑτέραν προβαλέσθαι συζυγίαν κατὰ προμήθειαν τοῦ Πατρὸς, ἵνα μὴ ὁμοίως ταύτῃ πάθῃ τις τῶν Αἰῶνων, Χριστὸν καὶ Πνεῦμα ἅγιον εἰς πῆξιν καὶ στηριγμὸν τοῦ Πληρώματος, ὑφ' ὧν καταρτισθῆναι τοὺς Αἰῶνας. Τὸν μὲν γὰρ Χριστὸν διδάξαι αὐτοὺς συζυγίας φύσιν, ἀγεννήτου κατάληψιν γινώσκοντας, ἱκανοὺς εἶναι, ἀναγορευσαί τε ἐν αὐτοῖς τὴν τοῦ πατρὸς ἐπίγνωσιν, ὅτι τε ἀχώρητός ἐστι καὶ ἀκατάληπτος, καὶ οὐκ ἔστιν οὔτε ἰδεῖν οὔτε ἀκοῦσαι αὐτόν· ἢ διὰ μόνου τοῦ Μονογενοῦς γινώσκεται. Καὶ τὸ μὲν αἴτιον τῆς αἰω-

νίου διαμονῆς τοῖς λοιποῖς τὸ πρῶτον καταληπτὸν ὑπάρχειν τοῦ Πατρὸς, τῆς δὲ γενέσεως αὐτοῦ καὶ μορφώσεως τὸ καταληπτὸν αὐτοῦ, ᾧ δὴ υἱὸς ἐστί. Καὶ ταῦτα μὲν ὁ ἄρτι προβλη- 2.6
θεὶς Χριστὸς ἐν αὐτοῖς ἐδημιούργησε. Τὸ δὲ ἐν Πνεῦμα τὸ ἅγιον ἐξισωθέντας αὐτοὺς πάντας εὐχαριστεῖν ἐδίδαξε, καὶ τὴν ἀληθινὴν ἀνάπαυσιν ἠγήσατο [εἰσηγήσατο]. Οὕτως τε μορφῇ καὶ γνώμῃ ἴσους κατασταθῆναι τοὺς Αἰῶνας λέγουσι, πάντας γενομένους Νόας, καὶ πάντας Λόγους, καὶ πάντας Ἀνθρώπους, καὶ πάντας Χριστοὺς· καὶ τὰς θηλείας ὁμοίως πάσας Ἀληθείας, καὶ πάσας Ζωὰς, καὶ Πνεύματα, καὶ Ἐκκλησίας. Στηριχθέντα δὲ ἐπὶ τούτῳ τὰ ὅλα, καὶ ἀναπαυσάμενα τελέως, μετὰ μεγάλης χαρᾶς φησιν ὑμῆσαι τὸν Προπάτορα, πολλῆς εὐφρασίας μετασχόντα. Καὶ ὑπὲρ τῆς εὐποιΐας ταύτης βουλῇ μιᾶ καὶ γνώμῃ τὸ πᾶν Πλήρωμα τῶν Αἰώνων, συνευδοκοῦντος τοῦ Χριστοῦ καὶ τοῦ Πνεύματος, τοῦ δὲ Πατρὸς αὐτῶν συνεπισφραγιζομένου, ἕνα ἕκαστον τῶν Αἰώνων, ὅπερ εἶχεν ἐν ἑαυτῷ κάλλιστον καὶ ἀνθηρότατον συνενεγκαμένους καὶ ἐρανισαμένους, καὶ ταῦτα ἀρμοδίως πλέξαντας, καὶ ἐμμελῶς ἐνώσαντας, προβαλέσθαι προβλήματα εἰς τιμὴν καὶ δόξαν τοῦ Βυθοῦ, τελειότατον κάλλος τε καὶ ἄστρον τοῦ Πληρώματος, τέλειον καρπὸν τὸν Ἰησοῦν, ὃν καὶ Σωτῆρα προσαγορευθῆναι, καὶ Χριστὸν, καὶ Λόγον πατρωνυμικῶς, καὶ κατὰ καὶ τὰ Πάντα, διὰ τὸ ἀπὸ πάντων εἶναι· δορυφόρους τε αὐτῶν αὐτῷ εἰς τιμὴν τὴν αὐτῶν ὁμογενεῖς Ἀγγέλους συμπροβεβλήσθαι.

ΑΥΤΗ μὲν οὖν ἐστὶν ἡ ἐντὸς πληρώματος ὑπ' αὐτῶν λεγομένη πραγματεία, καὶ ἡ τοῦ πε- 3.1
πονθότος Αἰῶνος, καὶ μετὰ μικρὸν ἀπολωλότος, ὡς ἐν πολλῇ ὕλῃ διὰ ζήτησιν τοῦ Πατρὸς συμφορὰ, καὶ ἡ τοῦ Ὅρου, καὶ Στύλου Σταυροῦ, καὶ Λυτρωτοῦ, καὶ Καρπιστοῦ, καὶ Ὁροθέτου, καὶ Μεταγωγέως ἐξ ἀγῶνος σύμπηξις, καὶ ἡ τοῦ πρώτου Χριστοῦ σὺν τῷ Πνεύματι τῷ ἁγίῳ ἐκ μετανοίας ὑπὸ τοῦ Πατρὸς αὐτῶν μεταγενεστέρα τῶν Αἰώνων γένεσις, καὶ ἡ τοῦ δευτέρου Χριστοῦ, ὃν καὶ Σωτῆρα λέγουσιν, ἐξ ἐράνου σύνθετος κατασκευή. Ταῦτα δὲ φανερώς μὲν μὴ εἰρησθαι, διὰ τὸ μὴ πάντας χωρεῖν τὴν γνῶσιν, μυστηριωδῶς δὲ ὑπὸ τοῦ Σωτῆρος διὰ παραβολῶν μεμηνύσθαι τοῖς συνιεῖν δυναμένοις οὕτως· τοὺς μὲν γὰρ τριάκοντα Αἰῶνας μεμηνύσθαι διὰ τῶν τριάκοντα ἐτῶν ὡς προέφαμεν, ἐν οἷς οὐδὲν ἐν φανερωφάσκουσι πεποικέναι τὸν Σωτῆρα, καὶ διὰ τῆς παραβολῆς τῶν ἐργατῶν τοῦ ἀμπελώνος. Καὶ τὸν Παῦλον φανερώτατα λέγουσι τούσδε Αἰῶνας ὀνομάζειν πολλάκις, ἔτι δὲ καὶ τὴν τάξιν αὐτῶν τετηρηκέναι οὕτως εἰπόντα, εἰς πάσας τὰς γενεὰς τῶν αἰώνων τοῦ αἰῶνος· ἀλλὰ καὶ ἡμᾶς ἐπὶ τῆς εὐχαριστίας λέγοντας, εἰς τοὺς αἰῶνας τῶν αἰώνων, ἐκείνους τοὺς αἰῶνας σημαίνειν· καὶ ὅπου ἂν αἰὼν ἢ αἰῶνες ὀνομάζονται, τὴν ἀναφορὰν εἰς ἐκείνους εἶναι θέλουσι. Τὴν δὲ τῆς δωδεκάδος τῶν Αἰώνων προβολὴν μηνύεσθαι, διὰ τοῦ δωδεκαετη ὄντα τὸν 3.2
Κύριον διαλεχθῆναι τοῖς νομοδιδασκάλοις, καὶ διὰ τῆς τῶν Ἀποστόλων ἐκλογῆς· δώδεκα γὰρ Ἀπόστολοι. Καὶ τοὺς λοιποὺς δεκαοκτῶ Αἰῶνας φανεροῦσθαι, διὰ τοῦ μετὰ τὴν ἐκ νεκρῶν ἀνάστασιν δεκαοκτῶ μηνσὶ λέγειν διατετριφέναι αὐτὸν σὺν τοῖς μαθηταῖς· ἀλλὰ καὶ

διὰ τῶν προηγουμένων τοῦ ὀνόματος αὐτοῦ δύο γραμμάτων, τοῦ τε ἰῶτα καὶ τοῦ ἦτα, τοὺς δεκαοκτὼ Αἰῶνας εὐσήμως μηνύεσθαι. Καὶ τοὺς δέκα Αἰῶνας ὡσαύτως διὰ τοῦ ἰῶτα γραμματος, ὃ προηγείται τοῦ ὀνόματος αὐτοῦ, σημαίνουσι λέγεσθαι σημαίνεσθαι λέγουσι. καὶ διὰ τοῦτο εἰρηκέναι τὸν Σωτῆρα, ἰῶτα ἔν ἡ μία κεραία οὐ μὴ παρέλθῃ ἕως ἂν πάντα γένηται. Τὸ δὲ περὶ τὸν δωδέκατον Αἰῶνα γεγονὸς πάθος ὑποσημαίνεσθαι λέγουσι τῆς ἀποστασίας διὰ 3.3 Ἰούδαν, ὃς δωδέκατος ἦν τῶν Ἀποστόλων, γενομένης προδοσίας δείκνυσθαι λέγουσι, καὶ ὅτι τῷ δωδεκάτῳ μηνὶ ἔπαθεν· ἐνιαυτῷ γὰρ ἐνὶ βούλονται αὐτὸν μετὰ τὸ βάπτισμα αὐτοῦ κεκηρυχέναι. Ἔτι τε ἐπὶ τῆς αἰμορροῦσης σαφέστατα τοῦτο δηλοῦσθαι· δώδεκα γὰρ ἔτη παθοῦσαν αὐτὴν ὑπὸ τῆς τοῦ Σωτῆρος παρουσίας τεθεραπεῦσθαι, ἀψαμένην τοῦ κρασπέδου αὐτοῦ, καὶ διὰ τοῦτο εἰρηκέναι τὸν Σωτῆρα, τίς μου ἦφατο; διδάσκοντα τοὺς μαθητὰς τὸ γεγονὸς ἐν τοῖς αἰῶσι μυστήριον, καὶ τὴν ἴασιν τοῦ πεπονθότος αἰῶνος· ἡ γὰρ παθοῦσα δώδεκα ἔτη, ἐκείνη ἡ δύναμις, ἐκτεινομένης αὐτῆς, καὶ εἰς ἄπειρον ρεούσης τῆς οὐσίας, ὡς λέγουσιν, εἰ μὴ ἔψαυσε τοῦ φορήματος αὐτοῦ, τουτέστι τῆς ἀληθείας τῆς πρώτης τετραδός, ἥτις διὰ τοῦ κρασπέδου μεμνήνται, ἀνελύθη ἂν εἰς τὴν οὐσίαν αὐτῆς· ἀλλὰ ἔστη καὶ ἐπαύσατο τοῦ πάθους· ἡ γὰρ ἐξεληθοῦσα δύναμις τούτου, εἶναι δὲ ταύτης ταύτην τὸν Ὅρον θέλουσιν, ἐθεράπευσεν αὐτὴν, καὶ τὸ πάθος ἐχώρισεν ἀπ' αὐτῆς. Τὸ δὲ, Σωτῆρα τὸν ἐκ πάντων ὄντα τὸ πᾶν 3.4 εἶναι, διὰ τοῦ λόγου τοῦ τούτου, πᾶν ἄρβεν διανοῖγον μήτραν, δηλοῦσθαι λέγουσιν· ὃς τὸ πᾶν ὦν, διήνοιξε τὴν μήτραν τῆς Ἐνθυμήσεως τοῦ πεπονθότος Αἰῶνος, καὶ ἐξορισθείσης ἐκτὸς τοῦ πληρώματος· ἦν δὴ καὶ δευτέραν ὀγδοάδα καλοῦσι, περὶ ἧς μικρὸν ὕστερον ἐροῦμεν. Καὶ ὑπὸ τοῦ Παύλου δὲ φανερώς διὰ τοῦτο εἰρησθαι λέγουσι· καὶ αὐτός ἐστι τὰ πάντα· καὶ πάλιν, πάντα εἰς αὐτὸν, καὶ ἐξ αὐτοῦ τὰ πάντα· καὶ πάλιν, ἐν αὐτῷ κατοικεῖ πᾶν τὸ πλήρωμα τῆς θεότητος· καὶ τὸ, ἀνακεφαλαιώσασθαι δὲ τὰ πάντα ἐν τῷ Χριστῷ διὰ τοῦ Θεοῦ [οὕτως], ἐρμηνεύουσιν εἰρησθαι, καὶ εἴ τινα ἄλλα τοιαῦτα. Ἐπειτα περὶ τοῦ Ὅρου αὐτῶν, ὃν δὴ καὶ 3.5 πλείοσιν ὀνόμασι καλοῦσι, δύο ἐνεργείας ἔχειν αὐτὸν ἀποφαινόμενοι, τὴν ἐδραστικὴν καὶ τὴν μεριστικὴν· καὶ καθὰ μὲν ἐδράζει καὶ στηρίζει, Σταυρὸν εἶναι, καθὸ δὲ μερίζει καὶ διορίζει, Ὅρον· τὸν μὲν Σταυρὸν [Σωτῆρα] οὕτως λέγουσι μεμνησκέναι τὰς ἐνεργείας αὐτοῦ· καὶ πρῶτον μὲν τὴν ἐδραστικὴν ἐν τῷ εἰπεῖν· ὃς οὐ βαστάζει τὸν σταυρὸν αὐτοῦ, καὶ ἀκολουθεῖ μοι, μαθητῆς ἐμὸς οὐ δύναται γενέσθαι· καὶ, ἄρας τὸν σταυρὸν αὐτοῦ, ἀκολουθεῖ μοι· τὴν δὲ διοριστικὴν αὐτοῦ ἐν τῷ εἰπεῖν· οὐκ ἦλθον βαλεῖν εἰρήνην, ἀλλὰ μάχαιραν. Καὶ τὸν Ἰωάννην δὲ λέγουσιν αὐτὸ τοῦτο μεμνησκέναι, εἰπόντα· τὸ πτύον ἐν τῇ χειρὶ αὐτοῦ, καὶ διακαθαριεῖ τὴν ἄλωνα, καὶ συνάξει τὸν σῖτον εἰς τὴν ἀποθήκην αὐτοῦ, τὸ δὲ ἄχυρον κατακάυσει πυρὶ ἀσβέστῳ· καὶ διὰ τούτου τὴν ἐνέργειαν τοῦ Ὅρου μεμνησκέναι· πτύον γὰρ ἐκεῖνον τὸν Σταυρὸν ἐρμηνεύουσιν εἶναι, ὃν δὴ [δεῖ] καὶ ἀναλίσκειν τὰ ὑλικά πάντα, ὡς ἄχυρα πῦρ· καθαίρειν δὲ τοὺς σωζομένους, ὡς τὸ πτύον τὸν σῖτον. Παῦλον δὲ τὸν Ἀπόστολον καὶ

αὐτὸν ἐπιμιμνήσκεσθαι τούτου τοῦ Σταυροῦ λέγουσιν οὕτως· ὁ λόγος γὰρ ὁ τοῦ σταυροῦ τοῖς μὲν ἀπολλυμένοις μωρία ἐστὶ, τοῖς δὲ σωζομένοις ἡμῖν δύναμις Θεοῦ· καὶ πάλιν· ἐμοὶ δὲ μὴ γένοιτο ἐν μηδενὶ καυχᾶσθαι, εἰ μὴ ἐν τῷ σταυρῷ τοῦ Ἰησοῦ, δι' οὗ ἐμοὶ κόσμος ἐσταύρωται, καὶ γὰρ τῷ κόσμῳ. Τοιαῦτα μὲν οὖν περὶ τοῦ πληρώματος αὐτῶν, καὶ τοῦ πλάσματος πάντες [τοῦ πάντος] λέγουσιν, ἐφαρ μόζειν βιαζόμενοι τὰ καλῶς εἰρημένα τοῖς κακῶς ἐπινενοημένοις ὑπ' αὐτῶν· καὶ οὐ μόνον ἐκ τῶν εὐαγγελικῶν καὶ τῶν ἀποστολικῶν πειρῶνται τὰς ἀποδείξεις ποιῆσθαι, παρατρέποντες τὰς ἐρμηνείας, καὶ ῥαδιουργοῦντες τὰς ἐξηγήσεις· ἀλλὰ, καὶ ἐκ νόμου καὶ προφητῶν, ἅτε πολλῶν παραβολῶν καὶ ἀλληγοριῶν εἰρημένων, καὶ εἰς πολλὰ ἔλκειν δυναμένων τὸ ἀμφίβολον διὰ τῆς ἐξηγήσεως, ἕτεροι δὲ δεινῶς, δεινότερως τῷ πλάσματι αὐτῶν καὶ δολίως ἐφαρμόζοντες, αἰχμαλωτίζουν ἀπὸ τῆς ἀληθείας τοὺς μὴ ἐδραϊάν τὴν πίστιν εἰς ἓνα Θεὸν πατέρα παντοκράτορα, καὶ εἰς ἓνα κύριον Ἰησοῦν Χριστὸν τὸν υἱὸν τοῦ Θεοῦ διαφυλάσσοντας. 3.6

ΤΑ δὲ ἐκτὸς τοῦ πληρώματος λεγόμενα ὑπ' αὐτῶν ἐστὶ τοιαῦτα· τὴν Ἐνθύμησιν τῆς ἄνω Σοφίας, ἣν καὶ Ἀχαμῶθ καλοῦσιν, ἀφορισθεῖσαν τοῦ ἄνω πληρώματος σὺν τῷ πάθει λέγουσιν, ἐν σκιαῖς καὶ σκηνώματος κενώματος τόποις ἐκβεβρᾶσθαι κατὰ ἀνάγκην. Ἐξω γὰρ φωτὸς ἐγένετο καὶ Πληρώματος, ἄμορφος καὶ ἀνείδεος, ὥσπερ ἔκτρομα, διὰ τὸ μηδὲν κατεληφέναι· οἰκτείραντά τε αὐτὴν τὸν ἄνω Χριστὸν, καὶ διὰ τοῦ Σταυροῦ ἐπεκταθέντα, τῇ ἰδίᾳ δυνάμει μορφῶσαι μόρφωσιν τὴν κατ' οὐσίαν μόνον, ἀλλ' οὐ τὴν κατὰ γνῶσιν· καὶ πράξαντα τοῦτο ἀναδραμεῖν συστείλαντα αὐτοῦ τὴν δύναμιν, καὶ καταλιπεῖν, ὅπως αἰσθομένη τοῦ περὶ αὐτὴν πάθους διὰ τὴν ἀπαλλαγὴν τοῦ Πληρώματος, ὀρεχθῆ τῶν διαφερόντων, ἔχουσα τινὰ ὁδμὴν ἀφθαρσίας, ἐγκαταλειφθεῖσαν αὐτὴν [αὐτῇ] ὑπὸ τοῦ Χριστοῦ καὶ τοῦ ἁγίου Πνεύματος. Διὸ καὶ αὐτὴν τοῖς ἀμφοτέροις ὀνόμασι καλεῖσθαι, Σοφίαν τε πατρωνυμικῶς, (ὁ γὰρ πατὴρ αὐτῆς Σοφία κληῖζεται), καὶ πνεῦμα ἅγιον ἀπὸ τοῦ περὶ τὸν Χριστὸν πνεύματος. Μορφωθεῖσάν τε αὐτὴν, καὶ ἔμφρονα γενηθεῖσαν, παραυτίκα δὲ κενωθεῖσαν ἀοράτου αὐτῇ συνόντος Λόγου, τουτέστι τοῦ Χριστοῦ, ἐπὶ ζήτησιν ὀρμησαι τοῦ καταλιπόντος αὐτὴν φωτὸς καὶ μὴ δυνηθῆναι καταλαβεῖν αὐτὸ, διὰ τὸ κωλυθῆναι ὑπὸ τοῦ Ὁρου. Καὶ ἐνταῦθα τὸν Ὁρον κωλύοντα αὐτὴν τῆς εἰς τοῦμπροσθεν ὀρμῆς εἰπεῖν Ἰαώ· ὅθεν τὸ Ἰαώ ὄνομα γεγενῆσθαι φάσκουσι. Μὴ δυνηθεῖσαν δὲ διοδεῦσαι τὸν Ὁρον, διὰ τὸ συμπεπλέχθαι τῷ πάθει, καὶ μόνην ἀπολειφθεῖσαν ἔξω, παντὶ μέρει τοῦ πάθους ὑποπεσεῖν πολυμεροῦς καὶ πολυποικίλου ὑπάρχοντος, καὶ παθεῖν, λύπην μὲν, ὅτι οὐ κατέλαβε· φόβον δὲ, μὴ καθάπερ αὐτὴν τὸ φῶς, οὕτω καὶ τὸ ζῆν ἐπιλίπη· ἀπορίαν τε ἐπὶ τούτοις· ἐν ἀγνοίᾳ δὲ τὰ πάντα. Καὶ οὐ καθάπερ ἡ μήτηρ αὐτῆς, ἡ πρώτη Σοφία καὶ Αἰὼν, ἕτεροίωσιν ἐν τοῖς πάθεσιν εἶχεν, ἀλλὰ ἐναντιότητα. Ἐπισυμβεβηκέναι δ' αὐτῇ καὶ ἑτέραν διάθεσιν, τὴν τῆς ἐπιστροφῆς ἐπὶ τὸν ζωοποιήσαντα. Ταύτην σύστασιν καὶ οὐσίαν τῆς ὕλης γεγενῆσθαι λέγουσιν, ἐξ ἧς ὁδε ὁ κόσμος 4.2

συνέστηκεν. Ἐκ μὲν γὰρ τῆς ἐπιστροφῆς τὴν τοῦ κόσμου καὶ τοῦ δημιουργοῦ πᾶσαν ψυχὴν τὴν γένεσιν εἴληφέναι, ἐκ δὲ τοῦ φόβου καὶ τῆς λύπης τὰ λοιπὰ τὴν ἀρχὴν ἐσχηκέναι· ἀπὸ γὰρ τῶν δακρῶν αὐτῆς γεγονέναι πᾶσαν ἔνυγρον οὐσίαν· ἀπὸ δὲ τοῦ γέλωτος, τὴν φωτεινὴν· ἀπὸ δὲ τῆς λύπης καὶ τῆς ἐκπλήξεως, τὰ σωματικὰ τοῦ κόσμου στοιχεῖα. Ποτὲ μὲν γὰρ ἔκλαιε καὶ ἔλυπεῖτο, ὡς λέγουσι, διὰ τὸ καταλελειφθαι μόνην ἐν τῷ σκότει καὶ τῷ κενώματι· ποτὲ δὲ εἰς ἔννοιαν ἤκουσα τοῦ καταλιπόντος αὐτὴν φωτὸς, διεχεῖτο καὶ ἐγάλα· ποτὲ δ' αὖ πάλιν ἐφοβεῖτο· ἄλλοτε δὲ διηπόρει, καὶ ἐξίστατο. Καὶ τί γάρ; τραγωδία πολλὴ λοιπὸν ἦν ἐνθάδε, καὶ φαντασία ἐνὸς ἐκάστου αὐτῶν, ἄλλως καὶ ἄλλως σοβαρῶς ἐκδιηγουμένου ἐκ ποταποῦ πάθους, ἐκ ποίου στοιχείου ἢ οὐσίας τὴν γένεσιν εἴληφεν· ἃ καὶ εἰκότως δοκοῦσί μοι μὴ ἅπαντας θέλειν ἐν φανερωῖ διδάσκειν, ἀλλ' ἢ μόνους ἐκείνους τοὺς καὶ μεγάλους μισθοὺς ὑπὲρ τηλικούτων μυστηρίων τελεῖν δυναμένους. Οὐκέτι γὰρ ταῦτα ὅμοια ἐκείνοις, περὶ ὧν ὁ Κύριος ἡμῶν εἶρηκε, δωρεὰν ἐλάβετε, δωρεὰν δότε· ἀλλὰ ἀνακεχωρηκότα, καὶ τερατώδη καὶ βαθέα μυστήρια μετὰ πολλοῦ καμάτου περιγινόμενα τοῖς φιλοψευδέσι. Τίς γὰρ οὐκ ἂν ἐκδαπανήσειε πάντα τὰ ὑπάρχοντα αὐτοῦ, ἵνα μάθῃ, ὅτι ἀπὸ τῶν δακρῶν τῆς Ἐνθυμήσεως τοῦ πεπονθότος Αἰῶνος, θάλασσαί, καὶ πηγαί, καὶ ποταμοί, καὶ πᾶσα ἔνυδρος οὐσία τὴν γένεσιν εἴληφεν, ἐκ δὲ τοῦ γέλωτος αὐτῆς τὸ φῶς, καὶ ἐκ τῆς ἐκπλήξεως καὶ τῆς ἀμηχανίας τὰ σωματικὰ τοῦ κόσμου στοιχεῖα; Βούλομαι δὲ καὶ αὐτὸς συνεισενεγκεῖν τι τῆ καρποφορίᾳ αὐτῶν. Ἐπειδὴ γὰρ ὁρῶ τὰ μὲν γλυκέα ὕδατα ὄντα, οἷον πηγὰς, καὶ ποταμοὺς, καὶ ὄμβρους, καὶ τὰ τοιαῦτα· τὰ δὲ ἐπὶ ταῖς θαλάσσαις ἀλμυρὰ· ἐπινοῶ μὴ πάντα ἀπὸ τῶν δακρῶν αὐτῆς προβεβλήσθαι, διότι τὸ δάκρυον ἀλμυρὸν τῇ ποιότητι ὑπάρχει· φανερόν οὖν, ὅτι τὰ ἀλμυρὰ ὕδατα ταῦτά ἐστι τὰ ἀπὸ τῶν δακρῶν. Εἰκὸς δὲ αὐτὴν ἐν ἀγωνίᾳ πολλῇ καὶ ἀμηχανίᾳ γεγонуῖαν καὶ ἰδρωκέναι· ἐντεῦθεν δὴ κατὰ τὴν ὑπόθεσιν αὐτῶν ὑπολαμβάνειν δεῖ, πηγὰς καὶ ποταμοὺς, καὶ εἴ τινα ἄλλα γλυκέα ὕδατα ὑπάρχει, τὴν γένεσιν μὴ ἐσχηκέναι [μετεσχ.] ἀπὸ τῶν δακρῶν ἰδρώτων αὐτῆς· ἀπίθανον γὰρ, μιᾶς ποιότητος οὕσης τῶν δακρῶν, τὰ μὲν ἀλμυρὰ, τὰ δὲ γλυκέα ὕδατα ἐξ αὐτῶν προελθεῖν· τοῦτο δὲ πιθανώτερον, τὰ μὲν εἶναι ἀπὸ τῶν δακρῶν, τὰ δὲ ἀπὸ τῶν ἰδρώτων. Ἐπειδὴ καὶ θερμὰ καὶ δριμέα τινὰ ὕδατά ἐστιν ἐν τῷ κόσμῳ, νοεῖν ὀφείλεις, τί ποιήσασα, καὶ ἐκ ποίου μορίου προήκατο ταῦτα· ἀρμόζουσι γὰρ τοιοῦτοι καρποὶ τῇ ὑποθέσει αὐτῶν. Διοδεύσασαν οὖν πᾶν πάθος τὴν Μητέρα αὐτῶν, καὶ μόγις ὑπερκύψασαν, ἐπὶ ἰκεσίαν τραπήναι τοῦ καταλιπόντος αὐτὴν φωτὸς, τουτέστι τοῦ Χριστοῦ, λέγουσιν· ὃς ἀνελθὼν μὲν εἰς τὸ πλήρωμα, αὐτὸς μὲν εἰκὸς ὅτι ὤκνησεν ἐκ δευτέρου κατελθεῖν, τὸν Παράκλητον δὲ ἐξέπεμψεν εἰς αὐτὴν, τουτέστι τὸν σωτῆρα, ἐνδόντος αὐτῷ πᾶσαν τὴν δύναμιν τοῦ πατρὸς, καὶ πᾶν ὑπ' ἐξουσίαν παραδόντος, καὶ τῶν αἰώνων δεόμενος δὲ ὁμοίως, ὅπως ἐν αὐτῷ τὰ πάντα κτισθῆ τὰ ὄρατὰ καὶ τὰ ἀόρατα, θρόνοι, θεότητες, κυριότητες· ἐκπέμπεται δὲ πρὸς αὐτὴν μετὰ τῶν ἡλικιωτῶν αὐτοῦ τῶν Ἀγγέλων. Τὴν

δὲ Ἀχαμῶθ ἐντραπεῖσαν αὐτὸν λέγουσι πρῶτον μὲν κάλυμμα ἐπιθέσθαι δι' αἰδῶ, μετέπειτα δὲ ἰδοῦσαν αὐτὸν σὺν ὅλῃ τῇ καρποφορίᾳ αὐτοῦ, προσδραμεῖν αὐτῶ, δύναμιν λαβοῦσαν ἐκ τῆς ἐπιφανείας αὐτοῦ· κἀκεῖνον μορφῶσαι αὐτὴν μόρφωσιν τὴν κατὰ γνῶσιν, καὶ ἴασιν τῶν παθῶν ποιήσασθαι αὐτῆς· χωρίσαντα δ' αὐτὰ αὐτῆς, μὴ ἀμελήσαντα δὲ αὐτῶν, οὐ γὰρ ἦν δυνατὰ ἀφανισθῆναι, ὡς τὰ τῆς προτέρας, διὰ τὸ ἐκτικὰ ἤδη καὶ δυνατὰ εἶναι· ἀλλ' ἀποκρίναντα χωρήσει τοῦ χωρὶς, εἴτα συγγέαι καὶ πῆξαι, καὶ ἐξ ἀσωμάτου πάθους εἰς ἀσώματον τὴν ὕλην μεταβαλεῖν αὐτά· εἴθ' οὕτως ἐπιτηδειότητα καὶ φύσιν ἐμπεποιηκέναι αὐτοῖς, ὥστε εἰς συγκρίματα καὶ σώματα ἐλθεῖν, πρὸς τὸ γενέσθαι δύο οὐσίας, τὴν φαύλην τῶν παθῶν, τὴν τε τῆς ἐπιστροφῆς ἐμπαθῆ· καὶ διὰ τοῦτο δυνάμει τὸν Σωτῆρα δεδημιουργηκέναι φάσκουσι. Τὴν τε Ἀχαμῶθ ἐκτὸς πάθους γενομένην, καὶ συλλαβοῦσαν τῇ χαρᾷ τῶν ἐν αὐτῶ φώτων τὴν θεωρίαν, τουτέστι τῶν Ἀγγέλων τῶν μετ' αὐτοῦ, καὶ ἐγκισήσασαν αὐτοῦς, κεκυηκέναι καρπὸς κατὰ τὴν εἰκόνα διδάσκουσι, κῆμα πνευματικὸν καθ' ὁμοίωσιν γεγονότως γεγρονὸς τῶν δορυφόρων τοῦ Σωτῆρος.

ΤΡΙΩΝ οὖν ἤδη τούτων ὑποκειμένων κατ' αὐτοῦς, τοῦ μὲν ἐκ τοῦ πάθους, ὃ ἦν ὕλη· τοῦ 5.1
δὲ ἐκ τῆς ἐπιστροφῆς, ὃ ἦν τὸ ψυχικόν· τοῦ δὲ ὃ ἀπεκύησε, τουτέστι τὸ πνευματικόν, οὕτως ἐτρέπη ἐπὶ τὴν μόρφωσιν αὐτῶν. Ἀλλὰ τὸ μὲν πνευματικόν μὴ δεδυνῆσθαι αὐτῇ αὐτὴν μορφῶσαι, ἐπειδὴ ὁμοούσιον ὑπῆρχεν αὐτῇ· τετράφθαι δὲ ἐπὶ τὴν μόρφωσιν τῆς γενομένης ἐκ τῆς ἐπιστροφῆς αὐτῆς ψυχικῆς οὐσίας, προβαλεῖν τε τὰ παρὰ τοῦ Σωτῆρος μαθήματα. Καὶ πρῶτον μεμορφωκέναι αὐτὴν ἐκ τῆς ψυχικῆς οὐσίας λέγουσι τὸν Πατέρα καὶ βασιλέα πάντων, τῶν τε ὁμοουσίων αὐτῶ, τουτέστι τῶν ψυχικῶν, ἃ δὴ δεξιά καλοῦσι, καὶ τῶν ἐκ τοῦ πάθους καὶ τῆς ὕλης, ἃ δὴ ἀριστερὰ καλοῦσι· πάντα γὰρ τὰ κατ' [μετ'] αὐτὸν φάσκουσι μεμορφωκέναι, λεληθότως κινούμενον ὑπὸ τῆς Μητρός· ὅθεν καὶ Μητροπάτορα, καὶ Ἀπάτορα, καὶ Δημιουργὸν αὐτὸν, καὶ Πατέρα καλοῦσι· τῶν μὲν δεξιῶν πατέρα λέγοντες αὐτὸν, τουτέστι τῶν ψυχικῶν· τῶν δὲ ἀριστερῶν, τουτέστι τῶν ὑλικῶν, δημιουργὸν, συμπάντων δὲ βασιλέα. Τὴν γὰρ Ἐνθύμησιν ταύτην βουλευθεῖσαν εἰς τιμὴν τῶν Αἰώνων τὰ πάντα ποιῆσαι, εἰκόνας λέγουσι πεποιηκέναι αὐτῶν, μᾶλλον δὲ τὸν Σωτῆρα δι' αὐτῆς· καὶ αὐτὴν [ἑαυτὴν] μὲν ἐν εἰκόνι τοῦ ἀοράτου Πατρὸς τετηρηκέναι μὴ γινωσκομένην ὑπὸ τοῦ δημιουργοῦ· τοῦτον δὲ τοῦ μονογενοῦς υἱοῦ, τῶν δὲ λοιπῶν Αἰώνων τοὺς ὑπὸ τούτων τούτου γεγονότας Ἀρχαγγέλους τε καὶ Ἀγγέλους. Πατέρα οὖν καὶ Θεὸν λέγουσιν αὐτὸν γεγονέναι τῶν ἐκτὸς τοῦ 5.2
πληρώματος, ποιητὴν ὄντα πάντων ψυχικῶν τε καὶ ὑλικῶν· διακρίναντα γὰρ τὰς δύο οὐσίας συγκεχυμένας, καὶ ἐξ ἀσωμάτων σωματοποιήσαντα, δεδημιουργηκέναι τὰ τε οὐράνια καὶ τὰ γήϊνα, καὶ γεγονέναι ὑλικῶν καὶ ψυχικῶν, δεξιῶν καὶ ἀριστερῶν δημιουργὸν, κούφων καὶ βαρέων, ἀνωφερῶν καὶ κατωφερῶν· ἐπτὰ γὰρ [καί] οὐρανοὺς κατεσκευακέναι, ὧν ἐπάνω τὸν Δημιουργὸν εἶναι λέγουσι· καὶ διὰ τοῦτο ἐβδομάδα καλοῦσιν αὐτὸν, τὴν δὲ μητέρα τὴν

Ἄχαμῶθ Ὀγδοάδα, ἀποσώζουσιν τὸν ἀριθμὸν τοῦ τῆς ἀρχηγόνου, καὶ πρὸ τῆς πρώτης τοῦ πληρώματος Ὀγδοάδος. Τοὺς δὲ ἑπτὰ οὐρανούς [οὐκ] εἶναι νοητούς [νοερούς] φασιν· Ἄγγελους δὲ αὐτοὺς ὑποτίθενται, καὶ τὸν δημιουργὸν δὲ καὶ αὐτὸν ἄγγελον Θεῶ ἐοικότα· ὡς καὶ τὸν Παράδεισον ὑπὲρ τρίτον οὐρανὸν ὄντα, τέταρτον Ἄγγελον λέγουσι δυνάμει ὑπάρχειν, καὶ ἀπὸ τούτου τι εἰληφέναι τὸν Ἀδὰμ διατετριφὸτα ἐν αὐτῷ. Ταῦτα δὲ τὸν δημιουργὸν 5.3 φάσκουσιν ἀφ' ἑαυτοῦ μὲν ὠῆσθαι κατασκευάζειν, πεποικέναι δ' αὐτὰ τῆς Ἄχαμῶθ προβαλλούσης· οὐρανὸν πεποικέναι μὴ εἰδότα τὸν οὐρανόν· καὶ ἄνθρωπον πεπλακέναι, μὴ εἰδότα τὸν ἄνθρωπον· γῆν τε δεδειχέναι, μὴ ἐπιστάμενον τὴν γῆν· καὶ ἐπὶ πάντων οὕτως λέγουσιν ἠγνοηκέναι αὐτῶν τὰς ιδέας ὧν ἐποίει, καὶ αὐτὴν τὴν μητέρα· αὐτὸν δὲ μόνον ὠῆσθαι πάντα εἶναι. Αἰτίαν δ' αὐτῷ γεγονέναι τὴν μητέρα τῆς οἰήσεως ταύτης φάσκουσιν, τὴν οὕτω βουληθεῖσαν προαγαγεῖν αὐτὸν, κεφαλὴν μὲν καὶ ἀρχὴν τῆς ἰδίας οὐσίας, κύριον δὲ τῆς ὅλης πραγματείας. Ταύτην δὲ τὴν Μητέρα καὶ Ὀγδοάδα καλοῦσι, καὶ Σοφίαν, καὶ Γῆν, καὶ Ἰερουσαλήμ, καὶ ἅγιον Πνεῦμα, καὶ Κύριον ἀρσενικῶς. Ἔχειν δὲ τὸν τῆς μεσότητος τόπον αὐτὴν, καὶ εἶναι ὑπεράνω μὲν τοῦ Δημιουργοῦ, ὑποκάτω δὲ ἢ ἕξω τοῦ Πληρώματος μέχρι συντελείας. Ἐπεὶ οὖν τὴν ὑλικὴν οὐσίαν ἐκ τριῶν παθῶν συστήναι λέγουσι, φόβου τε, καὶ λύπης, 5.4 καὶ ἀπορίας· ἐκ μὲν τοῦ φόβου καὶ τῆς ἐπιστροφῆς τὰ ψυχικὰ τὴν σύστασιν εἰληφέναι· ἐκ μὲν τῆς ἐπιστροφῆς τὸν Δημιουργὸν βούλονται τὴν γένεσιν ἐσχηκέναι, ἐκ δὲ τοῦ φόβου τὴν λοιπὴν πᾶσαν ψυχικὴν ὑπόστασιν, ὡς ψυχὰς ἀλόγων ζώων, καὶ θηρίων, καὶ ἀνθρώπων. Διὰ τοῦτο ἄτονώτερον αὐτὸν ὑπάρχοντα πρὸς τὸ γινώσκειν τινὰ πνευματικὰ, αὐτὸν νενομικέναι μόνον εἶναι Θεὸν, καὶ διὰ τῶν Προφητῶν εἰρηκέναι· ἐγὼ Θεὸς, πλὴν ἐμοῦ οὐδεὶς. Ἐκ δὲ τῆς λύπης τὰ πνευματικὰ τῆς πονηρίας διδάσκουσι γεγονέναι· ὅθεν τὸν Διάβολον τὴν γένεσιν ἐσχηκέναι, ὃν καὶ κοσμοκράτορα καλοῦσι, καὶ τὰ δαιμόνια, καὶ τοὺς ἀγγέλους, καὶ πᾶσαν τὴν πνευματικὴν τῆς πονηρίας ὑπόστασιν. Ἀλλὰ τὸν μὲν Δημιουργὸν υἱὸν τῆς Μητρὸς αὐτῶν λέγουσι, τὸν δὲ κοσμοκράτορα κτίσμα τοῦ Δημιουργοῦ· καὶ τὸν μὲν κοσμοκράτορα γινώσκειν τὰ ὑπὲρ αὐτὸν, ὅτι πνευμά πνευματικὰ ἐστὶ τῆς πονηρίας· τὸν δὲ Δημιουργὸν ἀγνοεῖν, ἅτε ψυχικὰ ὑπάρχοντα. Οἰκεῖν δὲ τὴν Μητέρα αὐτῶν εἰς τὸν ὑπερουράνιον τόπον, τουτέστιν ἐν τῇ μεσότητι· τὸν Δημιουργὸν δὲ εἰς τὸν ὑπερουράνιον ἐπουράνιον, τουτέστιν ἐν τῇ ἑβδομάδι· τὸν δὲ παντοκράτορα κοσμοκράτορα ἐν τῷ καθ' ἡμᾶς κόσμῳ. Ἐκ δὲ τῆς ἐκπλήξεως καὶ τῆς ἀμηχανίας [ἀπορίας], ὡς ἐκ τοῦ ἀσημοτέρου τὰ σωματικὰ, καθὼς προείπαμεν, τοῦ κόσμου στοιχεῖα γεγονέναι· τὴν [γῆν] μὲν κατὰ τῆς ἐκπλήξεως στάσιν, ὕδωρ δὲ κατὰ τὴν τοῦ φόβου [τῶν δακρύων] κίνησιν, ἀέρα τε κατὰ τὴν λύπης πῆξιν· τὸ δὲ πῦρ ἅπασιν αὐτοῖς ἐκπεφυκέναι θάνατον καὶ φθορὰν, ὡς καὶ τὴν ἄγνοιαν τοῖς τρισὶ πάθεσιν ἐγκεκρῦφθαι διδάσκουσι. Δημιουργήσαντα δὲ τὸν κόσμον, πεποικέναι καὶ τὸν ἄνθρωπον τὸν χοϊκόν· οὐκ ἀπὸ ταύτης 5.5 δὲ τῆς ξηρᾶς γῆς, ἀλλ' ἀπὸ τῆς ἀοράτου οὐσίας, ἀπὸ τοῦ κεχυμένου καὶ ῥευστοῦ τῆς ὕλης λα-

βόντα· καὶ εἰς τοῦτον ἐμφυσησάτω τὸν ψυχικὸν διορίζονται. Καὶ τοῦτον εἶναι τὸν κατ' εἰκόνα καὶ ὁμοίωσιν γεγονότα· κατ' εἰκόνα μὲν τὸν ὑλικὸν ὑπάρχειν, παραπλήσιον μὲν, ἀλλ' οὐχ ὁμοούσιον τῷ Θεῷ· καθ' ὁμοίωσιν δὲ τὸν ψυχικὸν, ὅθεν καὶ πνεῦμα ζωῆς τὴν οὐσίαν αὐτοῦ εἰρησθαι, ἐκ πνευματικῆς ἀποβρόιας οὔσαν. Ὑστερον δὲ περιτεθεῖσθαι λέγουσιν αὐτῷ τὸν 5.6
δερμάτινον χιτῶνα· τοῦτο δὲ τὸ αἰσθητὸν σαρκίον εἶναι λέγουσι. Τὸ δὲ κύημα τῆς μητρὸς αὐτῆς αὐτῶν τῆς Ἀχαμῶθ, ὃ κατὰ τὴν θεωρίαν τῶν περὶ τὸν Σωτῆρα ἀγγέλων ἀπεκύησεν, ὁμοούσιον ὑπάρχον τῇ μητρὶ, πνευματικὸν, καὶ αὐτὸν ἡγνοηκέναι τὸν Δημιουργὸν λέγουσι· καὶ λεληθότως κατατεθεῖσθαι εἰς αὐτὸν, μὴ εἰδότος αὐτοῦ, ἵνα δι' αὐτοῦ εἰς τὴν ἀπ' αὐτοῦ ψυχὴν σπαρῆν, καὶ εἰς τὸ ὑλικὸν τοῦτο σῶμα, κυοφορηθὲν ἐν τούτοις καὶ αὐξηθὲν, ἔτοιμον γένηται εἰς ὑποδοχὴν τοῦ τελείου λόγου. Ἐλαθεν οὖν, ὡς φασί, τὸν Δημιουργὸν ὁ συγκατασπαρεῖς τῷ ἐμφυσηματι αὐτοῦ ὑπὸ τῆς Σοφίας πνευματικὸς ἀνθρώπων ἀρρήτῳ προνοίᾳ [ἄνθρωπος ἀρρήτῳ δυνάμει καὶ προνοίᾳ]. Ὡς γὰρ τὴν μητέρα ἡγνοηκέναι, οὕτω καὶ τὸ σπέρμα αὐτῆς· ὃ δὴ καὶ αὐτὸ ἐκκλησίαν εἶναι λέγουσιν, ἀντίτυπον τῆς ἄνω Ἐκκλησίας· καὶ τότε τόνδε εἶναι τὸν ἐν αὐτοῖς ἄνθρωπον ἀξιούσιν, ὥστε ἔχειν αὐτοὺς τὴν μὲν ψυχὴν ἀπὸ τοῦ Δημιουργοῦ, τὸ δὲ σῶμα ἀπὸ τοῦ χοῦ, καὶ τὸ σαρκικὸν ἀπὸ τῆς ὕλης, τὸν δὲ πνευματικὸν ἄνθρωπον ἀπὸ τῆς μητρὸς τῆς Ἀχαμῶθ.

ΤΡΙΩΝ οὖν ὄντων, τὸ μὲν ὑλικὸν, ὃ καὶ ἀριστερὸν καλοῦσι, κατὰ ἀνάγκην ἀπόλλυσθαι 6.1
λέγουσιν, ἅτε μηδεμίαν ἐπιδέξασθαι πνοὴν ἀφθαρσίας δυνάμενον· τὸ δὲ ψυχικὸν, ὃ καὶ δεξιὸν προσαγορεύουσιν, ἅτε μέσον ὄν τοῦ τε πνευματικοῦ καὶ ὑλικοῦ, ἐκεῖσε χωρεῖν, ὅπου ἂν καὶ τὴν πρόσκλισιν ποιήσῃται· τὸ δὲ πνευματικὸν ἐκπεπέμφθαι, ὅπως ἐνθάδε τῷ ψυχικῷ συζυγὲν μορφωθῆ, συμπαιδευθὲν αὐτῷ ἐν τῇ ἀναστροφῇ. Καὶ τοῦτ' εἶναι λέγουσι τὸ ἄλας, καὶ τὸ φῶς τοῦ κόσμου· ἔδει γὰρ τῶν ψυχικῶν τῷ ψυχικῷ καὶ αἰσθητῶν παιδευμάτων. Δι' ὧν καὶ κόσμον κατεσκευάσθαι λέγουσι, καὶ τὸν Σωτῆρα δὲ ἐπὶ τοῦτο παραγεγονέναι τὸ ψυχικὸν, ἐπεὶ καὶ αὐτεξούσιόν ἐστιν, ὅπως αὐτὸ σώσῃ. Ὡν γὰρ ἡμελλε σώζειν, τὰς ἀπαρχὰς αὐτῶν εἰληφέναι φάσκουσιν, ἀπὸ μὲν τῆς Ἀχαμῶθ τὸ πνευματικὸν, ἀπὸ δὲ τοῦ Δημιουργοῦ ἐνδεδύσθαι τὸν ψυχικὸν Χριστὸν, ἀπὸ δὲ τῆς οἰκονομίας περιτεθεῖσθαι σῶμα ψυχικὴν ἔχον οὐσίαν, κατεσκευασμένον δὲ ἀρρήτῳ τέχνῃ, πρὸς τὸ καὶ ἀόρατον, καὶ ἀψηλάφητον, [ὄρατον, καὶ ψηλάφητον], καὶ παθητὸν γεγενῆσθαι· καὶ ὑλικὸν δὲ οὐδ' ὅτι οὖν εἰληφέναι λέγουσιν αὐτόν· μὴ γὰρ εἶναι τὴν ὕλην δεκτικὴν σωτηρίας. Τὴν δὲ συντέλειαν ἔσεσθαι, ὅταν μορφωθῆ καὶ τελειωθῆ γνώσει πᾶν τὸ πνευματικὸν, τουτέστιν οἱ πνευματικοὶ ἄνθρωποι, οἱ τὴν τελείαν γνώσιν ἔχοντες περὶ Θεοῦ καὶ τῆς Ἀχαμῶθ· μεμνημένους δὲ μυστήρια εἶναι 6.2
τούτους ὑποτίθενται. Ἐπαιδευθήσαν γὰρ τὰ ψυχικὰ οἱ ψυχικοὶ ἄνθρωποι, οἱ δι' ἔργων καὶ πίστεως ψιλῆς βεβαιούμενοι, καὶ μὴ τὴν τελείαν γνώσιν ἔχοντες· εἶναι δὲ τούτους ἀπὸ τῆς Ἐκκλησίας ἡμᾶς λέγουσι· διὸ καὶ ἡμῖν μὲν ἀναγκαῖον εἶναι τὴν ἀγαθὴν πρᾶξιν ἀποφαίνο-

νται· ἄλλως γὰρ ἀδύνατον σωθῆναι. Αὐτοὺς δὲ μὴ διὰ πράξεως, ἀλλὰ διὰ τὸ φύσει πνευματικούς εἶναι, πάντη τε καὶ πάντως σωθήσεσθαι δογματίζουσιν. Ὡς γὰρ τὸ χοϊκὸν ἀδύνατον σωτηρίας μετασχεῖν· (οὐ γὰρ εἶναι λέγουσιν αὐτοὶ δεκτικὸν αὐτῆς) οὕτως πάλιν τὸ πνευματικὸν θέλουσιν οἱ αὐτοὶ ὁ θέλουσιν αὐτοὶ εἶναι ἀδύνατον φθορὰν καταδέξασθαι, κἄν ὁποίαις συγκαταγένωνται πράξεσιν. Ὅν γὰρ τρόπον χρυσὸς ἐν βορβόρῳ κατατεθεὶς οὐκ ἀποβάλλει τὴν καλλονὴν αὐτοῦ, ἀλλὰ τὴν ἰδίαν φύσιν διαφυλάττει, τοῦ βορβόρου μηδὲν ἀδικῆσαι δυναμένου τὸν χρυσόν· οὕτω δὲ καὶ αὐτοὺς λέγουσι, κἄν ἐν ὁποίαις ὑλικάις πράξεσι καταγένωνται, μηδὲν αὐτοὺς παραβλάπτεσθαι, μηδὲ ἀποβάλλειν τὴν πνευματικὴν ὑπόστασιν. Διὸ δὴ καὶ τὰ ἀπειρημένα πάντα ἀδεῶς οἱ τελειότατοι πράττουσιν αὐτῶν, περὶ ὧν αἱ γραφαὶ 6.3 διαβεβαιοῦνται, τοὺς ποιοῦντας αὐτὰ βασιλείαν Θεοῦ μὴ κληρονομήσειν. Καὶ γὰρ εἰδωλόθυτα διαφόρως ἀδιαφόρως ἐσθίουσι, μηδὲ μηδὲν μολύνεσθαι ὑπ' αὐτῶν ἡγούμενοι· καὶ ἐπὶ πᾶσαν ἐορτάσιμον τῶν ἔθνων τέρψιν εἰς τιμὴν τῶν εἰδώλων γινομένην πρῶτοι συνίασιν, ὡς μηδὲ τῆς παρὰ Θεῷ καὶ ἀνθρώποις μεμισημένης τῆς τῶν θηριομάχων καὶ μονομαχίας ἀνδροφόνου θεὰς ἀπέχεσθαι ἐνίους αὐτῶν. Οἱ δὲ καὶ ταῖς τῆς σαρκὸς ἡδοναῖς κατακόρως δουλεύοντες τὰ σαρκικὰ τοῖς σαρκικοῖς, καὶ τὰ πνευματικὰ τοῖς πνευματικοῖς ἀποδίδοσθαι λέγουσι. Καὶ οἱ μὲν αὐτῶν λάθρα τὰς διδασκομένας ὑπ' αὐτῶν τὴν διδαχὴν ταύτην γυναικας διαφθείρουσιν, ὡς πολλὰι πολλάκις ὑπ' ἐνίων αὐτῶν ἐξαπατηθεῖσαι, ἔπειτα ἐπιστρέψασαι γυναικες εἰς τὴν ἐκκλησίαν τοῦ Θεοῦ, σὺν τῇ λοιπῇ πλάνῃ καὶ τοῦτο ἐξωμολογήσαντο· οἱ δὲ καὶ κατὰ τὸ φανερόν ἀπερυθρίασαντες, ὧν ἂν ἐρασθῶσι γυναικῶν, ταύτας ἀπ' ἀνδρῶν ἀποσπάσαντες, ἰδίας γαμετὰς ἠγήσαντο. Ἄλλοι δὲ αὖ πάλιν σεμνῶς κατ' ἀρχὰς, ὡς μετ' ἀδελφῶν προσποιοῦμενοι συνοικεῖν, προϊόντος τοῦ χρόνου ἠλέγχθησαν, ἐγκύμονος τῆς ἀδελφῆς ὑπὸ τοῦ ἀδελφοῦ γενηθείσης. Καὶ ἄλλα δὲ πολλὰ μυσάρὰ καὶ ἄθεα πράσσοντες, ἡμῶν μὲν διὰ 6.4 τὸν φόβον τοῦ Θεοῦ φυλασσομένων καὶ μέχρις ἐννοίας καὶ λόγου ἁμαρτεῖν, κατατρέχουσιν, ὡς ἰδιωτῶν, καὶ μηδὲν ἐπισταμένων· ἑαυτοὺς δὲ ὑπερυψοῦσι, τελείους ἀποκαλοῦντες, καὶ σπέρματα ἐκλογῆς. Ἡμᾶς μὲν γὰρ ἐν χρήσει τὴν χάριν λαμβάνειν λέγουσι· διὸ καὶ ἀφαιρεθήσεσθαι αὐτῆς αὐτήν· αὐτοὺς δὲ ἰδιόκτητον ἄνωθεν ἀπὸ τῆς ἀρρήτου καὶ ἀνονομάστου συζυγίας συγκατεληλυθυῖαν ἔχειν τὴν χάριν· καὶ διὰ τοῦτο προστεθήσεσθαι αὐτοῖς. Διὸ καὶ ἐκ παντὸς τρόπου δεῖν αὐτοὺς ἀεὶ τὸ τῆς συζυγίας μελετᾶν μυστήριον. Καὶ τοῦτο πείθουσι τοὺς ἀνοήτους, αὐταῖς λέξουσι λέγοντες οὕτως· ὅς ἂν ἐν κόσμῳ γενόμενος γυναικα οὐκ ἐφίλησεν, ὥστε αὐτὴν κρατηθῆναι, οὐκ ἔστιν ἐξ ἀληθείας, καὶ οὐ χωρήσει εἰς ἀλήθειαν· ὁ δὲ ἀπὸ κόσμου γενόμενος, μὴ [καὶ] κρατηθεὶς γυναικί, οὐ χωρήσει εἰς ἀλήθειαν, διὰ τὸ μὴ ἐν [τῷ ἐν] τῇ ἐπιθυμίᾳ κρατηθῆναι γυναικός. Διὰ τοῦτο οὖν ἡμᾶς καλοὺς ψυχικοὺς ὀνομάζουσι, καὶ ἐκ κόσμου εἶναι λέγουσι, καὶ ἀναγκαίαν ἡμῖν τὴν ἐγκράτειαν καὶ ἀγαθὴν πρᾶξιν, ἵνα δι' αὐτῆς ἔλθωμεν εἰς τὸν τῆς μεσότητος τόπον· αὐτοῖς δὲ πνευματικοῖς τε καὶ τελείοις κα-

λουμένοις μηδαμῶς· οὐ γὰρ πρᾶξις εἰς πλήρωμα εἰσάγει, ἀλλὰ τὸ σπέρμα τὸ ἐκεῖθεν νήπιον ἐκπεμπόμενον, ἐνθά δὲ τελειούμενον.

“ΟΤΑΝ δὲ πᾶν τὸ σπέρμα τελειωθῆ, τὴν μὲν Ἀχαμῶθ τὴν μητέρα αὐτῶν μεταβῆναι τοῦ 7.1
τῆς μεσότητος τόπου λέγουσι, καὶ ἐντὸς πληρώματος εἰσελθεῖν, καὶ ἀπολαβεῖν τὸν νυμφίον
αὐτῆς τὸν Σωτῆρα, τὸν ἐκ πάντων γεγονότα, ἵνα συζυγία γένηται τοῦ Σωτῆρος καὶ τῆς Σο-
φίας τῆς Ἀχαμῶθ. Καὶ τοῦτο εἶναι νυμφίον καὶ νύμφην, νυμφῶνα δὲ τὸ πᾶν πλήρωμα. Τοὺς
δὲ πνευματικούς ἀποδυσασμένους τὰς ψυχὰς καὶ πνεύματα νοερὰ γενομένους, ἀκρατήτως
καὶ ἀοράτως ἐντὸς πληρώματος εἰσελθόντας νύμφας ἀποδοθήσασθαι τοῖς περὶ τὸν Σωτῆρα
ἀγγέλους. Τὸν δὲ Δημιουργὸν μεταβῆναι καὶ αὐτὸν εἰς τὸν τῆς μητρὸς Σοφίας τόπον, του-
τέστιν ἐν τῇ μεσότητι· τὰς τε τῶν δικαίων ψυχὰς ἀναπαύσασθαι καὶ αὐτὰς ἐν τῷ τῆς μεσότη-
τος τόπῳ. Μηδὲν γὰρ ψυχικὸν ἐντὸς πληρώματος χωρεῖν. Τούτων δὲ γενομένων οὕτως, τὸ
ἐμφωλεῦον τῷ κόσμῳ πῦρ ἐκλάμψαν καὶ ἔξαφθὲν, καὶ κατεργασάμενον πᾶσαν ὕλην συ-
ναναλωθήσασθαι αὐτῇ, καὶ εἰς τὸ μηκέτ’ εἶναι χωρήσειν διδάσκουσι. Τὸν δὲ Δημιουργὸν 7.2
μηδὲν τούτων ἐγνω κέναι ἀποφαίνονται πρὸ τῆς τοῦ Σωτῆρος παρουσίας. Εἰσὶ δὲ οἱ λέγον-
ντες προβαλέσθαι αὐτὸν καὶ Χριστὸν υἱὸν ἴδιον, ἀλλὰ καὶ ψυχικὸν· καὶ περὶ τούτου διὰ τῶν
Προφητῶν λελαληκέναι. Εἶναι δὲ τοῦτον τὸν διὰ Μαρίας διοδεύσαντα, καθάπερ ὕδωρ διὰ
σωλῆνος ὁδεύει, καὶ εἰς τοῦτον ἐπὶ τοῦ βαπτίσματος κατελθεῖν ἐκεῖνον τὸν ἀπὸ τοῦ Πλη-
ρώματος ἐκ πάντων Σωτῆρα, ἐν εἴδει περιστερᾶς· γεγονέναι δὲ ἐν αὐτῷ καὶ τὸ αὐτὸ [ἀπὸ]
τῆς Ἀχαμῶθ σπέρμα πνευματικόν. Τὸν οὖν Κύριον ἡμῶν ἐκ τεσσάρων τούτων σύνθετον γε-
γονέναι φάσκουσιν, ἀποσώζοντα τὸν τύπον τῆς ἀρχεγόνου καὶ πρώτης τετρακτύος· ἕκ τε τοῦ
πνευματικοῦ, ὃ ἦν ἀπὸ τῆς Ἀχαμῶθ, καὶ ἐκ τοῦ ψυχικοῦ, ὃ ἦν ἀπὸ τοῦ Δημιουργοῦ, καὶ ἐκ
τῆς οἰκονομίας, ὃ ἦν κατεσκευασμένον ἀρρήτῳ τέχνῃ, καὶ ἐκ τοῦ Σωτῆρος, ὃ ἦν κατελθο-
ῦσα εἰς αὐτὸν περιστέρα. Καὶ τοῦτο [τοῦτον] μὲν ἀπαθῆ διαμεμενηκέναι· (οὐ γὰρ ἐνεδέχε-
το παθεῖν αὐτὸν ἀκράτητον καὶ ἀόρατον ὑπάρχοντα)· καὶ διὰ τοῦτο ἦρθαι, προσαγομένου
αὐτοῦ τῷ Πιλάτῳ, τὸ εἰς αὐτὸν κατατεθὲν πνεῦμα Χριστοῦ. Ἄλλ’ οὐδὲ τὸ ἀπὸ τῆς μητρὸς
σπέρμα πεπονθέναι λέγουσιν. Ἀπαθὲς γὰρ καὶ αὐτὸ τὸ [ἄτε] πνευματικόν, καὶ ἀόρατον καὶ
αὐτῷ τῷ δημιουργῷ. Ἐπαθε δὲ λοιπὸν κατ’ αὐτοὺς ὁ ψυχικὸς Χριστὸς, καὶ ὁ ἐκ τῆς οἰκο-
νομίας κατεσκευασμένος μυστηριωδῶς, ἵν’ ἐπιδείξῃ δι’ αὐτοῦ ἢ μήτηρ τὸν τύπον τοῦ ἄνω
Χριστοῦ, ἐκεῖνου τοῦ ἐπεκταθέντος τῷ Σταυρῷ, καὶ μορφώσαντος τὴν Ἀχαμῶθ μόρφωσιν
τὴν κατ’ οὐσίαν· πάντα γὰρ ταῦτα τύπους ἐκείνων εἶναι λέγουσι. Τὰς δὲ ἐσχηκυίας τὸ σπέρ- 7.3
μα τῆς Ἀχαμῶθ ψυχὰς ἀμείνους λέγουσι γεγονέναι τῶν λοιπῶν· διὸ καὶ πλεῖον τῶν ἄλλων
ἠγαπήσθαι ὑπὸ τοῦ Δημιουργοῦ, μὴ εἰδότος τὴν αἰτίαν, ἀλλὰ παρ’ αὐτοῦ λογιζομένου εἶναι
τοιαύτας. Διὸ καὶ εἰς προφήτας, φασίν, ἔτασσαν αὐτοὺς αὐτὰς, καὶ ἱερεῖς, καὶ βασιλεῖς. Καὶ
πολλὰ ὑπὸ τοῦ σπέρματος τούτου εἰρήσθαι διὰ τῶν προφητῶν ἐξηγοῦνται, ἅτε ὑψηλοτέρας

φύσεως υπάρχουσας· πολλά δὲ καὶ τὴν μητέρα περὶ τῶν ἀνωτέρω εἰρηκέναι λέγουσιν, ἀλλὰ καὶ διὰ τούτου καὶ τῶν ὑπὸ τούτου γενομένων ψυχῶν. Καὶ λοιπὸν τέμνουσι τὰς προφητείας, τὸ μὲν τι ἀπὸ τῆς μητρὸς εἰρησθαι θέλοντες, τὸ δὲ τι ἀπὸ τοῦ σπέρματος, τὸ δὲ τι ἀπὸ τοῦ Δημιουργοῦ. Ἀλλὰ καὶ τὸν Ἰησοῦν ὡσαύτως, τὸ μὲν τι ἀπὸ τοῦ Σωτῆρος εἰρηκέναι, τὸ δὲ τι ἀπὸ τῆς μητρὸς, τὸ δὲ τι ἀπὸ τοῦ Δημιουργοῦ, καθὼς ἐπιδείξομεν προϊόντος ἡμῖν τοῦ λόγου. Τὸν δὲ Δημιουργόν, ἅτε ἀγνοοῦντα τὰ ὑπὲρ αὐτὸν, κινεῖσθαι μὲν ἐπὶ τοῖς λεγομένοις, καταπεφρονηκέναι δὲ αὐτῶν, ἄλλοτε ἄλλην αἰτίαν νομίσαντα, ἢ τὸ πνεῦμα τὸ προφητεῦον, ἔχον καὶ αὐτὸ ἰδίαν τινὰ κίνησιν, ἢ τὸν ἄνθρωπον, ἢ τὴν προσπλοκὴν τῶν χειρῶν χειρόνων καὶ οὕτως ἀγνοοῦντα διατετελεκέναι ἄχρι τῆς παρουσίας τοῦ Κυρίου. Ἐλθόντος δὲ τοῦ Σωτῆρος, μαθεῖν αὐτὸν παρ' αὐτοῦ πάντα λέγουσι, καὶ ἄσμενον αὐτῷ προσχωρήσαντα μετὰ πάσης τῆς δυνάμεως αὐτοῦ, καὶ αὐτὸν εἶναι τὸν ἐν τῷ Εὐαγγελίῳ ἑκατόνταρχον, λέγοντα τῷ Σωτῆρι· καὶ γὰρ ἐγὼ ὑπὸ τὴν ἐμαυτοῦ ἐξουσίαν ἔχω στρατιώτας καὶ δούλους, καὶ ὁ ἐὰν προστάξω, ποιοῦσι. Τελέσειν δὲ αὐτὸν τὴν κατὰ τὸν κόσμον οἰκονομίαν μέχρι τοῦ δέοντος καιροῦ, μάλιστα δὲ διὰ τὴν τῆς ἐκκλησίας ἐπιμέλειαν, ἀλλὰ καὶ διὰ τὴν ἐπίγνωσιν τοῦ ἐτοιμασθέντος αὐτῷ ἐπάθλου, ὅτι εἰς τὸν τῆς μητρὸς τόπον χωρήσει. Ἀνθρώπων δὲ τρία γένη ὑφίστανται, 7.5 πνευματικόν, χοϊκόν, ψυχικόν, καθὼς ἐγένοντο Κάϊν, Ἄβελ, Σήθ· καὶ ἐκ τούτων τὰς τρεῖς φύσεις, οὐκέτι καθ' ἓν, ἀλλὰ κατὰ γένος. Καὶ τὸ μὲν χοϊκόν εἰς φθορὰν χωρεῖν· καὶ τὸ ψυχικόν, ἐὰν τὰ βελτίονα ἔληται, ἐν τῷ τῆς μεσότητος τόπῳ ἀναπαύσεσθαι· ἐὰν δὲ τὰ χεῖρω, χωρήσειν καὶ αὐτὸ πρὸς τὰ ὅμοια· τὰ δὲ πνευματικά, ἃ ἂν κατασπεύρη ἢ Ἀχαμῶθ ἔκτοτε ἕως τοῦ νῦν δικαίαις ψυχαῖς, παιδευθέντα ἐνθάδε καὶ ἐκτραφέντα, διὰ τὸ νήπια ἐκπεπέμφθαι, ὕστερον τελειότητος ἀξιωθέντα, νύμφας ἀποδοθήσεσθαι τοῖς τοῦ Σωτῆρος Ἀγγέλοις δογματίζουσι, τῶν ψυχῶν αὐτῶν ἐν μεσότητι κατ' ἀνάγκην μετὰ τοῦ Δημιουργοῦ ἀναπαυσαμένων εἰς τὸ παντελές. Καὶ αὐτὰς μὲν τὰς ψυχικὰς ψυχὰς πάλιν ὑπομερίζοντες λέγουσιν, ἅς μὲν φύσει ἀγαθὰς, ἅς δὲ φύσει πονηράς. Καὶ τὰς μὲν ἀγαθὰς ταύτας εἶναι τὰς δεκτικὰς τοῦ σπέρματος γινομένας· τὰς δὲ φύσει πονηράς μηδέποτε ἂν ἐπιδέξασθαι ἐκεῖνο τὸ σπέρμα.

ΤΟΙΑΥΤΗΣ δὲ τῆς ὑποθέσεως αὐτῶν οὔσης, ἣν οὔτε Προφῆται ἐκήρυξαν, οὔτε ὁ Κύριος 8.1 ἐδίδαξεν, οὔτε Ἀπόστολοι παρέδωκαν, ἦν περὶ τῶν ὅλων ἀύχοῦσι πλεῖον τῶν ἄλλων ἐγνωκέναι, ἐξ ἀγράφων ἀναγινώσκοντες, καὶ τὸ δὴ λεγόμενον, ἐξ ἄμμου σχοινία πλέκειν ἐπιτηδεύοντες, ἀξιοπίστως προσαρμόζουσιν πειρῶνται τοῖς εἰρημένοισι, ἥτοι παραβολὰς κυριακάς, ἢ ῥήσεις προφητικάς, ἢ λόγους ἀποστολικούς, ἵνα τὸ πλάσμα αὐτῶν μὴ ἀμάρτυρον εἶναι δοκῇ· τὴν μὲν τάξιν καὶ τὸν εἰρμόν τῶν γραφῶν ὑπερβαίνοντες, καὶ, ὅσον ἐφ' ἑαυτοῖς, λύοντες τὰ μέλη τῆς ἀληθείας. Μεταφέρουσι δὲ καὶ μεταπλάττουσι, καὶ ἄλλο ἐξ ἄλλου ποιοῦντες ἐξαπατῶσι πολλοὺς τῇ τῶν ἐφαρμοζομένων κυριακῶν λογίων κακοσυνθέτῳ σοφίᾳ [φαντασίᾳ]. Ὅνπερ τρόπον εἴ τις βασιλέως εἰκόνοσ καλῆσ κατεσκευασμένησ ἐπιμελῶσ ἐκ

ψηφίδων ἐπισήμων ὑπὸ σοφοῦ τεχνίτου, λύσας τὴν ὑποκειμένην τοῦ ἀνθρώπου ἰδέαν, με-
 τενέγκη τὰς ψηφίδας ἐκείνας, καὶ μεθαρμόσοι, καὶ ποιήσει μορφὴν κυνὸς ἢ ἀλώπεκος, καὶ
 ταύτην φαύλως κατεσκευασμένην, ἔπειτα διορίζοιτο, καὶ λέγοι ταύτην εἶναι τὴν τοῦ βασι-
 λέως ἐκείνην εἰκόνα τὴν καλὴν, ἣν ὁ σοφὸς τεχνίτης κατεσκεύασε, δεικνὺς τὰς ψηφίδας
 τὰς καλῶς ὑπὸ τοῦ τεχνίτου τοῦ πρώτου εἰς τὴν τοῦ βασιλέως εἰκόνα συντεθείσας, κακῶς
 δὲ ὑπὸ τοῦ ὑστέρου εἰς κυνὸς μορφὴν μετενεχθείσας, καὶ διὰ τῆς τῶν ψηφίδων φαντασίας
 μεθοδεύοι τοὺς ἀπειροτέρους, τοὺς κατάληψιν βασιλικῆς μορφῆς οὐκ ἔχοντας, καὶ πείθοι
 ὅτι αὕτη ἢ σαπρὰ τῆς ἀλώπεκος ἰδέα ἐστὶν ἐκείνη ἢ καλὴ τοῦ βασιλέως εἰκὼν· τὸν αὐτὸν
 δὴ τρόπον καὶ οὗτοι γραῶν μύθους συγκαττύσαντες, ἔπειτα ῥήματα καὶ λέξεις καὶ παρα-
 βολὰς ὅθεν καὶ πόθεν ἀποσπῶντες, ἐφαρμόζειν βούλονται τοῖς μύθοις αὐτῶν [ἐαυτῶν] τὰ
 λόγια τοῦ Θεοῦ. Καὶ ὅσα μὲν ἐν τοῖς [τοῖς ἐντὸς] τοῦ Πληρώματος ἐφαρμόζουσιν, εἰρήκα- 8.2
 μεν. Ὅσα δὲ καὶ τοῖς ἐκτὸς τοῦ Πληρώματος αὐτῶν προσοικειοῦν πειρῶνται ἐκ τῶν γρα-
 φῶν, ἔστι τοιαῦτα· τὸν Κύριον ἐν τοῖς ἐσχάτοις τοῦ κόσμου χρόνοις διὰ τοῦτο ἐληλυθέναι
 ἐπὶ τὸ πάθος λέγουσιν, ἵν' ἐπιδείξῃ τὸ περὶ τὸν ἔσχατον τῶν Αἰώνων γεγονὸς πάθος, καὶ
 δι' αὐτοῦ τοῦ τέλους ἐμφήνη τὸ τέλος τῆς περὶ τοὺς Αἰῶνας πραγματείας. Τὴν δὲ δωδεκα-
 ετῆ παρθένον ἐκείνην, τὴν τοῦ ἀρχισυναγώγου θυγατέρα, ἣν ἐπιστὰς ὁ Κύριος ἐκ νεκρῶν
 ἤγειρε, τύπον εἶναι διηγοῦνται τῆς Ἀχαμῶθ, ἣν ἐπεκταθεὶς ὁ Χριστὸς αὐτὸν αὐτῶν ἐμόρφω-
 σε, καὶ εἰς αἴσθησιν ἤγαγε τοῦ καταλιπόντος αὐτὴν φωτός. Ὅτι δὲ αὐτῇ ἐπέφανεν ὁ Σωτὴρ
 ἐκτὸς οὔσης τοῦ Πληρώματος, ἐν ἐκτρώματος μοίρᾳ, τὸν Παῦλον λέγουσιν εἰρηκέναι ἐν τῇ
 [πρώτῃ] πρὸς Κορινθίους· Ἔσχατον δὲ πάντων, ὡσπερὶ τῷ ἐκτρώματι, ὦφθη κάμοί. Τὴν
 τε μετὰ τῶν ἡλικιωτῶν τοῦ Σωτῆρος παρουσίαν πρὸς τὴν Ἀχαμῶθ, ὁμοίως πεφανερωκέναι
 αὐτὸν ἐν τῇ αὐτῇ ἐπιστολῇ, εἰπόντα· Δεῖ τὴν γυναῖκα κάλυμμα ἔχειν ἐπὶ τῆς κεφαλῆς διὰ τοὺς
 ἀγγέλους. Καὶ ὅτι ἤκοντος τοῦ Σωτῆρος πρὸς αὐτὴν, δι' αἰδῶ κάλυμμα ἐπέθετο ἢ Ἀχαμῶθ,
 Μωσέα πεποικέναι φανερόν, κάλυμμα θέμενον ἐπὶ τὸ πρόσωπον αὐτοῦ. Καὶ τὰ πάθη δὲ
 αὐτῆς, ἃ ἔπαθεν, ἐπισεσημειῶσθαι τὸν Κύριον φάσκουσιν ἐν τῷ σταυρῷ. Καὶ ἐν μὲν τῷ εἶπε-
 ῖν· Ὁ Θεός μου, ὁ Θεός μου, εἰς τί ἐγκατέλιπές με; μεμνηυκέναι αὐτὸν, ὅτι ἀπελείφθη ἀπὸ τοῦ
 φωτός ἢ Σοφία, καὶ ἐκωλύθη ὑπὸ τοῦ Ὄρου τῆς εἰς τοῦμπροσθεν ὀρμῆς· τὴν δὲ λύπην αὐτῆς,
 ἐν τῷ εἶπεῖν· Περίλυπός ἐστιν ἡ ψυχὴ μου [ἕως θανάτου]· τὸν δὲ φόβον, ἐν τῷ εἶπεῖν· Πάτερ,
 εἰ δυνατὸν, παρελθέτω ἀπ' ἐμοῦ τὸ ποτήριον· καὶ τὴν ἀπορίαν δὲ ὡσαύτως, ἐν τῷ εἰρηκέναι· 8.3
 Καὶ τί εἶπω, οὐκ οἶδα. Τρία δὲ γένη ἀνθρώπων οὕτως δεδειχέναι διδάσκουσιν αὐτόν· τὸ μὲν
 ὑλικόν, ἐν τῷ εἶπεῖν τῷ ἐρωτήσαντι, Ἀκολουθήσω σοι; Οὐκ ἔχει ὁ υἱὸς τοῦ ἀνθρώπου ποῦ
 τὴν κεφαλὴν κλίνει κλίνῃ· τὸ δὲ ψυχικόν, ἐν τῷ εἰρηκέναι τῷ εἰπόντι, Ἀκολουθήσω σοι,
 ἐπίτρεψον δέ μοι πρῶτον ἀποτάξασθαι τοῖς ἐν τῷ οἴκῳ μου· Οὐδεὶς ἐπ' ἄροτρον τὴν χεῖρα
 ἐπιβαλὼν, καὶ εἰς τὰ ὀπίσω βλέπων, εὐθετός ἐστιν ἐν τῇ βασιλείᾳ εἰς τὴν β. τῶν οὐρανῶν.

Τοῦτον γὰρ λέγουσι τὸν μέσον εἶναι. Κακῆϊνον δὲ ὡσαύτως τὸν τὰ πλεῖστα μέρη τῆς δικαιοσύνης ὁμολογήσαντα πεποικέναι, ἔπειτα μὴ θελήσαντα ἀκολουθῆσαι, ἀλλὰ ὑπὸ πλούτου ἠττηθέντα, πρὸς τὸ μὴ τέλειον γενέσθαι, καὶ τοῦτον τοῦ ψυχικοῦ γένους γεγονέναι θέλουσι. Τὸ δὲ πνευματικὸν, ἐν τῷ εἰπεῖν· Ἄφες τοὺς νεκροὺς θάψαι τοὺς ἑαυτῶν νεκρούς· σὺ δὲ πορευθεὶς διάγγελλε τὴν βασιλείαν τοῦ Θεοῦ· καὶ ἐπὶ Ζακχαίου τοῦ τελῶνου εἰπὼν· Σπεύσας κατάβηθι, ὅτι σήμερον ἐν τῷ οἴκῳ σου δεῖ με μεῖναι· τούτους γὰρ πνευματικοῦ γένους καταγγέλλουσι γεγονέναι. Καὶ τὴν τῆς ζύμης παραβολὴν, ἣν ἡ γυνὴ ἐγκεκρυφέναι λέγεται εἰς ἀλεύρου σάτα τρία, τὰ τρία γένη δηλοῦν λέγουσι· γυναικὰ μὲν γὰρ τὴν Σοφίαν λέγεσθαι διδάσκουσιν· ἀλεύρου σάτα τὰ τρία, τὰ τρία γένη τῶν ἀνθρώπων, πνευματικὸν, ψυχικὸν, χοϊκόν· ζύμην δὲ αὐτὸν τὸν Σωτῆρα εἰρηῆσθαι διδάσκουσι. Καὶ τὸν Παῦλον διαβρήδην εἰρηκέναι χοϊκοὺς, ψυχικοὺς, πνευματικούς· ὅπου μὲν, Οἶος ὁ χοϊκός, τοιοῦτοι καὶ οἱ χοϊκοί· ὅπου δὲ, Ψυχικός δὲ ἄνθρωπος οὐ δέχεται τὰ τοῦ πνεύματος· ὅπου δὲ, Πνευματικός ἀνακρίνει πάντα. Τὸ δὲ, Ψυχικός οὐ δέχεται τὰ τοῦ πνεύματος, ἐπὶ τοῦ Δημιουργοῦ φασὶν εἰρηῆσθαι, ὃν ψυχικὸν ὄντα μὴ ἐγνωκέναι μήτε τὴν μητέρα πνευματικὴν οὔσαν, μήτε τὸ σπέρμα αὐτῆς, μήτε τοὺς ἐν τῷ Πληρώματι Αἰῶνας. Ὅτι ἰδὼν ὅτι δὲ, ὧν ἤμελλε σώζειν ὁ Σωτῆρ, τούτων τὰς ἀπαρχὰς ἀνέλαβε, τὸν Παῦλον εἰρηκέναι· Καὶ ἦν ἡ ἀπαρχὴ ἀγία, καὶ τὸ φύραμα. Ἀπαρχὴν μὲν τὸ πνευματικὸν εἰρηῆσθαι διδάσκοντες· φύραμα δὲ ἡμᾶς, τουτέστι τὴν ψυχικὴν Ἐκκλησίαν, ἣς τὸ φύραμα ἀνειληφέναι λέγουσιν αὐτὸν, καὶ ἐν αὐτῷ συνεσταλκέναι, ἐπειδὴ ἦν αὐτὸς ζύμη. Καὶ ὅτι ἐπλανήθη ἡ Ἀχαμῶθ ἐκτὸς τοῦ Πληρώματος, καὶ ἐμορφώθη ὑπὸ τοῦ 8.4 Χριστοῦ, καὶ ἀνεζητήθη ὑπὸ τοῦ Σωτῆρος, μηνύειν αὐτὸν λέγουσιν ἐν τῷ εἰπεῖν, αὐτὸν ἔηλυθέναι ἐπὶ τὸ πεπλανημένον [πρόβατον]. Πρόβατον μὲν γὰρ πεπλανημένον τὴν μητέρα αὐτῶν ἐξηγοῦνται λέγεσθαι, ἐξ ἧς τὴν ὧδε θέλουσιν ἐσπάρθαι Ἐκκλησίαν· πλάνην δὲ, τὴν ἐκτὸς Πληρώματος ἐν [πᾶσι] τοῖς πάθεσι διατριβὴν, ἐξ ὧν γεγονέναι τὴν ὕλην ὑποτίθενται. Τὴν δὲ γυναικὰ τὴν σαροῦσαν τὴν οἰκίαν, καὶ εὐρίσκουσιν τὴν δραχμὴν, τὴν ἄνω Σοφίαν διηγοῦνται λέγεσθαι, ἣτις ἀπολέσασα τὴν Ἐνθύμησιν αὐτῆς, ὕστερον καθαρισθέντων πάντων διὰ τῆς τοῦ Σωτῆρος παρουσίας εὐρίσκει αὐτήν· διὸ καὶ ταύτην ἀποκαθίστασθαι κατ' αὐτοὺς ἐντὸς πληρώματος. Συμεῶνα τὸν εἰς τὰς ἀγκάλας λαβόντα τὸν Χριστὸν, καὶ εὐχαριστήσαντα αὐτῷ, καὶ εἰπόντα· Νῦν ἀπολύεις τὸν δοῦλόν σου, δέσποτα, κατὰ τὸ ῥῆμά σου ἐν εἰρήνῃ, τύπον εἶναι τοῦ Δημιουργοῦ λέγουσιν, ὡς ὃς ἐλθόντος τοῦ Σωτῆρος ἔμαθε τὴν μετάθεσιν αὐτοῦ, καὶ ἠὐχαρίστησε τῷ Βυθῷ. Καὶ διὰ τῆς ἐν τῷ Εὐαγγελίῳ κηρυσσομένης προφητίδος, ἑπτὰ ἔτη μετὰ ἀνδρὸς ἐζηκυίας, τὸν δὲ λοιπὸν ἅπαντα χρόνον χήρας μενούσης, ἄχρις οὗ τὸν Σωτῆρα ἰδοῦσα ἐπέγνω αὐτὸν, καὶ ἐλάλει περὶ αὐτοῦ πᾶσι, φανερώτατα τὴν Ἀχαμῶθ μηνύεσθαι διορίζονται, ἣτις πρὸς ὀλίγον ἰδοῦσα τὸν Σωτῆρα μετὰ τῶν ἡλικιωτῶν αὐτοῦ, τῷ λοιπῷ χρόνῳ παντὶ μένουσα ἐν τῇ μεσότητι προσεδέχετο αὐτὸν, πότε πάλιν ἐλεύσεται καὶ ἀποκα-

ταστήσει αὐτὴν τῇ αὐτῆς συζυγία. Καὶ τὸ ὄνομα δὲ αὐτῆς μεμνηνύσθαι ὑπὸ τοῦ Σωτῆρος ἐν τῷ εἰρηκέναι· Καὶ ἐδικαιώθη ἡ σοφία ἀπὸ τῶν τέκνων αὐτῆς· καὶ ὑπὸ Παύλου δὲ οὕτως· Σοφίαν δὲ λαλοῦμεν ἐν τοῖς τελείοις. Καὶ τὰς συζυγίας δὲ τὰς ἐντὸς πληρώματος τὸν Παῦλον εἰρηκέναι φάσκουσιν ἐπὶ ἐνὸς δεῖξαντα· περὶ γὰρ τῆς περὶ τὸν βίον συζυγίας γράφων ἔφη· Τὸ μυστήριον τοῦτο μέγα ἐστίν, ἐγὼ δὲ λέγω εἰς Χριστὸν καὶ τὴν Ἐκκλησίαν. Ἔτι τε [δὲ] Ἰωάννην τὸν μαθητὴν τοῦ Κυρίου διδάσκουσι τὴν πρώτην ὀγδοάδα μεμνηνυκέναι. αὐταῖς λέξουσι, λέγοντες οὕτως· Ἰωάννης ὁ μαθητὴς τοῦ Κυρίου βουλόμενος εἰπεῖν τὴν τῶν ὄλων γένεσιν, καθ' ἣν τὰ πάντα προέβαλεν ὁ Πατὴρ, ἀρχὴν τινα ὑποτίθεται τὸ πρῶτον γεννηθὲν ὑπὸ τοῦ Θεοῦ, ὃν ὁ δὴ καὶ Υἱὸν Μονογενῆ καὶ Θεὸν κέκληκεν, ἐν ᾧ τὰ πάντα ὁ Πατὴρ προέβαλε σπερματικῶς. Ὑπὸ δὲ τούτου φησὶ τὸν Λόγον προβεβληθῆσθαι, καὶ ἐν αὐτῷ τὴν ὄλην τῶν Αἰώνων οὐσίαν, ἣν αὐτὸς ὕστερον ἐμόρφωσεν ὁ Λόγος. Ἐπεὶ οὖν περὶ πρώτης γενέσεως λέγει, καλῶς ἀπὸ τῆς ἀρχῆς, τουτέστι τοῦ Θεοῦ καὶ τοῦ Λόγου, τὴν διδασκαλίαν ποιεῖται· λέγει δὲ οὕτως· Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος, καὶ ὁ Λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν, καὶ Θεὸς ἦν ὁ Λόγος· οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν Θεόν. Πρότερον διαστείλας τὰ τρία, Θεόν, καὶ Ἀρχὴν, καὶ Λόγον, πάλιν αὐτὰ ἐνοῖ, ἵνα καὶ τὴν προβολὴν ἐκατέρων αὐτῶν δεῖξη, τοῦ τε Υἱοῦ καὶ τοῦ Λόγου, καὶ τὴν πρὸς ἀλλήλους ἅμα, καὶ τὴν πρὸς τὸν Πατέρα ἔνωσιν. Ἐν γὰρ τῷ Πατρὶ, καὶ ἐκ τοῦ Πατρὸς ἡ ἀρχὴ, ἐν ἀρχῇ δὲ καὶ ἐκ τῆς ἀρχῆς ὁ Λόγος. Καλῶς οὖν εἶπεν· Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ Λόγος· ἦν γὰρ ἐν τῷ Υἱῷ· καὶ ὁ Λόγος ἦν πρὸς τὸν Θεόν· καὶ γὰρ ἡ ἀρχὴ· καὶ Θεὸς ἦν ὁ Λόγος, ἀκολουθῶς τὸ γὰρ ἐκ Θεοῦ γεννηθὲν, Θεὸς ἐστίν· οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν Θεόν· ἔδειξε τὴν τῆς προβολῆς τάξιν· πάντα δι' αὐτοῦ ἐγένετο, καὶ χωρὶς αὐτοῦ ἐγένετο οὐδ' ἓν· πᾶσι γὰρ τοῖς μετ' αὐτὸν Αἰῶσι μορφῆς καὶ γενέσεως αἴτιος ὁ Λόγος ἐγένετο. Ἀλλὰ ὃ γέγονεν ἐν αὐτῷ, φησὶ, ζωὴ ἐστίν· ἐνθάδε καὶ συζυγίαν ἐμήνυσε· Τὰ μὲν γὰρ ὄλα, ἔφη, δι' αὐτοῦ γεγενῆσθαι, τὴν δὲ ζωὴν ἐν αὐτῷ. Αὕτη οὖν ἡ ἐν αὐτῷ γενομένη οἰκειοτέρα ἐστίν ἐν αὐτῷ τῶν δι' αὐτοῦ γενομένων· σύνεστι γὰρ αὐτῷ, καὶ δι' αὐτοῦ καρποφορεῖ· ἐπειδὴ γὰρ ἐπιφέρει, καὶ ἡ ζωὴ ἦν τὸ φῶς τῶν ἀνθρώπων, Ἄνθρωπον εἰπὼν ἄρτι, καὶ τὴν Ἐκκλησίαν ὁμωνύμως τῷ Ἀνθρώπῳ ἐμήνυσε, ὅπως διὰ τοῦ ἐνὸς ὀνόματος δηλώσῃ τὴν τῆς συζυγίας κοινωνίαν. Ἐκ γὰρ τοῦ Λόγου καὶ τῆς Ζωῆς Ἄνθρωπος γίνεται καὶ Ἐκκλησία. Φῶς δὲ εἶπε τῶν ἀνθρώπων τὴν Ζωὴν, διὰ τὸ πεφωτίσθαι αὐτοὺς ὑπ' αὐτῆς, ὃ δὴ ἐστὶ μεμορφῶσθαι καὶ πεφανερῶσθαι. Τοῦτο δὲ καὶ ὁ Παῦλος λέγει· Πᾶν γὰρ τὸ φανερούμενον φῶς ἐστίν. Ἐπεὶ τοίνυν ἐφανέρωσε καὶ ἐγέννησε τὸν τε Ἄνθρωπον καὶ τὴν Ἐκκλησίαν ἡ Ζωὴ, φῶς εἰρησθαι εἴρηται αὐτῶν. Σαφῶς οὖν δεδήλωκεν ὁ Ἰωάννης διὰ τῶν λόγων τούτων, τὰ τε ἄλλα, καὶ τὴν τετράδα τὴν δευτέραν, Λόγον καὶ Ζωὴν, Ἄνθρωπον καὶ Ἐκκλησίαν. Ἀλλὰ μὴν καὶ τὴν πρώτην ἐμήνυσε τετράδα· διηγούμενος γὰρ περὶ τοῦ Σωτῆρος, καὶ λέγων πάντα τὰ ἐκτὸς τοῦ πληρώματος δι' αὐτοῦ μεμορφῶσθαι, καρπὸν εἶναί φησιν αὐτὸν παντὸς τοῦ πληρώματος. Καὶ γὰρ φῶς εἶρηκεν αὐτὸν τὸ ἐν τῇ σκοτίᾳ

φαινόμενον, καὶ μὴ καταληφθὲν ὑπ' αὐτῆς, ἐπειδὴ πάντα τὰ γενόμενα ἐκ τοῦ πάθους ἀρ-
μόσας ἠγνοήθη ὑπ' αὐτῆς. Καὶ υἷον δὲ, καὶ ἀλήθειαν, καὶ ζωὴν λέγει αὐτὸν καὶ λόγον σάρκα
γενόμενον· οὗ τὴν δόξαν ἐθεασάμεθά, φησι, καὶ ἦν ἡ δόξα αὐτοῦ, οἷα ἦν ἡ τοῦ μονογενοῦς,
ἡ ὑπὸ τοῦ πατρὸς δοθεῖσα αὐτῷ, πλήρης χάριτος καὶ ἀληθείας. Λέγει δὲ οὕτως· Καὶ ὁ λόγος
σὰρξ ἐγένετο, καὶ ἐσκήνωσεν ἐν ἡμῖν, καὶ ἐθεασάμεθα τὴν δόξαν αὐτοῦ, δόξαν ὡς μονο-
γενοῦς παρὰ Πατρός, πλήρης χάριτος καὶ ἀληθείας. Ἀκριβῶς οὖν καὶ τὴν πρώτην ἐμήνυσε
τετράδα· Πατέρα εἰπὼν, καὶ Χάριν, καὶ τὸν Μονογενῆ, καὶ Ἀλήθειαν. Οὕτως ὁ Ἰωάννης περὶ
τῆς πρώτης καὶ μητρὸς τῶν ὄλων Αἰώνων ὀγδοάδος εἶρηκε. Πατέρα γὰρ εἶρηκε, καὶ Χάριν,
καὶ Μονογενῆ, καὶ Ἀλήθειαν, καὶ Λόγον, καὶ Ζωὴν, καὶ Ἄνθρωπον, καὶ Ἐκκλησίαν.

ἽΡΑΣ, ἀγαπητὲ, τὴν μέθοδον, ἣ οἱ χρώμενοι φρεναπατοῦσιν ἑαυτοὺς, ἐπηρεάζοντες τὰς 9.1
γραφὰς, τὸ πλάσμα αὐτῶν ἐξ αὐτῶν συνιστάνειν πειρώμενοι. Διὰ τοῦτο γὰρ καὶ αὐτὸς αὐτὰς
παρεθέμην αὐτῶν τὰς λέξεις, ἵνα ἐξ αὐτῶν κατανοήσης τὴν πανουργίαν τῆς μεθοδείας, καὶ
τὴν πονηρίαν τῆς πλάνης. Πρῶτον μὲν γὰρ εἰ προέκειτο Ἰωάννη τὴν ἄνω ὀγδοάδα μηνύσειν,
τὴν τάξιν ἂν τετηρήκει τῆς προβολῆς, καὶ τὴν πρώτην τετράδα σεβασμιωτάτην οὔσαν, κα-
θὼς λέγουσιν, ἐν πρώτοις ἂν τεθεῖκει τοῖς ὀνόμασι, καὶ οὕτως ἐπεζεύχθη τὴν δευτέραν, ἵνα
διὰ τῆς τάξεως τῶν ὀνομάτων ἡ τάξις δειχθῆ τῆς ὀγδοάδος· καὶ οὐκ ἂν μετὰ τοσοῦτον διάστη-
μα, ὡς ἐκκλησημένος, ἔπειτα ἀναμνησθεῖς, ἐπ' ἐσχάτῳ πρώτης ἐμέμνητο τετράδος. Ἐπειτα
δὲ καὶ τὰς συζυγίας σημάσαι θέλων, καὶ τὸ τῆς Ἐκκλησίας οὐκ ἂν παρέλιπεν ὄνομα· ἀλλ'
ἢ καὶ ἐπὶ τῶν λοιπῶν συζυγιῶν ἠρκέσθη τῇ τῶν ἀρρένων προσηγορίᾳ, ὁμοίως δυναμένων
κἀκείνων συνυπακούεσθαι, ἵνα τὴν ἐνότητα διὰ πάντων ἢ πεφυλακῶς [ἢ εἰ] τῶν λοιπῶν
τὰς συζύγους κατέλεγε, καὶ τὴν τοῦ Ἀνθρώπου ἂν μεμηνύκει σύζυγον, καὶ οὐκ ἂν ἀφήκεν
ἐκ μαντείας ἡμᾶς λαμβάνειν τοῦνομα αὐτῆς. Φανερὰ οὖν ἡ τῆς ἐξηγήσεως παραποίησις. Τοῦ 9.2
γὰρ Ἰωάννου ἕνα Θεὸν παντοκράτορα, καὶ ἕνα μονογενῆ Χριστὸν Ἰησοῦν κηρύσσοντος, δι'
οὗ τὰ πάντα γεγονέναι λέγει, τοῦτον υἷον [Λόγον] Θεοῦ, τοῦτον Μονογενῆ, τοῦτον πάντων
ποιητὴν, τοῦτον φῶς ἀληθινὸν φωτίζοντα πάντα ἄνθρωπον, τοῦτον κόσμου ποιητὴν, το-
ῦτον εἰς τὰ ἴδια ἐληλυθότα, τοῦτον αὐτὸν σάρκα γεγονότα, καὶ ἐσκηνωκότα ἐν ἡμῖν· οὗτοι
παρατρέποντες κατὰ τὸ πιθανὸν τὴν ἐξήγησιν, ἄλλον μὲν τὸν Μονογενῆ θέλουσιν εἶναι κα-
τὰ τὴν προβολὴν, ὃν δὴ καὶ ἀρχὴν καλοῦσιν, ἄλλον δὲ τὸν Σωτῆρα γεγονέναι θέλουσι, καὶ
ἄλλον τὸν Λόγον υἷον τοῦ Μονογενοῦς, καὶ ἄλλον τὸν Χριστὸν εἰς ἐπανόρθωσιν τοῦ πλη-
ρώματος προβεβλημένον· καὶ ἐν ἕκαστον τῶν εἰρημένων ἄραντες ἀπὸ τῆς ἀληθείας, κατα-
χρησάμενοι τοῖς ὀνόμασι, εἰς τὴν ἰδίαν ὑπόθεσιν μετῆ νεγκαν, ὥστε κατ' αὐτοὺς ἐν τοῖς
τοσοῦτοις τὸν Ἰωάννην τοῦ Κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ μνεῖαν [μὴ ἂν] ποιεῖσθαι. Εἰ γὰρ Πατέρα
εἶρηκε, καὶ Χάριν, καὶ Μονογενῆ, καὶ Ἀλήθειαν, καὶ Λόγον, καὶ Ζωὴν, καὶ Ἄνθρωπον, καὶ
Ἐκκλησίαν, κατὰ τὴν ἐκείνων ὑπόθεσιν περὶ τῆς πρώτης ὀγδοάδος εἶρηκεν, ἐν ἣ οὐδέπω

Ἰησοῦς, οὐδέπω Χριστὸς ὁ τοῦ Ἰωάννου διδάσκαλος. Ὅτι δὲ οὐ περὶ τῶν συζυγιῶν αὐτῶν ὁ Ἀπόστολος εἶρηκεν, ἀλλὰ περὶ τοῦ Κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὃν καὶ Λόγον οἶδε τοῦ Θεοῦ, αὐτὸς πεποίηκε φανερόν. Ἀνακεφαλαιούμενος γὰρ περὶ τοῦ εἰρημένου αὐτῶ ἄνω ἐν ἀρχῇ Λόγου, ἐπεξηγεῖται· Καὶ ὁ Λόγος σὰρξ ἐγένετο, καὶ ἐσκήνωσεν ἐν ἡμῖν. Κατὰ δὲ τὴν ἐκείνων ὑπόθεσιν, οὐχ ὁ Λόγος σὰρξ ἐγένετο, ὅς γε οὐδὲ ἤλθέ ποτε ἐκτὸς Πληρώματος· ἀλλὰ ὁ τῆς οἰκονομίας μεταγενέστερος τοῦ Λόγου Σωτήρ. Μάθετε οὖν ἀνόητοι, ὅτι Ἰησοῦς ὁ παθῶν 9.3 ὑπὲρ ἡμῶν, ὁ κατασκηνώσας ἐν ἡμῖν, οὗτος αὐτὸς ἐστὶν ὁ Λόγος τοῦ Θεοῦ. Εἰ μὲν γὰρ ἄλλος τις τῶν Αἰώνων ὑπὲρ τῆς ἡμῶν αὐτῶν σωτηρίας σὰρξ ἐγένετο, εἰκὸς ἦν περὶ ἄλλου εἰρηκέναι τὸν Ἀπόστολον. Εἰ δὲ ὁ Λόγος ὁ τοῦ Πατρὸς ὁ καταβάς, αὐτὸς ἐστὶ καὶ ὁ ἀναβάς, ὁ τοῦ μόνου Θεοῦ μονογενῆς υἱὸς, κατὰ τὴν τοῦ Πατρὸς εὐδοκίαν σαρκωθεὶς ὑπὲρ ἀνθρώπων, οὐ περὶ ἄλλου τινός, οὐδὲ περὶ ὀγδοάδος τὸν λόγον ἐμπεποίηται, ἀλλ' ἢ περὶ τοῦ Κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ. Οὐδὲ γὰρ ὁ Λόγος κατ' αὐτοὺς προηγουμένως σὰρξ γέγονε. Λέγουσι δὲ τὸν Σωτῆρα ἐνδύσασθαι σῶμα ψυχικὸν ἐκ τῆς οἰκονομίας κατεσκευασμένον ἀρρήτῳ προνοίᾳ, πρὸς τὸ ὄρατὸν γενέσθαι, καὶ ψηλαφητόν. Σὰρξ δὲ ἐστὶν ἡ ἀρχαία ἐκ τοῦ χοῦ κατὰ τὸν Ἀδὰμ ἢ γεγонуῖα πλάσις ὑπὸ τοῦ Θεοῦ, ἣν ἀληθῶς γεγονέναι τὸν Λόγον τοῦ Θεοῦ ἐμήνυσεν ὁ Ἰωάννης. Καὶ λέλυται αὐτῶν ἡ πρώτη καὶ ἀρχέγονος ὀγδοάς. Ἐνὸς γὰρ καὶ τοῦ αὐτοῦ δεικνυμένου Λόγου, καὶ Μονογενοῦς, καὶ Ζωῆς, καὶ Φωτὸς, καὶ Σωτῆρος, καὶ Χριστοῦ, καὶ Υἱοῦ Θεοῦ, καὶ τούτου αὐτοῦ σαρκωθέντος ὑπὲρ ἡμῶν, λέλυται ἡ τῆς ὀγδοάδος σκηνοπηγία. Ταύτης δὲ λελυμένης, διαπέπτωκεν αὐτῶν πᾶσα ἡ ὑπόθεσις, ἣν ψευδῶς ὄνειρώττοντες κατατρέχουσι τῶν γραφῶν, ἰδίαν ὑπόθεσιν ἀναπλασάμενοι. Ἔπειτα λέξεις καὶ ὀνόματα σποράδην κείμενα 9.4 συλλέγοντες, μεταφέρουσι, καθὼς προειρήκαμεν, ἐκ τοῦ κατὰ φύσιν εἰς τὸ παρὰ φύσιν ὅμοια ποιοῦντες τοῖς ὑποθέσεις τὰς τυχούσας αὐτοῖς προβαλλομένοις, ἔπειτα πειρωμένοις ἐκ τῶν Ὀμήρου ποιημάτων μελετᾶν αὐτὰς, ὥστε τοὺς ἀπειροτέρους δοκεῖν ἐπ' ἐκείνης τῆς ἐξ ὑπογυίου μεμελετημένης ὑποθέσεως Ὀμηρον τὰ ἔπη πεποικέναι, καὶ πολλοὺς συναρπάζεσθαι διὰ τῆς τῶν ἐπῶν συνθέτου ἀκολουθίας, μὴ ἄρα ταῦθ' οὕτως Ὀμηρος εἶη πεποικώς. Ὡς ὁ τὸν Ἡρακλέα ὑπὸ Εὐρύσθεως ἐπὶ τὸν ἐν τῷ Ἀδῆ κύνα πεμπόμενον διὰ τῶν Ὀμηρικῶν στίχων γράφων οὕτως (οὐδὲν γὰρ κωλύει παραδείγματος χάριν ἐπιμνησθῆναι καὶ τούτων, ὁμοίας καὶ τῆς αὐτῆς οὔσης ἐπιχειρήσεως τοῖς ἀμφοτέροις.)

Ὡς εἰπὼν, ἀπέπεμπε δόμων βαρέα στενάχοντα
 Φῶθ' Ἡρακλῆα, μεγάλων ἐπίϊστορα ἔργων,
 Εὐρύσθευς, Σθενέλοιο πάϊς Περσηϊάδαο
 Ἐξ Ἐρέβευς ἄξοντα κύνα στυγεροῦ Ἀΐδαο.
 Βῆ δ' ἴμεν, ὥστε λέων ὄρεσίτροφος ἀλκὴ πεποιθώς,
 Καρπαλίμως ἀνὰ ἄστν· φίλοι δ' ἀνὰ πάντες ἔποντο,

Νύμφαι τ' ἠΐθεοί τε, πολύτλητοί τε γέροντες,
Οἴκτρ' ὀλοφυρόμενοι, ὡσεὶ θανάτόνδε κίοντα.
Ἑρμείας δ' ἀπέπεμπεν, ἰδὲ γλαυκῶπις Ἀθήνη·
Ἦιδεε γὰρ κατὰ θυμὸν ἀδελφεὸν, ὡς ἔπονεῖτο.

Τίς οὐκ ἂν τῶν ἀπανούργων συναρπαγεῖν ὑπὸ τῶν ἐπῶν τούτων, καὶ νομίσειεν οὕτως αὐτὰ Ὅμηρον ἐπὶ ταύτης τῆς ὑποθέσεως πεποιηκέναι; Ὁ δ' ἔμπειρος τῆς Ὀμηρικῆς ὑποθέσεως ἐπιγνώσεται, [μὲν τὰ ἔπη, τὴν δ' ὑπόθεσιν οὐκ] ἐπιγνώσεται, εἰδὼς ὅτι τὸ μὲν τι αὐτῶν ἐστὶ περὶ Ὀδυσσεὺς εἰρημένον, τὸ δὲ περὶ αὐτοῦ τοῦ Ἡρακλέος, τὸ δὲ περὶ Πριάμου, τὸ δὲ περὶ Μενελάου καὶ Ἀγαμέμνονος. Ἄρας δὲ αὐτὰ, καὶ ἔν ἕκαστον ἀποδοὺς τῇ ἰδίᾳ, ἐκποδῶν ποιήσει τὴν ὑπόθεσιν. Οὕτω δὲ καὶ ὁ τὸν κανόνα τῆς ἀληθείας ἀκλινῆ ἐν ἑαυτῷ κατέχων, ὃν διὰ τοῦ βαπτίσματος εἴληφε, τὰ μὲν ἐκ τῶν γραφῶν ὀνόματα, καὶ τὰς λέξεις, καὶ τὰς παραβολὰς ἐπιγνώσεται, τὴν δὲ βλάβημον ὑπόθεσιν ταύτην αὐτῶν οὐκ ἐπιγνώσεται. Καὶ γὰρ εἰ τὰς ψηφίδας γνωρίσει, ἀλλὰ τὴν ἀλώπεκα ἀντὶ τῆς βασιλικῆς εἰκόνας οὐ παραδέξεται· ἐν ἕκαστον δὲ τῶν εἰρημένων ἀποδοὺς τῇ ἰδίᾳ ἀτάξει, καὶ προσαρμοσῶν τῷ τῆς ἀληθείας σωματίῳ, γυμνώσει καὶ ἀνυπόστατον ἐπιδείξει τὸ πλάσμα αὐτῶν. Ἐπεὶ δὲ τῇ σκηνῇ ταύτῃ λείπει ἡ ἀπολύτρωσις, ἵνα τις τὸν μῖμον αὐτὸν [αὐτῶν] περαιώσας τὸν ἀνασκευάζοντα λόγον ἐπενεγκεῖν, [ἐπενέγκῃ,] καλῶς ἔχειν ὑπελάβομεν ἐπιδείξαι πρότερον, ἐν οἷς οἱ πατέρες αὐτοὶ τοῦδε τοῦ μύθου διαφέρονται πρὸς ἀλλήλους, ὡς ἐκ διαφόρων πνευμάτων τῆς πλάνης ὄντες. Καὶ ἐκ τούτου γὰρ ἀκριβῶς συνιδεῖν ἔσται ἐστὶ, καὶ πρὸ τῆς ἀποδείξεως, βεβαίαν τὴν ὑπὸ τῆς Ἐκκλησίας κηρυσσομένην ἀλήθειαν, καὶ τὴν ὑπὸ τούτων παραπεποιημένην ψευδηγορίαν.

Ἡ μὲν γὰρ Ἐκκλησία, καίπερ καθ' ὅλης τῆς οἰκουμένης ἕως περάτων τῆς γῆς διεσπαρμένη, παρὰ δὲ τῶν Ἀποστόλων, καὶ τῶν ἐκείνων μαθητῶν παραλαβοῦσα τὴν εἰς ἕνα Θεὸν Πατέρα παντοκράτορα, τὸν πεποικηκότα τὸν οὐρανὸν, καὶ τὴν γῆν, καὶ τὰς θαλάσσας, καὶ πάντα τὰ ἐν αὐτοῖς, πίστιν· καὶ εἰς ἕνα Χριστὸν Ἰησοῦν, τὸν υἱὸν τοῦ Θεοῦ, τὸν σαρκωθέντα ὑπὲρ τῆς ἡμετέρας σωτηρίας· καὶ εἰς Πνεῦμα ἅγιον, τὸ διὰ τῶν προφητῶν κεκηρυχὸς τὰς οἰκονομίας, καὶ τὰς ἐλεύσεις, καὶ τὴν ἐκ Παρθένου γέννησιν, καὶ τὸ πάθος, καὶ τὴν ἔγερσιν ἐκ νεκρῶν, καὶ τὴν ἔνσαρκον εἰς τοὺς οὐρανοὺς ἀνάληψιν τοῦ ἡγαπημένου Χριστοῦ Ἰησοῦ τοῦ Κυρίου ἡμῶν, καὶ τὴν ἐκ τῶν οὐρανῶν ἐν τῇ δόξῃ τοῦ Πατρὸς παρουσίαν αὐτοῦ ἐπὶ τὸ ἀνακεφαλαιώσασθαι τὰ πάντα, καὶ ἀναστῆσαι πᾶσαν σάρκα πάσης ἀνθρωπότητος, ἵνα Χριστῷ Ἰησοῦ τῷ Κυρίῳ ἡμῶν, καὶ Θεῷ, καὶ Σωτῆρι, καὶ Βασιλεῖ, κατὰ τὴν εὐδοκίαν τοῦ Πατρὸς τοῦ ἀοράτου, πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων, καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται αὐτῷ, καὶ κρίσιν δικαίαν ἐν τοῖς πᾶσι ποιήσῃται· τὰ μὲν πνευματικὰ τῆς πονηρίας, καὶ ἀγγέλους τοὺς παραβεβηκότας, καὶ ἐν ἀποστασίᾳ γεγονότας, καὶ τοὺς ἀσεβεῖς, καὶ ἀδίκους, καὶ ἀνόμους, καὶ βλασφήμους τῶν ἀνθρώπων εἰς τὸ αἰώνιον πῦρ πέμψῃ· τοῖς

δὲ δικαίοις, καὶ ὀσίοις, καὶ τὰς ἐντολὰς αὐτοῦ τετηρηκόσι, καὶ ἐν τῇ ἀγάπῃ αὐτοῦ διαμεμε-
 νηκόσι τοῖς μὲν ἀπ' ἀρχῆς, τοῖς δὲ ἐκ μετανοίας, ζωὴν χαρισάμενος ἀφθαρσίαν δωρήσεται,
 καὶ δόξαν αἰωνίαν περιποιήσῃ. Τοῦτο τὸ κήρυγμα παρεληφύα, καὶ ταύτην τὴν πίστιν, ὡς 10.2
 προέφαμεν, ἡ Ἐκκλησία, καίπερ ἐν ὅλῳ τῷ κόσμῳ διεσπαρμένη, ἐπιμελῶς φυλάσσει, ὡς ἕνα
 οἶκον οἰκοῦσα· καὶ ὁμοίως πιστεύει τούτοις, ὡς μίαν ψυχὴν καὶ τὴν αὐτὴν ἔχουσα καρδίαν,
 καὶ συμφώνως ταῦτα κηρύσσει, καὶ διδάσκει, καὶ παραδίδωσιν, ὡς ἐν στόμα κεκτημένη. Καὶ
 γὰρ αἱ κατὰ τὸν κόσμον διάλεκτοι ἀνόμοιοι, ἀλλ' ἡ δύναμις τῆς παραδόσεως μία καὶ ἡ αὐτή.
 Καὶ οὔτε αἱ ἐν Γερμανίαις ἰδρυμέναι ἐκκλησίαι ἄλλως πεπιστεύκασιν, ἢ ἄλλως παραδιδόα-
 σιν, οὔτε ἐν ταῖς Ἰβηρίαις, οὔτε ἐν Κελτοῖς, οὔτε κατὰ τὰς ἀνατολὰς, οὔτε ἐν Αἰγύπτῳ, οὔτε
 ἐν Λιβύῃ, οὔτε αἱ κατὰ μέσα τοῦ κόσμου ἰδρυμέναι· ἀλλ' ὡσπερ ὁ ἥλιος, τὸ κτίσμα τοῦ Θε-
 οῦ, ἐν ὅλῳ τῷ κόσμῳ εἷς καὶ ὁ αὐτὸς, οὕτω καὶ τὸ κήρυγμα τῆς ἀληθείας πανταχῇ φαίνει,
 καὶ φωτίζει πάντας ἀνθρώπους τοὺς βουλομένους εἰς ἐπίγνωσιν ἀληθείας ἐλθεῖν. Καὶ οὔτε
 ὁ πάνυ δυνατὸς ἐν λόγῳ τῶν ἐν ταῖς ἐκκλησίαις προεστῶτων, ἕτερα τούτων ἐρεῖ· οὐδεὶς
 γὰρ ὑπὲρ τὸν διδάσκαλον· οὔτε ὁ ἀσθενὴς ἐν τῷ λόγῳ ἐλαττώσει τὴν παράδοσιν. Μιᾶς γὰρ
 καὶ τῆς αὐτῆς πίστεως οὔσης, οὔτε ὁ πολὺ περὶ αὐτῆς δυνάμενος εἰπεῖν ἐπλεόνασεν, οὔτε ὁ 10.3
 τὸ ὀλίγον, ἠλαττόνησε. Τὸ δὲ πλεῖον ἢ ἕλαττον κατὰ σύνεσιν εἰδέναι τινὰς, οὐκ ἐν τῷ τὴν
 ὑπόθεσιν αὐτὴν ἀλλάσσειν γίνεται, καὶ ἄλλον Θεὸν παρεπινοεῖν παρὰ τὸν δημιουργὸν, καὶ
 ποιητὴν, καὶ τροφέα τοῦδε τοῦ παντός, ὡς μὴ ἀρκουμένους τούτους, ἢ ἄλλον Χριστὸν, ἢ ἄλ-
 λον Μονογενῆ· ἀλλὰ ἐν τῷ τὰ ὅσα ἐν παραβολαῖς εἴρηται προσεπεργάζεσθαι, καὶ οἰκιοῦν
 τῇ τῆς πίστεως ὑποθέσει· καὶ ἐν τῷ τὴν τε πραγματείαν καὶ οἰκονομίαν τοῦ Θεοῦ, τὴν ἐπὶ τῇ
 ἀνθρωπότητι γενομένην, ἐκδιηγείσθαι· καὶ ὅτι ἐμακροθύμησεν ὁ Θεὸς ἐπὶ τε τῇ τῶν παραβε-
 βηκότων ἀγγέλων ἀποστασίᾳ, καὶ ἐπὶ τῇ παρακοῇ τῶν ἀνθρώπων, σαφηνίζει· καὶ διὰ τί τὰ
 μὲν πρόσκαιρα, τὰ δὲ αἰώνια, καὶ τὰ μὲν οὐράνια, τὰ δὲ ἐπίγεια εἷς καὶ ὁ αὐτὸς Θεὸς πεποίη-
 κεν, ἀπαγγέλλει· καὶ διὰ τί ἀόρατος ὢν ἐφάνη τοῖς προφήταις ὁ Θεὸς, οὐκ ἐν μιᾷ ιδέᾳ, ἀλλὰ
 ἄλλως ἄλλοις, συνιεῖν· καὶ διὰ τί διαθήκαι πλείους γεγόνασι τῇ ἀνθρωπότητι μηνύειν, καὶ
 τίς ἐκάστης τῶν διαθηκῶν ὁ χαρακτήρ, διδάσκει· καὶ διὰ τί συνέκλεισε πάντα εἰς ἀπίθειαν
 ὁ Θεὸς, ἵνα τοὺς πάντας ἐλέησῃ, ἐξερευνᾶν· καὶ διὰ τί ὁ λόγος τοῦ Θεοῦ σὰρξ ἐγένετο, καὶ
 ἔπαθεν, εὐχαριστεῖν· καὶ διὰ τί ἐπ' ἐσχάτων τῶν καιρῶν ἡ παρουσία τοῦ υἱοῦ τοῦ Θεοῦ, του-
 τέστιν ἐν τῷ τέλει ἐφάνη ἡ ἀρχή, ἀπαγγέλλει· καὶ περὶ τοῦ τέλους καὶ τῶν μελλόντων,
 ὅσα τε κεῖται ἐν ταῖς γραφαῖς, ἀναπτύσσει· καὶ τί ὅτι τὰ ἀπεγνωσμένα ἔθνη συγκληρονόμα
 καὶ σύσσωμα, καὶ συμμέτοχα τῶν ἁγίων πεποίηκεν ὁ Θεὸς, μὴ σιωπᾶν· καὶ πῶς τὸ θνητὸν
 τοῦτο σαρκίον ἐνδύσεται ἀθανασίαν, καὶ τὸ φθαρτὸν ἀφθαρσίαν, διαγγέλλει· πῶς τε ἐρεῖ,
 Ὁ οὐ λαὸς, λαὸς, καὶ ἡ οὐκ ἠγαπημένη, ἠγαπημένη, καὶ πῶς Πλείονα τῆς ἐρήμου τὰ τέκνα
 μᾶλλον ἢ τῆς ἐχούσης τὸν ἄνδρα, κηρύσσειν. Ἐπὶ τούτων γὰρ καὶ ἐπὶ τῶν ὁμοίων αὐτοῖς

ἐπεβόησεν ὁ Ἀπόστολος· Ὡς βάθος πλούτου καὶ σοφίας καὶ γνώσεως Θεοῦ· ὡς ἀνεξερεύνητα τὰ κρίματα αὐτοῦ, καὶ ἀνεξιχνίαστοι αἱ ὁδοὶ αὐτοῦ. Ἀλλὰ οὐκ ἐν τῷ ὑπὲρ τὸν κτιστὴν καὶ Δημιουργὸν Μητέρα τούτων καὶ αὐτοῦ Ἐνθύμησιν Αἰῶνος πεπλανημένου παρεπινοεῖν, καὶ εἰς τοσοῦτον ἤκειν βλασφημίας· οὐδὲ [ἐν τῷ] τὸ ὑπὲρ ταύτην πάλιν Πλήρωμα, τὸν μὲν ἕνα, νῦν δὲ ἀνήριθμον φύλον Αἰώνων ἐπιψεύδεσθαι, καθὼς λέγουσιν οὗτοι οἱ ἀληθῶς ἔρημοι θείας συνέσεως διδάσκαλοι· τῆς οὔσης Ἐκκλησίας πάσης μίαν καὶ τὴν αὐτὴν πίστιν ἔχουσης εἰς πάντα τὸν κόσμον, καθὼς προέφραμεν.

ἸΔΩΜΕΝ νῦν καὶ τὴν τούτων ἄστατον [ἀσύστ.] γνώμην δύο που καὶ τριῶν ὄντων, πῶς 11.1
περὶ τῶν αὐτῶν οὐ τὰ αὐτὰ λέγουσιν, ἀλλὰ τοῖς πράγμασι καὶ τοῖς ὀνόμασι ἐναντία ἀποφαίνονται· Ὁ μὲν γὰρ πρῶτος, ἀπὸ τῆς λεγομένης γνωστικῆς αἰρέσεως τὰς ἀρχὰς εἰς ἴδιον χαρακτηῖρα διδασκαλείου μεθαρμόσας Οὐαλεντίνος, οὕτως ἐξηροφόρησεν, ὀρισάμενος εἶναι δυάδα ἀνονόμαστον, ἧς τὸ μὲν τι καλεῖσθαι Ἀρῤῥητον, τὸ δὲ Σιγὴν. Ἐπειτα ἐκ ταύτης τῆς δυάδος δευτέραν δυάδα προβεβλήσθαι, ἧς τὸ μὲν τι Πατέρα ὀνομάζει, τὸ δὲ Ἀλήθειαν. Ἐκ δὲ τῆς τετράδος ταύτης καρποφορεῖσθαι Λόγον καὶ Ζωὴν, Ἀνθρωπον καὶ Ἐκκλησίαν· εἶναί τε ταύτην ὀγδοάδα πρώτην. Καὶ ἀπὸ μὲν τοῦ Λόγου καὶ τῆς Ζωῆς δέκα δυνάμεις λέγει προβεβλήσθαι, καθὼς προειρήκαμεν· ἀπὸ δὲ τοῦ Ἀνθρώπου καὶ τῆς Ἐκκλησίας δώδεκα, ὧν μίαν ἀποστᾶσαν καὶ ὑστερήσασαν, τὴν λοιπὴν πραγματεῖαν πεποιῆσθαι. Ὅρους τε δύο ὑπέθετο, ἕνα μὲν μεταξὺ τοῦ Βυθοῦ καὶ τοῦ λοιποῦ Πληρώματος, διορίζοντα τοὺς γεννητοὺς Αἰῶνας ἀπὸ τοῦ ἀγεννήτου Πατρός· ἕτερον δὲ τὸν ἀφορίζοντα αὐτῷ αὐτῶν τὴν μητέρα ἀπὸ τοῦ Πληρώματος. Καὶ τὸν Χριστὸν δὲ οὐκ ἀπὸ τῶν ἐν τῷ Πληρώματι Αἰώνων προβεβλήσθαι, ἀλλὰ ὑπὸ τῆς μητρὸς, ἔξω [δὲ] γενομένης, κατὰ τὴν γνώμην τῶν κρειττόνων ἀποκεκευῆσθαι μετὰ σκιᾶς τινος. Καὶ τοῦτον μὲν, ἅτε ἄρῤῥενα ὑπάρχοντα, ἀποκόψαντα ἀφ' ἑαυτοῦ τὴν σκιάν, ἀναδραμεῖν εἰς τὸ Πλήρωμα. Τὴν δὲ μητέρα ὑπολειφθεῖσαν μετὰ τῆς σκιᾶς, κεκενωμένην τε τῆς πνευματικῆς ὑποστάσεως, ἕτερον υἷὸν προενέγκασθαι· καὶ τοῦτον εἶναι τὸν Δημιουργὸν, ὃν καὶ παντοκράτορα λέγει τῶν ὑποκειμένων. Συμπροβεβλήσθαι δὲ αὐτῷ καὶ ἄριστον [ἀριστερὸν] ἄρχοντα ἐδογματίσεν, ὁμοίως τοῖς ῥηθησομένοις ὑφ' ἡμῶν ψευδωνύμως Γνωστικοῖς. Καὶ τὸν Ἰησοῦν ποτὲ μὲν ἀπὸ τοῦ συσταλέντος ἀπὸ τῆς μητρὸς αὐτῶν, συναναχθέντος [τε] τοῖς ὅλοις προβεβλήσθαι φησι, τουτέστι τοῦ Θελητοῦ· ποτὲ δὲ ἀπὸ τοῦ ἀναδραμόντος εἰς τὸ Πλήρωμα, τουτέστι τοῦ Χριστοῦ· ποτὲ δὲ ἀπὸ τοῦ Ἀνθρώπου καὶ τῆς Ἐκκλησίας. Καὶ τὸ Πνεῦμα δὲ τὸ ἅγιον ὑπὸ τῆς Ἐκκλησίας [Ἀληθείας] φησὶ προβεβλήσθαι εἰς ἀνάκρισιν καὶ καρποφορίαν τῶν Αἰώνων, ἀοράτως εἰς αὐτοὺς εἰσιόν· δι' οὗ τοὺς Αἰῶνας καρποφορεῖν τὰ φυτὰ τῆς ἀληθείας. Σεκοῦνδος [μὲν τις κατὰ τὸ αὐτὸ ἅμα τῷ Πτολεμαίῳ γενόμενος, οὗτος] λέγει 11.2
εἶναι τὴν πρώτην ὀγδοάδα, τετράδα δεξιᾶν καὶ τετράδα ἀριστερᾶν, οὕτως παραδιδούς καλεῖσθαι, τὴν μὲν μίαν φῶς, τὴν δὲ ἄλλην σκότος· τὴν δὲ ἀποστᾶσαν τε καὶ ὑστερήσασαν δύνα-

μιν μὴ εἶναι ἀπὸ τῶν τριάκοντα Αἰώνων, ἀλλ' [ἀπὸ τῶν καρπῶν αὐτῶν.] Ἄλλος [δέ τις 11.3
 ἐπιφανῆς διδάσκαλος αὐτῶν] ἐπὶ τὸ ὑψηλότερον καὶ γνωστικώτερον ἐπεκτεινόμενος,
 τὴν πρώτην τετράδα οὕτως· Ἔστι τις πρὸ πάντων προαρχή, προανεννόητος, ἄρρητός τε
 καὶ ἀνονόμαστος, ἦν ἐγὼ μονότητα ἀριθμῶ. Ταύτη τῇ μονότητι συνυπάρχει δύναμις, ἦν καὶ
 αὐτὴν ὀνομάζω ἐνότητα. Αὕτη ἡ ἐνότης, ἢ τε μονότης, τὸ ἓν οὔσαι, προήκοντο, μὴ προέμε-
 ναι, ἀρχὴν ἐπὶ πάντων νοητῆν, ἀγέννητόν τε καὶ ἀόρατον, ἦν ἀρχὴν ὁ λόγος μονάδα καλεῖ.
 Ταύτη τῇ μονάδι συνυπάρχει δύναμις ὁμοούσιος αὐτῇ, ἦν καὶ αὐτὴν ὀνομάζω τὸ ἓν. Αὗται
 αἱ δυνάμεις, ἢ τε μονότης καὶ ἐνότης, μονάς τε καὶ τὸ ἓν, προήκοντο τὰς λοιπὰς προβολὰς
 τῶν Αἰώνων. Ἰοῦ ἰοῦ, καὶ φεῦ φεῦ. Τὸ τραγικὸν γὰρ ὡς ἀληθῶς ἐπειπεῖν ἔστιν ἐπὶ τῇ τοιαύτῃ 11.4
 συμφορᾷ τῶν τὰ γελοιώδη ταῦτα γεγραφότων τῆς τοιαύτης ὀνοματοποιΐας, καὶ τῇ τοσαύτῃ
 τόλμῃ, ὡς ἀπερυθριάσας τῷ ψεύσματι αὐτοῦ ὄνομα ὀνόματα τέθεικεν· ἐν γὰρ τῷ λέγειν,
 ἔστι τις προαρχή πρὸ πάντων, προανεννόητος, ἦν ἐγὼ μονάδα μονότητα καλῶ· καὶ πάλιν,
 ταύτη τῇ μονάδι μονότητι συνυπάρχει δύναμις, ἦν καὶ αὐτὴν ἐνότητα ὀνομάζω σαφέστατα,
 ὅτι τε πλάσμα πλάσματα αὐτοῦ ἐστὶ τὰ εἰρημένα, ὠμολόγηκε, καὶ ὅτι αὐτὸς ὀνόματα τέθει-
 κε τῷ πλάσματι, ὑπὸ μηδενὸς πρότερον ἄλλου τεθειμένα. Καὶ σαφές ἐστίν, ὅτι αὐτὸς ταῦτα
 τετόλμηκεν ὀνοματοποιῆσαι· καὶ εἰ μὴ παρῆν τῷ βίῳ αὐτὸς, οὐκ ἂν ἡ ἀλήθεια εἶχεν ὄνο-
 μα. Οὐδὲν οὖν κωλύει, καὶ ἄλλον τινὰ ἐπὶ τῆς αὐτῆς ὑποθέσεως οὕτως ὀρίσασθαι ὀνόματα.
 Ἄλλοι δὲ πάλιν αὐτῶν τὴν πρώτην καὶ ἀρχέγονον ὀγδοάδα τούτοις τοῖς ὀνόμασι κε- 11.5
 κλήκασιν· πρῶτον προαρχὴν, ἔπειτα ἀνεννόητον, τὴν δὲ τρίτην ἄρρητον, καὶ τὴν τετάρτην
 ἀόρατον· καὶ ἐκ μὲν τῆς πρώτης Προαρχῆς προβεβλήσθαι πρῶτῳ καὶ πέμπτῳ ἀρχὴν, ἐκ δὲ
 [τῆς ἀρχῆς] τῆς ἀνεννοήτου δευτέρῳ καὶ ἕκτῳ τόπῳ ἀκατάληπτον, ἐκ δὲ τῆς ἀρρήτου τρίτῳ
 καὶ ἑβδόμῳ τόπῳ ἀνονόμαστον, ἐκ δὲ τῆς ἀοράτου ἀγέννητον, πλήρωμα τῆς πρώτης ὀγδο-
 ἄδος. Ταύτας βούλονται τὰς δυνάμεις προϋπάρχειν τοῦ Βυθοῦ καὶ τῆς Σιγῆς, ἵνα τελείων
 τελειότεροι φανῶσιν ὄντες, καὶ Γνωστικῶν γνωστικώτεροι πρὸς οὓς δικαίως ἂν τις ἐπιφω-
 νήσειεν· ὧ ληρολόγοι σοφισταί. Καὶ γὰρ περὶ αὐτοῦ τοῦ Βυθοῦ πολλὰ καὶ διάφοροι γινώμαι
 παρ' αὐτοῖς. Οἱ μὲν γὰρ αὐτὸν ἄζυγον λέγουσιν, μῆτε ἄρρενα, μῆτε θήλειαν, μῆτε ὄλως ὄντα
 τι. Ἄλλοι δὲ ἀρρένοθήλυν αὐτὸν λέγουσιν εἶναι, ἔρμαφροδίτου φύσιν αὐτῷ περιάπτοντες.
 Ἄλλοι δὲ περὶ αὐτοῦ τοῦ Βυθοῦ ἀδιαφόρως κινούμενοι, οἱ μὲν αὐτὸν ἄζυγον λέγουσιν, μῆτε
 ἄρρενα μῆτε θήλυν, ἄλλοι δὲ τὴν Σιγὴν θήλειαν αὐτῷ συμπαρεῖναι, καὶ εἶναι ταύτην πρώτην
 συζυγίαν. Σιγὴν δὲ πάλιν ἄλλοι συνευνέτιν αὐτῷ προσάπτουσιν, ἵνα γένηται πρώτη συζυγία.

ΟΥΤΟΣ τοίνυν ὁ Πτολεμαῖος, καὶ οἱ σὺν αὐτῷ, ἔτι ἐμπειρότερος ἡμῖν τοῦ ἑαυτῶν διδα- 12.1
 σκάλου προελήλυθε, δύο γὰρ οὗτος συζύγους τῷ Θεῷ, τῷ παρ' αὐτοῖς Βυθῷ καλουμένῳ,
 ἐπενόησέ τε καὶ ἐχαρίσατο. Ταύτας δὲ καὶ διαθέσεις [διαθέσεις] ἐκάλεσεν, Ἐννοιάν τε καὶ
 Θέλημα. Πρῶτον γὰρ ἐνενοήθη προβαλεῖν, φησὶν, εἶτα ἠθέλησε. Διὸ καὶ τῶν δύο διαθέσεων

τούτων, ἢ καὶ δυνάμεων, τῆς Ἐννοίας καὶ τῆς Θελήσεως, ὥστε συγκραθεισῶν εἰς ἀλλήλας, τῇ προβολῇ τοῦ Μονογενοῦς καὶ τῆς Ἀληθείας κατὰ συζυγίαν ἐγένετο. Οὐστυνας τύπους καὶ εἰκόνας τῶν δύο διαθέσεων τοῦ Πατρὸς προελθεῖν, τῶν ἀοράτων ὁρατάς· τοῦ μὲν Θελήματος τὴν Ἀλήθειαν, τῆς δὲ Ἐννοίας τὸν Νοῦν, καὶ διὰ τούτου τοῦ Θελήματος, ὁ μὲν ἄρρητον εἰκὼν τῆς ἀγεννήτου Ἐννοίας γέγονεν, ὁ δὲ θῆλυς τοῦ Θελήματος· τὸ θέλημα τοίνυν δύναμις ἐγένετο τῆς Ἐννοίας. Ἐνενοεῖ μὲν γὰρ ἡ Ἐννοια τὴν προβολὴν· οὐ μέντοι προβαλεῖν αὐτὴ καθ' ἑαυτὴν ἠδύνατο ἃ ἐνενοεῖ. Ὅτε δὲ ἡ τοῦ Θελήματος δύναμις ἐπεγένετο, τότε δὲ ἐνενοεῖ ἐνενοεῖτο προέβαλε. ἢ περὶ τοῦ τῶν ὄλων δεσπότου· ὃς ἅμα τῷ νοηθῆναι καὶ ἐπιτετελεκέναι [τοῦθ'] ὅπερ ἠθέλησε, καὶ ἅμα τῷ θελῆσαι καὶ ἐννοεῖται τοῦθ' ὅπερ καὶ ἠθέλησε, τοῦτο ἐννοούμενος, ὃ καὶ θέλει, καὶ τότε θέλων, ὅτε ἐννοεῖται, ὅλος ἐννοια ὢν, ὅλος θέλημα, ὅλος νοῦς, ὅλος φῶς, ὅλος ὀφθαλμὸς, ὅλος ἀκοή, ὅλος πηγὴ πάντων τῶν ἀγαθῶν. τὴν πρώτην ὀγδοάδα, οὐ καθ' ὑπόβασιν ἄλλον ὑπὸ ἄλλου Αἰῶνα προβεβληθῆσαι, ἀλλ' ὁμοῦ καὶ εἰς ἅπαξ τὴν τῶν ἕξ Αἰώνων προβολὴν ὑπὸ τοῦ Προπάτορος καὶ τῆς Ἐννοίας αὐτοῦ τετέχθαι, ὡς αὐτὸς μαιωσάμενος, διαβεβαιοῦται. Καὶ οὐκέτι ἐκ Λόγου καὶ Ζωῆς Ἄνθρωπον καὶ Ἐκκλησίαν, καὶ [ἄλλ'] ἐξ Ἀνθρώπου, ὡς οἱ ἄλλοι, καὶ Ἐκκλησίας Λόγον καὶ Ζωὴν φασὶ τετέχθαι αὐτὸς καὶ οἱ αὐτοῦ· ἀλλὰ ἐτέρῳ τρόπῳ τοῦτο λέγουσιν· ὅτι ὅπερ ἐνενοήθη προβαλεῖν ὁ Προπάτωρ, τοῦτο Πατὴρ ἐκλήθη· ἐπεὶ δὲ ὁ προεβάλετο ἀλήθεια ἀληθῆ ἦν, τοῦτο Ἀλήθεια ὠνομάσθη· ὅτε οὖν ἠθέλησεν ἐπιδειξάσθαι αὐτὸν ἑαυτὸν, τοῦτο Ἄνθρωπος ἐλέχθη· οὐς δὲ προελογίσασθαι ὅτε προέβαλε, τοῦτο Ἐκκλησία ὠνομάσθη· καὶ ὁ Ἄνθρωπος τὸν Λόγον, οὗτός ἐστιν ὁ πρωτότοκος Υἱός· ἐπακολουθεῖ δὲ τῷ Λόγῳ καὶ ἡ Ζωή· καὶ οὕτως πρώτη Ὀγδοὰς συνετελέσθη. Πολλὴ δὲ μάχη παρ' αὐτοῖς καὶ περὶ τοῦ Σωτῆρος. Οἱ μὲν γὰρ αὐτὸν ἐκ πάντων γεγονέναι λέγουσι· διὸ καὶ Εὐδοκητὸν καλεῖσθαι, ὅτι πᾶν τὸ πλήρωμα ἠὲ δόκησεν δι' αὐτοῦ δοξάσαι τὸν Πατέρα. Οἱ δὲ ἐκ μόνων τῶν δέκα Αἰώνων, τῶν ἀπὸ Λόγου καὶ Ζωῆς, προβεβληθῆσαι αὐτὸν λέγουσι, τὰ προγονικὰ ὀνόματα διασώζοντα. Οἱ δὲ ἐκ τῶν δεκαδύο Αἰώνων τῶν ἐκ τοῦ Ἀνθρώπου καὶ Ζωῆς [Ἐκκλησίας] γενομένων· καὶ διὰ τοῦτο υἱὸν Ἀνθρώπου [ἑαυτὸν] ὁμολογεῖ, ὡσανεὶ ἀπόγονον Ἀνθρώπου. Οἱ δὲ ὑπὸ τοῦ Χριστοῦ καὶ τοῦ ἁγίου Πνεύματος τῶν εἰς στήριγμα τοῦ Πληρώματος [προβεβλημένων] γεγονέναι λέγουσιν αὐτόν· καὶ διὰ τοῦτο Χριστὸν λέγεσθαι αὐτόν, τὴν τοῦ Πατρὸς, ἀφ' οὗ προεβλήθη, διασώζοντα προσηγορίαν. Ἄλλοι δὲ, ὡς εἶπεῖν, τινες ἐξ αὐτῶν ῥαψωδοὶ, τὸν Προπάτορα τῶν ὄλων, καὶ Προάρχην, καὶ Προανεννόητον Ἄνθρωπον λέγουσι καλεῖσθαι· καὶ τοῦτ' εἶναι τὸ μέγα καὶ ἀπόκρυφον μυστήριον, ὅτι ἡ ὑπὲρ τὰ ὅλα δύναμις καὶ ἐμπερικτικὴ τῶν πάντων Ἄνθρωπος καλεῖται· καὶ διὰ τοῦτο υἱὸν ἀνθρώπου ἑαυτὸν λέγειν τὸν Σωτῆρα.

ΜΑΡΚΟΣ δὲ τις γυναῖκα καὶ ἄνδρα ὑπ' αὐτοῦ πεπλανημένα τε καὶ πεπλανημένους ἐπηγάγετο, ὑποληφθεὶς ὁ ἐλεεινὸς διορθωτὴς εἶναι τῶν προειρημένων ἀπατεώνων, μαγικῆς

ὑπάρχων κυβείας ἐμπειρότατος. Ἀπατήσας δὲ τοὺς προειρημένους πάντας καὶ τὰς προειρη-
 μένας προσέχειν αὐτῷ, ὡς γνωστικωτάτῳ, καὶ δύναμιν τὴν μεγίστην ἀπὸ τῶν ἀοράτων καὶ
 ἀκατονομάστων τόπων. ἔχοντι, ὡς πρόδρομος ὢν ἀληθῶς τοῦ Ἀντιχρίστου ἀποδέδεικται.
 Τὰ γὰρ Ἀναξιλίου παίγνια τῇ τῶν λεγομένων μάγων πανουργία, συμμίξας, δι' αὐτῶν φα-
 ντάζων τε καὶ μαγεύων, εἰς ἔκπληξιν τοὺς ὄρωντάς τε καὶ πειθομένους αὐτῷ περιέβαλεν.
 Οἱ δὲ τὰ ἀπὸ περιεργίας ὄρωντες δοκοῦσι δυνάμεις τινὰς ἐν χερσὶν αὐτοῦ ἐπιτελεῖσθαι
 Τὸν γὰρ νοῦν καὶ αὐτοὶ ἀπολέσαντες οὐχ ὄρωσι μὴ γινώσκοντες δοκιμάσαι, ὅτι ἀπὸ
 μαγείας ἢ σύστασις τοῦ παρ' αὐτοῦ παιγνίου, ὡς ἔπος εἶπεῖν, ἐπιτελεῖται. Ποτήρια οἴνω κε- 13.2
 κραμένα προσποιούμενος εὐχαριστεῖν, καὶ ἐπὶ πλέον ἐκτείνων τὸν λόγον τῆς ἐπικλήσεως,
 πορφύρεα καὶ ἐρυθρὰ ἀναφαίνεσθαι ποιεῖ ὡς δοκεῖν τὴν ἀπὸ τῶν ὑπὲρ τὰ ὅλα Χάριν τὸ αἶμα
 τὸ ἑαυτῆς στάζειν ἐν ἐκείνῳ τῷ ποτηρίῳ διὰ τῆς ἐπικλήσεως αὐτοῦ, καὶ ὑπεριμείρεσθαι τοὺς
 παρόντας ἐξ ἐκείνου γεύσασθαι τοῦ πόματος, ἵνα καὶ εἰς αὐτοὺς ἐπομβρήσῃ ἢ διὰ τοῦ μάγου
 τούτου κληϊζομένη Χάρις. Πάλιν δὲ γυναιξὶν ἐπιδούς ἐκπώματα κεκραμένα, αὐτὰς εὐχαρι-
 στεῖν ἐγκελεύεται παρεστῶτος αὐτοῦ. Καὶ τούτου γενομένου, αὐτὸς ἄλλο ποτήριον πολλῶ
 μείζον ἐκείνου, οὗ ἢ ἐξηπατημένη εὐχαρίστησε, προσενεγκῶν, [προενεγκῶν.] κρατῶν καὶ
 μετακενώσας ἀπὸ τοῦ μικροτέρου, τοῦ ὑπὸ τῆς γυναικὸς ἠύχαριστημένου, εἰς τὸ ὑπ' αὐτοῦ
 κεκοσμημένον [κεκομισμένον], ἐπιλέγων ἅμα οὕτως· Ἡ πρὸ τῶν ὄλων, ἢ ἀνευνόητος καὶ
 ἄρρητος Χάρις πληρῶσαι σου τὸν ἔσω ἄνθρωπον, καὶ πληθύναι ἐν σοὶ τὴν γνῶσιν αὐτῆς,
 ἐγκατασπείρουσα τὸν κόκκον τοῦ σινάπεως εἰς τὴν ἀγαθὴν γῆν. Καὶ τοιαῦτά τινα εἰπὼν,
 καὶ ἐξοιστρήσας [ἐκστήσας] τὴν ταλαίπωρον, θαυματοποιὸς ἀνεφάνη, τοῦ μεγάλου πληρω-
 θέντος ἐκ τοῦ μικροῦ ποτηρίου, ὥστε καὶ ὑπερεκχεῖσθαι ἐξ αὐτοῦ. Καὶ ἄλλα τινα τούτοις 13.3
 παραπλήσια ποιῶν ἐξηπάτησε πολλοὺς, καὶ ἀπαγῆοχεν ὀπίσω αὐτοῦ. Εἰκὸς δὲ αὐτὸν καὶ
 δαίμονά τινα πάρεδρον ἔχειν, δι' οὗ αὐτὸς τε προφητεύειν δοκεῖ, καὶ ὅσας ἀξίας ἠγεῖται με-
 τόχους τῆς χάριτος αὐτοῦ, προφητεύειν ποιεῖ. Μάλιστα γὰρ περὶ γυναικας ἀσχολεῖται, καὶ
 τούτων τοῦτο τὰς εὐπαρύφους, καὶ περιπορφύρους, καὶ πλουσιωτάτας, ἃς πολλάκις ὑπάγε-
 σθαι πειρώμενος, κολακεύων φησὶν αὐταῖς· Μεταδοῦναί σοι θέλω τῆς ἐμῆς χάριτος, ἐπειδὴ
 ὁ Πατὴρ τῶν ὄλων τὸν ἄγγελόν σου διαπαντὸς βλέπει πρὸ προσώπου αὐτοῦ· ὁ δὲ τόπος τοῦ
 μεγέθους ἐν ἡμῖν ἐστὶ δι' ἡμᾶς ἐγκαταστήσαι [δεῖ ἡμᾶς ἐν καταστήσαι]. Λάμβανε πρῶτον
 ἀπ' ἐμοῦ, καὶ δι' ἐμοῦ τὴν χάριν. Εὐτρέπισον σεαυτὴν, ὡς νύμφη ἐκδεχομένη τὸν νυμφίον
 ἑαυτῆς, ἵνα ἔσῃ ὁ ἐγὼ, καὶ ἐγὼ ὁ σύ. Καθίδρυσον ἐν τῷ νυμφῶνί σου τὸ σπέρμα τοῦ φωτός.
 Λάβε παρ' ἐμοῦ τὸν νυμφίον, καὶ χώρησον αὐτὸν, καὶ χωρήθητι ἐν αὐτῷ. Ἴδου ἡ χάρις κα-
 τήλθεν ἐπὶ σε· ἄνοιξον τὸ στόμα σου, καὶ προφήτευσον. Τῆς δὲ γυναικὸς ἀποκρινομένης, οὐ
 προεφήτευσά πώποτε, καὶ οὐκ οἶδα προφητεύειν· ἐπικλήσεις τινὰς ποιούμενος ἐκ δευτέρου
 εἰς κατάπληξιν τῆς ἀπατωμένης, φησὶν αὐτῇ· Ἄνοιξον τὸ στόμα σου, λάλησον ὅ τι δήποτε,

καὶ προφητεύσεις. Ἡ δὲ χαυνωθεῖσα, καὶ κεπρωθεῖσα ὑπὸ τῶν προειρημένων, διαθερμανθεῖσα τὴν ψυχὴν ὑπὸ τῆς προσδοκίας τοῦ μέλλειν αὐτὴν προφητεύειν, τῆς καρδίας πλέον τοῦ δέοντος παλλούσης, ἀποτολμᾷ λαλεῖν [καὶ λαλεῖ] ληρώδη καὶ τὰ τυχόντα πάντα κενῶς καὶ τολμηρῶς, ἅτε ὑπὸ κενοῦ τεθερμαμένη πνεύματος (καθὼς ὁ κρείσσων ἡμῶν ἔφη περὶ τῶν τοιούτων, ὅτι τολμηρὸν καὶ ἀναιδὲς ψυχὴ κενῶ ἀέρι θερμαινομένη,) καὶ ἀπὸ τούτου λοιπὸν προφήτιδα ἑαυτὴν μεταλαμβάνει, καὶ εὐχαριστεῖ Μάρκῳ τῷ ἐπιδιδόντι τῆς ἰδίας χάριτος αὐτῇ· καὶ ἀμείβεσθαι αὐτὸν πειρᾶται, οὐ μόνον κατὰ τὴν τῶν ὑπαρχόντων δόσιν, (ὅθεν καὶ χρημάτων πλῆθος πολὺ συνενήνοχεν,) ἀλλὰ καὶ κατὰ τὴν τοῦ σώματος κοινωνίαν, κατὰ πάντα ἐνοῦσθαι αὐτῷ προθυμουμένη, ἵνα σὺν αὐτῷ κατέλθῃ εἰς τὸ ἕν. Ἦδη δὲ τῶν προ- 13.4
τέρων [πιστοτάτων], τινὲς γυναικῶν τῶν ἔχουσῶν τὸν φόβον τοῦ Θεοῦ, καὶ μὴ ἑξαπατη-
θειςῶν, ἃς ὁμοίως ταῖς λοιπαῖς ἐπετήδευσε παραπεῖθειν, κελεύων αὐταῖς προφητεύειν, καὶ
καταφυσήσασαι, καὶ καταθεματίσασαι αὐτὸν, ἐχωρίσθησαν τοῦ τοιούτου θιάσου· ἀκριβῶς
εἰδυῖαι, ὅτι προφητεύειν οὐχ ὑπὸ Μάρκου τοῦ μάγου ἐγγίνεται τοῖς ἀνθρώποις, ἀλλ' οἷς ἂν
ὁ Θεὸς ἄνωθεν ἐπιπέμψῃ τὴν χάριν αὐτοῦ, οὗτοι θεόσδοτον ἔχουσι τὴν προφητείαν, καὶ τότε
λαλοῦσιν ἔνθα καὶ ὅποτε Θεὸς βούλεται, ἀλλ' οὐχ ὅτε Μάρκος κελεύει. Τὸ γὰρ κελεῦον τοῦ
κελευομένου μεῖζον τε καὶ κυριώτερον, ἐπεὶ τὸ μὲν προηγεῖται, τὸ δὲ ὑποτέτακται. Εἰ οὖν
Μάρκος μὲν κελεύει, ἢ ἄλλος τις, ὡς εἰώθασιν ἐπὶ τοῖς δείπνοις τοῦ κλήρου οὗτοι πάντο-
τε παίζειν, καὶ ἀλλήλοις ἐγκελεύεσθαι τὸ προφητεύειν, καὶ πρὸς τὰς ἰδίας ἐπιθυμίας ἑαυτοῖς
μαντεύεσθαι, ἔσται ὁ κελεύων μεῖζων τε καὶ κυριώτερος τοῦ προφητικοῦ πνεύματος, ἄνθρω-
πος ὢν, ὅπερ ἀδύνατον. ἀλλὰ τοιαῦτα κελεύόμενα ὑπ' αὐτῶν πνεύματα, καὶ λαλοῦντα ὅποτε
βούλονται αὐτοῖ, ἐπίσασθρα καὶ ἀδρανῆ ἐστὶ, τολμηρὰ δὲ καὶ ἀναιδῆ, ὑπὸ τοῦ Σατανᾶ ἐκπε-
μπόμενα πρὸς ἑξαπάτησιν καὶ ἀπώλειαν τῶν μὴ εὐτόνων τὴν πίστιν, ἣν ἀπ' ἀρχῆς διὰ τῆς
ἐκκλησίας παρέλαβον, φυλασσόντων. Ὅτι δὲ φίλτρα καὶ ἀγώγιμα, πρὸς τὸ καὶ τοῖς σώμασιν 13.5
αὐτῶν ἐνουβρίζειν, ἐμποιεῖ οὗτος ὁ Μάρκος ἐνταῖς τῶν γυναικῶν, εἰ καὶ μὴ πάσαις, αὗται πολ-
λάκις ἐπιστρέψασαι εἰς τὴν ἐκκλησίαν τοῦ Θεοῦ ἐξωμολογήσαντο, καὶ κατὰ τὸ σῶμα ἠχρει-
ῶσθαι ὑπ' αὐτοῦ, καὶ ἐρωτικῶς πάνυ αὐτὸν πεφιληκέναι· ὥστε καὶ διάκονόν τινα τῶν ἐν τῇ
Ἀσίᾳ τῶν ἡμετέρων ὑποδεξάμενον αὐτὸν εἰς τὸν οἶκον αὐτοῦ, περιπεσεῖν ταύτῃ τῇ συμφο-
ρᾷ, τῆς γυναικὸς αὐτοῦ εὐειδοῦς ὑπαρχούσης, καὶ τὴν γνώμην, καὶ τὸ σῶμα διαφθαρείσης
ὑπὸ τοῦ μάγου τούτου, καὶ ἑξακολουθησάσης αὐτῷ πολλῷ τῷ χρόνῳ, ἔπειτα μετὰ πολλοῦ
κόπου τῶν ἀδελφῶν ἐπιστρεψάντων, αὐτὴ [ἐ. αὐτὴν], τὸν ἅπαντα χρόνον ἐξομολογουμένη
διετέλεσε, πενθοῦσα καὶ θρηνοῦσα ἐφ' ἣ ἔπαθεν ὑπὸ τοῦ μάγου διαφθορᾷ. Καὶ μαθηταὶ δὲ 13.6
αὐτοῦ τινες περιπολίζοντες ἐν τοῖς αὐτοῖς, ἑξαπατῶντες γυναικάρια πολλὰ διέφθειραν, τε-
λείους ἑαυτοὺς ἀναγορεύοντες· ὡς μηδενὸς δυναμένου ἐξισωθῆναι τῷ μεγέθει τῆς γνώσε-
ως αὐτῶν, μηδ' ἂν Παῦλον, μηδ' ἂν Πέτρον εἴπηρ, μηδ' ἄλλον τινα τῶν Ἀποστόλων· ἀλλὰ

πλείω πάντων ἐγνωκέναι, καὶ τὸ μέγεθος τῆς γνώσεως τῆς ἀρρήτου δυνάμεως μόνους καταπεπωκέναι. Εἶναι τε αὐτοὺς ἐν ὕψει ὑπὲρ πᾶσαν δύναμιν· διὸ καὶ ἐλευθέρως πάντα πράσσειν, μηδένα ἐν μηδενὶ φόβον ἔχοντας. Διὰ γὰρ τὴν ἀπολύτρωσιν ἀκρατήτους καὶ ἀοράτους γίνεσθαι τῷ κριτῇ. Εἰ δὲ καὶ ἐπιλάβοιτο αὐτῶν, παραστάντες αὐτῷ μετὰ τῆς ἀπολυτρώσεως τάδε εἶποιεν· ὦ πάρεδρε Θεοῦ καὶ μυστικῆς πρὸ αἰῶνος [αἰώνων] Σιγῆς, ἦν τὰ μεγέθη διαπαντὸς βλέποντα, τὸ πρόσωπον τοῦ Πατρὸς, ὀδηγῶ σοὶ καὶ προσαγωγῆι χρώμεθα χρώμενα, ἀνασπῶσιν ἄνω τὰς αὐτῶν μορφάς, ἃς ἡ μεγαλότολμος ἐκείνη φαντασιασθεῖσα, διὰ τὸ ἀγαθὸν τοῦ Προπάτορος προεβάλετο ἡμᾶς τὰς εἰκόνας, τότε ἐνθύμιον τῶν ἄνω ὡς ἐνύπνιον ἔχουσαι· ἰδοὺ ὁ κριτῆς ἐγγύς, καὶ ὁ κῆρυξ με κελεύει ἀπολογεῖσθαι· σὺ δὲ ὡς ἐπισταμένη τὰ ἀμφοτέρων τὸν ὑπὲρ ἀμφοτέρων ἡμῶν λόγον, ὡς ἓνα ὄντα τῷ κριτῇ παράστησον. Ἡ δὲ μήτηρ ταχέως ἀκούσασα τούτων, τὴν Ὀμηρικὴν Ἄϊδος κυνέην αὐτοῖς περιέθηκε, πρὸς τὸ ἀοράτως ἐκφυγεῖν τὸν κριτὴν· καὶ παραχρῆμα ἀνασπάσασα αὐτοὺς, εἰς τὸν νυμφῶνα εἰσήγαγε, καὶ ἀπέδωκε τοῖς ἑαυτῶν νυμφίοις. Τοιαῦτα δὲ λέγοντες καὶ πράττοντες, καὶ ἐν τοῖς καθ' ἡμᾶς κλίμασι τῆς Ῥοδανουσίας, πολλὰς ἐξηπατήκασιν γυναῖκας, αἵτινες κεκαυτηριασμένοι τὴν συνείδησιν, αἱ μὲν καὶ εἰς φανερόν ἐξομολογοῦνται, αἱ δὲ δυσωπούμεναι τοῦτο, ἡσυχῇ δέ πως ἑαυτὰς ἀπηλπικυῖαι τῆς ζωῆς τοῦ Θεοῦ, ἔνιαι μὲν εἰς τὸ παντελὲς ἀπέστησαν, ἔνιαι δὲ ἐπαμφοτερίζουσι, καὶ τὸ τῆς παροιμίας πεπόνθασι, μήτε ἔξω, μήτε ἔσω οὔσαι, ταύτην ἔχουσαι τὴν ἐπικαρπῖαν τοῦ σπέρματος τῶν τέκνων τῆς γνώσεως. 13.7

ΟΥΤΩΣ οὗτος οὖν ὁ Μάρκος μήτραν καὶ ἐκδοχεῖον τῆς Κολορβάσου εἰσηγήσατο αὐτὸν Σιγῆς, ἑαυτὸν μονῶ τατον γεγονέναι λέγων, ἅτε μονογενῆς ὑπάρχων [αὐτῷ], τὸ τοῦ ὑστερήματος κατατεθὲν εἰς αὐτὸν ὧδέ πως ἀπεκύησεν. Αὐτὴν τὴν πανυπερτάτην ἀπὸ τῶν ἀοράτων καὶ ἀκατονομάστων τούτων [τόπων] Τετράδα κατεληλυθέναι σχήματι γυναικείῳ πρὸς αὐτὸν, ἐπειδὴ, φησι, τὸ ἄρρην αὐτῆς ὁ κόσμος φέρειν οὐκ ἠδύνατο, καὶ μηνύσαι αὐτὴ τί ἦν, [αὐτὴν ἣτις ἦν] καὶ τὴν τῶν πάντων γένεσιν, ἦν οὐδενὶ πώποτε οὐδὲ Θεῶν οὐδὲ ἀνθρώπων ἀπεκάλυψε, τούτῳ μονωτάτῳ [μόνῳ] διηγήσασθαι, οὕτως εἶποῦσαν· ὅτε τὸ πρῶτον ὁ Πατὴρ ὠδινεν [ὦ Πατὴρ οὐδεὶς] ὁ ἀνευνόητος καὶ ἀνούσιος, ὁ μήτε ἄρρην μήτε θῆλυ, ἠθέλησεν αὐτοῦ τὸ ἄρρητον [ῤητὸν] γεννηθῆναι [γενέσθαι] καὶ τὸ ἀόρατον μορφωθῆναι, ἠνοιξε τὸ στόμα καὶ προήκατο λόγον ὅμοιον αὐτῷ· ὃς παραστὰς ὑπέδειξεν [ἐπέδ.] αὐτῷ ὃ ἦν, αὐτὸς τοῦ ἀοράτου μορφὴ φανείς. Ἡ δὲ ἐκφώνησις τοῦ ὀνόματος ἐγένετο τοιαύτη· ἐλάλησε λόγον τὸν πρῶτον τοῦ ὀνόματος αὐτοῦ, ἣτις ἦν ἀρχή, καὶ ἦν ἡ συλλαβὴ αὐτοῦ στοιχείων τεσσάρων. Ἐπισυνῆψε [ἔπειτα συνῆψε] τὴν δευτέραν· καὶ ἦν καὶ αὐτὴ στοιχείων τεσσάρων. Ἐξῆς ἐλάλησε τὴν τρίτην· καὶ ἦν καὶ αὐτὴ στοιχείων δέκα. Καὶ τὴν μετὰ ταῦτα ἐλάλησε· καὶ ἦν καὶ αὐτὴ στοιχείων δεκαδύο. Ἐγένετο οὖν ἡ ἐκφώνησις τοῦ ὅλου ὀνόματος στοιχείων μὲν τριάκοντα, συλλαβῶν δὲ τεσσάρων. Ἐκαστον δὲ τῶν στοιχείων ἴδια γράμματα, καὶ ἴδιον χα-

ρακτῆρα, καὶ ἰδίαν ἐκφώνησιν, καὶ σχήματα, καὶ εἰκόνας ἔχειν, καὶ μηδὲν αὐτῶν εἶναι, ὃ τὴν ἐκείνου καθορᾶ μορφήν, οὐπὲρ αὐτὸς [αὐτὸ] στοιχεῖόν ἐστιν· ἀλλὰ οὐδὲ γινώσκει γινώσκειν αὐτὸν, οὐδὲ μὴν τὴν τοῦ πλησίον αὐτοῦ ἕκαστον ἐκφώνησιν πολιορκεῖ, [γινώσκειν] ἀλλὰ ὁ αὐτὸς ἐκφωνεῖ, ὡς τὸ πᾶν ἐκφωνοῦντα, τὸ ὅλον ἠγεῖσθαι ὀνομάζειν. Ἐκαστον γὰρ αὐτῶν μέρος ὄν τοῦ ὅλου, τὸν ἴδιον ἦχον ὡς τὸ πᾶν ὀνομάζειν, καὶ μὴ παύσασθαι ἠχοῦντα, μέχρι ὅτου ἐπὶ τὸ ἔσχατον γράμμα τοῦ ἐκάστου [ἐσχάτου] στοιχείου μονογλωσσήσαντος καταστῆσαι [μονογλωττήσαντι καταντῆσαι]. Τότε δὲ καὶ τὴν ἀποκατάστασιν τῶν ὅλων ἔφη γενέσθαι, ὅταν τὰ πάντα κατελθόντα εἰς τὸ ἓν γράμμα, μίαν καὶ τὴν αὐτὴν ἐκφώνησιν ἠχήσῃ ἢς ἐκφωνήσεως εἰκόνα τὸ ἀμὴν ὁμοῦ λεγόντων ἡμῶν ὑπέθετο εἶναι. Τοὺς δὲ φθόγγους ὑπάρχειν τοὺς μορφοῦντας τὸν ἀνούσιον καὶ ἀγέννητον Αἰῶνα· καὶ εἶναι τούτους μορφᾶς, ἃς ὁ Κύριος ἀγγέλους εἶρηκε, τὰς διηνεκῶς βλεπούσας τὸ πρόσωπον τοῦ Πατρός. Τὰ δὲ 14.2 ὀνόματα τῶν στοιχείων τὰ ῥητὰ καὶ κοινὰ [κοινὰ καὶ ῥητὰ], Αἰῶνας καὶ λόγους, καὶ ῥίζας, καὶ σπέρματα, καὶ πληρώματα, καὶ καρποὺς ὠνόμασε. Τὰ δὲ καθ' ἓνα αὐτῶν καὶ ἐκάστου ἴδια ἐν τῷ ὀνόματι τῆς Ἐκκλησίας ἐμπεριεχόμενα νοεῖσθαι ἔφη. Ὡς [ῶν] στοιχείων τοῦ ἐσχάτου [στοιχείου] τὸ ὕστερον [ὑστατον] γράμμα φωνὴν προήκατο τὴν αὐτοῦ· οὗ [ὄ] ἦχος ἐξεληθὼν κατ' εἰκόνα τῶν στοιχείων στοιχεῖα ἴδια ἐγέννησεν· ἐξ ὧν τὰ τε ἐνταῦθα κατακεκοσμησθαι [διακεκ.] φησι, καὶ τῶν [τὰ] πρὸ τούτων γεγενῆσθαι. Τὸ μὲν τοι γράμμα αὐτὸ, οὗ ὁ ἦχος ἦν συνεπακολουθῶν τῷ ἦχῳ καὶ τὸ κάτω, [ὑπὸ] τῆς συλλαβῆς τῆς ἑαυτοῦ ἀνελήφθαι ἄνω λέγει εἰς ἀναπλήρωσιν τοῦ ὅλου· μεμενηκέναι δὲ εἰς τὰ κάτω τὸν ἦχον, ὡσπερ ἔξω ῥιφέντα. Τὸ δὲ στοιχεῖον αὐτὸ ἀφ' οὗ τὸ γράμμα σὺν τῇ ἐκφωνήσει τῆ ἑαυτοῦ συγκατῆλθε κάτω, [ὄ] γραμμάτων εἶναί φησι τριάκοντα, καὶ ἐν ἕκαστον τῶν τριάκοντα γραμμάτων ἐν ἑαυτῷ ἔχει ἕτερα γράμματα, δι' οὗ [ῶν] τὸ ὄνομα τοῦ γράμματος ὀνομάζεται· καὶ αὖ πάλιν τὰ ἕτερα δι' ἄλλων ὀνομάζεσθαι γραμμάτων, καὶ τὰ ἄλλα δι' ἄλλων· ὡς [ῶστε] εἰς ἄπειρον ἐκπίπτειν τὸ πλῆθος τῶν γραμμάτων. Οὕτω δ' ἂν σαφέστερον μάθοις τὸ λεγόμενον· Τὸ δέλτα στοιχεῖον γράμματα ἐν ἑαυτῷ ἔχει πέντε, αὐτὸ δὲ τὸ δέλτα, καὶ τὸ εἰ, καὶ τὸ λάμβδα, καὶ τὸ ταῦ, καὶ τὸ ἄλφα· καὶ ταῦτα πάλιν τὰ γράμματα δι' ἄλλων γράφεται γραμμάτων, καὶ τὰ ἄλλα δι' ἄλλων. Εἰ οὖν ἢ πᾶσα ὑπόστασις τοῦ δέλτα εἰς ἄπειρον ἐκπίπτει, ἀεὶ ἄλλων ἄλλα γράμματα γεννώντων, καὶ διαδεχομένων ἀλληλα, πόσῳ μᾶλλον ἐκείνου τοῦ στοιχείου μεῖζον εἶναι τὸ πέλαγος τῶν γραμμάτων; Καὶ εἰ τὸ ἓν γράμμα οὕτως ἄπειρον, ὅρα ὅλου τοῦ ὀνόματος τὸν βυθὸν τῶν γραμμάτων, ἐξ ὧν τὸν προπάτορα ἢ Μάρκου Σιγῆ συνεστάναι ἐδογματίσει. Διὸ καὶ τὸν Πατέρα ἐπιστάμενον τὸ ἀχώρητον αὐτοῦ, δεδωκέναι τοῖς στοιχείοις, ἃ καὶ Αἰῶνας καλεῖ, ἐνὶ ἐκάστῳ αὐτῶν τὴν ἰδίαν ἐκφώνησιν ἐκβοᾶν, διὰ τὸ μὴ δύνασθαι ἓνα τὸ ὅλον ἐκφωνεῖν. Ταῦτα δὲ σαφηνίσασαν αὐτῷ τὴν τετρακτὺν εἶπεῖν· θέλω δέ σοι καὶ αὐτὴν ἐπιδειξαι 14.3 τὴν Ἀλήθειαν. Κατήγαγον γὰρ αὐτὴν ἐκ τῶν ὑπερθεῶν δωμάτων, ἴν' ἐσίδησεν αὐτὴν γυμνήν,

καὶ καταμάθοις [καταμάθης] τὸ κάλλος αὐτῆς· ἀλλὰ καὶ ἀκούσης αὐτῆς λαλούσης, καὶ θαυμάσης τὸ φρόνημα αὐτῆς. Ὅρα οὖν κεφαλὴν ἄνω, τὸ ἄλφα καὶ τὸ ω, [τὸ πρῶτον ἄλφα ω] τράχηλον δὲ β καὶ ψ, ὤμους ἅμα χερσὶ γ καὶ χ, στήθη δ καὶ φ, διάφραγμα [φράγμα] ε καὶ υ, νῶτον [κοιλίαν] ζ καὶ τ, κοιλίαν [αἰδοῖα] η καὶ σ, μηρούς θ καὶ ρ, γόνατα ι καὶ π, κνήμας κ καὶ ο, σφυρὰ λ καὶ ξ, πόδας μ καὶ ν. Τοῦτο ἐστὶ τὸ σῶμα τῆς κατὰ τὸν μάγον Ἀληθείας· τοῦτο τὸ σχῆμα τοῦ στοιχείου, οὗτος ὁ χαρακτήρ τοῦ γράμματος. Καὶ καλεῖ τὸ στοιχεῖον τοῦτο Ἄνθρωπον· εἶναί τε πηγὴν φησὶν αὐτὸ παντὸς λόγου, καὶ ἀρχὴν πάσης φωνῆς, καὶ παντὸς ἀρρήτου ῥῆσιν, καὶ τῆς σιωπωμένης Σιγῆς στόμα. Καὶ τοῦτο μὲν τὸ σῶμα αὐτῆς. Σὺ δὲ μετάρσιον ἐγείρας [τὸ τῆς] διανοίας νόημα, τὸν αὐτογεννήτορα καὶ πατροδότορα [γεννήτορα] καὶ προπάτορα λόγον ἀπὸ στομάτων Ἀληθείας ἄκουε. Ταῦτα δὲ ταύτης εἰπούσης, προσβλέψασαν αὐτῶ τὴν Ἀλήθειαν, καὶ ἀνοίξασαν τὸ στόμα λαλῆσαι λόγον· τὸν δὲ λόγον ὄνομα γενέσθαι, καὶ τὸ ὄνομα γενέσθαι [εἶναι] τοῦτο, ὃ γινώσκωμεν καὶ λαλοῦμεν, Χριστὸν Ἰησοῦν· ὃ καὶ ὀνομάσασαν αὐτὴν παρ' αὐτῆ [παραυτικά] σιωπῆσαι, καὶ σιωπῆν. Προσδοκῶντος δὲ τοῦ Μάρκου πλεῖον τι μέλλειν αὐτὴν λέγειν, πάλιν ἢ τετρακτὺς παρελθοῦσα εἰς τὸ μέσον, φησὶν· ὡς εὐκαταφρόνητον ἠγήσω τὸν λόγον, ὃν ἀπὸ στομάτων τῆς Ἀληθείας ἤκουσας· οὐ τοῦθ', ὅπερ οἶδας καὶ δοκοῖς, παλαιόν [δοκεῖς ἔχειν, πάλαι] ἐστὶν ὄνομα· φωνὴν γὰρ μόνον ἔχεις αὐτοῦ, τὴν δὲ δύναμιν ἀγνοεῖς. Ἰησοῦς μὲν γὰρ ἐστὶν ἐπίσημον ὄνομα, ἕξ ὧν [ἔχον] γράμματα, ὑπὸ πάντων τῶν τῆς κλήσεως γινωσκόμενον. Τὸ δὲ παρὰ τοῖς Αἰῶσι τοῦ Πληρώματος πολυμερὲς τυγχάνον, ἄλλης ἐστὶ μορφῆς, καὶ ἑτέρου τύπου, γινωσκόμενον ὑπ' ἐκείνων τῶν συγγενῶν, ὧν τὰ μεγέθη παρ' αὐτῶν [αὐτῶ] ἐστὶ διαπαντός. Ταῦτ' οὖν τὰ παρ' ὑμῖν εἰκοσιτέσσαρα γράμματα ἀπορροίας ὑπάρχειν γίνωσκε τῶν τριῶν δυνάμεων εἰκονικὰς, τῶν περιεχουσῶν [ἐμπεριεχουσῶν] τὸν ὅλον τῶν ἄνω στοιχείων τὸν ἀριθμόν. Τὰ μὲν γὰρ ἄφωνα γράμματα ἑννέα νόμισον εἶναι τοῦ Πατρὸς καὶ τῆς Ἀληθείας, διὰ τὸ ἀφώνους αὐτοὺς εἶναι, τουτέστιν ἀρρήτους καὶ ἀνεκλαλήτους. Τὰ δὲ ἡμίφωνα ὀκτώ, ὄντα τοῦ Λόγου καὶ τῆς Ζωῆς, διὰ τὸ μέσα ὡσπερ ὑπάρχειν τῶν τε ἀφώνων καὶ τῶν φωνηέντων· καὶ ἀναδέχεσθαι τῶν μὲν ὑπερθεῖν τὴν ἀπόρροίαν, τῶν δ' ὑπὲρ αὐτὴν [ὑπ' αὐτὰ] τὴν ἀναφορὰν. Τὰ δὲ φωνήεντα καὶ αὐτὰ ἑπτὰ ὄντα τοῦ Ἀνθρώπου καὶ τῆς Ἐκκλησίας, ἐπεὶ διὰ τοῦ Ἀνθρώπου φωνὴ προελθοῦσα, ἐμόρφωσε τὰ ὅλα. Ὁ γὰρ ἦχος τῆς φωνῆς μορφήν αὐτοῖς περιεποίησεν. Ἔστιν [οὖν] ὁ μὲν Λόγος ἔχων καὶ ἡ Ζωὴ τὰ ὀκτώ, ὃ δὲ Ἄνθρωπος καὶ ἡ Ἐκκλησία τὰ ἑπτὰ, ὃ δὲ Πατὴρ καὶ ἡ Ἀλήθεια τὰ ἑννέα. Ἐπειδὴ [Ἐπὶ δὲ] τουύστερήσαντος λόγου ὁ ἀφεδρασθεὶς ἐν τῷ Πατρὶ κατήλθε, πεμφθεὶς [ἐκπεμφθεὶς] ἐπὶ τὸν ἄφ' οὗ ἔχωρίσθη ἐπὶ διορθώσει τῶν πραχθέντων, ἵνα ἡ τῶν πληρωμάτων ἐνότης ἰσότητα ἔχουσα καρποφορῇ μίαν ἐν πᾶσι τὴν ἐκ πάντων δύναμιν. Καὶ οὕτως ὁ τῶν ἑπτὰ τὴν τῶν ὀκτῶ ἐκομίσατο δύναμιν· καὶ ἐγένοντο οἱ [τρεῖς] τόποι ὅμοιοι τοῖς ἀριθμοῖς, ὀγδοάδες ὄντες· οἵτινες τρεῖς ἐφ' ἑαυτοὺς ἐλθόντες, τὸν

τῶν εἰκοσιτεσσάρων ἀνέδειξαν ἀριθμόν. Τὰ μὲν τοι τρία στοιχεῖα ἀφήσιν ἄφησιν [ἄ φησιν] αὐτὸς τῶν τριῶν ἐν συζυγίᾳ δυνάμεων ὑπάρχειν, ἃ ἔστιν ἕξ, ἀφ' ὧν ἀπερῆρύη τὰ εἰκοσιτέσσα-
 ρα στοιχεῖα, τετραπλασιασθέντα τῷ τῆς ἀρῆρητου τετραδὸς λόγῳ, τὸν αὐτὸν αὐτοῖς ἀριθμὸν
 ποιεῖ, ἄπερ φησὶ τοῦ ἀνονομάστου ὑπάρχειν. Φορεῖσθαι δὲ αὐτὰ ὑπὸ τῶν τριῶν δυνάμεων,
 εἰς ὁμοιότητα τοῦ ἀοράτου, ὧν στοιχείων εἰκόνες εἰκόνων τὰ παρ' ἡμῖν διπλᾶ γράμματα
 ὑπάρχειν, ἃ συναριθμοῦμενα τοῖς εἰκοσιτέσσαρσι στοιχείοις δυνάμει τῶν [τῆ] κατὰ ἀναλο-
 γίαν τὸν τῶν τριάκοντα ποιεῖ ἀριθμὸν. Τούτου τοῦ λόγου, καὶ τῆς οἰκονομίας [ἀναλογίας] 14.6
 ταύτης καρπὸν φησιν ἐν ὁμοιώματι εἰκόνος πεφηνέναι [πεφηνέναι] ἐκεῖνον, τὸν μετὰ τὰς ἕξ
 ἡμέρας τέταρτον ἀναβάντα εἰς τὸ ὄρος, καὶ γενόμενον ἕκτον, τὸν κρατηθέντα καὶ καταβάντα
 [καταβ. καὶ κρατ.] ἐν τῇ ἑβδομάδι, ἐπίσημον ὀγδοάδα ὑπάρχοντα, καὶ ἔχοντα ἐν ἑαυτῷ τὸν
 ἅπαντα τῶν στοιχείων ἀριθμὸν, [ὄν] ἐφανέρωσεν, ἐλθόντος αὐτοῦ ἐπὶ τὸ βάπτισμα, ἢ τῆς
 περιστεῶς κάθοδος, ἣτις ἐστὶν ω καὶ α. Ὁ γὰρ ἀριθμὸς αὐτῆς μία καὶ ὀκτακόσια. Καὶ διὰ
 τοῦτο Μωϋσέα ἐν τῇ ἕκτη τῶν [ἡμέρα] ἡμερῶν εἰρηκέναι τὸν ἄνθρωπον γεγονέναι· καὶ τὴν
 οἰκονομίαν δὲ ἐν τῇ ἕκτη τῶν ἡμερῶν, ἣτις ἐστὶ παρασκευῆ, τὸν ἔσχατον ἄνθρωπον εἰς ἀνα-
 γέννησιν τοῦ πρώτου ἀνθρώπου πεφηνέναι, ἥς οἰκονομίας ἀρχὴν καὶ τέλος [καὶ] τὴν ἕκτην
 ὥραν [εἶναι], ἐν ἣ προσηλώθη τῷ ξύλῳ. Τὸν γὰρ τέλειον νοῦν, ἐπιστάμενον τὸν τῶν ἕξ ἀριθ-
 μὸν, δύνάμιν ποιήσεως καὶ ἀναγεννήσεως ἔχοντα, φανερώσαι τοῖς υἱοῖς τοῦ φωτὸς τὴν δι'
 αὐτοῦ [διὰ τοῦ] φανέντος ἐπισήμου εἰς αὐτὸν δι' αὐτοῦ λ. εἰς ἐπίσημον τοῦ δὲ ἀριθμοῦ γενο-
 μένην ἀναγέννησιν. Ἐνθεν καὶ τὰ διπλᾶ γράμματα τὸν ἀριθμὸν ἐπίσημον ἔχειν φησίν. Ὁ γὰρ
 ἐπίσημος ἀριθμὸς συγκραθεὶς τοῖς εἰκοσιτέσσαρσι στοιχείοις, τὸ τριάκοντα γράμματον ὄνο-
 μα ἀπετέλεσε. Κέχρηται δὲ διακόνῳ τῷ τῶν ἑπτὰ ἀριθμῶν μεγέθει, ὡς φησιν ἡ Μάρκου Σιγῆ, 14.7
 ἵνα τῆς αὐτοβουλήτου βουλής φανερωθῇ ὁ καρπός. Τὸν μὲν τοι ἐπίσημον [τοῦτον ἀριθμὸν]·
 ἐπὶ τοῦ παρόντος, φησὶ, τὸν ἐπὶ τοῦ ἐπισήμου μορφωθέντα νόησον, τὸν ὡσπερ μερισθέντα ἢ
 διχοτομηθέντα καὶ ἕξω μείναντα, ὃς τῆ ἑαυτοῦ δυνάμει τε καὶ φρονήσει, διὰ τῆς ἀπ' αὐτοῦ
 προβολῆς τοῦτον τὸν τῶν ἑπτὰ δυνάμεων, καὶ κατὰ μιμήσει [μίμησιν] τῆς ἑβδομάδος ду-
 νάμεως, ἐψύχωσε κόσμον, καὶ ψυχὴν ἔθετο εἶναι τοῦ ὀρωμένου παντός. Κέχρηται μὲν οὖν
 αὐτὸς [καὶ] οὗτος τῷδε τῷ ἔργῳ, ὡς αὐθαιρέτως ὑπ' αὐτοῦ γενομένῳ· τάδε διακόνει, μιμήμα-
 τα ὄντα τῶν ἀμιμήτων, τὴν ἐνθύμησιν τῆς μητρός. Καὶ ὁ μὲν πρῶτος οὐρανὸς φθέγγεται τὸ
 α, ὁ δὲ μετὰ τοῦτον τὸ εἰ, ὁ δὲ τρίτος η, τέταρτος δὲ καὶ μέσος τῶν ἑπτὰ τὴν τοῦ ι δύνα-
 μιν ἐκφωνεῖ, ὁ δὲ πέμπτος τὸ ου, ἕκτος δὲ τὸ υ, ἑβδομος [δὲ] καὶ τέταρτος ἀπὸ μέρους [ἀπὸ
 τοῦ μέσου] τὸ ω στοιχεῖον ἐκβοᾷ, καθὼς ἡ Μάρκου Σιγῆ, ἢ πολλὰ μὲν φλυαροῦσα, μηδὲν δὲ
 ἀληθὲς λέγουσα, διαβεβαιοῦται. Αἵτινες δυνάμεις ὁμοῦ, φησὶ, πᾶσαι εἰς ἀλλήλας συμπλα-
 κεῖσαι ἠχοῦσι καὶ δοξάζουσιν ἐκεῖνον, ὑφ' οὗ προεβλήθησαν· ἢ δὲ δόξα τῆς ἠχῆς [ἠχῆσεως]
 ἀναπέμπεται εἰς τὸν Προπάτορα. Ταύτης μὲν τοι τῆς δοξολογίας τὸν ἦχον εἰς τὴν γῆν φε-

ρόμενόν φησι πλάστην γενέσθαι, καὶ γεννήτορα τῶν ἐπὶ τῆς γῆς. Τὴν δὲ ἀπόδειξιν φέρει 14.8
 ἀπὸ τῶν ἄρτι γεννωμένων βρεφῶν, ὧν ἡχὴ [ἢ ψυχὴ] ἅμα τῷ ἐκ μήτρας προελθεῖν ἐπιβοᾷ
 ἑνὸς ἐκάστου τῶν στοιχείων τούτων [τοῦτον] τὸν ἦχον. Καθὼς οὖν αἱ ἑπτὰ, φησὶ, δυνάμεις
 δοξάζουσι τὸν Λόγον, οὕτως καὶ ἡ ψυχὴ ἐν τοῖς βρέφεσι κλαίουσα καὶ θρηνοῦσα Μάρκον,
 δοξάζει αὐτόν. Διὰ τοῦτο δὲ καὶ τὸν Δαβίδ εἰρηκέναι· Ἐκ στόματος νηπίων καὶ θηλαζόντων
 κατηρτίσω αἶνον· καὶ πάλιν, Οἱ οὐρανοὶ διηγοῦνται δόξαν Θεοῦ. Καὶ διὰ τοῦτο ἔν τε [ἐπὶ δὲ
 ἐν] πόνοις καὶ ταλαιπωρίαις ψυχὴ γενομένη, εἰς διύλισμὸν αὐτῆς, ἐπιφωνεῖ τὸ ὦ εἰς σημεῖον
 αἰνέσεως, ἵνα γνωρίσασα ἢ ἄνω ψυχὴ τὸ συγγενὲς αὐτῆς, βοηθὸν αὐτῇ καταπέμψῃ. Καὶ περὶ 14.9
 μὲν τοῦ παντός, ὀνόματος τριάκοντα ὄντος γραμμάτων τούτου, καὶ τοῦ Βυθοῦ τοῦ αὐξοντος
 ἐκ τῶν τούτου γραμμάτων, ἔτι τε τῆς Ἀληθείας σώματος δωδεκαμελοῦς ἐκ δύο γραμμάτων
 συνεστῶτος, καὶ τῆς φωνῆς αὐτῆς, ἦν [προσωμίλησε μὴ] προσομιλήσασα, καὶ περὶ τῆς ἐπι-
 λύσεως τοῦ μὴ λαληθέντος ὀνόματος, καὶ περὶ τῆς τοῦ κόσμου ψυχῆς καὶ ἀνθρώπου, καθὰ
 ἔχουσι τὴν κατ' εἰκόνα οἰκονομίαν, οὕτως ἐλήρησεν. Ἐξῆς δὲ ὡς ἀπὸ τῶν ὀνομάτων ἰσάριθ-
 μον δύνανται ἐπέδειξεν ἢ τετρακτὺς αὐτῷ, ἀπαγγελοῦμεν, ἵνα μηδὲν λάθῃ σε τῶν εἰς ἡμᾶς
 ὑπ' αὐτοῦ λεγομένων ἐλληλυθότων, ἀγαπητέ, καθὼς πολλάκις ἀπήτησας παρ' ἡμῶν.

ΟΥΤΩΣ οὖν ἀπαγγέλλει ἢ πάνσοφος αὐτῷ Σιγὴ τὴν γένεσιν τῶν εἰκοσιτεσσάρων στοι- 15.1
 χείων· τῇ μονότητι συνυπάρχειν ἐνότητι [ἐνότητα], ἐξ ὧν δύο προβολαὶ, καθ' ἃ προεῖρηται
 μονάς τε καὶ τὸ ἕν ἐπὶ [δὶς] δύο οὔσαι τέσσαρα [τέσσαρες] ἐγένοντο· δις γὰρ δύο, τέσσαρες.
 Καὶ πάλιν, αἱ δύο καὶ τέσσαρες εἰς τὸ αὐτὸ συντεθεῖσαι τὸν τῶν ἕξ ἐφάνερωσαν ἀριθμὸν.
 Οὗτοι δὲ οἱ ἕξ τετραπλασιασθέντες, τὰς εἰκοσιτέσσαρας ἀπεκύησαν μορφάς. Καὶ τὰ μὲν τῆς
 πρώτης τετραδὸς ὀνόματα ἅγια ἀγίων νοούμενα, καὶ μὴ δυνάμενα λεχθῆναι, γινώσκεισθαι
 [δὲ] ὑπὸ μόνου τοῦ Υἱοῦ, ἃ ὁ Πατὴρ οἶδε τίνα ἐστί. Τὰ δὲ σεμνὰ, καὶ μετὰ πίστεως ὀνομαζόμε-
 να παρ' αὐτῷ ἐστί ταῦτα· Ἀρρῆτος καὶ Σιγὴ, Πατὴρ τε καὶ Ἀλήθεια. Ταύτης δὲ τῆς τετραδὸς
 ὁ σύμπας ἀριθμὸς ἐστὶ στοιχείων εἰκοσιτεσσάρων. Ὁ γὰρ Ἀρρῆτος ὄνομα γράμματα ἔχει ἐν
 ἑαυτῷ ἑπτὰ, ἢ δὲ Σιγὴ πέντε, καὶ ὁ Πατὴρ [πέντε], καὶ ἡ Ἀλήθεια ἑπτὰ· ἃ συντεθέντα ἐπὶ τὸ
 αὐτὸ, τὰ δις πέντε, καὶ δις ἑπτὰ, τὸν τῶν εἰκοσιτεσσάρων ἀριθμὸν ἀνεπλήρωσεν. Ὡσαύτως δὲ
 καὶ ἡ δευτέρα τετράς, Λόγος καὶ Ζωὴ, Ἄνθρωπος καὶ Ἐκκλησία, τὸν αὐτὸν ἀριθμὸν τῶν στοι-
 χείων ἀνέδειξαν. Καὶ τὸ τοῦ Σωτῆρος δὲ ῥητὸν ὄνομα, ὀκτὼ καὶ δέκα, γραμμάτων ὑπάρχειν
 [ὑπάρχει] ἕξ, τὸ δ' ἄρρητον αὐτοῦ γραμμάτων εἰκοσιτεσσάρων. Υἱὸς Χριστὸς, γραμμάτων
 δώδεκα· τὸ δὲ ἐν τῷ Χριστῷ ἄρρητον, γραμμάτων τριάκοντα. Καὶ διὰ τοῦτο φησὶν αὐτὸν α
 καὶ ὦ, ἵνα τὴν περισσευάν μηνύσῃ, τοῦτον ἔχοντος τὸν ἀριθμὸν τούτου τοῦ ὀρνέου. Ὁ δὲ 15.2
 Ἰησοῦς ταύτην ἔχει, φησὶ, τὴν ἄρρητον γένεσιν. Ἀπὸ γὰρ τῆς Μητρὸς τῶν ὄλων, τῆς πρώτης
 τετραδὸς, ἐν θυγατρὸς τρόπῳ προῆλθεν ἢ δευτέρα τετράς, καὶ ἐγένετο ὀγδοάς, ἐξ ἧς προῆλθε
 δεκάς· οὕτως ἐγένετο δεκάς καὶ ὀγδοάς. Ἡ οὖν δεκάς ἐπισυνελθοῦσα τῇ ὀγδοάδι, καὶ δεκα-

πλασίονα αὐτὴν ποιήσασα, τὸν τῶν ὀγδοήκοντα προεβίβασεν ἀριθμὸν· καὶ τὰ ὀγδοήκοντα πάλιν δεκαπλασιάσασα, τὸν τῶν ὀκτακοσίων ἀριθμὸν ἐγέννησεν· ὥστε εἶναι τὸν ἅπαντα τῶν γραμμάτων ἀριθμὸν ἀπὸ ὀγδοάδος εἰς δεκάδα προελθόντα, ἢ καὶ π καὶ ω, ὃ ἐστὶ δεκαοκτώ (ιη´) [Ἰησοῦς]. Τὸ γὰρ Ἰησοῦ [Ἰησοῦς] ὄνομα κατὰ τὸν ἐν τοῖς γράμμασιν ἀριθμὸν, ω ἔστιν ὀγδοηκονταοκτώ. Ἔχει Ἐχεις σαφῶς καὶ τὴν ὑπερουράνιον τοῦ η καὶ τοῦ σ l. τοῦ Ἰησοῦ κατ' αὐτοὺς γένεσιν. Διὸ καὶ τὸν ἀλφάβητον τῶν Ἑλλήνων ἔχειν [ἔχει] μονάδας ὀκτώ, καὶ δεκάδας ὀκτώ, καὶ ἑκατοντάδας ὀκτώ, τὴν τῶν ὀκτακοσίων ὀγδοηκονταοκτώ ψῆφον ἔπειτα δεικνύοντα [ἐπιδεικνύοντα], τουτέστι τὸ ε ι η, [τὸν Ἰησοῦν] τὸν ἐκ πάντων συνεστῶτα τῶν ἀριθμῶν. Καὶ διὰ τοῦ [τοῦτο] ἄλφα καὶ ω ὀνομάζεσθαι αὐτὸν, τὴν ἐκ πάντων γένεσιν σημαίνοντα. Καὶ πάλιν οὕτως τῆς πρώτης τετράδος κατὰ πρόσβασιν πρόβασιν ἀριθμοῦ εἰς αὐτὴν συντιθεμένης, ὃ τῶν δέκα ἀνεφάνη ἀριθμὸς. Μία γὰρ καὶ δύο καὶ τρεῖς καὶ τέσσαρες ἐπὶ τὸ αὐτὸ συντεθεῖσαι, δέκα γίνονται· καὶ τοῦτ' εἶναι θέλουσι τὸν Ἰησοῦν. Ἀλλὰ καὶ ὁ Χριστὸς, φησὶ, γραμμάτων ὀκτώ ὦν, τὴν πρώτην ὀγδοάδα σημαίνει, ἥτις τῷ δέκα ι συμπλακεῖσα, τὸν Ἰησοῦν ἀπεκύησε. Λέγεται δὲ, φησὶ, καὶ υἱὸς Χριστὸς, τουτέστιν ἡ δωδεκάς· τὸ γὰρ υἱὸς ὄνομα γραμμάτων ἐστὶ τεσσάρων, τὸ δὲ Χριστὸς ὀκτώ· ἅτινα συντεθέντα τὸ τῆς δωδεκάδος ἐπέδειξαν μέγεθος. Πρὶν μὲν οὖν, φησὶ, τούτου τοῦ ὀνόματος τὸ ἐπίσημον φανῆναι, τουτέστι τὸν Ἰησοῦν, τοῖς υἱοῖς τὸν υἱὸν, ἐν ἀγνοίᾳ πολλῇ ὑπῆρχον οἱ ἄνθρωποι καὶ πλάνη. Ὅτε δὲ ἐφανερῶθη τὸ ἐξαγράμματον ὄνομα, ὃς σάρκα περιεβάλλετο, ἵνα εἰς τὴν αἴσθησιν τοῦ ἀνθρώπου κατέλθῃ, ἔχων ἐν ἑαυτῷ αὐτὰ τὰ ἕξ καὶ τὰ εἰκοσιτέσσαρα, τότε γνόντες αὐτὸν ἐπαύσαντο τῆς ἀγνοίας, ἐκ θανάτου δὲ εἰς ζωὴν ἀνῆλθον, τοῦ ὀνόματος αὐτοῖς ὁδοῦ γεννηθέντος πρὸς τὸν Πατέρα τῆς ἀληθείας. Τεθελῆκέναι γὰρ τὸν Πατέρα τῶν ὄλων λῦσαι τὴν ἀγνοίαν, καὶ καθελεῖν τὸν θάνατον. Ἀγνοίας δὲ λύσις ἢ ἐπίγνωσις αὐτοῦ ἐγένετο. Καὶ διὰ τοῦτο ἐκλεχθῆναι τὸν κατὰ τὸ θέλημα αὐτοῦ κατ' εἰκόνα τῆς ἄνω δυνάμεως οἰκονομηθέντα Ἄνθρωπον. Ἀπὸ τετράδος γὰρ προῆλθον οἱ Αἰῶνες. Ἦν δὲ ἐν τῇ τετράδι Ἄνθρωπος καὶ Ἐκκλησία, Λόγος καὶ Ζωή. Ἀπὸ τούτων οὖν δυνάμεις, φησὶν, ἀπορρύεισαι, ἐγενεσιούργησαν τὸν ἐπὶ γῆς φανέντα Ἰησοῦν. Καὶ τοῦ μὲν Λόγου ἀναπεπληρωκέναι τὸν τόπον τὸν ἄγγελον Γαβριὴλ, τῆς δὲ Ζωῆς τὸ ἅγιον Πνεῦμα, τοῦ δὲ Ἀνθρώπου τὴν δύναμιν τοῦ υἱοῦ [τοῦ ὑψίστου]· τὸν δὲ τῆς Ἐκκλησίας τόπον ἢ Παρθένος ἐπέδειξεν. Οὕτως τε ὁ κατ' οἰκονομίαν διὰ τῆς Μαρίας γενεσιουργεῖται παρ' αὐτῷ ἄνθρωπος, ὃν ὁ Πατὴρ τῶν ὄλων διελθόντα διὰ μήτρας ἐξελέξατο διὰ Λόγου εἰς ἐπίγνωσιν αὐτοῦ. Ἐλθόντος δὲ αὐτοῦ εἰς τὸ ὕδωρ, κατελθεῖν εἰς αὐτὸν ὡς περιστερὰν τὸν ἀναδραμόντα ἄνω, καὶ πληρώσαντα τὸν δωδέκατον ἀριθμὸν ἐν ᾧ ὑπάρχει τὸ σπέρμα τούτων τῶν συσπαρέντων αὐτῷ, καὶ συγκαταβάτων, καὶ συναναβάτων. Αὐτὴν δὲ τὴν δύναμιν κατελθοῦσαν σπέρμα φησὶν εἶναι τοῦ Πατρὸς [πληρώματος], ἔχον ἐν ἑαυτῷ καὶ τὸν Πατέρα καὶ τὸν Υἱὸν, τὴν τε διὰ τούτων γινωσκομένην ἀνονόμα-

15.3

στον δύναμιν τῆς Σιγῆς, καὶ τοὺς ἅπαντας Αἰῶνας. Καὶ τοῦτ' [τοῦτον] εἶναι τὸ πνεῦμα τὸ λα-
λῆσαν διὰ τοῦ Ἰησοῦ [δ. τ. στόματος τοῦ Υἱοῦ], τὸ ὁμολογῆσαν ἑαυτὸν υἰὸν ἀνθρώπου, καὶ
φανερῶσαντα [φανερῶσαν] τὸν Πατέρα, κατελθὸν μὲν εἰς τὸν Ἰησοῦν, ἠνῶσθαι [δ'] αὐτῷ
Καὶ καθεῖλε μὲν τὸν θάνατον, φησὶν, ὁ ἐκ τῆς οἰκονομίας Σωτῆρ, ἐγνώρισε δὲ τὸν Πατέρα
Χριστόν [Χρ. Ἰησοῦν]. Εἶναι οὖν τὸν Ἰησοῦν ὄνομα μὲν τοῦ ἐκ τῆς οἰκονομίας ἀνθρώπου
λέγει, τεθεῖσθαι δὲ εἰς ἐξομοίωσιν καὶ μόρφωσιν τοῦ μέλλοντος εἰς αὐτὸν κατέρχεσθαι Ἀν-
θρώπου, τὸν [ὄν] χωρήσαντα αὐτόν. Ἐσχηκέναι δὲ αὐτόν τε τὸν Ἄνθρωπον, αὐτόν τε τὸν
Λόγον, καὶ τὸν Πατέρα, καὶ τὸν Ἄρρητον, καὶ τὴν Σιγὴν, καὶ τὴν Ἀλήθειαν, καὶ Ἐκκλησίαν,
καὶ Ζωὴν. Ταῦτα δὴ ὑπὲρ τὸ ἰοῦ, καὶ τὸ φεῦ, καὶ ὑπὲρ τὸ τὴν πᾶσαν τραγικὴν φώνησιν καὶ 15.4
σχετλιασμόν ἐστι. Τίς γὰρ οὐκ ἂν μισήσειε τῶν τηλικούτων ψευσμάτων κακοσύνθετον ποιη-
τὴν, τὴν μὲν Ἀλήθειαν ὀρών εἶδωλον ὑπὸ Μάρκου γεγυῖαν, καὶ τοῦτο τοῖς τοῦ ἀλφαβήτου
γράμμασι κατεστιγμένην. Νεωστὶ, πρὸς ὡς τὸ ἀπ' ἀρχῆς, τὸ δὴ λεγόμενον χθὲς καὶ πρῶην,
Ἕλληνες ὁμολογοῦσιν ἀπὸ Κάδμου πρῶτον ἕξ καὶ δέκα παρεληφέναι, εἶτα μετέπειτα προ-
βαινόντων τῶν χρόνων αὐτοὶ ἐξευρηκέναι ποτὲ μὲν τὰ δασέα, ποτὲ δὲ τὰ διπλᾶ· ἔσχατον δὲ
πάντων Παλαμήδην φασὶ τὰ μακρὰ τούτοις προστεθεικέναι· πρὸ τοῦ οὖν Ἕλλησι ταῦτα γε-
νέσθαι, οὐκ ἦν Ἀλήθεια· τὸ γὰρ σῶμα αὐτῆς κατὰ σε, Μάρκε, μεταγενέστερον μὲν Κάδμου,
καὶ τῶν πρὸ αὐτοῦ· μεταγενέστερον δὲ τῶν τὰ λοιπὰ προστεθεικόντων στοιχεῖα· μεταγενέστε-
ρον δὲ καὶ σαυτοῦ· σὺ γὰρ μόνον εἶδωλον κατήγαγες τὴν ὑπό σου λεγομένην Ἀλήθειαν. Τίς δ' 15.5
ἀνέξεταί σου τὴν τσοαῦτα φλυαροῦσαν Σιγὴν, ἢ τὸν ἀνονόμαστον ὀνομάζει, καὶ τὸν ἄρρητον
ἐξηγεῖται, καὶ τὸν ἀνεξιχνίαστον ἐξιστορεῖ καὶ ἠνοιχέναι τὸ στόμα φησὶν αὐτὸ [αὐτόν], ὃν
ἄσώματον καὶ ἀνείδεον λέγεις· καὶ προενέγκασθαι Λόγον, ὡς ἓν τι τῶν συνθέτων ζῶων· τόν
τε Λόγον αὐτοῦ ὅμοιον ὄντα τῷ προβαλόντι, καὶ μορφήν τοῦ ἀοράτου γεγονότα, στοιχείων
μὲν εἶναι τριάκοντα, συλλαβῶν δὲ τεσσάρων; Ἔσται οὖν κατὰ τὴν ὁμοιότητα τοῦ Λόγου ὁ
Πατήρ τῶν πάντων, ὡς σὺ φῆς, στοιχείων μὲν τριάκοντα, συλλαβῶν δὲ τεσσάρων. Ἡ πάλιν
τίς ἀνέξεταί σου εἰς σχήματα καὶ ἀριθμοὺς, ποτὲ μὲν τριάκοντα, ποτὲ δὲ εἰκοσιτέσσαρα, πο-
τὲ δὲ ἕξ μόνον, συγκλείοντος τὸν τῶν πάντων κτιστὴν, καὶ δημιουργόν, καὶ ποιητὴν Λόγον
τοῦ Θεοῦ κατακερματίζοντος αὐτόν εἰς συλλαβὰς μὲν τέσσαρας, στοιχεῖα δὲ τριάκοντα· καὶ
τὸν πάντων Κύριον τὸν ἑστειρωκότα τοὺς οὐρανοὺς, εἰς ὦπ' ἀτάγοντος ἀριθμόν, ὁμοίως
τῷ ἀλφαβήτῳ αὐτόν γεγονότα [ἄλφ. γεγ. καὶ αὐτόν], πάντα χωροῦντα Πατέρα, ἀχώρητον
δὲ ὑπάρχοντα, εἰς τετράδα, καὶ ὀγδοάδα, καὶ δεκάδα, καὶ δωδεκάδα ὑπομερίζοντος, καὶ διὰ
τῶν τοιούτων πολυπλασιασμῶν, τὸ ἄρρητον καὶ ἀεννόητον, ὡς σὺ φῆς, τοῦ Πατρὸς ἐκδι-
ηγουμένου; Καὶ ὃν ἄσώματον καὶ ἀνούσιον ὀνομάζεις, τὴν τούτου οὐσίαν καὶ τὴν ὑπόστα-
σιν ἐκ πολλῶν γραμμάτων, ἐτέρων ἐξ ἐτέρων γεννωμένων, κατασκευάζεις, αὐτὸς Δαίδαλος
ψευδῆς, καὶ τέκτων κακὸς γενόμενος τῆς προπανυπερτάτου δυνάμεως καὶ ἦν ἀμέριστον

φής εἶναι, εἰς ἀφώνους, καὶ φωνήεντας, καὶ ἡμιφώνους φθόγγους ὑπομερίζων· τὸ ἄφωνον αὐτῶν τῶ τῶν πάντων Πατρὶ, καὶ τῆ τοῦ υἱοῦ [τουτου] ἐννοίᾳ ἐπιψευδόμενος, εἰς τὴν ἀνωτάτω βλασφημίαν καὶ μεγίστην ἀσέβειαν ἐμβέβληκας ἅπαντας τοὺς σοὶ πειθομένους. Διὸ καὶ 15.6 δικαίως καὶ ἀρμοζόντως τῆ τοιαύτη σου τόλμη ὁ θεὸς πρεσβύτης καὶ κήρυξ τῆς ἀληθείας ἐμμέτρως ἐπιβεβόηκέ σοι, εἰπὼν οὕτως· Εἰδωλοποιε, Μάρκε, καὶ τερατοσκόπε, Ἀστρολογικῆς ἔμπειρε καὶ μαγικῆς τέχνης, Δι' ὧν κρατύνεις τῆς πλάνης τὰ διδάγματα, Σημεῖα δεικνὺς τοῖς ὑπὸ σου πλανωμένοις, Ἀποστατικῆς δυνάμεως ἐγχειρήματα, Ἄ σὺ χορηγεῖς ὡς πατὴρ Σατανᾶ, εἰ Δι' ἀγγελικῆς δυνάμεως Ἀζαζήλ ποιεῖν Ἔχων σε πρόδρομον ἀντιθεοῦ πανουργίας. Καὶ ταῦτα μὲν ὁ θεοφιλῆς πρεσβύτης. Ἡμεῖς δὲ τὰ λοιπὰ τῆς μυσταγωγίας αὐτῶν, μακρὰ ὄντα, πειρασόμεθα βραχέως διεξελθεῖν, καὶ τὰ πολλῶ χρόνῳ κεκρυμμένα εἰς φανερόν ἀγαγεῖν· οὕτω γὰρ ἂν γένοιτο εὐέλεγκτα πᾶσι.

ΤΗΝ οὖν γένεσιν τῶν Αἰώνων αὐτῶν, καὶ τὴν πλάνην τοῦ προβάτου, καὶ ἀνεύρεσιν, 16.1 ἐνώσαντες ἐπὶ τὸ αὐτὸ, μυστικώτερον ἐπιχειροῦσιν ἀπαγγέλλειν οὗτοι οἱ εἰς ἀριθμοὺς τὰ πάντα κατάγοντες, ἐκ μονάδος καὶ δυάδος φάσκοντες τὰ ὅλα συνεστηκέναι [συνεστάναι]· καὶ ἀπὸ μονάδος ἕως τῶν τεσσάρων ἀριθμοῦντες οὕτω γεννῶσι τὴν δεκάδα. Μία γὰρ, καὶ δύο, καὶ τρεῖς, καὶ τέσσαρες, συντεθεῖσαι ἐπὶ τὸ αὐτὸ, τὸν τῶν δέκα Αἰώνων ἀπεκύησαν ἀριθμόν. Πάλιν δ' αὖ ἡ δυὰς ἀπ' αὐτῆς προελθοῦσα ἕως τοῦ ἐπισήμου, οἷον δύο καὶ τέσσαρες καὶ ἕξ, τὴν δωδεκάδα ἀπέδειξε. Καὶ πάλιν ἀπὸ τῆς δυάδος ὁμοίως ἀριθμούντων ἡμῶν ἕως τῶν δέκα, ἡ λ' ἀνεδείχθη, ἐν ἧ ὀκτῶ καὶ δέκα καὶ δώδεκα [ὀγδοὰς καὶ δεκάς καὶ δωδεκάς]. Τὴν οὖν δωδεκάδα, διὰ τὸν [τὸ] ἐπίσημον συνεσχηκέναι, διὰ τὸ συνεπακολουθήσασαν [συνεπακολουθήσαν] αὐτῇ τὸ ἐπίσημον, πάθος λέγουσι. Καὶ διὰ τοῦτο περὶ τὸν δωδέκατον ἀριθμὸν τοῦ σφάλματος γενομένου, τὸ πρόβατον ἀποσκιρτήσαν πεπλανῆσθαι· ἐπειδὴ τὴν ἀπόστασιν ἀπὸ δωδεκάδος γεγενῆσθαι φάσκουσι. Τῶ αὐτῷ τρόπῳ καὶ ἀπὸ τῆς δωδεκάδος ἀπόστασιν [ἀποστᾶσαν] μίαν δύναμιν ἀπολωλέναι μαντεύονται· καὶ ταύτην εἶναι τὴν γυναῖκα τὴν ἀπολέσασαν τὴν δραχμὴν, καὶ ἄψασαν λύχνον, καὶ εὐροῦσαν αὐτήν. Οὕτως οὖν καὶ (ἐπὶ) τοὺς ἀριθμοὺς τοὺς καταλειφθέντας, ἐπὶ μὲν τῆς δραχμῆς τοὺς ἑννέα, ἐπὶ δὲ τοῦ προβάτου τοὺς ἕνδεκα ἐπιπλεκομένους ἀλλήλοις τὸν τῶν ἑνενηκονταεννέα τίκτειν ἀριθμόν· ἐπεὶ ἑννάκις τὰ ἕνδεκα ἑνενηκονταεννέα γίνεται. Διὸ καὶ τὸ ἀμὴν τοῦτον λέγουσιν ἔχειν τὸν ἀριθμόν. Οὐκ ὀκνήσω δέ σοι καὶ ἄλλως ἐξηγουμένων αὐτῶν ἀπαγγεῖλαι, ἵνα πανταχόθεν κατανοήσης τὸν 16.2 καρπὸν αὐτῶν. Τὸ γὰρ στοιχεῖον τὸ η [σὺν] μὲν τῶ ἐπισήμῳ ὀγδοάδα εἶναι θέλουσιν, ἀπὸ τοῦ πρώτου ὀγδοῦ κείμενον τόπου [ἀπὸ τοῦ Α ὀγδὼ κείμενον τόπῳ]· εἶτα πάλιν ἄνευ τοῦ ἐπισήμου ψηφίζοντες τὸν ἀριθμὸν αὐτῶν τῶν στοιχείων, καὶ ἐπισυνθέντες [συντιθέντες] μέχρι τοῦ η, τὴν τριακοντάδα ἐπιδεικνύουσιν. Ἀρξάμενος γὰρ [τις] ἀπὸ τοῦ ἄλφα, καὶ τελευτῶν εἰς τὸ η τῶ ἀριθμῶ [τὸν ἀριθμὸν] τῶν στοιχείων, ὑπεξαιρούμενος δὲ τὸ ἐπίσημον, καὶ ἐπισυ-

ντιθείς τὴν ἐπαύξησιν τῶν γραμμάτων, εὐρήσει τὸν τῶν τριάκοντα ἀριθμὸν. Μέχρι γὰρ τοῦ θ ε' στοιχείου πεντεκαίδεκα γίνονται· ἔπειτα προστεθείς αὐτοῖς ὁ τῶν ἑπτὰ ἀριθμὸς, β καὶ κ ἀπετέλεσε προσελθὼν τούτοις τὸ η, ὃ ἐστὶν ὀκτῶ, τὴν θαυμασιωτάτην τριακοντάδα ἀνεπλήρωσε. Καὶ ἐντεῦθεν ἀποδεικνύουσι τὴν ὀγδοάδα μητέρα τῶν τριάκοντα Αἰώνων. Ἐπεὶ οὖν ἐκ τριάκοντα [τῶν τριῶν] δυνάμεων ἦνῶται ὁ τῶν λ ἀριθμὸς, τρεῖς [τρις] αὐτὸς γενόμενος τὰ ἐνενήκοντα ἐποίησε· τρεῖς [τρις] γὰρ τριάκοντα ἐνενήκοντα. Καὶ αὐτὴ δὲ ἡ τριάς ἐφ' ἑαυτῆς συντεθεῖσα, ἐννέα ἐγέννησεν. Οὕτως δὲ ἡ ὀγδοὰς τὸν τῶν [ἐνενήκοντα] ἐννέα παρ' αὐτοῖς ἀπεκύησεν ἀριθμὸν. Καὶ ἐπεὶ ὁ δωδέκατος Αἰὼν ἀποστάς κατέλειψε τοὺς ἄνω ἔνδεκα, κατάλληλον λέγουσι τὸν τύπον τῶν γραμμάτων τῷ σχήματι τοῦ λόγου κεῖσθαι· ἐνδέκατον γὰρ τῶν γραμμάτων κεῖται [κεῖσθαι] τὸ λ, ὃ ἐστὶν ἀριθμὸς τῶν τριάκοντα, καὶ κατ' εἰκόνα κεῖσθαι τῆς ἄνω οἰκονομίας· ἐπειδὴ ἀπὸ τοῦ ἄλφα. χωρὶς τοῦ ἐπισήμου, αὐτῶν τῶν γραμμάτων ὁ ἀριθμὸς ἕως τοῦ λ συντιθέμενος κατὰ τὴν παραύξησιν τῶν γραμμάτων σὺν αὐτῷ τῷ λ, τὸν τῶν ἐνενηκονταεννέα ποιεῖται ἀριθμὸν. Ὅτι δὲ τὸ λ ἐνδέκατον ὄν [ἐν ἐνδεκάτῳ ὄν τόπῳ] τῇ τάξει ἐπὶ τὴν τοῦ ὁμοίου αὐτοῦ [αὐτῷ] κατῆλθε ζήτησιν, ἵνα ἀναπληρώσῃ τὸν δωδέκατον ἀριθμὸν, καὶ εὐρὸν αὐτὸν ἐπληρώθῃ, φανερὸν εἶναι ἐξ αὐτοῦ τοῦ σχήματος τοῦ στοιχείου. Τὸ γὰρ λ ὡσπερ ἐπὶ τὴν τοῦ ὁμοίου αὐτῷ ζήτησιν παραγενόμενον, καὶ εὐρὸν, καὶ εἰς ἑαυτὸν ἀρπάσαν αὐτὸν, τὴν τοῦ δωδεκάτου ἀνεπλήρωσε χώραν, τοῦ Μ στοιχείου ἐκ δύο Λ συγκειμένου. Διὸ καὶ φεύγειν αὐτοῦ [αὐτοῦς] διὰ τῆς γνώσεως τὴν τῶν θ ἐνενήκοντα [ἐννέα] χώραν, τουτέστι τὸ ὑστέρημα, τύπον ἀριστερᾶς χειρός μεταδιώκειν δὲ τὸ ἐν, ὃ προστεθὲν τοῖς ἐνενηκονταεννέα, εἰς τὴν δεξιὰν αὐτοῦ [αὐτοῦς] χεῖρα μετέστησε. Σὺ μὲν 16.3 ταῦτα διερχόμενος, ἀγαπητὲ, εὖ οἶδα ὅτι γελάσεις πολλὰ τὴν τοιαύτην αὐτῶν οἰησίσοφον μωρίαν. Ἄξιοι δὲ πένθους οἱ τηλικαύτην θεοσέβειαν, καὶ τὸ μέγεθος τῆς ἀληθείας [ἀληθῶς] ἀρρήτου δυνάμεως, καὶ τὰς τοσαύτας οἰκονομίας τοῦ Θεοῦ, διὰ τοῦ ἄλφα, καὶ τοῦ βῆτα, καὶ δι' ἀριθμῶν οὕτως ψυχρῶς καὶ βεβιασμένως διασύροντες. Ὅσοι δὲ ἀφίστανται τῆς Ἐκκλησίας, καὶ τούτοις τοῖς γραῶδεσι μύθοις πείθονται, ἀληθῶς αὐτοκατάκριτοι. Οὐς ὁ Παῦλος ἐγκελεύεται ἡμῖν μετὰ μίαν καὶ δευτέραν νουθεσίαν παραιτεῖσθαι. Ἰωάννης δὲ ὁ τοῦ Κυρίου μαθητῆς ἐπέτεινε τὴν καταδίκην αὐτῶν, μηδὲ χαίρειν αὐτοῖς ὑφ' ἡμῶν λέγεσθαι βουλευθείς. Ὅ γὰρ λέγων αὐτοῖς, φησὶ, χαίρειν, κοινωνεῖ τοῖς ἔργοις αὐτῶν τοῖς πονηροῖς. Καὶ εἰκότως οὐκ ἔστι γὰρ χαίρειν τοῖς ἀσεβέσι, λέγει Κύριος. Ἀσεβεῖς δὲ ὑπὲρ πᾶσαν ἀσέβειαν οὗτοι, οἱ τὸν ποιητὴν οὐρανοῦ καὶ γῆς μόνον Θεὸν παντοκράτορα, ὑπὲρ ὃν ἄλλος Θεὸς οὐκ ἔστιν, ἐξ ὑστερήματος, καὶ αὐτοῦ ἐξ ἄλλου ὑστερήματος γεγονότος, προβεβλησθαι λέγοντες· ὥστε κατ' αὐτοῦς εἶναι αὐτὸν προβολὴν τρίτου ὑστερήματος. Ἦν γνώμην ὄντως καταφυσήσαντας, καὶ καταθεματίσαντας, δέον πόρρω που μακρὰν φυγεῖν ἀπ' αὐτῶν, καὶ ἢ πλέον δισχυρίζονται, καὶ χαίρουσιν ἐπὶ τοῖς παρευρήμασιν αὐτῶν, ταύτη μᾶλλον εἰδέναι πλέον αὐτοῦς

ἐνεργεῖσθαι ὑπὸ τῆς ὀγδοάδος τῶν πονηρῶν πνευμάτων· καθάπερ οἱ εἰς φρενίτιδα διάθε-
σιν ἐμπεσόντες, ἧ πλέον γελῶσι, καὶ ἰσχύειν δοκοῦσιν, καὶ ὡς ὑγιαίνοντες πάντα πράττουσι,
ἔνια δὲ καὶ ὑπὲρ τὸ ὑγιαίνειν, ταύτη μᾶλλον κακῶς ἔχουσι. Ὁμοίως δὲ καὶ οὗτοι, ἧ μᾶλλον
ὑπερφρονεῖν δοκοῦσι, καὶ ἐκνευρίζουσι ἑαυτοὺς, ὑπέρτονα τοξεύοντες, ταύτη μᾶλλον οὐ
σωφρονοῦσιν. Ἐξελθὸν γὰρ τὸ ἀκάθαρτον πνεῦμα τῆς ἀγνοίας [ἀνοίας], ἔπειτα σχολάζοντας
αὐτοὺς, οὐ Θεῶ, ἀλλὰ κοσμικαῖς ζητήσεσιν εὐρόν, προσπαραλαβὸν ἕτερα πνεύματα ἑπτὰ πο-
νηρότερα ἑαυτοῦ, καὶ χαννῶσαν αὐτῶν τὴν γνώμην, ὡς δυναμένων τὰ ὑπὲρ τὸν Θεὸν ἐννο-
εῖν, καὶ ἐπιτήδειον εἰς ὑπερέκκρουσιν κατασκευάσαν, τὴν ὀγδοάδα τῆς ἀνοίας τῶν πονηρῶν
πνευμάτων εἰς αὐτοὺς ἐνεθήκωσε.